

# ARTES VISUAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



UFOP  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO OESTE DA BAHIA

SAMAVI  
CENTRO MULTIDISCIPLINAR  
DE SANTA MARIA DA VITÓRIA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

IRACEMA SANTOS VELOSO  
Reitora *Pro Tempore*

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA  
Vice-Reitor *Pro Tempore*

ANATÁLIA DEJANE SILVA DE OLIVEIRA  
Pró-Reitora de Graduação e Ações Afirmativas

LUCIANA LUCAS MACHADO  
Pró-Reitora de Pós-Graduação Pesquisa e Inovação

PAULO ROBERTO BAQUEIRO BRANDÃO  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

ADRIANA MIGLIORINI KIECKHÖFER  
Pró-Reitora Administração e Infraestrutura

POTY RODRIGUES DE LUCENA  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

MARCOS AURÉLIO SOUZA BRITO  
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

DAVID DUTKIEVICZ  
Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA  
Superintendente Universitário

ALMIR VIEIRA SILVA  
Assessor de Políticas Nacionais e Internacionais

DANILO AZEVEDO PINTO  
Assessor de Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**CÍCERO FÉLIX DE SOUSA**  
Diretor do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória

**VERA REGIANE BRESCOVICI NUNES**  
Vice Diretora do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória

**NEDELKA INÊS SOLIS PALMA**  
Coordenadora Geral dos Núcleos Docentes

**FRANCISCO CLEITON ALVES**  
Coordenador do Colegiado do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE<sup>1</sup>**

Jancileide Souza dos Santos (Coordenadora)

Francisco Cleiton Alves (Vice-coordenador)

Adriana dos Santos Araújo

Ana Luísa Carmona Ribeiro

Antônio Ricardo Fagundes de Oliveira

Eduardo Cavalcanti Bastos

José Fernão Bastos Paim

Nedelka inés Solís Palma

---

<sup>1</sup> NDE Composto pela Portaria nº 005/2016 da Direção do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	8
2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL.....	11
2.1 Histórico da Instituição .....	13
2.2 Caracterização do Centro .....	18
2.3 Identificação do curso .....	8
2.3.1 Histórico do curso .....	9
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO .....	18
4. OBJETIVOS DO CURSO .....	22
4.1 Objetivo Geral .....	22
4.2 Objetivos Específicos .....	22
5. CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	24
6. ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO .....	26
7. MARCOS REGULATÓRIOS .....	31
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	37
8.2 Detalhamento da Matriz Curricular .....	39
8.3 Componentes Optativos .....	42
8.4 Ementário (Apendice A) .....	43
8.5 Estágio Supervisionado .....	44
8.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	50
8.7 Atividades Curriculares Complementares.....	52
9 MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	57
10 POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	69
11 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE .....	77
12 AVALIAÇÃO.....	80
12.1 Avaliação da Aprendizagem.....	80
12.2 Avaliação de Curso.....	81
13.1 Infraestrutura .....	82
14 PROJETOS E PROGRAMAS .....	100
15. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE .....	104
16. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSOS .....	107
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	108
APENDICE A .....	114
APÊNDICE B.....	288
APENDICE C.....	301
APÊNDICE D .....	303
ANEXO I.....	312
ANEXO II .....	312
ANEXO III .....	314
ANEXO IV .....	316
ANEXO V .....	319
ANEXO VI.....	320
ANEXO VII.....	322



## **1. APRESENTAÇÃO**

A construção do projeto pedagógico de um curso envolve a complexidade das diferentes dimensões que as necessidades e interesses científico/acadêmico, sociais, econômicos e, principalmente, humanos fomentam, em contextos também muitas vezes, múltiplos e diferenciados. Pressupõe a busca por ações propositivas que sejam capazes de favorecer o caráter emancipatório e transformador a que a universidade deve aspirar.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Artes Visuais do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória perspectiva alicerçar uma prática educativa que compreenda o estreito diálogo entre uma proposta formativa consistente e o que há no contexto da formação do estudante, de forma que a orientação quanto aos fundamentos teórico-metodológicos, aos objetivos do curso, aos tipos de organização, de implementação de ações e de avaliação institucional, possa abarcar o compromisso de garantir um ensino superior atento aos novos saberes e práticas do mundo contemporâneo e ao exercício pleno da cidadania.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais é fruto de um compromisso da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) com a região, a instituição tem a tarefa de proporcionar a formação acadêmica de licenciados em Artes Visuais que contribuirão para o desenvolvimento cultural e artístico regional e também nacional. O curso está orientado especialmente a estudantes que busquem desenvolver a criatividade e habilidades manuais, que se interessem por artes e cultura e possuam uma clara disposição para a pesquisa, o ensino, a autocrítica e a aceitação de uma rotina de trabalho pessoal e desempenho de atividades coletivas. O curso de licenciatura em Artes Visuais pretende formar um profissional da educação capacitado para atuar em instituições de ensino, bem como arte-educadores que possam realizar ações e intervenções de criação, exibição, difusão, avaliação, crítica e gestão de manifestações relacionadas com o fato artístico e a expressão do pensamento plástico e visual.

A equipe docente que compõe o Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Licenciatura em Artes Visuais considera necessária uma estruturação teórico-prática flexível, em que as dimensões socioculturais e regionais possam ser contempladas pelo planejamento pedagógico, de forma a favorecer uma formação acadêmica capaz de dar reconhecimento à pluralidade cultural dos meios e espaços sociais, em seus múltiplos



aspectos. Os licenciados poderão, desta forma, entender o processo de construção de conhecimentos, a partir de uma concepção inovadora, atenta aos movimentos dialéticos e mutantes, que a sociedade contemporânea vivencia e propaga.

Para a elaboração deste projeto foi constituída uma comissão interdisciplinar, integrada por professores (as) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). No processo inicial de concepção do curso, participaram a Prof.<sup>a</sup> Dra. Mariela Brazón Hernandez da Escola de Belas Artes da UFBA e o Prof. Dr. Sérgio Coelho Farias do curso de Artes Cênicas da UFBA. O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais, responsável pela elaboração e constante atualização do projeto pedagógico, é formado atualmente por professores do curso de Artes Visuais da UFOB, e tem como presidente e vice-presidente a Professora Jancileide Souza dos Santos e o Professor Francisco Cleiton Alves, e como membros os professores Nedelka Solís Palma, Adriana dos Santos Araújo, Ana Luisa Carmona Ribeiro, José Fernão Bastos Paim e Antônio Ricardo Fagundes de Oliveira.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais está estruturado a partir da caracterização da região onde está estabelecido o Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, onde se encontram o histórico da Instituição, a caracterização do Centro, a identificação do Curso e o histórico do mesmo. Em seguida, a justificativa e os objetivos, bem como a caracterização acadêmico-profissional do egresso, lugar em que estão elencadas as competências e habilidades do profissional oriundo do curso de Licenciatura em Artes Visuais, bem como a área de conhecimento e os marcos regulatórios.

Após a descrição das especificidades do curso, tem-se a organização curricular, em que se encontram a representação gráfica do currículo, o detalhamento da matriz curricular, as ementas dos componentes curriculares e suas respectivas bibliografias, o Estágio Supervisionado (regulamento no apêndice D), o Trabalho de Conclusão de Curso (regulamento no apêndice B), e as Atividades Curriculares. Logo adiante está a descrição dos Marcos teórico-metodológicos, das políticas de integração Ensino/Pesquisa/Extensão e das políticas de acessibilidade. Em seguida há uma descrição das diretrizes de avaliação, assim como dos procedimentos de avaliação da aprendizagem e do curso. Nas condições de trabalho para a implementação do projeto do curso, vê-se o plano de composição do



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

corpo docente e a infraestrutura do Centro, os programas e projetos, inclusive o Programa de Apoio ao Estudante e os procedimentos para acompanhamento do egresso. No final, as referências bibliográficas e os anexos com os ementários.

Com perspectivas bem definidas, a construção do PPC do Curso de Artes Visuais procura, acima de tudo, atender às proposições legais e institucionais, primando por uma qualidade acadêmica comprometida em formar profissionais que estejam aptos a transitar pelas especificidades dessa área do conhecimento e, do mesmo modo, sintonizados com a perspectiva de que o pensamento visual nasce das subjetividades em meio a dinâmicos processos políticos, sociais e culturais.



## 2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

A cidade de Santa Maria da Vitória está situada no Território de Identidade da Bacia do Rio Corrente, na margem esquerda do rio, formando uma conurbação com São Félix do Coribe, localizada na margem oposta, com a qual está ligada por uma ponte e uma passarela.

Atualmente, o município possui uma economia voltada para o setor primário (agricultura e pecuária), com predominância da pequena e média propriedade, além do terciário, com destaque para o setor de serviços e da produção cultural local.

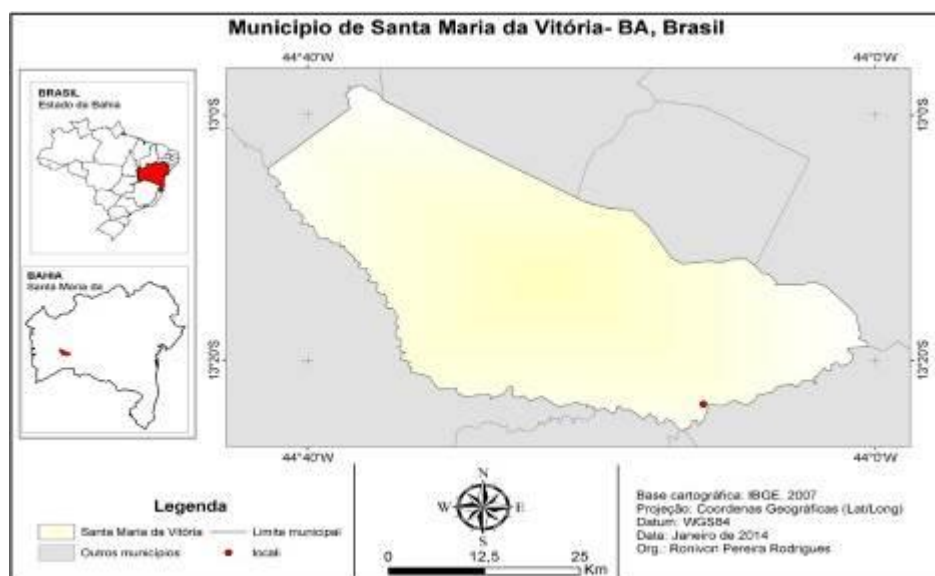


Fig. 1 - Localização do município de Santa Maria da Vitória, Bahia

A cidade de Santa Maria da Vitória surgiu de uma aglomeração urbana formada em meados do século XIX, ao redor de um porto na margem esquerda do Rio Corrente, “em território então pertencente ao município do Rio das Éguas, por pessoas que ali ocorrem com o fito da exploração do ouro nas proximidades, dedicando-se depois a agricultura” (SILVA, 2004, p.12). Esse porto servia para escoar a produção agrícola da região principalmente do Brejo do Espírito Santo.

Santa Maria da Vitória foi elevada à categoria de vila em 1880. Chegou a condição de cidade pela Lei Estadual n.º 737 de 26 de junho de 1909. Segundo Avelino Fernandes de Miranda, a cidade teve o seu apogeu econômico e cultural entre as décadas de 20 e 70 do século XX. O autor refere-se à Época de Ouro dos municípios da Bacia do Rio



Corrente como decorrência de “surto de desenvolvimento” (MIRANDA, 2002, p. 15), que de certa forma desafiou a distância existente entre esses municípios e os grandes centros econômicos do nosso país. Para Miranda as décadas de 1920, 30 e 40 “passaram a ser uma referência nos quadros da evolução econômica e cultural da sociedade regional, especialmente nos municípios de Correntina e Santa Maria da Vitória”. (MIRANDA, 2002, p. 15).

Nesse período surgiram alguns jornais, filarmônicas e artistas carranqueiros, com destaque para Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany. Outros santa-marienses também tiveram destaque no mundo das artes em outras partes do país e, embora distantes da terra natal, tiveram Santa Maria da Vitória como cenário de suas obras. São eles: o escritor Osório Alves de Castro e o pintor Jurandi Assis.

Santa Maria da Vitória possui certa centralidade regional, principalmente junto aos municípios mais próximos, de onde afluem populações em busca de serviços mais especializados, notadamente no que tange às práticas médico-hospitalares. Essa centralidade fez a cidade ser cotada para sediar uma universidade. A luta por uma instituição de ensino superior público começou no início do século XXI, com a possibilidade da instalação de um campus da Universidade do Vale do São Francisco, porém o projeto não vingou. O fracasso dessa primeira tentativa não enfraqueceu os ânimos santa-marienses, a reivindicação pela universidade pública movimentou muitas frentes até que, em 2014, o município foi contemplado com a instalação do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.



## **2.1 Histórico da Instituição**

A Universidade Federal do Oeste da Bahia tem sua origem no Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), um campus avançado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) estabelecido em 2006. A UFBA pode ser considerada o mais importante projeto cultural da Bahia no século XX e reafirmar esse legado é a missão da UFOB no raiar do século XXI, contemplando o território, a diversidade cultural e as humanidades no Oeste baiano.

A Universidade Federal da Bahia, criada pelo Decreto-Lei nº. 9.155, de 8 de abril de 1946, com sede em Salvador-BA, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica. Apesar de instituída oficialmente como Universidade da Bahia, em 8 de abril de 1946, "sua constituição englobou a articulação de unidades isoladas de ensino superior preexistentes, públicas ou privadas" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012-2016, p.8-9).

O estabelecimento do ensino superior na Bahia remonta ao século XIX, ainda que esse desenvolvimento tenha sido lento e gradual. Sua origem está no estabelecimento, por decreto régio 18 de fevereiro de 1808, do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola estudos superiores do Brasil, atual Faculdade de Medicina. As primeiras tentativas de criar universidades no Brasil foram abortadas pelo governo português às vésperas da Independência. O projeto de criar a Nova Athenas, com sede na Capitania da Bahia, proposto pelo acadêmico baiano Luís Antônio de Oliveira Mendes Dias Lobato, não passou pela Comissão de Instrução Pública das Cortes Extraordinárias de Portugal em 1821. Após a Independência, em 1822, tentativas de estabelecer universidades em cidades do interior baiano, à exemplo do que propôs o soteropolitano José da Silva Lisboa para a vila de Cachoeira, não encontraram apoio nas classes políticas imperiais. Na primeira metade daquele século, já na Regência, foi criado em Salvador o curso de Farmácia (1832), sendo incorporado à Escola de Cirurgia. Posteriormente, o mesmo ocorreu com o curso de Odontologia (1864). No Segundo Império foram criados o curso de Agronomia (1859) e a Academia de Belas Artes da Bahia (1877).

Já no início da República, foram criadas em Salvador a Faculdade de Direito (1891) e a Escola Politécnica da Bahia (1897). A Faculdade de Ciências Econômicas da



Bahia e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foram estabelecidas já no avançar do século XX, em 1934 e 1941, respectivamente. Essas unidades de Ensino Superior constituíram o núcleo inicial da Universidade da Bahia, conforme o Decreto-Lei nº. 9.155, de 8 de abril de 1946. Apesar do referido Decreto, foi necessário o desenvolvimento de novas unidades e órgãos complementares, com o objetivo de "constituir um efetivo sistema universitário, capaz de atender as necessidades culturais da sociedade baiana" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012-2016, p.8-9)

Foram imensos os desafios assumidos pelo Reitor Edgard Santos entre 1946 e 1961. Para dar continuidade ao projeto de transformar e dar visibilidade aos elementos culturais e artísticos da Bahia, em 1955 teve início a instalação das Escolas de Arte e dos Seminários Livres de Música e, no ano seguinte, das Escolas de Teatro e Dança. A Faculdade de Arquitetura e a Faculdade de Administração foram implantadas em 1959. Em 1967, foram incorporados à UFBA os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, que passou a assumir a atual denominação de Universidade Federal da Bahia. Nos anos de 1960-70 foram estabelecidos os Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas de Biblioteconomia e Comunicação e de Nutrição e a Faculdade de Educação. A antiga Faculdade de Filosofia passou a se denominar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Os anos 1980 e 1990 foram assinalados por uma franca expansão nos programas de pós-graduação dos institutos e faculdades vinculados à UFBA.

Em 2005, o Ministério da Educação instituiu o Programa Expandir para a criação de novos *campi* e universidades. Naquele mesmo ano, em decorrência do referido Programa, o Conselho Universitário da UFBA aprovou a criação de duas unidades universitárias. O primeiro foi o Instituto Multidisciplinar de Saúde, *Campus* Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista - BA. A segunda unidade foi o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), localizado na cidade de Barreiras-BA, no *Campus* Edgard Santos.

A implantação e inauguração do *Campus* Professor Edgard Santos, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), no município de Barreiras



aconteceu, oficialmente, em outubro de 2006, com a missão de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na região oeste da Bahia.

O *Campus* Professor Edgard Santos foi o resultado de uma articulação entre diferentes níveis de governo e realizações de parcerias institucionais visando, além da própria implantação, condições ideais para sua manutenção. Tendo o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável como premissas, entre os principais objetivos destaca-se a busca, desde seu início, por projetos de colaboração com diversas instituições vinculadas ao meio ambiente, assim como com demais órgãos das administrações públicas nos três níveis, destacando-se as parcerias com prefeituras da região e com o governo do estado com outras instituições de ensino superior, além de organizações de cunho social e iniciativa privada, quando em vista a promoção de benefícios para a coletividade.

A história da implantação do ICADS se inicia no ano anterior à sua inauguração como unidade da UFBA. No dia 21 de novembro de 2005, foi aprovada a Resolução nº 04/2005, que cria o *Campus* Professor Edgard Santos em Barreiras, pelo plenário do Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia – UFBA, tendo sido regulamentado pelo Decreto nº 5.773, de 9/5/2006 do Ministério da Educação e Cultura – MEC e publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 165, seção 1 em 27/8/2007.

Quanto ao corpo funcional, o Instituto iniciou suas atividades com 40 (quarenta) professores, tendo como diretora *Pró Tempore* a Profª Drª. Joana Angélica Guimarães da Luz. Para auxiliar nas atividades administrativas e acadêmicas, foram feitos contratos de prestação de serviços para 3 (três) pessoas, até a realização do concurso público para técnico-administrativo. Em março de 2007, com a realização do concurso, foram contratados 15 (quinze) técnicos administrativos.

Quanto à estrutura física, o ICADS foi instalado em prédio doado pela Prefeitura Municipal de Barreiras, onde funcionou durante muitas décadas o Colégio Padre Vieira. Visando permitir o funcionamento inicial da UFBA, o colégio passou por uma reforma preliminar. Vale ressaltar a importância histórica desse patrimônio para o Município, daí um marco para a cidade de Barreiras em abrigar nas dependências desse prédio o *Campus* da UFBA. Ciente dessa importância histórica, a Universidade manteve o Memorial do Colégio Pe. Vieira, um rico acervo com fotos de ex-alunos, professores e funcionários que contam um pouco da história de Barreiras e região.



A implantação da estrutura definitiva do *Campus* tinha como projeto inicial a construção de vinte prédios, sendo construídos por etapas. Na primeira foram construídos o Prédio de Laboratórios, composto de 32 laboratórios, e o Pavilhão de Aulas II, que abriga salas de aula, gabinetes de professores e um auditório para 100 pessoas. Na segunda etapa, foram entregues o Pavilhão de Aulas I, também com auditório para 100 pessoas, e o Prédio de Biblioteca.

As atividades do ICADS iniciaram em 23 de outubro de 2006 com 6 (seis) cursos de graduação, sendo: Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, Geologia e Química, sendo oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais cada. Em julho de 2007 a Congregação do ICADS aprovou a criação do curso de graduação em Física e em janeiro de 2008 foram aprovadas as criações dos cursos de Engenharia Civil, Matemática e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, sendo 40 (quarenta) vagas para os dois primeiros e 80 (oitenta) vagas para o BI&CT. Em 2009 foram aprovados os cursos de História e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Em julho de 2007, após uma consulta à comunidade acadêmica, foi escolhida a Diretoria do ICADS, tendo como diretora a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Joana Angélica Guimarães da Luz e para vice-diretor o Prof<sup>o</sup> Dr. Francesco Lanciotti Júnior. Em novembro do mesmo ano houve a cerimônia de posse.

Em janeiro de 2008, o *Campus* recebeu a visita do excelentíssimo senhor governador do estado da Bahia, Jaques Wagner. Na ocasião, o Reitor da UFBA, Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho, entregou ao governador, o Projeto de Desmembramento do ICADS para a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia. O governador se mostrou favorável à implantação da Universidade.

Em 2007 foi criada a proposta de desmembramento do *Campus*, sendo aprovada por unanimidade pela Congregação do Instituto e por aclamação pelos Conselhos Superiores da UFBA. O projeto visava contribuir com o desenvolvimento econômico e principalmente oportunizar aos moradores da região oeste da Bahia, o ingresso em uma universidade pública, visto que um Estado com as dimensões territoriais que tem a Bahia, até então, havia apenas duas Universidades Federais e ambas distantes dessa região, o que



dificulta o acesso dos jovens da região. O projeto foi entregue ao Ministério da Educação e Cultura para encaminhamentos.

O projeto de lei que criou a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) foi sancionado no dia 05 de junho de 2013, pela presidenta Dilma Rousseff (Lei nº. 12.825). A cerimônia de assinatura dos documentos aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília com a presença de várias autoridades como o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o governador da Bahia, Jaques Wagner e a Reitora da Universidade Federal da Bahia, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dora Leal Rosa, pois a UFBA é a tutora no processo de implantação da UFOB.

A Universidade com sede em Barreiras e campi nos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. No dia 1 de julho de 2013, o Ministro da Educação Aloísio Mercadante nomeou a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iracema Santos Veloso como Reitora *Pró Tempore* da UFOB, com posse realizada no dia 18 de julho, no ato de oficialização da instalação da UFOB. Ao lado da nova reitora, como vice-reitor, foi nomeado o diretor do antigo ICADS, Prof. Dr. Jacques Antônio de Miranda.

A missão da jovem universidade é tão, ou mais, desafiadora quanto a encampada sob a liderança de Edgard Santos a partir de 1946. Os desafios do século XXI exigem da Universidade Federal do Oeste da Bahia estabelecer novas conexões intelectuais, culturais, artísticas, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas entre o Oeste baiano e um mundo em processo de globalização.





## **2.2 Caracterização do Centro**

O Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória é uma Unidade Universitária, a qual é definida no Estatuto da Universidade Federal do Oeste da Bahia, - aprovado em reunião do Conselho Universitário em 20 de julho de 2017 -, como a "a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização didático científica, administrativa e de lotação do pessoal".

No seu Art. 30, o Estatuto da UFOB define as competências do Centro como sendo:

I – Produzir e difundir cultura e conhecimento pertinentes à sua atuação, mediante

- a) oferta de cursos de graduação e pós-graduação;
- b) implementação de programas de pesquisa integrados com o ensino e a extensão;
- c) promoção de cursos de extensão, programas de formação profissional e educação continuada.

II – Desenvolver atividades culturais e de extensão, incluindo a prestação de serviços e consultorias;

III – realizar a execução orçamentária e financeira, no que couber;

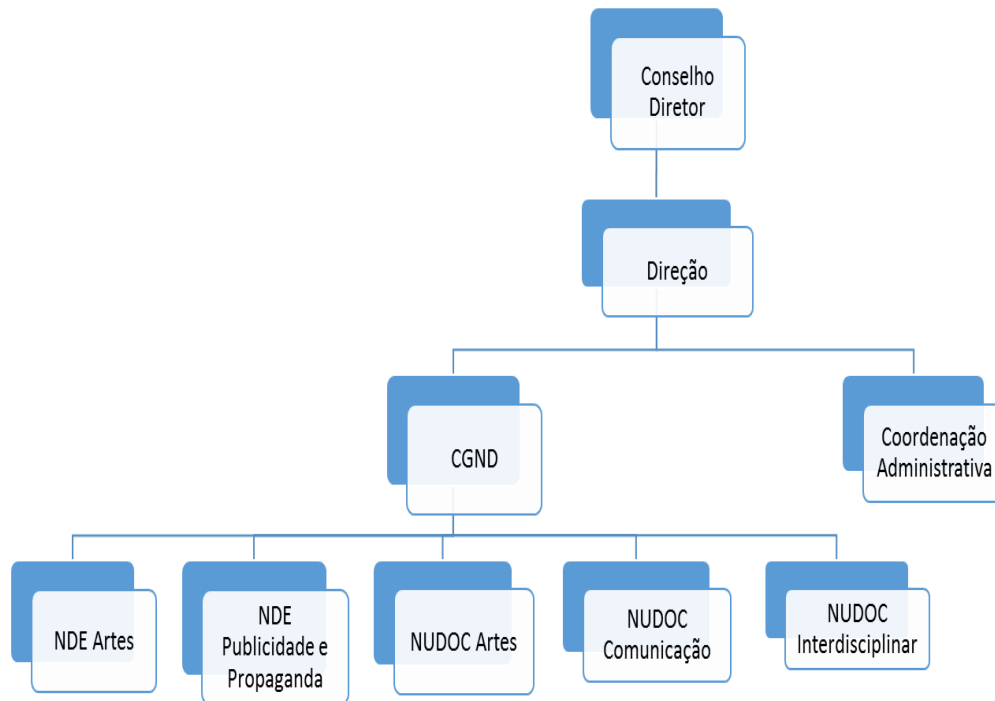
IV – Gerir bens materiais de consumo, nos limites definidos no Regimento Geral.

Pautada na determinação estatutária, a estrutura do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória está formada pelos Órgãos Colegiados de Deliberação – Conselho Diretor do Centro e Colegiados de Cursos de Graduação e Pós-Graduação – e pelos Órgãos de Administração, a saber, Diretoria e Coordenações de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Para colaborar nas atividades de ensino e / ou conduzir ações, projetos e programas de pesquisa e de extensão universitária, o Centro conta atualmente com três Núcleos Docentes (Nudoc) – de Arte, de Comunicação e Multidisciplinar – e com dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE de Artes Visuais e NDE de Publicidade e Propaganda.





**Fig. 2.** Organograma do Campus





O Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) iniciou suas atividades administrativas em Santa Maria da Vitória em agosto de 2014, em uma sala da Secretaria Municipal de Educação situada na Praça Brasil, s/n, bairro Jardim América, pois a Escola José Teixeira, que sedia atualmente a universidade, estava sendo adequada para receber estudantes e servidores. Inicialmente entraram exercício os técnicos administrativos. Nesse mesmo período, assumiu a direção do futuro Campus a Profa. Dra. Maria do Carmo Pascoli.

Na semana seguinte, os servidores do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória foram para Barreiras para o encontro de acolhimento e integração, quando ocorreu a apresentação da universidade aos técnicos administrativos e aos docentes, então, recém-empossados.

No que se refere ao espaço físico inicial, a Câmara de Vereadores de Santa Maria da Vitória aprovou e sancionou a Lei Nº 923/2014 do 22 de janeiro de 2014 que autorizava o Poder Executivo Municipal, na pessoa do Prefeito Municipal, Sr. Amário dos Santos Santana, a conceder, por Contrato de Cessão de Uso, o uso gratuito de bem imóvel urbano, situado na Praça Argemiro Filardi, s/n, centro, com área de 2809 m<sup>2</sup>, denominado Escola Municipal José Teixeira de Oliveira, na cidade de Santa Maria da Vitória. O Contrato estabeleceu que o imóvel cedido deveria ser única e exclusivamente para instalação provisória do Campus da Universidade Federal do Oeste da Bahia, por um prazo de vigência de quatro anos, podendo ser prorrogado mediante termo aditivo firmado entre as partes, a contar da sua assinatura em 22 de janeiro de 2014. A Universidade Federal do Oeste da Bahia iniciou então as obras de adequação do espaço cedido.

Nessas circunstâncias, as atividades do primeiro semestre letivo do (2014.2) do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória foram desenvolvidas no espaço da Universidade Aberta do Brasil (UAB), disponibilizado pela Prefeitura Municipal. Nesse primeiro momento, com o objetivo de organizar as atividades administrativas do Campus foi planejada uma estrutura provisória das funções, de acordo com o cargo e a formação de cada profissional. Além da distribuição das funções, foi realizado um levantamento dos móveis, equipamentos e materiais necessários para o início das atividades



administrativas e acadêmicas, após o qual, deu-se o transporte dos primeiros móveis e equipamentos com a cooperação da Secretária de Educação de Santa Maria da Vitória.

Os serviços de limpeza e segurança foram contratados a partir de aditivo de contrato já firmado com a UFBA, tendo sido utilizados serviços de mão-de-obra terceirizada da empresa Liderança Limpeza e Conservação LTDA, cujo quadro de funcionários consta de cinco (5) serventes. Quanto à empresa de segurança, o Centro recebeu os serviços da MAP Serviço de Segurança LTDA, cujo quadro de funcionários se constitui de oito (8) seguranças que se revezam em duplas em turnos alternados de 12 horas cada dupla.

O acompanhamento dos trabalhos de reforma da Escola Jose Teixeira, onde atualmente está instalada a unidade universitária, foi realizado por meio de visitas constantes do coordenador administrativo ao canteiro de obras, com o objetivo de colaborar com a Coordenação de Infraestrutura, na fiscalização do cumprimento do contrato com a empreiteira Potencial Engenharia e Instalações LTDA

As atividades do setor de Patrimônio e Materiais ficaram sob a responsabilidade do Assistente em Administração juntamente com o coordenador administrativo. A cada final de mês são emitidos os relatórios detalhando o consumo, a quantidade em estoque de cada material, bem como todos os registros de entrada e saída desses itens. Para controle dos bens patrimoniais, é realizado criterioso processo de conferência dos bens e documentos recebidos. Quando vindos da Reitoria, o recebimento é conferido de acordo com o termo de transferência, já quando o recebimento é vindo direto dos fornecedores, a conferência é realizada de acordo com o documento fiscal.

O início das atividades de Gestão de Pessoas foi concentrado na prestação de esclarecimentos aos servidores, quanto à necessidade e utilização dos benefícios propostos pela instituição, bem como no preenchimento de formulários específicos e envio destes para o setor CGP/PROADI.

O Setor de Gestão de Pessoas, desde o início dos trabalhos, baseou-se no Manual de Procedimentos disponibilizado no site da UFOB e contou com as orientações da Coordenação de Gestão de Pessoas e dos Núcleos subordinados a esta Coordenação.

A atuação do Serviço Social no âmbito da Assistência Estudantil está diretamente voltada para o público discente, tendo como parâmetro a Política Nacional de Assistência



Estudantil (Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010), a qual visa contribuir para a permanência do aluno na universidade. A operacionalização do trabalho ocorre dentro de um modelo interdisciplinar, em conjunto com profissionais de áreas distintas (Psicóloga e Técnico em Assuntos Educacionais), sempre na perspectiva de um atendimento integralizado, respeitadas as normativas do atendimento no serviço público e ainda, do Código de Ética do Assistente Social (Resolução CFESS Nº 273 de 13 março de 1993), bem como o Código de Ética das demais profissões que compõe a equipe multiprofissional.

Na Universidade Federal do Oeste da Bahia, a Assistência estudantil está vinculada a Pró-Reitoria de Graduação e Ações Afirmativas (PROGRAF) que, em conjunto com a CAAF (Coordenação de Ações Afirmativas), rege as devidas orientações técnicas quanto à Assistência Estudantil, sendo que está em fase de construção coletiva a Política de Ações Afirmativas da Universidade.

Especificamente, em relação ao profissional de Psicologia tem a sua prática realizada de maneira articulada com as psicólogas dos outros *campi* da UFOB, respeitando as peculiaridades da realidade social e experiências de cada campus, a partir de quatro grandes ações: acolhimento psicológico individual, grupo psicoterápico, grupo socioeducativo e campanha socioeducativa.

Quanto ao Técnico em Assuntos Educacionais, sua formação em licenciatura permite que sua atuação compreenda o atendimento pedagógico aos estudantes, bem como trabalhar em conjunto com a Coordenação Geral dos Núcleos Docentes, nos casos de planejamento acadêmico e em assuntos relacionados à pesquisa, ensino e extensão.

Na conjuntura atual a Assistência Estudantil na UFOB tem funcionado conforme determina o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES de julho 2010. Ressaltando que, mediante a recente implantação dos Centros de Multidisciplinares, essa Assistência tende a ser implementada de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão visando o atendimento do discente regularmente matriculado em cursos ofertados na Universidade.

Por não dispormos ainda das instalações adequadas, o trabalho biblioteconômico foi desenvolvido, inicialmente, na Casa da Cultura Antônio Lisboa – Biblioteca Campesina, sendo que durante esse período anterior à instalação da biblioteca no Campus,



foram realizados pela bibliotecária tarefas próprias do setor, como por exemplo, levantamento do acervo bibliográfico na área de arte para uma possível incorporação ao acervo da UFOB; atendimento ao usuário com o apoio de dois estagiários; serviço de empréstimo de livros, revistas, artigos e outros; mediação durante visitas das escolas municipais e estaduais à Biblioteca; reprodução de materiais de pesquisa e divulgação do acervo nas redes sociais.

No que tange à área de tecnologia da informação, o Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, quando ainda lotado na sede provisória UAB (Escola Padre Luiz Palmeira), não obteve estrutura de redes de computadores conforme padrões da universidade, embora tenha tido assistência da PROTIC e do técnico de tecnologia da informação Nei Marlei Moura. Com o término da reforma da Escola José Teixeira, atual sede do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, foram instalados pontos de conexão em todas as salas, no entanto, o link com banda de 1024 KBS (1MB) com limite mensal de 60 GB de dados, contratado junto à empresa PROVIDER NET, que fornece internet via rádio, esteve aquém do necessário. Posteriormente, o Campus recebeu a instalação de um link de 2mb que, atualmente, atende o laboratório de informática e as atividades administrativas. A ampliação do sistema para 20 MB está em andamento, com previsão para término em 2016.

As atividades nas secretarias dos colegiados são desempenhadas pelo servidor secretário dos colegiados dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Publicidade e Propaganda, e compreendem: redação e emissão das convocações das reuniões, redação e arquivo das atas das reuniões ordinárias e extraordinárias dos colegiados e emissão de ofícios e declarações. A professora Jancileide Souza dos Santos assumiu a coordenação do Colegiado do Curso de Artes Visuais de setembro de 2014 a fevereiro de 2016, e atualmente o mesmo é coordenado pelo Professor Francisco Cleiton Alves.

O pleno funcionamento do corpo administrativo e acadêmico permite ao Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória ofertar cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e a distância; realização de programas de pesquisa integrados com o ensino e a extensão; desenvolver atividades culturais e de extensão e a promoção de programas de formação profissional e educação continuada.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Cabe, ainda, à Unidade Universitária realizar a execução orçamentária e financeira, no que couber; gerir e adquirir bens e materiais de consumo, nos limites definidos no Regimento Geral e no Regimento Interno da Reitoria.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

### 2.3 Identificação do curso

<b>IES:</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506 )		
<b>Código - Nome do Curso:</b>	1276412 - ARTES VISUAIS		
<b>Grau:</b>	Licenciatura em ARTES VISUAIS		
<b>Modalidade:</b>	Educação Presencial		
<b>Sit. Funcionamento/turno:</b>	Em atividade / Integral		
<b>Data de Início de Funcionamento:</b>	08/09/2014		
<b>Carga horária:</b>	3.325 horas		
<b>Periodicidade</b>	8 semestres		
<b>Integralização mínima</b>	4 anos		
<b>Integralização máxima</b>	7 anos		
<b>Vaga Anual Autorizada:</b>	45		
<b>Coordenador do Curso</b>	Francisco Cleiton Alves		
<b>Ato Autorizativo</b>	Resolução UFOB nº 001 de 13/11/2013 em atendimento ao disposto na Portaria Normativa nº. 24, de 25/11/2013- MEC/SERES		
<b>Locais onde o curso está sendo oferecido:</b> Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória			
<b>Cód. Endereço</b>	<b>Município/UF</b>	<b>Endereço</b>	<b>CEP</b>
1066446	Santa Maria da Vitória/BA	Praça Argemiro Filardi, s/n – Centro	47640-000

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/emec/ies/cadastro-institucional/index>



### 2.3.1 Histórico do curso

A partir da premissa "mais formação e oportunidades para os brasileiros"<sup>2</sup>, o governo brasileiro, desde 2003, tem objetivado expandir a educação superior, profissional e tecnológica e interiorizar as universidades federais. No bojo dessa política que visa "expandir, ampliar, interiorizar e consolidar a rede de Institutos e Universidades Federais, democratizando e ampliando o acesso de vagas na Educação Profissional, Tecnológica e Superior."<sup>3</sup> surge a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

No caso do Campus de Santa Maria da Vitória, temos um exemplo de implementação a partir de pressões sociais. Quando o Projeto de Lei no. 2204/2011 criou a Universidade Federal do Oeste da Bahia, foram contempladas, pelo projeto de expansão, quatro cidades: Barreiras (sede), Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Barra. Tal distribuição, feita pelo Poder Executivo, não considerou o Território da Bacia do Rio Corrente, fato este que levou a sociedade local a se organizar em uma ação coletiva denominada *Movimento pela implantação de um Campus da UFOBA<sup>4</sup> (sic) no Território de Identidade da Bacia do Rio Corrente*. O início desse movimento se deu no dia 29 de agosto de 2011, quando um número significativo de manifestantes se reuniu, a fim de organizar comissões de trabalho (Finanças, Mobilização Popular, Comunicação Social, Organização de Evento, etc.)<sup>5</sup> e idealizar uma campanha, com a finalidade de dar visibilidade às reivindicações do movimento pró-universidade.

O lema do movimento popular "Aqui também é Oeste...!" é significativo da exclusão histórica – política e econômica – de que têm sido objeto os municípios que compõem o Território da Bacia do Rio Corrente. A população dos municípios que a integram, diante da exclusão desta parcela considerável da região oeste, no projeto de

---

<sup>2</sup>Disponível em [http://portal.mec.gov.br/expansao/images/apresentacao\\_expansao\\_educacao\\_superior14.pdf](http://portal.mec.gov.br/expansao/images/apresentacao_expansao_educacao_superior14.pdf). Acesso em: fev. 2015.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/dilma-diz-que-interiorizacao-das-universidades-garante-desenvolvimento.de489a619e950410VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>>. Acesso em: fev. 2015.

<sup>4</sup> Ligada nas suas origens à Universidade Federal da Bahia – UFBA, a Universidade Federal do Oeste da Bahia recebeu inicialmente a sigla UFOBA, denominação que consta nas publicações do Movimento pela luta popular disponibilizados pelo Coordenador Geral, Harnoldo Paes Teixeira do Oliveira. Posteriormente foi mudada para a sigla UFOB.

<sup>5</sup> Material de divulgação da reunião do dia 29/08/2011 na casa de Harnoldo Paes Teixeira de Oliveira.





implantação da Universidade Federal do Oeste da Bahia, formulou um questionamento: "Mas de que Oeste estamos falando?" Afinal, não haviam sido contemplados onze municípios, com uma população total de mais de 200.000 habitantes e extensão geográfica de 45.197.04 km<sup>2</sup>; sem dúvida, um amplo território que, na época, não possuía nenhuma oferta pública de ensino superior, razão essa que levou, durante muito tempo, a juventude dos municípios da Bacia do Rio Corrente a buscar formação universitária nos grandes centros.

É importante frisar que a luta pela implantação do ensino superior é de longa data, sendo que no contexto da interiorização das universidades federais, o movimento recompôs o quadro de entidades representativas, mantendo as já existentes. A organização funcional instituiu três frentes<sup>6</sup>:

- Frente Popular representando todos os Movimentos, ONGs, Câmara de Logistas (CLD), Sindicatos e outras organizações da Sociedade Civil Organizada de Santa Maria da Vitória.

- Frente Territorial encarregada de manter o diálogo e a integração da sociedade civil organizada e o poder público de todo o Território da Bacia do Rio Corrente.

- Frente Institucional, encarregada de realizar a articulação com os diversos atores políticos, constituída pela Associação dos Municípios do Meio São Francisco – AMORVALE.

Um marco importante no processo reivindicatório pela Universidade Federal aconteceu no dia 28 de outubro de 2011 com a realização de um grande Ato Público seguido de uma Audiência Pública na cidade de Santa Maria da Vitória, tida como o município Pólo do Território. O Ato Público foi realizado na Praça do Jacaré concentrando santa-marienses e caravanas vindas dos onze municípios do Território da Bacia do Rio Corrente, entidades e movimentos sociais, vereadores e prefeitos da região, deputados estaduais e federais que partiram em caminhada pelo centro da cidade. Comerciantes fecharam suas lojas e se juntaram aos caminhantes rumo ao Clube da AABB, lugar onde seria realizada a plenária da Audiência Pública.

A realização da Audiência Pública marcou um momento histórico que aglutinou uma massa representativa de mais de 3.000 participantes – estudantes, professores,

---

<sup>6</sup> Material da Audiência Pública do 28 de outubro de 2011.



comerciários, agricultores, empresários e diversos representantes da sociedade civil – unidos para reivindicar uma educação pública em nível superior, gratuita e de qualidade, direito de todos os brasileiros e dever do Estado.

Uma estratégia importante nessa luta foram as Emendas Modificativas apresentadas ao Projeto de Lei no. 2204/2011. O Movimento Pró-Campus da UFOB em Santa Maria da Vitória solicitou a apresentação de três emendas à Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, a saber: a Emenda Modificativa n.º. 1, de 27/10/2011, solicitando a inclusão de campi em Santa Maria da Vitoria, Brumado, Caetité e Guanambi; a Emenda Modificativa n.º. 2, de 27/10/2011, incluindo os campi de Santa Maria da Vitória, Caetité e Guanambi, e a Emenda Modificativa n.º.3, de 09/11/2011, solicitando incluir, única e exclusivamente, o Campus em Santa Maria da Vitória no Projeto-Lei no. 2204/2011. A estratégia de exclusividade foi fundamental nesse processo que culminou no dia 5 de junho de 2013, quando a presidência da República sancionou a Lei Ordinária n.º 12.825/2013, criando a Universidade Federal do Oeste da Bahia, com sede em Barreiras e campi em Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.

A Comissão de Implantação da UFOB se apresentou pela primeira vez em Santa Maria da Vitoria no dia 13/04/2013 para participar da Audiência Pública promovida pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania da Câmara de Deputados. Esta Comissão retornou no dia 16/04/201, quando ocorreu uma reunião da prefeitura com a Comissão de Apoio e Ação Administrativa, a fim de implantar o Campus Universitário da UFOB, por meio do Decreto n.º 1873/2013.

Nesta ocasião, a Comissão de Implantação da UFOB/MEC solicitou à prefeitura de Santa Maria da Vitória, um espaço para as instalações provisórias do Campus SAMAVI (sendo definida para o propósito, a Escola Municipal José Teixeira de Oliveira) e a doação de um terreno, destinado à construção do futuro campus, com área de 60 hectares, limitado pela Rodovia que liga Santa Maria da Vitória a Correntina e pelas margens do Rio Corrente.

O empenho da população santa-mariense obteve, portanto, retorno favorável do Governo Federal, de forma que a Universidade Federal do Oeste da Bahia pode iniciar suas atividades administrativas em Santa Maria da Vitória, no mês de agosto de 2014.



Durante o processo de matrícula e pré-matrícula, foram feitas quatro convocações, a última delas buscou contatar diretamente os candidatos da região para efetuarem a pré-matrícula nos Cursos de Artes Visuais e Publicidade e Propaganda, pois até então poucos haviam sido matriculados. Para atendimento da quarta chamada dos SISU/2014.2, os contatos com os inscritos foram realizados por telefone e também pessoalmente.

A I Semana de Integração Universitária UFOB e a Instalação do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória marcaram o início do período letivo. Os eventos aconteceram entre os dias 09 e 12 de setembro de 2014, com a presença dos discentes, docentes, servidores, autoridades, comitiva da Reitoria e população em geral.

O trabalho de organização do evento iniciou-se com a procura dos espaços para realização da Cerimônia de Instalação do Campus e da Aula Inaugural e com a divulgação da programação nas Escolas de Ensino Médio de Santa Maria da Vitória e São Felix do Coribe.

Nessa semana, foram realizadas diversas atividades culturais para os estudantes da UFOB e do Ensino Médio do município, no espaço da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sede provisória da UFOB/SAMAVI; temas relacionados às Artes Visuais e a Publicidade e Propaganda foram contemplados nos mini-cursos, palestras e aula inaugural.

A Cerimônia de Instalação do Campus aconteceu no espaço AABB, no dia 11 de setembro de 2014 e contou com a presença da Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores, docentes, estudantes e familiares, servidores da UFOB/SAMAVI, autoridades municipais, além de artistas locais e população em geral.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais



**Fig. 3.** Ato de Inauguração do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória. Fotografia: Marco Athayde



**Fig. 4.** Participação da comunidade no ato de Inauguração do Centro Multidisciplinar de Santa. Fotografia: Marco Athayde Maria da Vitória



**Fig. 5.** Professores, técnicos e estudantes da UFOB no ato de Inauguração do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória. Fotografia: Marco Athayde

A II Semana de Integração Universitária da UFOB, que aconteceu durante os dias 09 e 13 de março de 2015, no espaço da Escola José Teixeira, atual sede da Universidade foi marcada pela presença da comunidade local, que participou de minicursos, debates e mesa-redonda com artistas da região, além de assistirem a uma exposição com obras de artistas locais e a apresentação do premiado filme “Carranca” (2014)<sup>7</sup>, que foi gravado na região e contou com a atuação de jovens e senhores da comunidade. Essas ações fazem parte de um projeto de formação que busca a valorização da cultura local e estabelecer um diálogo, uma parceria da Universidade com a comunidade.



**Fig. 6.** Mesa Redonda – Artistas do Oeste realizada na II Semana de Integração Universitária da UFOB com a participação dos artistas: João Souza, Guimarães, Jairo Rodrigues, Soraia Rochael com mediação da Professora Jancleide Souza. Fotografia: Bruno Dantas

<sup>7</sup>

Direção de Marcelo Matos e Wallace Nogueira.





**Fig. 7.** Apresentação do Curso de Artes Visuais pela coordenadora do Colegiado, Professora Jancleide Souza dos Santos, para os estudantes na II Semana de Integração Universitária da UFOB. Fotografia: Marco Athayde  
Fotografia: Marco Athayde



**Fig. 14.** O artista Chico Mallero e os estudantes do Curso de Artes Visuais apreciando a Exposição “Artistas do Oeste da Bahia”. Fotografia: Marco Athayde



A IV Semana de Integração  
22 e 27 de maio de 2017. As ações do  
a contemplaram oficinas, mostras de

artes visuais, exibição de filmes, projetos em arte e educação, programas de recepção pedagógica e administrativa, dentre outras ações propostas por professores, técnicos e estudantes, como principal objetivo estreitar as relações de convívio e afetividade entre os diferentes públicos da comunidade acadêmica e da comunidade local.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais



**Figuras 15 e16. COZINHA RELACIONAL:** Café da manhã preparado por Neia Costha e Neia Oliveira estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais.





### **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais foi criado com o intuito de formar profissionais do magistério da Educação Básica na área de Artes Visuais para exercer o compromisso de serem educadores de crianças, jovens e adultos da Educação Básica, em espaços formais e não formais de ensino. O curso busca estimular, no licenciando, uma atitude permanente de apreciação e aprendizagem das práticas e processos criativos em arte, com o compromisso de estabelecer abertura e respeito ante a diversidade de contextos artísticos, culturais e sociais.

O curso de licenciatura em Artes Visuais vem preencher um vazio evidente em uma comunidade que, com suas especificidades culturais, até esse momento carecia de um curso de educação superior dedicado à formação em Artes Visuais. É importante considerar que o Oeste Baiano é uma região que tem experimentado mudanças profundas de modernização social, cultural e econômica e, dentro desse processo generalizado, surge à necessidade de profissionais para atuar na área de ensino de artes, aptos também para atuar em espaços como museus, centros culturais públicos e privados, programas culturais de distintas instituições. Nesse contexto cultural, social e econômico, a Universidade Federal do Oeste da Bahia como instituição, e no concreto dos estudos superiores em Artes Visuais, cumpre um papel imprescindível na formação de arte-educadores e profissionais da arte e da cultura que respondam as demandas crescentes de seu entorno.

O Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais está devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, cujo artigo 26, parágrafo 2º determina que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Portanto, para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a importância do ensino das artes e de uma educação estética como forma de contribuir para a educação de crianças, jovens e adultos, no sentido de possibilitar uma educação baseada na experiência, nos sentidos e na vivência de cada aluno, por meio do conhecimento das linguagens das artes visuais, artes cênicas, música e dança. Segundo expresso nos PCN:



A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar, dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção, imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas por eles e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN, 2001, p.19).

A partir da aprovação da LDBEN/1996, o Conselho Nacional de Educação produziu documentos e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio para orientar os currículos e contribuir para a elaboração do trabalho educativo da Educação Básica. Destacando também que o artigo 53, item II da LDBEN/1996, confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas em consonância com as diretrizes gerais pertinentes. Posteriormente, novos marcos regulatórios foram aprovados<sup>8</sup>.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Oeste da Bahia, proposto em conformidade com essa legislação, aborda quatro áreas distintas: Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas, organizados segundo as práticas que caracterizam a contemporaneidade. Assim, valoriza o conhecimento acadêmico, a experiência e a pesquisa, como ferramentas para o desenvolvimento da inteligência e da sensibilidade.

Esse trabalho se faz por meio de práticas poéticas e visões críticas sobre a linguagem visual, contribuir para a formação profissional e, sobretudo, para o desenvolvimento humano. Quando consideramos que o contexto atual é de domínio do plano visual, esta se torna mais que uma necessidade, se torna também uma obrigação, a de lançar um olhar mais atento para o cotidiano e os mais diferentes sentidos de realidade nele presente.

Ao desenvolver estas ferramentas, formalizamos a importância do curso para o município de Santa Maria da Vitória e região Oeste da Bahia, no que tange ao desenvolvimento do pensamento e práticas criativas, ricas para a convivência entre as

---

<sup>8</sup> Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009: aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais ao Curso de Graduação em Artes Visuais;

Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015: define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.



peças e para o desenvolvimento de lugares e comunidades. A arte e a educação em confluência ativam relações entre o ver, o fazer e o contextualizar, assim, propiciam processos contínuos de investigação e descobertas e, sem que haja hierarquia, contemplação, prática e crítica devem compor um grupo de possibilidades para a educação em artes.

O ensino das Artes Visuais – teoria e prática – tem privilegiado uma maior proximidade aos contextos culturais e geográficos locais, contrapondo-se assim às práticas antigas orientadas para a cópia de modelos estéticos difundidos hegemonicamente por outros países. Isto porque, associada à ideia modernista de valorização da cultura local, a perspectiva contemporânea propõe novas formas de pensar a produção artística. O sujeito contemporâneo vê o mundo considerando o lugar onde ele mesmo está, de um centro para outros centros.

A arte estabelece, então, uma leitura mais apurada, consciente e crítica de seu cotidiano repleto de imagens e mensagens. Com um suporte teórico associado a experiências e práticas, o curso de Licenciatura em Artes Visuais busca formar atores sociais que possam intervir no contexto de desenvolvimento local, seja relacionado diretamente a formação de professores de artes para Educação Básica, seja no sentido de pensar e agir fora do ambiente escolar no âmbito do ensino não formal e/ou demais ações de caráter educativo, artístico e cultural.

É no período escolar que começamos a formar nossa ideia de mundo. Também na escola aprendemos a ler palavras e interpretar textos. Porém na escola não se aprende a ler e interpretar imagens, tão importante e necessário quanto o sistema de leitura e escrita alfabética. Os livros didáticos poderiam ser instrumentos importantes na construção de uma memória visual mais crítica e diversa, mas que ainda cumprem papel apenas ilustrativo, pautado em ícones e mitos, estereótipos de um interesse de poder nacional.

A formação do profissional de educação em Artes Visuais deve incluir a promoção da diversidade e a prática de um olhar múltiplo e crítico, ao invés de estimular a repetição de conceitos ultrapassados como as ideias das chamadas “altas culturas” e “artes menores, a alfabetização visual proporciona a participação crítica. Promoção de ações no campo das artes é a promoção de práticas e experiências de vida e isto compõe a narrativa poética de uma trajetória, isto é, também, fazer arte.



O intercâmbio entre cultura e arte, pessoas e lugares configura ambientes relacionais como uma ação que configura afetos e promove a troca de conhecimentos. As relações entre arte e vida, no momento presente, permitem diferentes narrativas, construindo uma espécie de olhar multifacetado, uma vez que as possibilidades de interpretação são infinitas, dependendo da perspectiva dos olhares. E essa é a importância que o ensino da arte tem para a cultura de um país, para um grupo, para um local, para os, um grupo, um local, uma cultura, para os sujeitos. Na arte atual não cabe somente a representação, é preciso, sobretudo, apresentar e atualizar visões de mundo, e estas são modeladas a partir do questionamento e da reflexão.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais contempla o território, a diversidade cultural e as humanidades no oeste baiano. Vem atender às demandas atuais da Arte e Educação na contemporaneidade que deve colocar as pessoas como protagonistas, criadores das mudanças que desejam para suas próprias vidas e a vida da sua comunidade. Assim, entendemos que a permanência do estudante e a consolidação do curso de Licenciatura em Artes Visuais na UFOB afirma-se no âmbito da a educação superior, pública, gratuita e de qualidade, para todo o território oeste, em especial os municípios da Bacia do Rio Corrente.



## **4. OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 Objetivo Geral**

Formar o professor de Artes Visuais para o exercício de atividades na docência, pesquisa e demais ações pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, em suas diversas etapas e modalidades, em uma perspectiva reflexiva, ética e crítica, assim como para a atuação nos processos e práticas de organização e gestão escolar.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Conhecer as bases e princípios teóricos e metodológicos da educação visual para a Educação Básica;
- Estudar as bases e princípios teóricos e metodológicos da educação visual para a Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação de Jovens e Adultos e Educação à Distância;
- Estudar os mecanismos para o planejamento e organização de atividades de gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica;
- Participar de atividades de concepção, planejamento e elaboração do projeto pedagógico da escola, bem como reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- Examinar os conteúdos balizadores que fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como os conhecimentos específicos e pedagógicos para o ensino de Artes Visuais a partir de referenciais teóricos educacionais contemporâneos;
- Analisar processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos da educação básica;
- Compreender e utilizar as formas e linguagens artísticas como manifestações singulares de conhecimento e de expressão, entendendo a arte como um modo de conhecimento específico sobre o mundo;
- Conhecer técnicas e materiais artísticos utilizados ao longo da história da arte até nossos dias incluindo o vídeo, a fotografia e mídias digitais etc., em articulação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

com as novas teorias da arte, para a compreensão dos fundamentos teóricos e estéticos da arte, atualização e criação artística;

- Planejar e executar atividades de ensino em espaços formativos em articulação com diferentes ambientes culturais, científicos e tecnológicos.



## **5. CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Oeste da Bahia tem como objetivo formar o professor de artes visuais que domine os conhecimentos específicos da área, condição necessária a um professor-artista-pesquisador, voltada à produção de conhecimento com criatividade e a partir do contexto local e também global. Esta formação acadêmica está orientada para possibilitar ao estudante a sensibilidade, a intuição e a criatividade, bem como o domínio dos códigos culturais e a consciência política, ética e crítica do seu papel social.

O profissional egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Oeste da Bahia planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais próprios para o ensino das Artes Visuais. Portanto, a sua atribuição central é a formação do professor-artista-pesquisador, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos teóricos-metodológicos das Artes Visuais, sobre o seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para fazer das experiências artísticas diferentes formas de aprender e de ensinar.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado atuará na gestão escolar, elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza, ainda, pesquisas em Ensino das Artes Visuais, coordena e supervisiona equipes de trabalho, além de avaliar, planejar e coordenar projetos de ensino e as dinâmicas pedagógicas. Em suas atividades, prima pelo desenvolvimento do estudante, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O Licenciado em Artes Visuais poderá atuar:

- a) Na docência da Educação Básica.
- b) Na gestão e coordenação de sistemas de Educação Básica.
- c) Nas editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino das Artes Visuais na Educação Básica.
- d) Nos espaços de educação não-formal, como escolas de arte, museus, ateliês, galerias de arte e centros culturais.





- e) Nas empresas que demandem formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais e artísticas.
- f) No desenvolvimento de ações de conservação, apreciação e preservação do patrimônio histórico-artístico.

Portanto, o egresso do curso de Licenciatura em Artes Visuais será capaz de:

- Compreender e associar as bases teóricas e processos metodológicos para o ensino de artes visuais na educação básica;
- Dominar os conhecimentos teóricos e conceituais que fundamentam sua atuação profissional para a integração, desenvolvimento e direção de projetos de pesquisa, ensino e produção artística, tanto individual como coletivas, desde uma visão humanística, criativa, crítica e reflexiva;
- Dominar as habilidades técnicas e de conceptualização que o permitam integrar estratégias para a execução de obra artística e o desenvolvimento de novos vínculos culturais e sua interface com as questões do ensino das Artes Visuais.
- Avaliar os processos históricos da arte e sua transformação em expressões artísticas contemporâneas;
- Compreender os fundamentos teóricos e estratégias frente às implicações sociais, econômicas e políticas em torno da produção, distribuição e o consumo de arte.

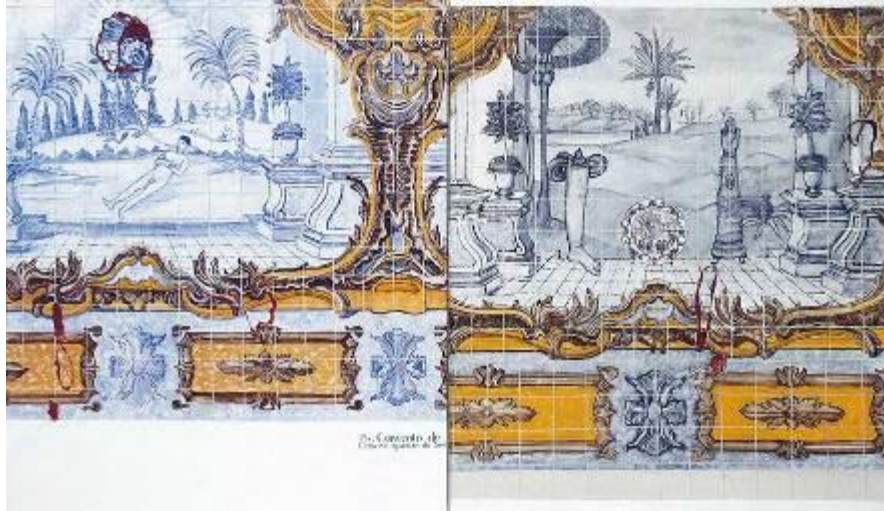


## **6. ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO**

O ensino de Artes Visuais no Brasil tem início com a criação de colégios no mundo colonial português, os chamados colégios jesuíticos, lugar de propagação dos valores da cultura cristã. Inseridos em um contexto marcado pelas relações escravistas de produção e pela escassez de “oficiais” livres, a alternativa encontrada pelos padres jesuítas, a fim de atender à necessidade de mão de obra que produzisse manufaturas, foi criar as oficinas de artes mecânicas especializadas anexas aos colégios.

Serafim Leite (1953) em seu livro “Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil” (1549-1760) afirma que os colégios jesuíticos eram espaços de aprendizagem de artes mecânicas que instruíam, com frequência, os oficiais destinados a operar o funcionamento dos engenhos de açúcar, planejar a arquitetura e construir igrejas e colégios. Essas oficinas anexas aos colégios eram unidades que fabricavam manufaturas com base nas relações de produção entre um mestre e os aprendizes da ocupação manual ou mecânica, e o processo de ensino e aprendizagem transcorria como nas corporações de ofício medievais, ou seja, envolvia diretamente os padres jesuítas e os escolásticos dos colégios durante o trabalho produtivo das manufaturas. E como no início não havia muitos artífices, os missionários foram também mestres de ofícios, formando numerosos discípulos nas artes de tecelagem, de estatuária, de carpintaria, de ferraria, da sapataria entre outros ofícios.

Ainda sob o domínio da colônia, as construções arquitetônicas eram feitas por estudantes de oficinas de arte barroca. Estas oficinas eram comandadas por um mestre de origem portuguesa que devia ser copiado pelos seus alunos, porém os artistas e artesãos do Brasil, à sua maneira, recriaram o estilo barroco apresentado pelo mestre. Suas alterações naturais criaram características próprias produzindo um estilo de barroco local, reconhecido até os dias atuais como uma importante representação da criação artística brasileira, e que influenciou artistas contemporâneos de expressão internacional como a carioca Adriana Varejão.



**Fig. 15.** Proposta para uma catequese – parte II díptico:  
aparição e relíquias, Adriana Varejão, 1993.  
Óleo sobre tela, 140x240 cm

Somente no início do século XIX, com a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil, foi fundada Academia de Belas Artes, a primeira escola de arte, com o objetivo de introduzir o ensino artístico acadêmico no país, o mesmo estilo que estava em voga na Europa desde o fim do século XVIII - o Neoclassicismo. A contribuição francesa teve papel fundamental no projeto de construção da nacionalidade brasileira, servindo como base artística e pedagógica para romper com os valores do tradicionalismo colonial.

Em 1816, houve a primeira tentativa formal de organização do ensino das Artes no Brasil, com o objetivo de instituir no novo país uma classe de artesãos e artistas. Num momento em que se desenvolvia a indústria, o ensino das Artes Visuais no Brasil tinha no desenho seu principal foco, em suas diversas categorias, como o desenho industrial, gráfico, artístico e decorativo. Em dez anos de sua existência a Escola de Ciências, Artes e Ofícios produziu pinturas, gravuras e construções arquitetônicas, após este período houve mudanças nas diretrizes da Escola alterando seu nome para Academia de Belas Artes.

Esta mudança, segundo Ana Mae Barbosa (2002), tornou a Escola um lugar de aspirações aristocráticas, se transformou numa academia que significava distinção social para quem ali estudava. Para a autora, este acontecimento foi um desencadeador de algumas dificuldades para a instituição do ensino de Artes no país, e é o responsável, até

hoje, por um entendimento equivocado de que o ensino de Artes é um “babado cultural”, um luxo, um acréscimo de algo que não é imprescindível, e que interessa a poucos. Para além do ensino das técnicas aplicadas às Artes era preciso criar uma visão crítica que permitisse ao futuro professor de Artes Visuais se comunicar com seus alunos através das ferramentas tradicionais de ensino, mas também através da linguagem visual. Para tanto, a formação do professor se torna extremamente importante na construção do conhecimento nas escolas e na formação básica dos brasileiros.

Nos anos 1880, tem início o processo de criação de uma legislação que torna obrigatório o ensino do desenho nas escolas. O objetivo era preparar trabalhadores para as indústrias em desenvolvimento e se baseava no exercício da cópia artística, na época, uma forma de criar habilidades manuais.



**Fig. 16.** Operários, 1993. Tarsila do Amaral.  
Óleo sobre tela, 150 x205 cm

Na época de atuação do movimento modernista, os artistas brasileiros que se destacavam no chamado “sistema das artes”, como a artista paulista Tarsila do Amaral, buscavam formação no exterior, em especial, na França. Seguiam as bases da arte produzida na Europa, mas ainda assim trouxeram ideias de uma livre expressão artística e de valorização da cultura local, desencadeando novas experiências entre arte e educação. No final da década de 1940 um grupo de artistas e arte-educadores se unem no Rio de Janeiro e criam a ‘Escolinha de Artes do Brasil’, uma série de cursos de livre expressão artística, com o objetivo de transformar a educação por meio da arte.



Este modelo foi copiado por outras cidades do Brasil o que impulsionou o movimento em defesa da educação das artes no ensino oficial.

Somente a partir de 1971, a Lei nº 5692/71 determinou que a Educação Artística seria disciplina obrigatória nos currículos oficiais das escolas de 1º e 2º graus. Para atender à Lei, cursos de Educação Artística (que tinham referência no modelo norte-americano de “arteduction”) foram criados e alguns Bacharelados foram mudados para Licenciaturas. A partir daí pesquisas acadêmicas contribuíram para a reflexão e o aprimoramento dos estudos sobre o ensino das artes nas escolas.

A ideia era utilizar não somente as técnicas artísticas e as práticas de livre expressão, mas também, buscar o desenvolvimento de uma visão crítica, a partir da leitura de obras de arte considerando seu contexto de criação, período de produção, seu desenho cultural, social, local e global. Muitas pesquisas abordam a necessidade de buscar uma formação cultural para os estudantes do ensino básico, que promova o diálogo entre arte, vida e formação educacional.

A LDBEN/1996, considerou a Arte como disciplina obrigatória para a Educação Básica no Brasil. É definido como *arte*, as artes visuais, a dança, a música e o teatro. Desde a implantação da lei, a discussão no ensino de arte nas escolas tem tomado novos rumos, como por exemplo, a troca da nomenclatura de Educação Artística para Artes Visuais, a fim de contemplar não somente as práticas artísticas mas principalmente, compreender uma abrangência maior, que possa incluir estudos sobre a educação estética e a inclusão da vida cotidiana no processo de aprendizagem, além da ideia de integração entre o fazer, o apreciar e a sua contextualização histórica, social e cultural.

Atualmente, o professor de Artes Visuais tem formação no curso de Licenciatura em Artes Visuais, alguns deles adaptados do antigo curso de Artes Plásticas ou Belas Artes. Esta mudança de nomenclatura se deu exatamente pela atualização dos recursos tecnológicos da atualidade que provocou a inserção de novas maneiras de se fazer arte, como a fotografia e o cinema, além da influência da cultura digital no campo das artes visuais.

Segundo registro do e-Mec (Sistema do Ministério de Educação) há uma média de 113 cursos de Licenciatura em Artes Visuais, presenciais em atividade, cadastrados no Brasil. Muitos deles foram adaptados do curso de Educação Artística e Artes Plásticas,



criados em paralelo ao curso de Bacharel em Artes Visuais. Desde a década de 1990, as Universidades e Faculdades de Licenciatura em Artes Visuais têm-se dedicado à atualização de seus currículos, com o objetivo de se adaptar aos novos tempos e às novas maneiras e práticas no ensino das artes visuais. Muito se discute hoje a importância da formação do professor pesquisador em artes e das novas possibilidades de atuação do profissional da área de Artes Visuais, que não mais entende os conhecimentos de Arte como Educação Artística, mas que pensa a Arte como uma área, com conteúdos específicos ligados à cultura artística e não apenas a uma atividade artística tecnicista. Espera-se, também, que os cursos tomem como referências as características locais e globais onde está instituído, as inclinações de seu currículo e um olhar cuidadoso e diversificado sobre a educação, tendo em vista a formação de sujeitos ativos e reflexivos frente aos desafios do nosso século.





## 7. MARCOS REGULATÓRIOS

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988	Presidência da República/Casa Civil	Art. 205 - Garante a educação escolar como um direito de todos.
Lei nº 9.131, de 24/11/1995	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.
Lei nº 9.279, de 14/05/1996	Presidência da República/ Casa Civil	Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial
Lei nº 9.394, 20/12/1996	Presidência da República/Casa Civil	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 9.610, de 19/02/1998.	Presidência da República/Congresso Nacional	Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais.
Lei nº 9.795, de 27/04/1999	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Lei nº 10.048, de 08/11/2000	Presidência da República	Dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário.
Lei nº 10.098, de 19/12/2000	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Lei nº 10.436, de 24/04/2002	Presidência da República	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.
Lei nº 10.639, de 09/01/2003	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
Lei nº 10.861, de 14/04/2004	Presidência da República/Casa Civil	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
Lei nº 10.973, de 2/12/2004	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.
Lei nº 11.301, 20/05/2006.	Presidência da República/Casa Civil	Altera o art. 67 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo, para os efeitos do disposto o § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, definição de funções de magistério.
Lei nº 11.502, de 11/07/2007	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nos 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Lei nº 11.645, de 10/03/2008	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Lei nº 11.788, de 25/09/2008	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.º 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 60 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.
Lei n. 12.014, de 06/08/2009;	Presidência da República/Casa Civil	Altera o art. 61 da Lei nº 9.394/96, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.
Lei n. 12.796, de 4/04/2013;	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação.
Lei nº 12.764, de 27/12/2013	Presidência da República/Casa Civil	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 13.005, de 25/06/2014	Presidência da República/Casa Civil	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.
Decreto nº 3.298 de 1999	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção.
Decreto nº 3.956, de 08/10/2001	Presidência da República/Casa Civil	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência.
Decreto nº 4.281, de 25/06/2002	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Decreto nº 5.296, de 02/12/2004	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.622, de 19/12/2005	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto nº 5.626, de 22/12/2005;	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta a Lei N. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.
Decreto nº 5.773, de 09/05/2006	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Decreto Legislativo nº 186, de 09/07/2008 Dou 10/07/2008	Senado Federal	Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.
Decreto nº 6.949, de 25/08/2009	Presidência da República/Casa Civil	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
Decreto nº 7.234, de 19/07/2010	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
Decreto nº 7.611, de 17/11/2011	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado.
Resolução 1, de 18/02/2002;	CNE/Conselho Pleno	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena;
Resolução nº 02, de 19/02/2002	CNE/Conselho Pleno	Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
Resolução nº 01, de 17/06/2004	CNE/ Conselho Pleno	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução nº 02, de 04/04/2005	CNE	Modifica a Redação do parágrafo 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB n. 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
Resolução nº 1, de 16/01/2009	MEC/ CNE / CP	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.
Resolução nº 01, de 17/06/2010;	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
Resolução nº 01, de 30/05/2012	CNE/Conselho Pleno	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução nº 2, de 15/06/2012	CNE/Conselho Pleno	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
Resolução nº 01, de 13/11/2013	UFOB	Dispõe sobre a criação dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia, nos campi de Barreiras, Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.
Resolução nº 001, de 14/07/2014	UFOB/ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Dispõe sobre as orientações para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFOB.
Resolução nº 004, de 18/08/2014	UFOB/ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Regulamenta a organização do calendário acadêmico e o funcionamento dos turnos da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 005 de 22/09/2014	UFOB/ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Dispõe sobre os Critérios para Constituição e Certificação de Grupos de Pesquisa sediados na UFOB.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Resolução nº 003, de 30/01/2015	UFOB/ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Dispõe sobre a inserção de conteúdos relativos à responsabilidade ética e social, nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 004 de 30/01/2015	UFOB/ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Regulamenta os Componentes Curriculares do Núcleo Comum dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 2, de 01/07/2015	MEC/CNE/Conselho Pleno	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Resolução nº 001, de 16/06/2016	UFOB/Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONEPE - UFOB)	Regulamenta o trâmite de aprovação dos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação criados no período de 2006 a 2013.
Resolução nº002 de 26/08/2016	UFOB/Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão	Regulamenta o Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia
Resolução nº 003, de 06/09/2016	UFOB/Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão	Altera os incisos II e III do Art. 2º da Resolução Conepe 004/2015.
Resolução nº 004, de 23/11/2016	UFOB/Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão	Altera o critério de inclusão regional da Resolução Conepe 009/2015 e dá outras providências.
Resolução nº 001, de 16/03/2017	UFOB/Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão	Estabelece a obrigatoriedade da matrícula em componentes curriculares e regulamenta o desligamento de estudantes de Cursos de Graduação por ausência de matrícula semestral.
Portaria MEC nº 1.793, de 27/12/1994	MEC	Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais.
Portaria nº 3.284, de 7/11/2003	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.
Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004	MEC	Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.
Portaria normativa nº 40, de 12/12/2007	Gabinete do Ministro	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).
Portaria Ministerial nº 1.328, de 23/09/2011	MEC	Institui a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública;
Portaria Normativa nº 24, de 25 de Novembro de 2013	MEC/Gabinete do Ministro	Regulamenta o art. 2º do Decreto nº 8142, de 21 de novembro de 2013 e o art. 35 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com as alterações dadas pela redação do Decreto nº 8.142, de 2013.
Portaria nº 1.224, de 18/12/2013	MEC	Institui normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Portaria nº 006, de 19/12/2014	UFOB/Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória	Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais
Parecer nº 009/2001, aprovado em 08/05/2001	CNE/Conselho Pleno	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
Parecer nº 028, de 2 de Outubro de 2001;	CNE/Conselho Pleno	Diretrizes gerais para a Formação de Professores para Educação Básica;
Parecer nº 100/2002 aprovado em 13/03/2002	CNE/CES	Diretrizes gerais para todos os cursos de Graduação – dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.
Parecer nº 109/2002 aprovado em 13/03/2002;	CNE/CES	Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores
Parecer nº 67/2003 aprovado em 11-03/2003	CNE/CES	Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
Parecer nº 003/2004 aprovado em 10/03/2004	CNE/Conselho Pleno	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Parecer nº 15/2005, aprovado em 2/2/2005;	CNE/CES	Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
Parecer nº 184/2006, aprovado em 7/7/2006	MEC/CNE/Câmara de Educação Superior	Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer nº 261/2006, de 09/11/2006	CNE/CES	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
Parecer nº 280/2007, aprovado em 6/12/2007	CNE/CES	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.
Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010; homologado em 27/7/2010	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES	Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.
Parecer nº 08/2012, aprovado em 06/03/2012	CNE	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura, 04/2010	MEC/ Secretaria de Educação Superior	Perfil do Egresso/ Temas abordados na formação/ Ambientes de atuação/ Infraestrutura recomendada.
Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância 03/2015	MEC/INEP/ DAES	Este Instrumento subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Instrução Normativa nº 10, de 12/11/2012	2012 (Secretaria De Logística E Tecnologia Da Informação)	Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.
---	--	---



## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nível/Núcleo	Área do Conhecimento/Atividade	Distribuição dos Componentes Curriculares por Área	C/h do Núcleo	% c/h
<b>Cmum Integrado ao Básico</b>	Letras Linguística/Ciências Humanas.	Filosofia e História das Ciências Oficina de Leitura e Produção Textual Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	<b>180h/a</b>	<b>4,8%</b>
<b>Básico/Formação Geral</b>	Artes/Ciências Humanas	Desenho Cerâmica Laboratório de Artes Visuais Laboratório de Desenho Laboratório de Pintura Laboratório de Gravura Laboratório de Cerâmica Laboratório de Expressão Tridimensional Laboratório de Arte e Tecnologia Laboratório de Poéticas Audiovisuais Laboratório de Artes Corporais Laboratório de Artes Têxteis Fotografia Gravura Pintura Arte e Cidade Arte e Corpo Artes Visuais na Cena Ação e Apreciação Estética Fundamentos das Linguagens Artísticas Arte e Imagem, da pré-história à Idade Média Arte e Imagem, do século XV ao XX Artes Visuais no Brasil Artes Visuais na América Latina Arte Tecnologia e Ciências Interfaces e Híbridosmos na Arte Contemporânea Arte Comunicação e Mediação Cultural Fundamentos da Arte-Educação	<b>1680h/a</b>	<b>44,8%</b>
<b>Desenvolvimento/ Estudos de Formação Geral do Campo Educacional</b>	Ciências Humanas/Educação	Organização da Educação Brasileira Psicologia da Aprendizagem Didática Currículo e Avaliação Gestão Escolar Educação em Direitos Humanos Tópicos Especiais em Culturas Baianas Estética Libras	<b>540h/a</b>	<b>14,4%</b>
<b>Optativos/Formação Complementar</b>	Ciências Humanas/Artes	Optativa I Optativa II Optativa III Optativa IV Atividades Curriculares Complementares	<b>480h/a</b>	<b>12,03%</b>
<b>Aprofundamento/Aprofundamento e Diversificação de Estudos</b>	Ciências Humanas/Educação	Prática de Ensino I – Espaço não-formal Prática de Ensino II – Educação Infantil Prática de Ensino III – Ensino Fundamental Prática de Ensino IV – Ensino Médio Prática de ensino V – Modalidades da Educação Básica. Estágio Supervisionado I - Educação Infantil Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental Estágio Supervisionado III - Ensino Médio Estágio Supervisionado IV - Modalidades da Educação Básica. Pesquisa em Arte-Educação Trabalho de Conclusão de Curso	<b>1110h/a</b>	<b>29,6%</b>





## 8.1 Representação Gráfica do Currículo do Curso

### ARTES VISUAIS – LICENCIATURA – 2014.2

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
SMV0004   T P CHT 60 - 60 AÇÃO ARTÍSTICA E APRECIÇÃO ESTÉTICA	SMV1005   T P CHT 30 30 60 ARTE, TECNOLOGIA E CIÊNCIAS	SMV1015   T P CHT 30 30 60 PINTURA	SMV1022   T P CHT - 60 60 LABORATÓRIO DE PINTURA	SMV1061   T P CHT 30 30 60 CERÂMICA	SMV1032   T P CHT - 60 60 LABORATÓRIO DE CERÂMICA SMV1061	SMV1037   T P CHT 30 30 60 ARTE, COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL	SMV1046   T P CHT 60 - 60 ARTE E CIDADE
SMV1002   30 30 60 DESENHO	SMV1007   - 60 60 LABORATÓRIO DE DESENHO	SMV1013   30 30 60 GRAVURA	SMV1020   - 60 60 LABORATÓRIO DE GRAVURA	SMV1031   - 60 60 LABORATÓRIO DE ARTES TÊXTEIS	SMV1104   30 30 60 ARTE E CORPO	SMV1040   - 60 60 LABORATÓRIO DE POÉTICAS AUDIOVISUAIS	SMV1045   30 30 60 ARTES VISUAIS NA CENA
SMV0008   60 - 60 ARTE E IMAGEM, DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE MÉDIA	SMV1011   60 - 60 ARTE E IMAGEM, DO SÉCULO XV AO SÉCULO XX	SMV1018   60 - 60 ARTES VISUAIS NO BRASIL	SMV1060   60 - 60 ARTES VISUAIS NA AMÉRICA LATINA	SMV1029   - 60 60 LABORATÓRIO DE ARTE E TECNOLOGIA	SMV1052   60 - 60 TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURAS BAIANAS	SMV1027   - 60 60 LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL	- - 60 OPTATIVA III
SMV1003   - 60 60 LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS	SMV1004   60 - 60 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	SMV1012   60 - 60 FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO	SMV0005   - 60 60 FOTOGRAFIA	SMV1010   60 - 60 ESTÉTICA	- - 60 OPTATIVA I	SMV1041   - 60 60 LABORATÓRIO DE ARTES CORPORAIS	- - 60 OPTATIVA IV
SMV1001   60 - 60 FUNDAMENTOS DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS	SMV1009   60 - 60 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	SMV1016   60 - 60 DIDÁTICA SMV1009	SMV1017   60 - 60 INTERFACES E HIBRIDISMOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA	SMV1026   60 - 60 GESTÃO ESCOLAR	SMV1008   60 - 60 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	SMV1098   30 30 60 PESQUISA EM ARTE-EDUCAÇÃO	SMV1116   - - 90 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SMV1098
SMV0002   30 30 60 OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	SMV0003   30 30 60 OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	SMV1019   60 - 60 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	SMV1023   60 - 60 CURRÍCULO E AVALIAÇÃO SMV1016	SMV1056   - 90 90 PRÁTICA DE ENSINO IV – ENSINO MÉDIO SMV1118	SMV1101   - 90 90 PRÁTICA DE ENSINO V – MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SMV1056	SMV1106   - - 120 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO SMV1105	SMV1107   - - 120 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SMV1106
SMV0001   60 - 60 FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	SMV1055   - 90 90 PRÁTICA DE ENSINO I – ESPAÇO NÃO-FOMAL	SMV1099   - 105 105 PRÁTICA DE ENSINO II – EDUCAÇÃO INFANTIL SMV1055	SMV1118   - 105 105 PRÁTICA DE ENSINO III – ENSINO FUNDAMENTAL SMV1099	SMV1103   - - 120 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – EDUCAÇÃO INFANTIL	SMV1105   - - 120 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ENSINO FUNDAMENTAL SMV1103	- - 60 OPTATIVA II	
<b>420</b>	<b>450</b>	<b>465</b>	<b>465</b>	<b>510</b>	<b>510</b>	<b>480</b>	<b>450</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (50 min) - 3.750 h/a + ACC</b>				NÍVEL BÁSICO		NÚCLEO COMUM INTEGRADO AO BÁSICO	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (60 min) - 3.325 h</b>				NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO		NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
				NÍVEL DE APROFUNDAMENTO		NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES 200	





## 8.2 Detalhamento da Matriz Curricular

### 1º Semestre

Cód	Componente	CH	T	P	Pré-R	Módulo		Natureza
						T	P	
SMV1001	Fundamentos das Linguagens Artísticas	60	60			45		OB
SMV0008	Arte e Imagem, da Pré-História à Idade Média	60	60			45		OB
SMV0002	Oficina de Leitura e Produção Textual	60	30			30	30	OB
SMV1002	Desenho	60	30	30		45	23	OB
SMV0001	Filosofia e História das Ciências	60	60			45		OB
SMV1003	Laboratório de Artes Visuais	60		60			23	OB
SMV0004	Ação Artística e Apreciação Estética	60	60			45		OB
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		<b>420</b>						

### 2º Semestre

Cód	Componente	CH	T	P	Pré-R	Módulo		Natureza
						T	P	
SMV1005	Arte, Tecnologia e Ciências	60	30	30		45	23	OB
SMV1011	Arte e Imagem, do século XV ao XX	60	60			45		OB
SMV0003	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	30			30	30	OB
SMV1007	Laboratório de Desenho	60		60			23	OB
SMV1055	Prática de Ensino I – Espaço não-formal	90		90			23	OB
SMV1004	Organização da Educação Brasileira	60	60			45		OB
SMV1009	Psicologia da Aprendizagem	60	60			45		OB
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		<b>450</b>						

### 3º Semestre

Cód	Componente	CH	T	P	Pré-R	Módulo		Natureza
						T	P	
SMV1019	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	30	30		30		OB
SMV1018	Artes Visuais no Brasil	60	60			45		OB
SMV1012	Fundamentos da Arte-Educação	60	60			45		OB
SMV1013	Gravura	60	30	30		45	23	OB
SMV1099	Prática de Ensino II – Educação Infantil	105		105	SMV1055		23	OB
SMV1015	Pintura	60	30	30		45	23	OB
SMV1016	Didática	60	60		SMV1009	45		OB
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		<b>465</b>						



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**4º Semestre**

Cód	Componente	CH	T	P	Pré-R	Módulo		Natureza
						T	P	
SMV1017	Interfaces e Híbridismos na Arte Contemporânea	60	60			45		OB
SMV1060	Artes Visuais na América Latina	60	60			45		OB
SMV0005	Fotografia	60		60			23	OB
SMV1020	Laboratório de Gravura	60		60			23	OB
SMV1118	Prática de Ensino III – Ensino Fundamental	105		105	SMV1099		23	OB
SMV1022	Laboratório de Pintura	60		60			23	OB
SMV1023	Currículo e Avaliação	60	60		SMV1016	45		OB
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		<b>465</b>						

**5º Semestre**

Cód	Componente	CH	T	P	Pré-R	Módulo		Natureza
						T	P	
SMV1061	Cerâmica	60	30	30		45	23	OB
SMV1026	Gestão Escolar	60	60			45		OB
SMV1010	Estética	60	60			45		OB
SMV1031	Laboratório de Artes Têxteis	60		60			23	OB
SMV1056	Prática de Ensino IV – Ensino Médio	90		90	SMV1118		23	OB
SMV1029	Laboratório de Arte e Tecnologia	60		60			23	OB
SMV1103	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	120		120			23	OB
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		<b>510</b>						

**6º Semestre**

Cód	Componente	CH	T	P	Pré-R	Módulo		Natureza
						T	P	
SMV	Optativa I	60	60			45		OB
SMV1032	Laboratório de Cerâmica	60		60	SMV1061		23	OB
SMV1052	Tópicos Especiais em Culturas Baianas	60	60			45		OB
SMV1104	Arte e Corpo	60	30	30		45	23	OB
SMV1101	Prática de Ensino V – Modalidades da Educação Básica.	90		90	SMV1056		23	OB
SMV1008	Educação em Direitos Humanos	60	60			45		OB
SMV1105	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	120		120	SMV1103		23	OB
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		<b>510</b>						



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**7º Semestre**

Cód	Componente	CH	T	P	Pré-R	Módulo		Natureza
						T	P	
SMV1037	Arte Comunicação e Mediação Cultural	60	30	30		45	23	OB
SMV1098	Pesquisa em Arte-Educação	60	30	30		45	23	OB
SMV	Optativa II	60	60			45		OB
SMV1040	Laboratório de Poéticas Audiovisuais	60		60			23	OB
SMV1027	Laboratório de Expressão Tridimensional	60		60			23	OB
SMV1041	Laboratório de Artes Corporais	60		60			23	OB
SMV1106	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	120		120	SMV1105		23	OB
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		<b>480</b>						

**8º Semestre**

Cód	Componente	CH	T	P	Pré-R	Módulo		Natureza
						T	P	
SMV1116	Trabalho de Conclusão de Curso	90	90		SMV1098	45		OB
SMV	Optativa III	60	60			45		OB
SMV	Optativa IV	60	60			45	23	OB
SMV1045	Artes Visuais na Cena	60	30	30		45	23	OB
SMV1046	Arte e Cidade	60	60			45		OB
SMV1107	Estágio Supervisionado IV - Modalidades da Educação Básica.	120		120	SMV1106		23	OB
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		<b>450</b>						

<b>Integralização Curricular</b>			
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH 50min</b>	<b>CH 60min</b>	<b>Carga Horária Total do Curso</b>
Componentes Curriculares Obrigatórios	2.460	2.050	<b>3.325</b>
Componentes Curriculares Optativos	240	200	
Trabalho de Conclusão de Curso	90	75	
Práticas de Ensino	480	400	
Estágio Supervisionado	480	400	
Atividades Curriculares Complementares	-	200	



### 8.3 Componentes Optativos

Código	Componentes	Carga Horária h/a	Módulo	
			Teórico	Prático
SMV1058	Arte e Cultura Popular Brasileira	60	45	
SMV1110	Arte e Natureza	60 30T 30P	45	23
SMV1059	Arte e Psicologia	60	45	
SMV1054	Artes Visuais na Bahia	60	45	
SMV1109	Antropologia e Arte	60	45	
SMV1062	Cerâmica Reiventada	60 30T 30P	45	23
SMV1064	Cidades Fluviais	60 30T 30P	45	23
SMV2005	Comunicação, Cultura e Desenvolvimento Regional	60	45	
SMV1066	Conservação e Restauração da Obra de Arte	60 30T 30P	45	23
SMV1067	Criação e Produção Audiovisual	60 30T 30P	45	23
SMV2026	Criação e Gestão de Projetos Culturais	60	45	
SMV1068	Criação e Produção de Moda	60	45	
SMV1069	Curadoria e Crítica de Arte	60	45	
SMV1070	Design Gráfico	60 30T 30P	45	23
SMV1071	Direção de Arte	60	45	
SMV1072	Diversidade, Gênero e Sexualidades na Escola	60	45	
SMV2025	Edição de Audiovisual	60P		23
SMV1075	Educação Ambiental	60	45	
SMV1080	Educação no Campo	60	45	
SMV1076	Educação de Pessoas Jovens e Adultos	60	45	
SMV0009	Ética	60	45	
SMV1083	Expografia	60	45	
SMV1077	Educação Escolar Indígena	60	45	
SMV1081	Educação Profissional e Tecnológica	60	45	
SMV1079	Educação Especial	60	45	
SMV1078	Educação Escolar Quilombola	60	45	
SMV1074	Educação à Distância	60	45	
SMV1084	Filosofia da Educação	60	45	
SMV1085	História da Educação	60	45	
SMV1086	História do Mobiliário	60	45	
SMV2001	História Social dos Meios de Comunicação	60	45	
SMV0006	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira	60	45	
SMV1088	Introdução a Arquitetura	60	45	
SMV1050	Introdução ao Design	60	45	
SMV1089	Introdução a Museologia	60	45	
SMV1087	Infância, Criança e Educação Infantil	60	45	
SMV1090	Jogos Teatrais	60	45	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

SMV1091	LIBRAS e Educação de Surdos	60 30T 30P	45	23
SMV1092	Língua, Cultura e Poder	60	45	
SMV1048	Língua Inglesa	60	45	
SMV1093	Maquete	60	45	
SMV1094	Mídias na Educação	60 30T 30P	45	
SMV1095	Movimentos Sociais e Educação Popular	60	45	
SMV1096	Musica Brasileira	60	45	
SMV1039	Patrimônio Cultural, Material e Imaterial	60	45	
SMV1097	Performance	60 30T 30P	45	23
SMV1102	Produção Cultural	60 30T 30P	45	23
SMV1111	Profissão Professor	60	45	
SMV1112	Psicologia do Desenvolvimento Humano	60	45	
SMV2008	Processos Criativos	60	45	
SMV1113	Semiótica e Leitura Crítica da Imagem	60	45	
SMV1114	Sociologia da Educação	60	45	
SMV1115	Teorias da Arte	60	45	

#### **8.4 Ementário (Apendice A)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## 8.5 Estágio Supervisionado

Compreendendo o Estágio Supervisionado como espaço-tempo da aprendizagem docente do licenciando como formação inicial e (re)significação da prática docente do licenciando como formação em serviço, o estágio no curso de Licenciatura em Artes Visuais é compreendido como epistemologia da prática considerada atividade prática e teórica, instrumentalizadora da *práxis* do licenciando.

Há uma condição instalada nessa discussão, o estágio como espaço-tempo de aprendizagem e de *ensinagem*, ou seja, “espaço tático” (CERTEAU, 2012). O *locus* do Estágio Supervisionado também possibilita esse *entrelugar* de formação como rede de subjetividades, expressão da multiplicidade e diversidade das experiências. Através dessa condição intermediária do estágio como espaço-tempo de formação inicial e formação em serviço emerge também a configuração das aprendizagens experienciais, onde o licenciando se reconhece como ser-sujeito da sua formação e autoformação, consciente do processo identitário, a partir das bases da fenomenologia existencial. Assim, o *entrelugar* como território de iniciação à docência e (re)significação da prática docente também se configura como interface nas práticas de formação e auto-formação da aprendizagem docente (ALVES, 2014).

Portanto, o Estágio Supervisionado permite que o licenciando experimente as atividades de sua futura profissão, vivenciando aprendizagens experienciais sobre a *práxis* docente e seu campo de formação com o acompanhamento de um professor habilitado na área conforme Resolução CNE, nº 02 de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior. De natureza obrigatória para a conclusão da graduação em Licenciatura em Artes Visuais, esta é uma etapa em que licenciando não somente atualiza seus conhecimentos, mas vivenciando/intervindo a uma realidade teórica-prática, sobretudo, produzindo um mapeamento dos contextos formais e não formais de ensino das Artes Visuais, incorporados pela perspectiva multidimensional da didática, através de suas dimensões de caráter técnico, político, ético e estético inerentes à prática educativa.

Considerando a epistemologia da prática e seus desdobramentos no processo de ação-reflexão-ação como *práxis* docente no ensino das artes na Educação Básica, concomitante relação entre teoria e prática, sendo uma condição efetiva e reflexiva sobre o desenvolvimento do estágio no currículo de formação do professor de Artes Visuais, objetivamos que o Estágio



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Supervisionado promova aprendizagens experienciais sobre o ensino de Artes Visuais, a partir de vivenciais e intervenções *in loco* do exercício da docência como ação profissional do magistério em espaços-tempos na educação escolar da Educação Básica na cidade e/ou no campo.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado curricular está organizado por meio de 04 (quatro) componentes curriculares, todos com carga horária de 120 h/a distribuídas entre o quinto e oitavo semestre sendo uma pré-requisito para a outra.

As disciplinas do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais correspondem a seguinte configuração:

**Estágio Supervisionado I** – imersão no cotidiano da Educação Infantil (observação da realidade e co-participação nas atividades) nas etapas da Educação Infantil – 120 horas;

**Estágio Supervisionado II** – intervenção pedagógica, contemplando a projeção de ações de arte-educação para atuação docente no Ensino Fundamental – 120 horas;

**Estágio Supervisionado III** – intervenção pedagógica, contemplando a projeção de ações de arte-educação para atuação docente no Ensino Médio – 120 horas;

**Estágio Supervisionado IV** – intervenção pedagógica, contemplando a projeção de ações de arte-educação com atuação docente no contexto das modalidades da Educação Básica – 120 horas.

Ao compreender o estágio curricular supervisionado como tempo de aprendizagem significa reconhecer que o seu exercício se dá pela apropriação de conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória formativa do estudante de licenciatura em Artes Visuais. Daí a importância do período de estágio ser planejado com objetiva intencionalidade, realizado com acompanhamento e supervisão do docente da Universidade, bem como ser registrado de forma a evidenciar o sentido e o significado dos conjuntos de experiências formativas vividas no curso pelo futuro profissional.

Dessa forma, o estágio supervisionado torna-se tempo-espaço de identificação pelo conluente de uma licenciatura com a profissão docente.

São diretrizes do estágio supervisionado:

- a) articulação entre a Universidade e outros espaços formativos mediante a relação teoria-prática-pesquisa;
- b) respeito à natureza e especificidades da profissão docente;





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- c) valorização do exercício de estágio como atividade de pesquisa, com ênfase no ensino, articulado com ações extensionistas, interligadas com a formação continuada;
- d) valorização de atividades que possibilitem à resolução de problemas na área de formação do licenciando;
- e) garantia de condições de trabalho do professor de estágio para orientação e acompanhamento;
- f) formalização dos espaços de estágio mediante estabelecimento de convênios;
- g) respeito e estabelecimento de diálogo com os profissionais que atuam nos espaços onde os estudantes da UFOB realizam estágio;
- h) trabalho sustentado pelos princípios éticos da profissão docente;
- i) valorização de produções acadêmico-científicas como trabalho de conclusão de curso, advindas de experiências de estágios;
- j) valorização da socialização das experiências de estágio entre os estudantes;
- k) distribuição da carga horária de estágio em horário específico, concentrada em um turno e em dias de funcionamento letivo da escola de Educação Básica.

Em atendimento à Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o estágio supervisionado compreende:

- a) Componente obrigatório da organização curricular da licenciatura em Artes Visuais, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com as práticas de ensino e com as demais atividades de trabalho acadêmico.
- b) Mínimo de 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, distribuída em quatro semestres, na área Artes Visuais voltada para a atuação docente na Educação Básica, sendo assim distribuídas:
  - 60% do total da carga horária do semestre destinada ao estágio curricular supervisionado, será implementada pelo estagiário integralmente no espaço da escola pública. Deste percentual, 10% poderá ser direcionado às atividades



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

pedagógicas em espaços não formais, conforme previsto no planejamento de ensino do semestre;

- 40% do total da carga horária do semestre destinada ao estágio curricular supervisionado, será implementada pelo estagiário na Universidade em atividades de:

I - Orientação e acompanhamento que articulam teoria-prática-pesquisa, incluindo a participação nas aulas de planejamento, estudos e orientação com o professor de estágio;

II - Participação em encontros e Seminários Institucionais de Estágio Supervisionado da UFOB, estes últimos de periodicidade semestral;

c) A carga horária do estágio supervisionado distribuída em quatro semestre consecutivos, será considerando cada um dos componentes curriculares desta área como **pré-requisito** um do outro.

d) O formato do estágio curricular supervisionado com pesquisa na escola, terá ênfase no ensino com a seguinte sistemática dos tempos de aprendizagem:

- **Observação dos espaços formativos** no âmbito das dimensões do planejamento escolar; da gestão escolar; da pesquisa; da formação continuada e em serviço; e da avaliação institucional e da aprendizagem;

- **Sistematização e compartilhamento do Projeto de Estágio** pelo estagiário da UFOB, em encontros realizados pelo Colegiado do Curso, sob a orientação do professor de estágio com colaboração do docente da escola da Educação Básica;

- **Atuação docente** direta em atividades que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, sob o acompanhamento do professor colaborador, docente da Educação Básica;

- **Elaboração do relatório final de estágio** e apresentação no Seminário Institucional de Estágio Supervisionado da UFOB.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- e) O estudante de licenciatura em Artes Visuais com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica poderá ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até, no máximo:
  - 50% da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso, para quem atua na área específica de formação do estagiário;
  - 25% da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso, para quem atua em área diferente da formação do estagiário;
- f) A redução do tempo de estágio supervisionado não pode ultrapassar 50% da carga horária total prevista no PPC.
- g) Os princípios de flexibilidade, contextualização e interdisciplinaridade do currículo na licenciatura em Artes Visuais, assentam-se na articulação entre a área de conhecimento do curso com as práticas de ensino, os estágios supervisionados e o trabalho de conclusão de curso.
- h) As atividades com natureza extensionista no estágio supervisionado pode ser realizada na escola em diferentes formatos, sob orientação do professor de estágio, promovendo ambientes de formação continuada e em serviço para os profissionais, as famílias e pessoas da sociedade.
- i) A partir do Projeto Institucional de FP e do PPC, cada curso elaborará seu plano de trabalho de estágio, contendo as especificidades de sua área, a ser trabalhada na Comissão Institucional de Estágio.
- j) A escola e demais instituições parceiras receberão um relatório anual das atividades desenvolvidas durante os estágios supervisionados, sistematizado pela Comissão Institucional de Estágio.

A partir dessa contextualização, consideramos que as aulas na Universidade se consolidam como uma articulação intrínseca entre o estágio supervisionado e as atividades de trabalho acadêmico, com conteúdos relacionados à prática educativa sobre o ensino das Artes Visuais e sua reflexão crítica.

A mediação para a orientação e elaboração do projeto e relatório do estágio e seus desdobramentos, decorrente da prática nos espaços escolares, que neste caso, serão presenciais sob a orientação do profissional já habilitado que exerce a profissão docente na escola.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Desse modo, o estágio supervisionado é um momento favorável para, de um lado, promover a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem na organização do trabalho pedagógico dos espaços educativos e por outro lado, a organização administrativa e pedagógica do ensino formal escolar que também estarão contemplados na experiência do educando. A articulação entre as práticas educativas de ensino, pesquisa e extensão faz da aprendizagem experiencial do estágio um momento de reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem através da arte e sobre o exercício da docência e da educação no contexto contemporâneo, em um conjunto de ações direcionadas ao desenvolvimento da sociedade.

O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em instituições de ensino público, sejam, Municipais, Estaduais ou Federais.

Caberá a uma Comissão de Estágio Supervisionado trabalhar com o regulamento de estágio aprovado no Conselho Diretor para a orientação e operacionalização das rotinas administrativas e pedagógicas necessárias para o desenvolvimento do estágio supervisionado, alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da UFOB.

Em relação à avaliação da aprendizagem, serão considerados os aspectos do conhecimento na interface teoria-prática, a capacidade de interpretar os temas abordados de forma crítica, tendo seus fundamentos desenvolvidos na produção do projeto e relatório do estágio. Além destes critérios, toda a trajetória do licenciando ao longo da disciplina, evidenciando aprendizagens significativas em relação ao desempenho profissional. Também será avaliada a participação durante as aulas, entrega dos trabalhos de acordo com o cronograma proposto e o mínimo de 75% de frequência, assiduidade e pontualidade nas atividades específicas como: encontro de orientações, observações, elaboração de projetos, intervenção *in loco*, elaboração do relatório de estágio e seminário final de estágio, também a ser regulamentado pela coordenação de estágio.

Por fim, ponderamos que fica obrigatória a apresentação de um projeto de intervenção (decorrente de um diagnóstico), bem como intervenções *in loco* na escola e o relatório do estágio para cada semestre, que junto à avaliação processual e demais critérios acima citados irão conferir a média final mínima para a aprovação do estudante. A materialização desses aspectos teóricos-metodológicos sobre o Estágio Supervisionado será regulamentada pelo Conselho Superior.



## 8.6 Trabalho de Conclusão de Curso

Descrever o processo de compreensão e materialização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Licenciatura em Artes Visuais é pensar nas bases epistemológicas da pesquisa científica bem como do universo epistêmico das artes visuais com suas especificidades próprias. O TCC nesse momento é fruto de uma experiência de iniciação a pesquisa demarcada pelo pensamento das Ciências Sociais, compreendendo que a ciência é uma matéria-prima importante a ser apropriada no momento da pesquisa universitária na área de arte-educação.

A pesquisa universitária em caráter de iniciação científica na área de arte-educação visa abranger os olhares diversos e subjetivos do ensino das artes bem como o lugar da criação e realização de uma produção artística ou de um de obra de arte (incluindo ações performáticas e interativas) que sejam apresentadas em forma de exposição ou instauração artística<sup>9</sup>, tendo sempre uma interface com a arte-educação.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório para a conclusão da graduação em Licenciatura em Artes Visuais conforme, inciso II, Art. 8º da Resolução nº 01 de 2009.

II – para o licenciando:

- a) uma monografia sobre um tema das Artes Visuais;
- b) um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio. (BRASIL, 2009)

Os temas e conteúdos que compõem as disciplinas, assim como os conhecimentos produzidos ao longo do curso, serão referências para a construção de uma monografia (enquanto

---

<sup>9</sup>De acordo com Passeron (1996), instaurar uma obra de arte é dar existência a um ser que não existia antes. Contem a ideia de uma energia interna, como se a obra instaurada tivesse, a partir de um instante, que não é o instante em que está acabada a força de irradiar por si mesma. Cf. In: PASSERON, R. La naissance d'œuvre, éléments de poétique générale. Paris: ae2cg Éd., 1996.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

relatório final da pesquisa de iniciação científica), esta que pode direcioná-los para o ensino das artes e interface com a produção e criação artística, nos quais se evidencie a prática fundamentada em referenciais teóricos e metodológicos que contribuam para sua formação acadêmica e profissional, bem como promovam o desenvolvimento artístico, cultural, social e político da região do Oeste da Bahia.

Portanto, o trabalho de conclusão de curso será no formato de monografia, seguindo orientações técnicas que a caracterizam sob a orientação/acompanhamento de um professor.

É importante destacar que o componente curricular “Pesquisa em Arte-Educação” (7º semestre) desencadeará a construção do projeto de pesquisa que evidencie a prática fundamentada em referenciais teóricos e metodológicos com a temática das artes visuais, e que contribuam para a formação acadêmica e profissional, bem como promovam o desenvolvimento artístico, cultural, social e político da região do Oeste da Bahia. Os trabalhos de conclusão de curso devem ser individuais e/ou em duplas.

Inicialmente tanto os projetos de pesquisa quanto a monografia seguirão as orientações, a serem implementadas pelo regulamento de TCC que se segue como apêndice.

Portanto, todas essas orientações em torno do projeto de pesquisa nortearão a construção e os passos metodológicos da elaboração da monografia sob a orientação de um professor.

Assim, o TCC é normatizado por regulamentação aprovada pelo Conselho Diretor do Centro, balizados pelos documentos institucionais da UFOB, notadamente os que tratam da produção e pesquisa científica no âmbito dos cursos de graduação. Por fim, deverá ser devidamente registrado e arquivado na Biblioteca do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória – UFOB, disponíveis para consulta.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **8.7 Atividades Curriculares Complementares**

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) são atividades de formação complementar e de flexibilização curricular que compreendem uma série de atividades acadêmicas, científicas, técnicas, extensionistas, socioambientais e artístico-culturais não previstas na matriz curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais, e que buscam estimular a prática de estudos independentes na comunidade estudantil. Portanto, a ACC se torna um elemento constitutivo para a formação acadêmica e profissional do licenciando.

A Universidade Federal do Oeste da Bahia, por meio da criação de um Regulamento das Atividades Complementares Curriculares e Integralização Curricular da Extensão, promove a construção de uma autonomia intelectual que atende às singularidades de cada estudante, formando profissionais que se reconhecem como sujeitos críticos e criativos aptos para responder à diversidade própria da realidade social na qual irão se inserir, especificamente no campo do ensino da arte.

Discutir a relação entre proposição de ACC com a flexibilização curricular e sua importância contemporânea para a formação do sujeito (professor) emancipado e refletir a identidade profissional demarcada pela fluidez bem como o resgate da subjetividade desse profissional.

Outro aspecto importante é a integralização curricular da Extensão, entendida como “um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade em uma perspectiva contextualizada, considerando as necessidades sociais emergentes, sendo exercida por meio de ações de caráter eventual ou permanente” (Regulamento das ACC e Integralização Curricular da Extensão, 2015).

Para orientar a organização das ACC e da Integração Curricular da Extensão de cada curso, a UFOB aprovou uma resolução (nº 008/2015-CONPEPE) sobre ACC e Integralização Curricular da Extensão. As diretrizes do documento:





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- I. Ampliação de conhecimentos científicos, técnicos, socioambientais e artístico-culturais por meio da diversificação, enriquecimento e flexibilização dos currículos dos Cursos de Graduação.
- II. Fortalecimento da articulação entre teoria e prática, valorizando o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas para o ensino, a pesquisa e a extensão.
- III. Promoção da interdisciplinaridade na formação acadêmica e do envolvimento em práticas extracurriculares, com estímulo à participação em ações realizadas em outros Cursos, instituições e em meio à comunidade.
- IV. Incentivo à formação continuada do egresso.

#### DAS ATIVIDADES

Para fins de aproveitamento das ACC são consideradas as seguintes modalidades:

- I. Grupo 1 - Atividades de Ensino, que incluem as seguintes modalidades:
  - (a) Disciplinas não previstas na matriz curricular do curso, realizadas tanto na UFOB como em outra Instituição de Educação Superior, cujo curso de graduação seja autorizado.
  - (b) Cursos de aperfeiçoamento acadêmico, técnico-científico e de educação profissional.
  - (c) Monitoria de disciplinas que compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na graduação da UFOB.
  - (d) Produção e desenvolvimento de material didático-pedagógico e tecnológico.
  - (e) Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico e de educação profissional.
  - (f) Ensino de língua estrangeira em escolas de idiomas regulamentadas.
  - (g) Premiação de trabalho acadêmico de ensino.
  - (h) Publicação de artigo em periódico de extensão.
  - (i) Apresentação de trabalho (oral e/ou pôster) em evento de extensão.

As disciplinas optativas cursadas na UFOB serão consideradas ACC do Grupo 1 quando não tenham sido aproveitadas como disciplinas do currículo regular.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Art. 4º Para efeito deste Regulamento, constitui-se ACC as ações que compõem os seguintes grupos:

- II. Grupo 1 - Atividades de Ensino, que incluem as seguintes modalidades:
- (j) Disciplinas não previstas na matriz curricular do curso, realizadas tanto na UFOB como em outra Instituição de Educação Superior, cujo curso de graduação seja autorizado.
  - (k) Cursos de aperfeiçoamento acadêmico, técnico-científico e de educação profissional.
  - (l) Monitoria de disciplinas que compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na graduação da UFOB.
  - (m) Produção e desenvolvimento de material didático-pedagógico e tecnológico.
  - (n) Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico e de educação profissional.
  - (o) Ensino de língua estrangeira em escolas de idiomas regulamentadas.
  - (p) Premiação de trabalho acadêmico de ensino.

Parágrafo único. Disciplinas optativas cursadas na UFOB serão consideradas ACC do Grupo 1 quando não tenham sido aproveitadas como disciplinas do currículo regular.

- III. Grupo 2 - Atividades de Pesquisa, que incluem as seguintes modalidades:
- (a) Participação em Projetos de Iniciação Científica e demais projetos de pesquisa da UFOB ou de outras instituições de educação superior e centros de pesquisa.
  - (b) Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de congressos técnico-científicos.
  - (c) Publicação de artigo em periódico técnico-científico.
  - (d) Organização e publicação de livro; publicação de capítulo de livro.
  - (e) Apresentação (oral e/ou pôster) de trabalho em evento acadêmico.
  - (f) Premiação de trabalho acadêmico em pesquisa.
- IV. Grupo 3 - Atividades de Extensão, que incluem as seguintes modalidades:
- (a) Participação em projeto de Iniciação à Extensão.
  - (b) Participação em eventos acadêmicos, técnico-científicos e de extensão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- (c) Participação em mostras, exposições, festivais, publicações e demais eventos de cunho socioambiental e/ou artístico-cultural.
  - (d) Participação em campanhas de saúde, desportivas, de atenção a grupos vulneráveis e outras atividades de caráter humanitário e social.
  - (e) Participação em equipes/seleções desportivas e como representante da UFOB em torneios internos e externos.
  - (f) Realização de trabalho voluntário em organizações da sociedade civil.
  - (g) Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de congressos de extensão.
  - (h) Publicação de artigo em periódico de extensão.
  - (i) Apresentação de trabalho (oral e/ou pôster) em evento de extensão.
  - (j) Participação, como ouvinte, em bancas de apresentação/defesa de trabalho acadêmico.
  - (k) Premiação de trabalho acadêmico em extensão.
- V. Grupo 4 - Atividades de Representação Estudantil, que incluem as seguintes modalidades:
- (a) Participação em órgãos colegiados da UFOB.
  - (b) Participação em Diretórios Acadêmicos, Centros Acadêmicos e outros órgãos de representação estudantil da UFOB.
  - (c) Participação em comissões instituídas por órgãos colegiados e setores diretivos da UFOB.
- VI. Grupo 5 - Atividades de Iniciação ao Trabalho, que incluem as seguintes modalidades:
- (a) Participação em atividade de iniciação ao trabalho técnico-profissional.
  - (b) Bolsista de apoio técnico em atividades administrativas da UFOB ou em outras instituições conveniadas.
  - (c) Realização de estágio não obrigatório.

As ACCs e as ações de Extensão desenvolvidas pelo estudante serão pontuadas por meio de um Barema, registrando as atividades realizadas ao longo do período de integralização



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

curricular do curso de graduação ao qual está vinculado. A normatização do Barema para os cursos de licenciatura é de responsabilidade conjunta dos Núcleos Docentes Estruturantes com mediação do Fórum das Licenciaturas e aprovada pelo CONEPE. Neste sentido, a carga horária mínima definida pelos NDEs e o Fórum para integralização das ACC compreende para os Cursos de Licenciatura é de 200 (duzentas) horas da carga horária; 10% total da carga horária total do curso será destinada à integralização curricular da Extensão, prevista na Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.

A integralização das ACC deverá contemplar, no mínimo, 3 (três) dos 5 (cinco) grupos mencionados no Art. 4º deste Regulamento, independentemente da carga horária de cada grupo. As ACC e as ações de Extensão serão contabilizadas a partir do registro da carga horária desenvolvida pelo estudante e devidamente certificada por órgãos ou instituições competentes.

A solicitação de análise e registro das ACC e das ações de Extensão é de inteira responsabilidade do estudante, que deverá cumprir as etapas previstas no regulamento das ACCs e Extensão desta Universidade e no barema que segue em anexo.



## **9 MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

A formação do professor de Artes Visuais para a Educação Básica exige um diálogo constante com as teorias e as práticas pedagógicas na área de educação formal. Para a formação do professor de artes visuais torna-se necessário estabelecer metodologias de ensino que articulem a prática artística e de ensino às pesquisas na área. Dado que nas formas artísticas de conhecimento a delimitação entre atividades “teóricas” e “práticas” se dilui, como nas atividades de laboratório, que são aulas práticas, mas que estarão sempre relacionadas com teorias.

A função principal dessas atividades é fazer com que os estudantes experimentem técnicas, procedimentos artísticos e materiais necessários para a promoção da prática artística e do ensino das Artes Visuais, focada na experimentação e no processo, ferramenta de elaboração e transformação de teorias, instrumentos e diferentes formas de aprender e ensinar artes visuais na escola. Por isso, as aulas devem integrar na medida do possível, atividades que exemplifiquem e contextualizem os conteúdos da disciplina a respeito das situações reais em que se encontra o professor de Artes Visuais da Educação Básica.

Essas atividades devem promover uma disposição aberta para a fruição estética, a reflexão constante e reelaboração permanente dos pressupostos e teorias estéticas adquiridas, e uma atitude crítica a respeito da produção artística de nossa cultura e de outras culturas e seus desdobramentos no ensino de artes visuais nos níveis e modalidades da Educação Básica.

Por isso, a integralização curricular visa uma interface das linguagens artísticas contemporâneas que compõem o universo das artes visuais, bem como os laboratórios que apresentam seus desdobramentos e encaminhamentos sobre o ensino das artes, conforme demonstra o quadro a seguir:

<b>LINGUAGEM ARTÍSTICA</b> <b>(Componente Curricular Teórico e Prático)</b>	<b>INTERFACE COM O LABORATÓRIO</b> <b>(Componente Curricular Prático)</b>
Desenho	Laboratório de Desenho
Arte, Tecnologia e Ciências	Laboratório de Arte e Tecnologia
Gravura	Laboratório de Gravura
Pintura	Laboratório de Pintura
Cerâmica	Laboratório de Cerâmica
Arte e Corpo	Laboratório de Artes Corporais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Nessa perspectiva de interfacear as Artes Visuais com o ensino de artes na Educação Básica como proposta curricular, na integralização curricular também se inserem componentes curriculares em formato de laboratório com carga horária prática, que discute as questões epistemológicas e produção técnica da linguagem artística e seus desdobramentos com o ensino, sendo essas:

- Laboratório de Artes Visuais;
- Laboratório de Artes Têxteis;
- Laboratório de Expressão Tridimensional;
- Laboratório de Poéticas Audiovisuais.

Já no primeiro semestre o egresso será mobilizado a compreender o universo das artes visuais e do ensino das artes vivenciando experiências pelo componente curricular Laboratório de Artes Visuais, em uma perspectiva de mobilizar e contribuir com o processo identitário do licenciando com a área de conhecimento do curso, bem como com sua futura área de atuação profissional.

Portanto, a metodologia de ensino do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFOB contempla o trabalho formativo em laboratório em interface com os componentes curriculares da dimensão pedagógica (Didática, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado). Este arranjo curricular consiste em um espaço-tempo de análise e reflexão de diversos temas derivados da relação entre arte e comunidade, contribuindo para o conhecimento de correntes artísticas contemporâneas e o desenvolvimento de habilidades genéricas e disciplinares estendidas. Por esta razão, estimulamos a participação do estudante em atividades de caráter colaborativo para assumir uma atitude crítica e responsável na diversidade cultural.

### **9.1. Organização didático-pedagógica das práticas de Ensino como componentes curriculares**

A categoria ensino, enquanto objeto de estudo dos fundamentos da Didática se interliga a categoria prática para propor e apresentar contribuições intercambiáveis entre o campo do conhecimento pedagógico na formação de profissionais para o exercício da docência em Artes Visuais e por sua vez, o campo das Artes Visuais enquanto dispositivo de elaborações outras nos percursos envolvendo os processos de ensino-aprendizagem.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Todavia a prática de ensino não pode ser tratada somente como uma atividade restrita ao espaço físico da sala de aula, pois a mesma perpassa todo o processo de ensino e organização do trabalho pedagógico da ação docente. No curso de Licenciatura em Artes Visuais, a prática de ensino não poderá ser compreendida e nem formatada ou materializada em um plano de ensino como uma mera sistematização de um recurso técnico, pois o ensino na formação humana se configura como uma das tarefas exigidas pela vida em sociedade.

Em sentido *estrito* a educação ocorre em instituições específicas, escolares ou não, com finalidades específicas de instrução de ensino. Assim, os estudos sobre a prática de ensino também contemplam e caracterizam as influências educativas como não intencionais e intencionais.

Nosso panorama da prática de ensino, se configura nos fundamentos pedagógicos da prática intencional (formal e não formal) da ação educativa. O licenciando(a) estará envolvido em experiências sobre aprendizagem docente e sobre a prática da organização do trabalho pedagógico do professor, salientando a abordagens específicas ao campo das artes, seja no espaço escolar da Educação Básica ou em espaços não formais de educação.

Assim, a prática de ensino no curso de Licenciatura em Artes Visuais reconhece a educação intencional e suas influências em que há intenções e objetivos definidos conscientemente, como é o caso da educação escolar e extraescolar. No curso de licenciatura, a prática de ensino precisa compreender a dimensão de uma “intencionalidade, uma consciência por parte do educador quanto aos objetivos e tarefas que devem cumprir” (LIBÂNEO, 2013, p.16). Desse modo, a prática de ensino, é uma prática mediadora e intencional, por isso, sempre contextualizada social e politicamente.

Tendo em vista o caráter reflexivo sobre a educação, a investigação sobre a prática, proporciona, sobretudo, a busca de um entendimento do próprio ser humano em sua condição subjetiva para o processo de transformação social da sua própria realidade. Assim, “não haveria educação se o homem fosse um ser acabado” (FREIRE, 1979, p.27). Ainda corroborando com Freire, a educação é um ato de comunhão entre os seres humanos, uma mediação dialética e isso se configura em nosso processo de formação, enquanto sujeito de nossa própria educação.

Pensar a educação hoje é também pensar a atualização do conceito dos espaços educativos, para além das instituições, e apontar espaços outros, para além da sala de aula, e assim, tornar mais amplo o alcance dos processos de ensino-aprendizagem à vida cotidiana. A





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

prática de ensino, nos cursos de licenciatura, a partir das questões contemporâneas, tem essa condição epistêmica de pensar a formação docente, a partir das demandas sociais e através de práxis pedagógica para a transformação e a consolidação de uma qualidade social da educação.

Os aspectos epistemológicos sobre a prática de ensino nos cursos de licenciatura, vêm como questão norteadora de que a ação que orienta atividade do sujeito em formação seja uma relação consciente. Por outro lado, a imersão da prática de ensino nos aspectos metodológicos da didática instrumental-tradicional não contribuiu para uma caminhada na perspectiva da ação prática docente como práxis pedagógica.

Por isso, Candau (2008, p.73) afirma que “a perspectiva fundamental da didática assume a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem e coloca a articulação das três dimensões, técnica, humana e política, no centro configurador de sua temática”. Os estudos sobre a didática fundamental ampliam a compreensão sobre a relação teoria e prática, na perspectiva de uma nova concepção, como epistemologia da prática, ou seja, uma redefinição do componente curricular prática de ensino, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

Em 2002, através da Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, o Conselho Nacional de Educação aprova as Diretrizes Curriculares de Formação de Professores para a Educação Básica, em Nível Superior, curso de licenciatura de graduação plena. Em seu Artigo nº 12 as diretrizes determinam:

- 1º - a prática, na matriz curricular, não poderá reduzir a um espaço isolado, que restrinja ao estágio, desarticulado ao restante do curso.
- 2º - a prática deverá estar presente desde o início do curso e permanecer toda a formação do professor.

As horas de prática de ensino ficam instituídas na Resolução CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015, em seu artigo 13, § 1º, I - “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”. Nesta mesma resolução demarca claramente o território da prática de ensino como espaço-tempo de reflexão sobre aprendizagem docente quando em seu Art. 7º, III considera que o egresso(a) da formação inicial deverá: atuar com ética, compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica, identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, além de trabalhar a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

do desenvolvimento humano e nas etapas e modalidades de educação básica.

Dessa forma, o componente curricular “Prática de Ensino” não é mais, simplesmente o local do licenciado conferir o grau de instrumentalização da prática, e o nível de satisfação e acomodação e imitação de uma prática. A prática de ensino é um processo inacabado, não como algo irrealizável, mas como condição da iniciação à docência e/ou da formação em serviço, ou seja, de consolidação de uma caminhada que será continuamente um processo.

Assim, a prática de ensino do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Oeste da Bahia visa o promover o processo “ação-reflexão-ação” da prática educativa, entendendo que esta precisa incentivar uma caminhada na organização do trabalho pedagógico pautado no fazer e no pensar. Para tal, a prática de ensino se configura no Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais como componente curricular que assumirá tal proposição de interconexão das experiências e aprendizagens na prática educativa escolar através dos níveis e modalidades da Educação Básica preconizada na LDBEN nº 9.394 de 1996 e na educação não formal.

Nesse sentido, o presente PPC propõe o desdobramento da prática de ensino a partir do segundo semestre do curso em 5 (cinco) componentes curriculares, destacando que partir da Prática de Ensino II – Ensino Fundamental tem início o processo de pré-requisito conforme detalhamento da matriz. Contempla o total de 480 créditos práticos, conforme segue:

- Prática do Ensino I – Espaço Não-formal: 90 horas;
- Prática do Ensino II – Educação Infantil: 105 horas;
- Prática do Ensino III – Ensino Fundamental: 105 horas;
- Prática do Ensino IV – Ensino Médio: 90 horas;
- Prática de Ensino V – Modalidades da Educação Básica: 90 horas.

A ação docente do professor da prática de ensino no curso de Licenciatura em Artes Visuais precisa promover a interligação das aprendizagens no campo das artes, ou seja, a mediação do conhecimento sensível, da expressão, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, a capacidade de sentir e refletir a partir das intensidades que advém da experiência artística, com o objeto de estudo da prática de ensino e da didática, que compreende a reflexão da organização do trabalho pedagógico para o processo ensino-aprendizagem.

O planejamento com fundamentos na epistemologia reflexiva da ação no componente curricular Prática de Ensino deverá ser uma prática docente interdisciplinar. É preciso que a



proposta de trabalho do componente curricular, articule e interligue os saberes da didática e do estágio configurados tanto no fluxograma do curso quanto no detalhamento da matriz curricular, dentre as quais, os laboratórios das linguagens artísticas. Nesse sentido, o licenciando (a), a partir dessa ação interdisciplinar, compreenderá sua formação de professor (a) de Artes Visuais na perspectiva da epistemologia da prática por meio da ação-reflexão-ação e da sua condição subjetiva e ontológica no seu processo de formação e auto-formação.

Portanto, o que se propõem com a prática de ensino no presente PPC não é simplesmente mapear o percurso da prática de uma ação técnica de um educador que tem habilidade com Artes Visuais. Nossa grande proposição é que, a prática de ensino no curso de Licenciatura em Artes Visuais não transcenda o sentido de arte-educação como uma mera inclusão no currículo escolar, mas, que se efetive como lugar de ativação da potência da Arte como experiência e a ativa ação dos sentidos para o mundo.

Desse modo, esta metodologia contribui para o desenvolvimento de ações-reflexões-ações, de maneira que o estudante possa:

1) Sustentar uma postura pessoal sobre temas de interesses e relevância geral, considerando outros pontos de vista, de maneira crítica e reflexiva, e assim:

- Eleger as fontes de informação mais relevantes para um propósito específico, de acordo com a sua relevância e confiabilidade.
- Elaborar argumentos e opiniões e identificar prejuízos e falácias.
- Estruturar ideias e argumentos de maneira clara, coerente e sintética.

2) Aprender por iniciativa e interesse próprio, considerando a possibilidade de:

- Articular saberes de diversos campos e estabelecer relações entre eles e sua vida cotidiana.
- Assumir que o respeito às diferenças é o princípio de integração e convivência no contexto local, nacional e internacional.

3) Identificar o conhecimento social e humanista como uma construção em constante transformação, e assim:

- Situar fatos históricos fundamentais que tem lugar em distintas épocas no mundo com relação ao presente.
- Interpretar sua realidade social, a partir dos processos históricos local, nacional e internacional que a configuram.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- Valorizar distintas práticas sociais mediante o reconhecimento de seus significados dentro de um sistema cultural.
- Argumentar sobre as repercussões dos processos e trocas políticas, econômicas e sociais que dão lugar ao entorno socioeconômico atual.
- Propor soluções a problemas do seu entorno com uma atitude crítica e reflexiva, criando consciência da importância do equilíbrio entre a relação homem-natureza.
- Argumentar e defender suas ideias a respeito das diversas correntes filosóficas e fenômenos histórico-artísticos e culturais, mediante procedimentos teórico-metodológicos.
- Valorizar e divulgar o patrimônio histórico, artístico e cultural de sua comunidade.

Dessa forma, a metodologia de ensino do curso de Licenciatura em Artes Visuais parte do entendimento que o conhecimento em arte amplia as possibilidades de compreensão do mundo e colabora para um melhor entendimento dos conteúdos relacionados a outras áreas do conhecimento, tais como Matemática, Línguas, História e Geografia.

Os docentes do curso de Artes Visuais cumprem a função de provocar/estimular a investigação e a descoberta a partir da aquisição de conceitos e fundamentos que favoreçam a reflexão, o debate e a criação artística, bem como, o ensino das artes visuais na Educação Básica. Os estudantes realizarão atividades de criação, análises e a leitura crítica da obra de arte, tanto em trabalhos em grupos como em apresentações de seminários. Além disso, serão realizadas atividades individuais para promover o desenvolvimento de critérios próprios, e também atividades em pequenos grupos, de forma a compartilhem os pontos de vista em comum e o debate crítico entre os estudantes.

Uma parte essencial das aulas se concentrará na produção de trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, relacionados com os conteúdos da disciplina. Esses trabalhos serão resultados dos processos de aprendizado baseados no ensino e nas práticas artísticas e na reflexão crítica fundamentada nos textos e discussões. Texto, produção artística e imagem, tanto como teoria e prática, devem estar intimamente ligados e manifestar a aquisição de saberes específicos relacionados ao campo das artes visuais e materiais suficientes para o desenvolvimento das atividades profissionais que o professor da Educação Básica e do ensino não formal, o artista e o pesquisador irão encontrar.

As estratégias e atividades serão planejadas previamente de forma a compartilhar entre os docentes, especificamente na Semana de Trabalho Pedagógico, as atividades a serem



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

desenvolvidas no semestre visando a qualificação do processo do ensino-aprendizagem tomam como ponto de partida o conhecimento da arte produzida no âmbito da cultura local, que permite ao estudante conhecer a si mesmo, percebendo-se como ser histórico que mantém conexões com o passado, que é capaz de intervir modificando o futuro, que toma consciência de suas concepções e ideias, podendo escolher criticamente seus princípios, superar preconceitos e agir socialmente para transformar a sociedade da qual faz parte (LUDWIG, 2014).

Um exemplo mais evidente é a melhor compreensão das teorias das artes, das ideias sobre as quais os movimentos artísticos se desenvolveram e como se atualizam em nossa contemporaneidade, bem como das práticas e processos artísticos como forma de expressão e construção de um pensamento visual, interligada as práticas educativas.

Na perspectiva do licenciando vivenciar espaços-tempos, diversos das expressões artísticas em seus espaços constituídos por artistas da região, bem como a expressão das Artes Visuais no ensino da Educação Básica, é que as maiorias dos componentes curriculares com carga horária prática. Neste sentido, destacam-se a importância de ações didáticas como “Estudo/Aula de Campo e Visita Técnica”, em que o licenciando possa visitar e vivenciar experiências significativas do universo das artes visuais tanto no âmbito das práticas artísticas quanto do ensino das artes visuais nos diversos espaços escolares e não-formais.

Destacamos que alguns componentes curriculares mesmo com carga horária curricular teórica, esporadicamente, necessitam realizar atividades de ensino “Estudo/Aula de Campo e Visita Técnica”, nominados a seguir:

- 1º Semestre: Arte e Imagem, da Pré-História à Idade Média;
- 2º Semestre: Arte e Imagem, do Século XV ao Século XX;
- 3º Semestre: Artes Visuais no Brasil e Didática;
- 4º Semestre: Arte e Imagem na América Latina;
- 5º Semestre: Estética;

As aulas de campo e visita técnica são ações que possibilitam alternativas didáticas em relação ao ambiente e mecanismos educacionais tradicionais. Tais alternativas, além de exercerem um atrativo importante para os estudantes e professores, dado ao seu caráter de aprendizado que se manifesta no mundo como conhecimento em tempo vivo e presente, acentua



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

o campo da coletividade, estreita a relação entre docentes e discentes e ativa a potência do compartilhamento de experiências.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFOB estabelece que, para realizar as atividades de ensino, deve ser considerada a necessidade do contato dos estudantes com as obras de arte, pois entende que a convivência e o reconhecimento das diversas expressões artísticas – como o teatro, a dança, a música e as artes visuais - são extremamente importantes para que o estudante desenvolva a sensibilidade e possa criar, apreciar, sentir e produzir uma conscientização crítica, gerada tanto a partir da realidade dos estudantes quanto do contexto mais amplo, que envolve as obras e a complexidade do seu processo de construção.

Como afirma Eça (2014), por meio da arte muitas capacidades podem ser desenvolvidas, como a sensibilidade, a expressão, a criatividade, a imaginação, a habilidade, a autoconfiança, a resolução de problemas, a relação entre o mundo interno e externo, bem como a socialização.

A sala de aula poderá ser um espaço de aprendizagens experienciais que se aproxime do ateliê de um artista ou de um laboratório do cientista em que são desenvolvidas pesquisas, técnicas são criadas e recriadas, e o processo criador toma forma de maneira viva, dinâmica. Dessa maneira, o ensino da arte estará intimamente ligado ao interesse de quem aprende (DEBERTOLLI, 2002, p.44).

A concepção do currículo do curso e da formação do professor parte do princípio de que o conhecimento acadêmico deve possibilitar ao estudante o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da consciência crítica sobre o contexto sociocultural em que está inserido, e a consciência política e ética de seu papel na sociedade.

Desse modo, o projeto pedagógico do curso busca formar um professor-artista-pesquisador crítico, capaz de produzir conhecimento nas dimensões educativas e socioculturais, sobre o ensino e aprendizagem no campo das artes visuais, bem como compreender o percurso sensível e intelectual inerente a criação artística a partir das suas próprias experiências no fazer artístico. E dessa forma, contemplar a criação, transmissão e recepção do fenômeno visual.

Os Níveis de Formação do curso de Licenciatura em Artes Visuais estão divididos em quatro grupos:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**1. Nível Comum Integrado ao Básico:** Consiste nos conteúdos gerais comuns à modalidade do curso de Licenciatura. Os componentes curriculares obrigatórios que fazem parte do Núcleo Comum dos cursos de graduação da UFOB são:

I. Filosofia e História das Ciências, com carga horária de 60h/a teóricas com estudos que envolvem teorias do conhecimento, a produção do conhecimento filosófico e científico e concepções de mundo e de ciência, atitude filosófica e metodologia científica e o contexto de descoberta e contexto de justificação;

II. Oficina de Leitura e Produção Textual, com carga horária de 60h/a (30/a teóricas e 30h/a práticas), estudos que envolvem concepções de linguagens, língua, leitura e escrita. Texto e discurso. Os processos de leitura e escrita como práticas sociais. Interpretação, análises e produção de textos de gêneros diversos.

III. Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, com carga horária de 60h/a (30h/a teóricas e 30h/a práticas) com estudos que envolvem escrita e conhecimento. Texto e argumentação. Gêneros textuais acadêmicos. Leitura e produção de textos acadêmicos.

**2. Nível Básico (Poéticas Visuais, História, Teoria e Crítica da Arte):** núcleo básico de estudos que envolvem a prática artística e estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual.

**3. Nível de Desenvolvimento (Educação e Interdisciplinariedade):** núcleo de estudos de fundamentação teórica relativos à formação do professor, bem como componentes curriculares de caráter teórico interdisciplinar.

**4. Nível de Aprofundamento – Formação do Profissional da Educação em Artes Visuais -** Núcleo de estudos de fundamentação teórico-prática relativos à formação do professor da Educação Básica.

A formação docente em Artes Visuais levando em consideração os aspectos interdisciplinares e transdisciplinar, têm-se apresentado como um grande desafio e questões de calorosos debates nas instituições de ensino superior no país. O Curso de Licenciatura Artes Visuais, nesta perspectiva de interdisciplinaridade, oferece disciplinas que dialogam com diversas áreas de conhecimento, como História da Arte, Filosofia, Museologia, Comunicação, Psicologia, Sociologia, Letras, Artes Cênicas, Didática, entre outras.

Assim, o curso de Artes Visuais busca promover uma formação que discuta e pense as questões ambientais e a realidade social em que está inserido o estudante. Dentre estas





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

atividades, o curso procura trabalhar, dentro dos projetos desenvolvidos, questões de inclusão de cunho étnico raciais, principalmente na região Oeste da Bahia. Os estudantes terão oportunidade de participarem de atividades relacionadas à pesquisa na área do ensino, bem como em atividades culturais, principalmente na prática artística articuladas com práticas educativas.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais integra-se o conjunto de cursos de graduação, responsáveis pela implementação da política institucional da UFOB, de caráter obrigatória, que determina a inserção de conteúdos de responsabilidade ético social, mediante a Resolução nº 003/2015 aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que trata das seguintes temáticas:

- a) História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei nº. 11.645, de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº. 01, de 17/06/2004 e Lei nº. 10.639, 09/01/2003);
- b) Política de Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº. 02, de 15/06/2012; Decreto nº. 4.281, de 25/06/2002 e Lei nº. 9795, de 27/04/1999);
- c) Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº. 01/2012, de 30/05/2012);
- d) Língua Brasileira de Sinais (Decreto nº.5626, de 22/12/2005; Lei nº. 10.436, de 24/04/2002 e Resolução CNE/CEB nº. 02, de 11/12/2001).

Desse modo, o curso de Licenciatura em Artes Visuais contempla em seu currículo, como obrigatórias, os componentes curriculares:

- a) Libras, objetiva a relação e aprendizagem com a Língua Brasileira de Sinais na perspectiva da educação inclusiva e sua relação com os contextos do ensino de Artes Visuais da Educação Básica;
- c) Educação em Direitos Humanos, objetivando compreender políticas públicas voltadas para a diversidade, gênero, sexual, religiosa, faixa geracional e direitos educacionais, de adolescentes e jovens, em cumprimento de medidas socioeducativas e na perspectiva da transversalidade;
- d) Política de Meio Ambiente, é temática abordada em três componentes curriculares, de natureza optativa: Cidades Fluviais, Educação Ambiental e Arte e Natureza. O objetivo volta-se para promover uma discussão mais aprofundada das questões do meio ambiente, implementando, por exemplo, parte de um projeto que busca fomentar o diálogo sobre uma interface entre a produção artística, o meio ambiente e as relações sociais. Ademais, a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Universidade institucionalizou um evento de periodicidade anual, denominado Semana do Meio Ambiente. Neste evento, as questões referentes a esta temática são trabalhadas pelo envolvimento de diferentes cursos de graduação e de pós-graduação com a participação de estudantes e servidores (docentes e técnicos administrativos), realizando palestras, oficinas, visitas técnicas, minicursos, entre outras. Tais atividades são capitaneadas pelo Superintendência do Meio Ambiente, órgão complementar da Reitoria, responsável pela promoção de ações voltadas para a sustentabilidade ambiental no *campi* da Universidade.

A discussão sobre História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira estará presente através de um componente curricular optativo, cujo objetivo é promover uma discussão sobre igualdade étnico-racial, o respeito às diferenças sociais, culturais e religiosas, e o combate ao racismo, por meio do reconhecimento e valorização da cultura, arte e história dos afro-brasileiros e indígenas.

O Curso de Artes Visuais valoriza ações planejadas para a vivência interdisciplinar, trabalhando conteúdos sociais que possibilitem ao estudante pensar o espaço público, a cultural local, o meio ambiente e a diversidade cultural como formas estéticas, históricas, filosóficas, sociológicas, geográficas e culturais, fazendo-os pensar, apreciar e refletir sobre si e sobre o mundo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **10 POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

As políticas educacionais do Campus de Santa Maria da Vitória propõem fomentar a integração do ensino, pesquisa e extensão, sem perder de vista os desafios e oportunidades que emergem da região do oeste baiano, pois aceita-se, cada vez mais, que o conhecimento é derivado da visão de mundo do conjunto dos atores sociais, múltiplas inteligências – saberes acadêmicos e saberes populares. Em suma, ciência e senso comum em processo dialógico, democratizando a produção do conhecimento.

A dignidade da vida ou uma vida cidadã já não pode ser concebida exclusivamente pelos chamados intelectuais e/ou acadêmicos. Como diz Gramsci (2011), todo homem é um sábio. Sua concepção de *intelectual orgânico* nos é útil para justificar e legitimar a necessidade de sair da cognição meramente teórica e contemplarmos outras fontes de saberes. Para tanto, faz-se necessário recorrer a outras estratégias.

Do ponto de vista acadêmico, nos interessa pensar o novo sempre que ele seja libertário, emancipador, numa palavra, quando preserva a condição humana. Tal adendo é importante, porque nos tornamos modernos sempre que preservamos uma sociedade isonômica e destituída de hierarquias de valores excludentes e opressoras.

Este, então, seria o papel da pesquisa, ensino e extensão: fomentar e subsidiar novos conhecimentos, a fim de que a teoria não esteja destituída das práticas, isto é, das vivências cotidianas. As diretrizes para a execução das políticas educacionais universitárias ocorrem, portanto, a partir dos seguintes postulados: interação dialógica, impacto e transformação, interdisciplinaridade e indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

- **Interação dialógica:** as relações entre a sociedade e a comunidade devem ser mediadas pelo diálogo. Neste caso, que os saberes não sejam passíveis de classificação e hierarquização. Haver, sim, uma reciprocidade horizontalizada e não vertical;

- **Impacto e transformação:** toda mediação tende a resultar em algum tipo de impacto. Mas, recomenda-se que as transformações não resultem na anulação das vocações locais. Na realidade, se quisermos precisar um pouco mais, o adequado é buscar fortalecimento dos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

valores, contemplando a diversidade. Neste contexto, as demandas devem ser solucionadas pela via da complexidade: interagir dialogicamente com a comunidade;

- **Interdisciplinaridade:** partindo do suposto de que em sociedades complexas, sua apreensão requer metodologias que contemplem a complexidade, as contradições já não podem ser respondidas exclusivamente pelos especialistas. Daí a necessidade de empreender esforços a fim de somar e não subtrair as diversas áreas de conhecimento. A interpretação dos fenômenos segue o viés interdisciplinar e transdisciplinar;

- **Indissociabilidade:** os itens anteriores impõem a interação inexorável entre o tripé ensino-pesquisa-extensão. Dito em outras palavras, a circularidade dos saberes, produzidos através da utilização deste expediente, faz com que eles sejam interpretados como interdependentes. Tal procedimento facilita a elaboração de um currículo flexível. Vale observar o fato de que a composição da grade curricular reflete as opções escolhidas a respeito do papel que a educação deve desempenhar na sociedade.

Possibilidades de implementação de políticas de ensino, pesquisa e extensão:

1 – **POLÍTICA DE ENSINO:** tem como proposta estruturar os currículos contextualizados com os valores da sociedade contemporânea. Esta, aponta novas demandas que devem ser atendidas através da apreensão crítica do mundo. Neste sentido, o ensino e aprendizagem na graduação, implicam em compromissos a seguir elencados:

- Devem ser criadas condições propícias para que o conjunto dos atores sociais pertencentes a instituição universitária – docentes, discentes e técnicos – busquem dialogicamente um formato curricular adequado à sociedade pós-industrial, que requer sujeitos capazes de apreender os fenômenos sob a perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar;

- Acompanhar a novas lógicas das políticas desenvolvimentistas de modo a preservar o acesso democrático de bens materiais e imateriais no âmbito local, regional, nacional e global;

- A modalidade do aprendizado deve resguardar tanto a produção de valores, fundamentados na ética da cidadania. Compreendida, aqui, como um conceito em construção;

- Vale ressaltar que os eixos temáticos, até então tidos como marginais na sociedade moderna, recentemente têm obtidos um status maior. Tendo em vista a crise dos modelos desenvolvimentistas pautados nas concepções de recursos naturais inesgotáveis e elitização socioeconômica, sociopolítica e sociocultural – cidadãos rico, branco, masculino e cristão. Enfim, a hegemonia ocidental.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Aceito assim, de um lado, o modelo econômico não pode estar dissociado da questão ecológica e social. Por outro, o desenvolvimento, limitado ao crescimento mercadológico, tende a reproduzir a exclusão social. Daí a necessidade de incluir na grade curricular, em cumprimento das legislações que tratam desta problemática, conteúdos como educação em direitos humanos, libras, história afro-brasileira e africanas, educação étnico-raciais e educação ambiental.

Para assegurar a difusão, discussão e aplicação da política de ensino do curso de Licenciatura em Artes Visuais, a agenda do Centro prevê a realização semestral da Semana Pedagógica, momento concentrado de reflexão, debate, balanço e planejamento pedagógico conjunto do corpo docente.

2 – POLÍTICA DE EXTENSÃO: Esta iniciativa institucional visa estabelecer parcerias no entorno das comunidades universitárias. Nesta fase, oportuniza-se, por excelência, a articulação entre ensino e pesquisa. O objetivo maior é apontar diretrizes que permitam mediar às transformações da sociedade.

Os primeiros registros das práticas de extensões remontam a 1931. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, as ações eram mais de cunho assistencialista. Com a Reforma Universitária de 1968, tornou esta iniciativa obrigatória; através de cursos e serviços que atendessem as comunidades, mas, dado o contexto político da época militar, tinha um viés autoritário e centralizador.

Em 1987, foi criado o FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – que, desde então, representa um esforço no sentido de tornar a ciência acessível e útil à sociedade. Desde então, tem-se buscado espaços de atuação e de debates que possam gerar uma perspectiva de mundo reflexiva e crítica.

Em 1998, foi elaborado o Plano Nacional de Extensão Universitária, pelas Pró-Reitorias de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e dos Desportos. Neste, tentou-se unificar os procedimentos básicos em nível nacional, observando as devidas especificidades locais.

No citado Plano, ficou estabelecido os seguintes procedimentos:

- Os saberes derivados da ciência, da arte e da tecnologia devem ser contextualizados de acordo com a realidade regional;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- A universidade não deve privatizar o conhecimento, nem estabelecer verdades últimas. As instituições universitárias, então, devem ter a sensibilidade para captar os múltiplos saberes. Esta é a pertinência das práticas articuladas de ensino, pesquisa e extensão;

- É atributo da universidade atentar para os movimentos sociais, apreendendo suas demandas no sentido de suprimir as desigualdades e exclusão dos grupos historicamente discriminados. Devendo, portando, dar apoio necessário ao seu fortalecimento e conquistas de suas reivindicações;

- É imprescindível proporcionar o acesso democrático aos saberes produzido nas instituições universitárias, assim como fazer retornar os resultados obtidos, quando as comunidades são objetos de pesquisas.

- Atuar junto ao sistema público de ensino, subsidiando com conhecimentos científicos e técnicos no sentido de implementar melhorias na qualidade de vida dos indivíduos;

- Promover fóruns de discussões, a fim de compreender as contradições estruturais brasileiras e criar estratégias unificadas de enfrentamentos;

- Alocar recursos financeiros destinados a execução de políticas públicas para a implementação contínua dos projetos;

- A somatória destas ações tem como principal intento forjar uma Universidade Cidadã.

O Campus de Santa Maria da Vitória segue estas diretrizes explicitando sua opção de empreender as políticas de extensão, respeitando as identidades territoriais, estruturadas a partir das particularidades econômica, social, política e cultural.

Para tanto, serão privilegiados os grupos organizados e mobilizados, no sentido de preservar a condição humana do cidadão. Exemplificadas nas formas de associações, cooperativas, ONGs – Organizações não Governamentais – e as diversas comunidades que demandem por parcerias, tais como escolas do ensino básico, hospitais, asilos de idosos, clubes recreativos, creches etc.

A extensão deve ocorrer cotidianamente no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, com atividades regulares que promovam os valores e objetivos acima elencados. Fora do período regular de aulas, a Semana de Integração Universitária e a Escola de Estudos Temáticos são momentos alternados semestralmente que oferecem oportunidades concentradas de aplicação dos procedimentos acima elencados. Nos semestres ímpares, quando há ingresso de novos estudantes, o campus se mobiliza por uma semana para a realização de Semana de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Integração Universitária, que foca no acolhimento e integração dos novos estudantes, apresentando-os à vida universitária. Nos semestres pares, o campus se mobiliza ao longo de 15 dias letivos para a realização exclusiva da Escola de Estudos Temáticos, que visa ampliar os horizontes do ensino para além das metodologias formais de ensino, oferecendo à comunidade interna e externa a oportunidade de troca e fruição do conhecimento através da realização e participação em atividades extensionistas concentradas que articulem ensino e pesquisa em torno de temáticas relevantes à sociedade, à universidade e à comunidade.

3 – POLÍTICA DE PESQUISA: A pesquisa vai ao encontro da concepção de que todo conhecimento está em constante construção. Partimos do princípio de que os postulados são sempre provisórios; tendo que ser revistos, na medida em que novos questionamentos e hipóteses sejam propostos.

É uma prática de âmbito acadêmico, formada pela comunidade de pesquisadores tais como docentes, discentes e técnicos; nos níveis da graduação e pós-graduação. As problemáticas contempladas pela pesquisa abrangem o homem em suas múltiplas dimensões, portanto os estudos atendem à variedade de assuntos de natureza científica, tecnológica, cultural, artística e filosófica.

As metodologias para a realização da pesquisa estão atreladas à curiosidade dos pesquisadores, daí podermos dizer que elas são de cunho teórico ou prático e/ou pura ou aplicada. As investigações estão marcadas pelo binômio ciência e técnica, no fito de auxiliarem as ações desenvolvimentistas nas vertentes da ciência e tecnologia social ou ciência e tecnológica mercadológica.

A legislação que orienta os grupos de pesquisa situados na UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia, segue o marco regulatório interno, segundo a Resolução 005/2014. Esta Resolução coaduna com as novas racionalidades da sociedade contemporânea, que privilegiam a aprendizagem para a inovação tecnológica, enquanto estratégias para o sustento e competitividades das organizações produtoras de bens, serviços e comércio. Ora, se a hipótese da sociedade do conhecimento é verdadeira, o homem é o sujeito central dessas novas lógicas, pois sua especificidade é criar a partir do conhecimento adquirido.

Por tudo isso, consideramos que as políticas integradas de ensino, pesquisa e extensão é uma das condições necessárias para a formação de um indivíduo dotado de um conhecimento





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

reflexivo. Para que, em posse deste, possa escolher o modelo de civilização que pretende construir.

Pensamos que para articular as ações entre ensino, pesquisa e extensão as Atividades Curricular em Complementares – ACC – podem exercer um papel fundamental, tendo em vista a abrangências de atuação. Vejamos, então:

As ACC poderão ser implementadas junto às comunidades internas ou externas da universidade, de modo a criar uma sinergia na produção de múltiplos saberes. Seu propósito é sobretudo:

- Fomentar atividades de cunho pedagógico de modo a compartilhar conhecimentos entre a universidade e a comunidades. A modalidade de saberes compartilhados efetivar-se-á nos seguintes formatos: seminários, conferências, palestras, feiras, oficinas, debates, cursos, exposições, ciclos de estudos, exposições, concertos, fortalecimento ou criação manifestações artísticas, espetáculos, etc.

- Diagnosticar demandas das comunidades e elaborar projetos de forma a promover melhorias ou soluções;

- Promover o exercício profissional junto às comunidades, numa perspectiva multidisciplinar;

- Apoiar as iniciativas dos projetos comunitários, através do acompanhamento ou assessoramento;

- Privilegiar atividades que resgatem a memória da cultural local;

- Fortalecer o diálogo entre as organizações das sociedades civil e as ações governamentais.

Outra estratégia para articular ensino, pesquisa e extensão pode ser representada pela Escola de Estudos Temáticos. Esta metodologia permite fazer abordagens eletivas diversificadas. Os estudos temáticos representam uma oportunidade, por excelência, para promover discussões de cunho interdisciplinar e transdisciplinar, de modo a refletir a respeito do processo civilizatório da sociedade contemporânea.

Entendemos que a crise emergente no século XXI, deve ser apreendida sob o viés da complexidade. Isso significa que as ações governamentais serão sustentáveis, na medida em que promova o desenvolvimento harmônico entre o crescimento econômico, a inclusão social e a conservação do meio ambiente. Aceito assim, acreditamos que as instituições de ensino e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

aprendizagem possam fomentar uma visão crítica do modelo de sociedade que queremos deixar para as futuras gerações. Esses princípios norteadores já estão presentes na contribuição da Semana de Integração Universitária e da Escola de Estudos Temáticos em sua busca por despertar um tipo de cidadania norteado pela participação e deliberação num contexto justo e democrático.

O curso estrutura seu funcionamento em dois princípios básicos: a busca pela articulação entre teoria e prática, ou seja, formar professores que desenvolvam atividades e ações artístico-pedagógicas, bem como visa atrelar o ensino com a pesquisa e a extensão, por meio da participação do corpo docente e discente como fomentadores dessas ações.

As políticas de Pesquisa Ensino e Extensão da UFOB têm como diretriz o aprendizado integral do aluno acerca da relação existente entre as manifestações artísticas e seu cotidiano, visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais, em particular, e o Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória como um todo têm originado, desde sua fundação, uma série de programas, projetos, atividades e ações extensionistas centradas em diversos aspectos da arte, pedagogia, comunicação e cultura que afirmam, ano a ano, a vocação do campus como gerador de iniciativas inovadoras na área. Desde 2014, o Centro tem oferecido atividades de extensão cotidianas e regulares que complementam e expandem a ação acadêmica para além dos muros da universidade, colaborando na tessitura estreita entre comunidade e universidade.

No fluxo do calendário acadêmico, que já prevê atividades extensionistas durante a Semana de Integração Universitária e Escola de Estudos Temáticos, essas atividades formam o corpo vivo que estimula a investigação interdisciplinar, a boa convivência universitária, a criatividade, a pesquisa artística, a ampliação de repertório cultural e artístico, o aprofundamento em assuntos tratados nos componentes curriculares, a experimentação artística e pedagógica, o desenvolvimento de habilidades específicas, a autonomia do estudante, o debate político e o diálogo estreito com a comunidade e a escola.

Nesse sentido, desde 2014 o curso de Licenciatura em Artes Visuais vem originando projetos nas áreas de cinema, teatro, desenho, pintura, gravura, produção audiovisual, pesquisa artística, residência artística, narrativas visuais da paisagem, problemas urbanos das cidades da



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

região, resgate e difusão de expressões artísticas e linguísticas tradicionais da região, didática e pedagogia do ensino das artes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **11 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE**

A Política de Inclusão e Acessibilidade assumida pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) encontra-se fundamentada na Lei nº 13.146/2015 que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006), promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº. 186/2008 e Decreto Executivo nº6.949/2009, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e no Documento Orientador do Programa Incluir (Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESU, 2013).

Além desses decretos e leis, o trabalho da Universidade ampara-se em um conjunto de legislações correlatas – portarias, pareceres, resoluções - que direcionam a efetivação dos compromissos e metas previamente estabelecidos, tendo em vista à construção de um ambiente institucional inclusivo e acessível. Isso pressupõe a articulação entre políticas públicas de inclusão e práticas institucionais, o que aponta para a adoção de ações específicas que assegurem a equidade de condições a estudantes e servidores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas diferentes atividades da instituição.

Em consonância com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, entende-se inclusão como respeito à diferença/deficiência como parte da diversidade humana. E acessibilidade como a eliminação de obstáculos e barreiras que impeçam o desenvolvimento pessoal e social das pessoas com deficiência.

Cabe salientar, que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define a acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (NBR 9050/2004, p.2). Nessa perspectiva, as condições para a acessibilidade envolvem portanto, os eixos arquitetônico, pedagógico, atitudinal e tecnológico, assim discriminados:

**Arquitetônico:** Compete sobre a orientação e adequação na estrutura física da UFOB, com vistas a acessibilidade;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**Pedagógico:** Promove o acesso do acadêmico com deficiência, seu ingresso e permanência, através de ações que viabilizem o ensino-aprendizagem e alternativas de avaliação de acordo com as especificidades apresentadas;

**Atitudinal:** Envolve a mudança de atitude frente a questões como inclusão e preconceito, por meio da ajuda à comunidade acadêmica, visando a eliminação de barreiras que impeçam a acessibilidade;

**Tecnológico:** Estabelece a importância da pesquisa para a criação de ações e instrumentos no âmbito da Tecnologia Assistiva.

Nestes termos, adotamos uma proposta de acessibilidade abrangente – acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc. – ultrapassando o viés da acessibilidade como remoção de barreiras físicas e arquitetônicas. Não se trata, portanto, de uma mudança apenas conceitual, mas sobretudo política e pedagógica que perpassa desde a articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão à organização dos processos avaliativos, metodológicos e pedagógicos acessíveis.

Isso nos remete a dois grandes desafios quanto à condução dos processos formativos na Universidade. O primeiro deles, consiste em efetivar a política de inclusão/acessibilidade em ações concretas como o pleno acesso ao currículo do curso de graduação por parte dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos, altas habilidades/superdotação, em igualdade de condições; adaptações nos instrumentos de avaliação e no tempo de sua realização, conforme Decreto nº 3.298 de 1999; disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, entre outros. E o segundo, que se insere no âmbito da disseminação da informação e aproximação da comunidade acadêmica ao debate sobre educação inclusiva, entrelaçada pelos dispositivos legais, pelas orientações dos organismos internacionais e pela política de democratização do ensino estabelecida pelo governo federal (SINAES, 2013).

Na busca por enfrentar esses desafios e construir uma política de inclusão e acessibilidade efetiva, a UFOB instituiu o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que responde institucionalmente pela organização de ações que visam a eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação assegurando o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Integra ainda a Política de Inclusão e Acessibilidade da Universidade o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um dos pilares da educação inclusiva. De acordo com o Decreto nº. 7.611/2011 a oferta deste atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, deve ser institucionalizada para apoiar, complementar e suplementar os atendimentos comuns devendo estar articulada com a proposta curricular desenvolvida pelos docentes.

Reportamo-nos à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU/2006 e ao Censo Escolar/INEP, quanto às definições de pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, público alvo do AEE, a saber:

**Pessoa com Deficiência** - aquela que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

**Transtornos Globais de Desenvolvimento** – aqueles que têm prejuízo no desenvolvimento da interação social e da comunicação; pode haver atraso ou ausência do desenvolvimento da linguagem; naqueles que a possuem, pode haver uso estereotipado e repetitivo ou uma linguagem idiossincrática; repertório restrito de interesses e atividades; interesse por rotinas e rituais não funcionais. Manifesta-se antes dos 3 anos de idade. Prejuízo no funcionamento ou atraso em pelo menos uma das três áreas: interação social; linguagem para a comunicação social; jogos simbólicos ou imaginativos.

**Altas Habilidades/superdotação** - aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Diante disso, no caminho de um trabalho formativo inclusivo, os processos didático-pedagógicos, planejamentos e planos de ensino de componentes curriculares devem contemplar as necessárias adaptações que proponham atividades de ensino e aprendizagem acessíveis a todos os públicos, ou seja, que atendam às necessidades específicas de cada estudante, independentemente da condição, física, sensorial ou intelectual.

Logo, os materiais didáticos, bem como as metodologias de ensino e práticas avaliativas precisam ser pensadas considerando as diferentes possibilidades de ver, ouvir, falar, perceber e entender, de maneira que a interação necessária aos processos de ensino e aprendizagem se consolidem.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **12 AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem é um processo que envolve a apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos discentes, com o objetivo de orientar e acompanhar o diagnóstico do processo de aprendizagem, bem como habilitar o aluno em cada componente curricular.

### **12.1 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação de aprendizagem será realizada por período letivo semestral, compreendendo:

- I. A apuração das frequências às aulas, atividades e aos trabalhos acadêmicos.
- II. A atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais através de trabalhos acadêmicos e no exame final quando for o caso.

As avaliações de aprendizagem através de trabalhos acadêmicos serão expressas sob a forma de notas numéricas, até uma casa decimal, obedecendo a uma escala de zero (0) a dez (10).

A metodologia de avaliação deverá ser definida pelo professor ou grupo de professores de cada componente curricular, aprovado pelo plenário do Departamento e encaminhado aos Colegiados do Curso para conhecimento.

Os diferentes instrumentos de avaliação, tais como, provas escritas, elaboração e reflexão de textos, seminários, memoriais, análise e apreciação de portfólios, dentre outros, devem assegurar a reflexão e o constante redimensionamento do processo de aprendizagem, bem como o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a fim de garantir a sólida formação do licenciado em Artes Visuais, observando-se, acima de tudo, a coerência com os princípios contidos neste PPC.

Avalia-se, portanto, o aluno e o objeto de conhecimento, individualmente e/ou coletivamente, de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades da área de conhecimento e de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFOB.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **12.2 Avaliação de Curso**

Esta avaliação refere-se, portanto, aos princípios norteadores contidos neste PPC e são estabelecidos por um constante monitoramento dos seus objetivos, caracterização acadêmico-profissional do egresso, competências e habilidades, estrutura curricular, corpo docente e discente, políticas de integração e infraestrutura. Para tanto, metas serão estabelecidas, a fim de direcionar as ações positivas que irão definir a real natureza do curso, tais como:

- O desenvolvimento de uma política de qualificação do quadro docente efetivo em sintonia com as atuais tendências na área de Arte e Educação;
- Criação de programas de capacitação didática do corpo docente, através de cursos, eventos pedagógicos ou outras atividades afins;
- Realização de intercâmbio com outras instituições de ensino superior e o desenvolvimento de uma política de integração entre a universidade e a sociedade;
- Avaliação periódica do desempenho acadêmico, por meio de questionários aplicados ao corpo docente e discente e realizados sob a anuência e controle de uma comissão de avaliação a ser constituída exclusivamente para esse fim.
- Desenvolvimento de uma política de acompanhamento do egresso visando o aperfeiçoamento do curso a partir dos indicadores de quantidade e qualidade obtidos.

Assim, a avaliação institucional tem como propósito desenvolver entre os membros da comunidade acadêmica a consciência de seus atributos e papéis a serem desempenhados a fim de melhor identificar os problemas e superar os desafios que porventura surgirem, por meio de estratégias e mecanismos institucionalizados e experiências participativas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **13 CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

### **13.1 Infraestrutura<sup>10</sup>**

Atualmente, o Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória funciona em uma escola que foi adaptada para ser um *campus* universitário. Nesse local encontram-se as instâncias administrativas e os espaços de ensino-aprendizagem para os cursos de Artes Visuais e Publicidade/Propaganda, como Colegiados, Direção, Secretarias Acadêmica e Administrativa, os Núcleos Docentes, a sala de professores, a sala de reuniões, laboratório de informática, quatro salas de aulas, além de sanitários providos de chuveiros, salas para acondicionamento de materiais e equipamentos e uma sala que está funcionando de forma provisória como laboratório de processos e práticas artísticas.

O Centro também possui uma biblioteca acondicionada para a leitura e estudo a serviço dos estudantes, docentes e técnicos, cujo acervo, compartilhado por ambos os cursos, contempla livros, revistas, catálogos e material audiovisual sobre artes visuais, comunicação, cinema, literatura e humanidades, e está equipada com computadores para pesquisas, bem como gabinetes para estudos em grupo.

A estrutura física adequada para cumprir as funções substantivas de docência, investigação e gestão, assim como a infraestrutura para atividades artísticas e complementares para a formação acadêmica, devem contemplar além das salas de aulas, laboratório de informática e espaços de caráter institucional, assim como laboratórios específicos para as disciplinas de cunho prático (expressão tridimensional; cerâmica e Cerâmica; arte têxtil; fotografia; arte e tecnologia; audiovisual; desenho; pintura; gravura; poéticas corporais e mediação cultural), bem como espaços expositivos para difusão e mediação da produção cultural e artística dos discentes, docentes e da comunidade.

---

<sup>10</sup> Todo o conteúdo a que se refere o item 13 que trata dos encargos de ensino e infraestrutura ainda será objeto de apreciação do Conselho Universitário, não foi aprovado junto do projeto pedagógico do curso de licenciatura em Artes Visuais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Estes espaços para uso ligado ao desenvolvimento do ensino e pesquisa em torno das práticas artísticas abordadas no curso de Licenciatura em Artes Visuais devem contemplar as demandas arquitetônicas e ambientais relativas aos usos propostos. Via de regra, o uso amplo de bancadas e equipamentos de dimensões especiais, assim como de insumos voláteis e potencialmente tóxicos e, por fim, as demandas de flexibilidade inerentes aos espaços de criação artística, exige que os espaços sejam projetados para atender adequadamente às demandas específicas do curso.

Dentre os aspectos a serem contemplados estão: sistemas de ventilação natural, sistemas de exaustão, sistemas de ar-condicionado, ventilação natural, isolamento térmico, isolamento acústico, estudos de layout para mobiliário específico, instalações elétricas correspondentes aos equipamentos utilizados em cada espaço, instalações hidráulicas adequadas para os equipamentos utilizados em cada espaço.

A partir dessa discussão, é de nosso entendimento a importância da construção de um ambiente institucional propício à permanência e afirmação social dos estudantes com deficiência se faz pela implementação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, em estreita articulação com os princípios e requisitos de acessibilidade e inclusão, dispostos na legislação vigente. Para tanto, recomenda-se, conforme Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que as adaptações nos mobiliários, equipamentos, espaços físicos e materiais didáticos, sejam sempre adotadas com vistas à eliminação de barreiras e nunca com base, restritamente, na condição de deficiência.

Os recursos, equipamentos e materiais de tecnologia assistiva que visam à promoção da participação, da equidade e autonomia das pessoas com deficiência no contexto acadêmico, devem ser planejados e disponibilizados de acordo com critérios e procedimentos técnicos, estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 9050, e sob orientação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/UFOB).

### **Laboratório de Informática – Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)**

O Campus Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória dispõe de uma sala de informática compartilhada que deve se adaptar as tecnologias MAC e PC, devidamente conectados à internet de alta velocidade, além de contar com equipamentos de captura e impressão de última



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

geração que devem ser atualizados permanentemente. O Laboratório de TICs é, acima de tudo, um espaço reservado para pesquisa de conteúdo e imagens, editoração eletrônica e comunicação visual e deve contar com mobiliário, *softwares* e equipamentos apropriados para a criação e edição dos projetos de pesquisa acadêmica.

### **Laboratório de Fotografia**

A área de fotografia deverá contar com um laboratório de processamento analógico e digital, equipado com ampliadoras, quarto escuro e materiais como insumos químicos de revelação e impressoras. Além disso, deve dispor de uma quantidade razoável de câmeras e outros dispositivos para uso didático. O laboratório deverá também conter espaços de investigação e prática de fotografia digital dotados de câmeras de última geração e equipamentos de iluminação profissional. Este laboratório, compartilhado com o curso de Publicidade/Propaganda, será utilizado nas atividades de graduação e pós-graduação. Sua estrutura básica é composta por:

- 01 iMAC 21,5 polegadas, com 2,7GHz; Intel Core i7 quad core; 8Gb RAM; HD interno 2TB, com pacote dos softwares da Adobe Creative Cloud, AVID ProTools, Final Cut e Sound Forge instalados; gravador de DVD;
- 01 Gerador modelo 2400w com 03 tochas;
- 01 Flash (tocha com gerador integrado) de 800w;
- 02 Flashes (tocha com gerador integrado) de 400w;
- 02 Refletores parabólicos longos 250mm;
- 02 Difusores com elástico para Refletores Parabólicos 250mm;
- 01 Refletor base colmeia;
- 01 Colmeia;
- 02 Refletores parabólicos 250mm;
- 01 Snoot longo;
- 02 Tripés de fundo com base de ferro;
- 05 Tripés para flash de estúdio de 2,70m;
- 03 Refletores Hazy Light de 1,0m;
- 01 Controle remoto tipo Rádio Flash;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 01 Girafa grande para flash de estúdio;
- 01 Mesa com fundo infinito para fotografia still (com iluminação acoplada).
- 01HD externo de 2Tb (para Backup).
- 02 Projetor Epson Power lite X24 + 3 Lcd Xga Hdmi 3500 Lumens Wireless.

Para o **estúdio fotográfico**, os equipamentos indispensáveis são:

- 35 Câmeras Canon D7000 (cada uma equipada com objetiva Canon 18-55mm 1:3,5-5,6 IS II);
- 02 Câmeras Canon EOS 5D Mark III 24-85mm f3,5-4,5 AF-S G);
- 03 Objetivas Canon 100mm f2,8 EF L Macro IS USM;
- 05 Objetivas Canon 50mm EF f1,8;
- 02 Objetivas Canon EF-S 55-250mm f4-5,6 IS II;
- 01 Objetiva Canon EF 70-200mm f2.8L IS USM.
- 45 Cartões de memória Secure Digital (SD) 2.0GB Ultra II 15Mb (100x);
- 02 Cartões de memória SanDisk Extreme III SD 8GB.
- 06 Leitores de cartões de memória Sandisk Image Mate All-in-one.
- 35 Bolsas Tamrac Adventure Messenger 3.
- 10 Baterias compatíveis com a máquina Canon D7000;
- 02 Baterias compatíveis com a máquina Canon EOS 5D Mark III.

E os seguintes acessórios:

- 03 Fotômetros Minolta Vf;
- 01 Rebatedor Atek Circular Dobrável Prateado e Branco Ø 0,82m (AT-337);
- 01 Difusor Atek Circular Dobrável Ø 0,82m (AT-373);
- 01 Rebatedor Atek Circular Dobrável Dourado e Branco Ø 0,82m (AT-375);
- 12 Tripés Volbon DF-60/F
- 04 Tripés de Fibra de Carbono Manfrotto MT294C3 com Cabeça 804RC2;
- 02 Armários Aço com Pé CH22 2 Portas Cinza - Amapá ou equivalente (para acondicionar câmeras, objetivas e acessórios menores);
- 06 Desumidificadores Termofix. (aparelhos que reduzem umidade para preservação dos equipamentos);



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 04 Kits de limpeza Greika;
- 06 garrafas de Spray de Ar Comprimido DustOFF XL – 300ml;
- 04 Kits de Limpeza de sensor Lenspen;
- 02 Canetas de limpeza Lenspen NLP-1 – LensClener;
- 01 kit suporte para fundo infinito (tripés, barra Modular e bolsa);
- 02 Tecidos (um preto e o outro branco) para o fundo infinito com os dois tripés de sustentação.
- 01 Tecido Chroma Key 3,4m X 6m
- 04 Iluminadores LED para fotografia e vídeo

Ilha de Edição – Formado por dois gabinetes com isolamento acústico para até seis estudantes cada. Os equipamentos abaixo listados serão divididos entre os dois gabinetes, a saber:

- 02iMac 27" 3,5GHz com tela retina 5K, Intel Core i7quad core de 3,5GHz; turbo Boost de até 3,9GHz; 16Gb de memória; HD 1Tb; AMD Radeon R9 M290X com 2Gb de memória de vídeo, com pacote Adobe Creative Cloud, Final Cut Pro X e Sound Forge;
- 02 Hometeather;
- 08 Fones de ouvido AKG.

### **Laboratório de Gravura e Arte Têxtil**

Existe um grande número de técnicas e procedimentos associados à gravura e estampagem (impressão). As técnicas têm características particulares à depender das intenções expressivas do artista.

Duas etapas são cruciais para o desenvolvimento das atividades: primeiro a realização da gravação em uma matriz (pedra, madeira, metal, borracha, dentro outras possibilidades experimentais) e em segundo a impressão da imagem.

Ambas as etapas requerem local, estrutura e materiais específicos e adequados não somente à garantia da qualidade do trabalho artístico, mas também à segurança dos usuários.

O Laboratório de Gravura e Arte Têxtil deve ter ventilação e iluminação de preferência natural; instalações hidráulicas apropriadas para receber os produtos descartados; e mobiliários ergonômicos.. O Laboratório deve ter o revestimento do piso em granilite ou Paviflex.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Bancadas sólidas em cimento com cobertura em cerâmica ou madeira com cobertura metálica e armários metálicos, uma vez que os produtos químicos são usados em técnicas de gravura, são altamente tóxicos e por isso devem ser manipulados, acondicionados e descartados adequadamente.

A área de ácidos deve ser exclusiva para tal uso, de modo que seja reservada uma área dentro do laboratório destinada a tais manipulações com aproximadamente 3m<sup>2</sup> e separada com paredes de alvenaria e porta, deve ter pia de PVC específica para a limpeza das matrizes após o uso dos ácidos, o material da pia e dos canos deve ser o PVC evitando a corrosão do encanamento, esta área também necessita de um sistema de exaustão de aço galvanizado, bancadas sólidas devem ter aproximadamente 220cm de comprimento x 150cm de largura.

No demais, outros recursos são necessários: chapa aquecedora analógica com aquecimento até 300°C, com área de aquecimento com 600X400mm, pia ou tanque para limpeza (exclusiva), que não seja compartilhada com a pia destinada a área de ácidos; Prensa para Gravura modelo LN-500 de uso profissional, construída com medidas dimensionadas em aço e cilindros em aço cromado; acionamento super forte, para a execução dos serviços com o deslizamento do feltro/papel suavemente; calibração de alta precisão (50,00mm), mancais de aço especial com lubrificação manual (50,00mm), mancais de aço especial com lubrificação manual; área de trabalho 500x800mm; altura máxima entre os rolos com a placa de apoio 50cm; peso total 150kg. Secadora de papel em rede, confeccionada em estrutura metálica galvanizada 50 bandejas, dimensões: 70cm x 100 cm e locomoção através de rodízios giratórios é necessário para acondicionamento das imagens impressas enquanto estiver no período de secagem.

Mapoteca de aço com dimensões de 713mm x 1204mm x 770mm. Mesa de luz, dimensões da área de luz: 60cm X 60cm – tampo de vidro temperado. Difusor de luz, com lâmpadas fluorescentes - marca *Di Constan*. Caixa resinadora em madeira dimensão de 113cm largura x 90cm profundidade x 200cm de altura. Espiriteira. Impressora com scanner, jato de tinta para tamanho A3. Computador. Mesa para computador. Prateleiras suspensas em alvenaria. Armários em aço. Fogão Semi Industrial alto 2 bocas, alta pressão, feito em chapa de ferro, com duas bocas 28 x 28 centímetros, 5 caulins (bicos espalhadores de chamas), 1 registro de fechamento, pintura eletrostática e bandeja coletora de resíduo.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

### **Laboratório de Expressão Tridimensional**

Para a investigação e prática tridimensional, o espaço reservado para o laboratório deverá contar com uma sala ampla, bem iluminada e com acesso ao ar livre com equipamentos para soldadura, modelado, trabalhos em madeira, pedra e outras técnicas específicas. Além disso, o laboratório deve conter mobiliário e ferramentas adequadas tanto para o trabalho de escultura como para o planejamento e execução de instalações, intervenções e outros objetos híbridos.

### **Laboratório de Pintura**

Para o estudo específico da prática pictórica, o laboratório de Pintura deve dispor de uma área espaçosa de trabalho com ventilação cruzada e acesso facilitado ao ar livre, equipada com cavaletes de madeira e metal, além de mobiliário próprio para a investigação e produção de estudos, colagens e projetos afins. Além disso, o laboratório deverá contar com ferramentas e equipamentos específicos para o trabalho das diversas técnicas pictóricas como aquarela, tempera, pintura a óleo e acrílica, além da produção mural e graffiti.

### **Laboratório de Audiovisual**

Este espaço específico para a investigação e produção videográfica, também compartilhado com o curso de Publicidade/Propaganda, deverá contar com o mobiliário, os *hardwares* e *softwares* necessários para realização das seguintes práticas:

- *Stop Motion*: para a realização de animações e curtas-metragens;
- *Motion Caption*: captura de movimento para aplicações em filmes animados;
- Gravação em *Dolby System*;
- Produção e edição audiovisual;
- Videoinstalações;
- Intervenções fílmicas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

### Equipamentos de Captação de Imagens (para vídeo):

Para a **sala de criação de produtos audiovisuais**, sua estrutura básica é composta por:

- 02 Filmadoras Sony HXR-NX70P c/ cartão de memória SDHC e entrada de áudio XLR 02 canais;
- 02 Drones para captação de imagens com GoProHero 4;
- 08 Baterias extras de longa duração compatíveis com a filmadora Sony HXR-NX70P.
- 02 Kits iluminação LED: AT-226, iluminador MegaLed + AT-057/AT-057B, conjunto Ultra LED IV com bateria;
- 04 Kits iluminação luz contínua (halógena): Fresnel 1000W com lâmpada + Soft Light halógena 2000W com Soft Light de 0,90 x 0,90m + iluminador Light 300 com bandeira;
- 02 Kits MIC lapela EC55b sem fio;
- 02 Kits MIC boom Sennhiser;
- 03 Gravadores Tascam DR-44WL com Wi-Fi;
- 04 Tripés de câmera Manfrotto;
- 08 Cartões de memória SDHC extras compatíveis com a filmadora Sony HXR-NX70P64Gb;
- 16 Cases para viagem (para transporte das filmadoras).

### **Laboratório de Arte e Tecnologia**

O espaço reservado ao Laboratório de Arte e Tecnologia deverá ser climatizado, contendo mobiliário apropriado e equipamentos de captura, edição e manipulação digital, com computadores PC e MAC conectados à internet de alta velocidade, contendo os últimos pacotes de *softwares* específicos para a criação e desenvolvimento de projetos relacionados à interação entre arte e tecnologia e ciências. O Laboratório de Arte e Tecnologia deve abarcar não somente a tecnologia digital (computadores), como também as tecnologias utilizadas e/ou apropriadas pelas artes em todos os tempos, incluindo as técnicas tradicionais da arte, tais como: cerâmica, gravura, desenho, pintura, fotografia, vídeo, artes digitais, entre outras.

### **Laboratório de Desenho**

O espaço reservado para a produção e experimentação em desenho deve contar com instrumental especializado para o desenvolvimento das operações artísticas e técnicas ligadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre o assunto. Dentre as atividades desenvolvidas no espaço, incluem-se a prática do desenho de observação e memória, bem como estudos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

variados em perspectiva, geometria, composição e percepção visual, além de experimentações relacionadas ao gesto e a linha, incluindo o estudo das formas e volumes e da anatomia humana (prática do desenho de modelo-vivo).

Nesse sentido, o espaço do laboratório deve contar com mobiliário específico e apropriado para a prática do desenho - incluindo pranchetas reclináveis, cavaletes dobráveis e banquetas móveis/empilháveis, que possam ter seu arranjo no espaço alterado de acordo com a necessidade do tipo de atividade desenvolvida-; mobiliário para guarda de materiais (estantes, mapotecas, etc.); equipamentos para iluminação dos objetos de estudo (refletores em tripé e luminárias); projetor multimídia; tanques para limpeza de pincéis e afins; varais para exposição de desenhos; além de tablado móvel para posicionamento elevado dos modelos.

A alocação de recursos para a contratação permanente de modelos-vivos é, ainda, de grande importância para a atividade deste laboratório. As características arquitetônicas do espaço devem privilegiar a iluminação natural indireta e ventilação natural (cruzada) para o trabalho cotidiano, além da flexibilidade na distribuição do mobiliário, permitindo alteração do layout de acordo com o tipo de atividade desenvolvida.

### **Laboratório de Cerâmica**

O Laboratório de Cerâmica - Cerâmica deve estruturar-se em um espaço bem iluminado e com ventilação cruzada, com exaustor para eliminar gases das queimas, janelas que permitam aproveitamento da luz natural e portas largas. Bancadas para apoio de peças feitas no torno, armários para óxidos e esmaltes, bancada de preparo dos óxidos, balanças, estantes para mobiliário dos fornos, forno para cerâmica e devidas instalações elétricas, incluindo sistema trifásico. Pequeno forno para testes e experimentação de pastas e esmaltes, mesa de apoio para os fornos (de experimentação e forno principal). Pias e tanques de armazenagem de pastas para cerâmica, com instalação de caixa sifonada para evitar entupimentos dos canos. Maromba para amassamento das argilas, armário para ferramentas, estantes e prateleiras para secagem das peças e para as peças pós-queima. Mesas de trabalho e tornos de mesa. Um espaço propício para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas práticas com móveis apropriados e ferramentas para preparação de argila para modelagem, tornos elétricos e tornos manuais para construção de peças cerâmicas. Além do equipamento para modelagem o Laboratório deve dispor de uma



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

capela de esmaltação com exaustor e compressor de ar. Área anexa, externa, que possibilite estudos de queima alternativa e futuras instalações de fornos de combustão (gás e lenha).

É imprescindível tanques móveis de armazenamento de materiais tóxicos, bem como coleta regular para descarte apropriado. Também anexo aos espaços de trabalho artístico/acadêmico deve haver uma sala reservada aos fornos elétricos, com controle computadorizado, destinados à queima dos objetos cerâmicos. No espaço do laboratório serão desenvolvidos projetos dos professores e estudantes e, eventualmente de artistas convidados, e a produção de murais cerâmicos destinados a espaços arquitetônicos dos Campi da UFOB. O espaço do Laboratório de Cerâmica deve ser disponibilizado, ainda, para atividades de pesquisa e de extensão.

### **Laboratório de Artes Corporais**

Nesse espaço de reflexão da relação arte-corpo, serão estabelecidas pesquisas teóricas e práticas que envolvam processos de experimentação do corpo, do movimento e da expressão poética, transitando por diversas linguagens artísticas e campos do conhecimento e refletindo sobre sua potência sensível fundamentada na presença de um corpo irradiador de sentidos em investigações que permeiam teoria e prática no campo da arte da performance e da intervenção. No Laboratório de Poéticas Corporais, o espaço reservado para esse fim deverá ser amplo, projetado de acordo com as especificações espaciais e proporcionais exigidas a um bom desempenho acústico para performances variadas, com pé direito elevado e boa iluminação, permitindo ainda a fixação de equipamento cênico e de iluminação no teto e paredes, equipado com elementos de absorção sonora, assim como:

- Fechamento das janelas da sala.
- Climatização adequada do ambiente.
- Colocação das varas cênicas e de iluminação.
- Pintura da sala em preto (teto, paredes).
- 10 Praticáveis, 24 refletores com lâmpadas, caixas de som, extensões, cabo de força, extintores, campanha sinalizadora de início da ação artística, pernas pretas, rotunda, técnico responsável pelos equipamentos e pauta do espaço.
- Portas adequadas para isolamento acústico.
- Piso de madeira.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- Mesa de Luz
- Mesa de som

### **Laboratório de Mediação Cultural**

Espaço experimental destinado ao desenvolvimento das propostas de ensino, pesquisa e extensão voltados para a formação de educadores no campo da Mediação Cultural. Deverá ser amplo, bem iluminado e climatizado, com aparelhamento audiovisual e mobiliário que atenda às atividades com públicos diversos, incluindo o público infantil e portadores de necessidades especiais.

Pretende-se criar um espaço voltado para toda a comunidade (interna e externa) da Universidade, envolvendo principalmente estudantes e professores da graduação e pós-graduação, possibilitando inclusive a realização do estágio supervisionado nas modalidades de cursos, minicursos entre outras ações educativas. Também os professores e estudantes da rede pública, do ensino fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos, serão integrados aos processos e programas de formação contínua proposta para este espaço de natureza interdisciplinar, aberto a imaginação, a reflexão e ao debate.

### **Laboratório de Ensino**

Para a investigação e prática docente dos processos de aprendizagem, faz-se necessário a configuração de um Laboratório de Ensino como espaço-tempo de socialização das experiências dos processos de ensino de artes visuais. O laboratório visa consolidar um lugar de aprendizagem experiencial sobre a docência no ensino de arte, tendo os componentes curriculares Prática de Ensino, Estágio Supervisionado, Libras, Didática, Currículo e Avaliação como articuladores da organização e funcionamento através de práticas interdisciplinares conforme o PPPC do curso. Esse espaço-tempo também será um lugar de acolhida dos estudantes da educação básica durante as atividades de ensino da arte. Além disso, o laboratório deve conter mobiliário e ferramentas adequadas para o trabalho, como:

- Mobiliário com armários, mesas redondas, cadeiras;
- Cadeiras com braço;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- Quadro de formica;
- Data show;
- Caixa de som;
- Prateleiras;
- Colchonetes
- Máquina fotográfica e filmadora;
- Impressora;

**Observações:** Os laboratórios necessitam de profissionais técnicos especializados para a operação e manutenção de maquinário e orientação técnica para os estudantes no uso dos equipamentos em cada área de atuação. Monitores e estagiários também deverão auxiliar, sob orientação docente, na manutenção e uso dos laboratórios.

### **Marcenaria**

A oficina de marcenaria deverá integrar e dar suporte para o conjunto de Laboratórios do curso de Artes Visuais da UFOB na produção de estruturas fixas e móveis em madeira, objetos diversos que atendam às necessidades do curso, incluindo jogos educativos e estruturas para a produção de projetos coletivos e individuais dos estudantes e professores, em exposições e eventos culturais. Além disso, poderá ceder sua estrutura física para a formação da comunidade em cursos de extensão, envolvendo carpintaria, entre outros ofícios que utilizam a madeira como suporte, a exemplo da marchetaria. Deverá ser equipada com maquinário tais como serra circular esquadrejadeira, desempenadeira, desengrossadeira, tupia de mesa, furadeira horizontal, lixadeira de fita, serra de fita, lixadeira de canto, moto esmeril, compressor, furadeira convencional, parafusadeira, serra circular, serra tico-tico, tupia, lixadeira convencional, plaina, pistola de pintura. Ferramentas manuais como martelo, formões de diversas larguras, plainas, chaves de fenda, grosas, limas, serrotes, esquadros, torques e bancadas apropriadas para marcenaria em espaço amplo e climatizado.

### **Arte em Processo/Espaço Duplicado**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

O Espaço Duplicado é um espaço plural de convivência e produção artística onde os estudantes terão a possibilidade de desenvolver projetos individuais e/ou coletivos de investigação e experimentação do conteúdo apreendido durante sua permanência no curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Neste espaço aberto de experimentação das diversas linguagens artísticas presentes no curso, os estudantes são incentivados a vivenciar um ambiente de produção e fruição de obras de arte sem necessariamente passar pelas complexas e burocráticas instituições do sistema/mercado de arte.

No Espaço Duplicado serão produzidos e exibidos tanto os trabalhos desenvolvidos nos Laboratórios, bem como as obras produzidas no próprio espaço, promovendo uma iniciação nas atividades de curadoria e monitoria. Do mesmo modo, também será um espaço aberto para exposições, oficinas e convocatórias da comunidade artística fora da instituição universitária.

### **Museu Universitário de Arte e Cultura do Oeste da Bahia**

As universidades brasileiras têm assumido uma política de formação profissional de efetiva participação e intervenção da comunidade estudantil e docente na sociedade na qual estão inseridos. Neste sentido, as ações culturais e de educação patrimonial (seja ele histórico, artístico, natural, científico e tecnológico) se convertem em ferramentas eficazes de promoção e valorização do patrimônio nacional.

As ações de Extensão são funções extremamente importantes na Universidade, no sentido de propiciar a integração entre universidade, pesquisa e comunidade, pois amplia as discussões e o diálogo da instituição com a sociedade, de modo a produzir conhecimento, compartilhá-lo, ao mesmo tempo em que busca soluções criativas e coletivas para os problemas que essas comunidades enfrentam.

A criação do Museu Universitário de Arte e Cultura do Oeste da Bahia é uma medida sócio-educativa e um modelo participativo para a integração da universidade com a comunidade. Tem razão Maria das Graças Ribeiro quando afirma que os museus universitários “são parceiros fundamentais no cumprimento do papel científico-educativo-cultural das universidades e assumindo cada vez mais, de forma consciente, planejada e eficaz, a interface





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

universidade-sociedade”.<sup>11</sup> Por ser uma região que tem uma quantidade ínfima de equipamentos culturais, como museus, centros culturais e galerias de artes, o Museu Universitário de Arte e Cultura do Oeste da Bahia será um espaço para o desenvolvimento de pesquisas, conservação, preservação, documentação, divulgação e apreciação da arte e cultura da região, além de realizar intercâmbios com outras instituições de ensino e com instituições culturais e artísticas do país para promover exposições de curta e longa duração, sediar bienais e exposições de artes, realizar seminários e congressos, assim como tem por missão desenvolver ações culturais e educativas com a comunidade. O museu deverá contar com um auditório com capacidade para 150 lugares, em um ambiente climatizado, com projeto acústico e equipamentos multimídia e sistema de som, assim como salas para exposições, ações educativas, reserva técnica, documentação e direção.

O Museu Universitário de Arte e Cultura do Oeste da Bahia deve ser um órgão suplementar dessa Universidade, e que deverá ser regido por um Estatuto e Regimento elaborado por uma comissão de especialistas da área. O NDE do curso de Artes Visuais deverá elaborar as diretrizes e nomear uma comissão para a construção do referente documento.

### **Segurança, Conservação e Preservação**

Os laboratórios, a galeria e o museu devem possuir todo o equipamento necessário de segurança composto, por exemplo, de extintores de diferentes materiais e calibres, máscaras e óculos para diferentes fins, além de caixas de primeiros socorros, entre outros materiais. Os equipamentos essenciais no combate a incêndios são os distintos tipos de extintores e seus respectivos usos:

---

11

RIBEIRO, Maria das Graças. **Universidades, museus e o desafio da educação, valorização e preservação do patrimônio científico-cultural Brasileiro**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Sousa; SANTOS, Myriam Sepúlveda (org.). *Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond, Min/IPHAN/DEMU, 2007, p. 22.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

<b>Tipo de Extintor (Classe)</b>	<b>Para ser usado em</b>
<b>A</b>	Madeira, tecido, papel, borracha, plástico, caixas de papelão, latas de lixo, tapete.
<b>B</b>	Líquidos inflamáveis e combustíveis, gases inflamáveis, óleo, graxas, produtos químicos líquidos, gasolina, querosene, produtos de limpeza, álcool. O fogo deve ser apagado com espuma, CO <sub>2</sub> ou pó químico. Não se deve usar água.
<b>C</b>	Equipamentos elétricos, fiação em chamas, maquinário superaquecido. O fogo deve ser apagado como espuma, CO <sub>2</sub> ou pó químico.
<b>D</b>	Metais combustíveis: magnésio, sódio, titânio etc
<b>Espuma Química – Classe D</b>	Não pode ser utilizado em eletricidade e fogo provocado por gasolina, querosene, varsol, benzina, álcool.
<b>Água Pressurizada – Classe A</b>	Não pode ser utilizado em eletricidade e fogo provocado por gasolina, querosene, varsol, benzina, álcool.
<b>Pó químico seco – Classe A, B, C</b>	Pode ser utilizado em eletricidade. Deixa resíduo.
<b>CO<sub>2</sub> (gás carbônico)</b>	Pode ser utilizado em eletricidade sem deixar resíduos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **Descartes de Resíduos Sólidos**

Segundo a norma regulamentadora 25 (NR 25) também proveniente da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os resíduos industriais são “aqueles provenientes dos processos industriais, na forma sólida, líquida ou gasosa ou combinação dessas, e que por suas características físicas, químicas ou microbiológicas não se assemelham aos resíduos domésticos, como cinzas, lodos, óleos, materiais alcalinos ou ácidos, escórias, poeiras, borras, substâncias lixiviadas e aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como demais efluentes líquidos e emissões gasosas contaminantes atmosféricas”. De acordo com o regulamento, os resíduos industriais devem ser eliminados dos locais de trabalho através de métodos, equipamentos ou medidas adequadas, sendo proibido o lançamento ou a liberação no ambiente de trabalho de quaisquer contaminantes que possam comprometer a segurança e saúde dos trabalhadores (Portaria SIT 253/2011).

Para garantir a eliminação adequada dos resíduos sólidos utilizados por estudantes e docentes nos laboratórios do Curso de Artes Visuais, e de acordo com a Lei 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), propõe-se a inserção da Instituição no projeto "Coleta Seletiva Solidária", conforme o Decreto nº 5940, de 25 de outubro de 2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis<sup>12</sup>.

Além disso, o descarte adequado de resíduos tóxicos, tendo em vista que muitas substâncias utilizadas nos laboratórios são compostas por metais e metais pesados. O Colegiado do Curso de Artes Visuais junto ao Núcleo Docente Estruturante deve elaborar uma cartilha de orientação de descarte de resíduos sólidos conforme as especificidades dos laboratórios, assim como devem ser adquiridas lixeiras de coletas seletivas de lixo para serem distribuídas pelo Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

---

<sup>12</sup> Ministério do Meio Ambiente. Gestão de Resíduos Sólidos, disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixos-tematicos/gest%C3%A3o-adequada-dos-res%C3%ADduos>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Dessa maneira, para que o Curso de Licenciatura em Artes Visuais ofereça uma infraestrutura adequada para o ensino, pesquisa e extensão, o Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória deverá adequar-se com:

- Espaços climatizados e equipados com tecnologia adequada ao processo de ensino-aprendizagem;
- Biblioteca equipada com salas de estudo individual e em grupo com acesso à internet, copiadora, cubículos para estudos em grupos, salas de leitura, sala eletrônica, videoteca, sala de audiovisual. Deverá oferecer serviço de empréstimo de material bibliográfico, reserva de livros, banco de dados e recursos didáticos;
- Laboratórios especializados totalmente equipados para cada disciplina prática do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, acima elencados;
- Conectividade a Internet com acesso ilimitado em todo o campus;
- Centro/Posto de saúde;
- Difusão cultural por meio de auditório, galeria e museu de arte;
- Restaurante universitário;
- Horta para práticas do componente curricular Educação Ambiental;
- Livraria universitária.

### **13.2 Acessibilidade**

A construção de um ambiente institucional propício à afirmação social e a permanência dos estudantes com deficiência se faz pela implementação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, em estreita articulação com os princípios e requisitos de acessibilidade dispostos na legislação vigente. Nesse entendimento, recomenda-se, conforme Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que as adaptações nos mobiliários, equipamentos, espaços físicos e materiais didáticos, sejam sempre adotadas com vistas à eliminação de barreiras presentes no ambiente, de forma que as pessoas com deficiência participem plenamente de todos os aspectos da vida acadêmica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

A Tecnologia Assistiva, área de conhecimento de natureza interdisciplinar, configura-se como importante aliada no desenvolvimento de produtos, serviços e práticas que visam a autonomia, funcionalidade e equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e redução de mobilidade. No âmbito da UFOB, enfatiza-se que sua indicação e disponibilização ocorre mediante matrícula de estudantes com deficiência nos cursos de graduação, tendo como referência os critérios e procedimentos técnicos, estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 9050/2015, sob orientação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/UFOB).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## 14 PROJETOS E PROGRAMAS

<b>Programa de Monitoria de Ensino</b>
<p>A Monitoria de Ensino é um programa formativo que incentiva e amplia os espaços de aprendizagem do estudante de graduação, compartilhando com o professor vivências relacionadas às atividades de ensino, mediante participação em projetos acadêmicos, sob a orientação de um professor, no âmbito desta universidade. Processo de seleção mediante Edital institucional. Está classificada em duas categorias: Monitoria Voluntária e Monitoria Remunerada por Bolsa.</p> <p>O Programa de Monitoria de Ensino da Ufob tem como objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>contribuir para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem mediante a participação do estudante de graduação em atividades acadêmicas de ensino;</li> <li>estimular a cooperação entre estudantes e professores nas atividades de ensino de graduação;</li> <li>despertar o interesse pela docência mediante o envolvimento do estudante do Projeto de Monitoria de Ensino em práticas e experiências didático-pedagógicas;</li> <li>contribuir com a política de inclusão e permanência do estudante em processos formativos diferenciados;</li> <li>promover a troca de experiências didático-pedagógicas em seminários e outros eventos similares que envolvam todos os docentes e discentes da instituição.</li> </ol>
<p>Resolução n°. 002/2016/CONEPE, de 26/08/2016, que Regulamenta o Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia;            Lei n° 9.394, de 20/12/1996.</p>
<p><b>PROGRAF</b></p>

<b>Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID</b>			
<p>“O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.</p> <p>O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.</p> <p>Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.”</p>			
<b>Base legal</b>	Lei 9.394 de 20/12/1996; Lei 12.796 de 04/04/2013; Dec. 7.219 de 24/06/2010; Portaria 096 de 18/07/2013	<b>Atividade</b>	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
<p><b>Alocação Institucional:</b> PROGRAF</p>			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

<b>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBIT</b>
<p>O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI busca apoiar as atividades de iniciação tecnológica e de inovação nas Instituições de ensino e/ ou pesquisa, por meio da concessão de bolsas de iniciação tecnológica a estudantes de cursos de graduação. O Programa na UFOB é financiado pelo CNPq com os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para a formação científica e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;</li> <li>• Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora do País;</li> <li>• Possibilitar a interação entre a graduação e a pós-graduação;</li> <li>• Contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.</li> </ul>
<p>Resolução nº 017/2006 do CNPq;            Resolução 01/2012 e Resolução 01/2013 do CAPEX/UFBA</p>
<p><b>Alocação Institucional:</b> PROPGPI</p>

<b>Programa de Educação Tutorial – PET</b>			
<p>O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Espera-se, assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET”.</p>			
<b>Base legal</b>	<p>Lei 11.180 de 23/09/2005; Portaria 3.385 de 29/09/2005; Portaria 1.632 de 25/09/2006; Portaria MEC 976 de 27/07/2010; Portaria 343 de 24/04/2013; Resolução FNDE 36 de 24/09/2013; Resolução FNDE 42 de 04/11/2013.</p>	<b>Atividade</b>	<i>Pesquisa e extensão</i>
<p><b>Alocação Institucional:</b> <i>PROGRAF</i></p>			





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

<b>Programa de Bolsa Permanência – PBP</b>			
<p>“É uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. Seu valor, estabelecido pelo Ministério da Educação, é equivalente ao praticado na política federal de concessão de bolsas de iniciação científica, atualmente de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Para os estudantes indígenas e quilombolas, será garantido um valor diferenciado, igual a pelo menos o dobro da bolsa paga aos demais estudantes, em razão de suas especificidades com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições, amparadas pela Constituição Federal”.</p>			
<b>Base legal</b>	Lei 5.537 de 21/11/1968; Dec. 7.237 de 19/07/2010; Lei 12.711 de 29/08/2012; Lei 12.801 de 24/04/2013; Dec. 7.824 de 11/10/2012; Portaria 389 de 09/05/2013	<b>Atividade</b>	Ação Afirmativa
<b>Alocação Institucional:</b> <i>PROGRAF</i>			

<b>Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica</b>			
<p>“O Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica é resultado de um convênio firmado entre várias Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e visa a mobilidade de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, não se aplicando a pedidos de transferência, que serão enquadrados em normas específicas. Participam deste Programa, estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação de IFES brasileiras que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade.”</p>			
<b>Base legal</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Ofício 35/2014 GAB/UFOB, de 10/02/2014, em que a UFOB solicita à ANDIFES concessão de adesão a seu Programa de Mobilidade Acadêmica;</i></li> <li>2. <i>Ofício SE/ANDIFES Nº 002/2014, de 14/02/2014, em que a ANDIFES informa sua anuência à solicitação para que a UFOB faça parte do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica;</i></li> <li>3. <i>Ofício SE/Andifes Nº 026/2014, de 26/06/2014, em que a ANDIFES informa haver deliberado, em reunião de 25/06/2014, pela inclusão da UFOB como sua associada, a partir da data mencionada;</i></li> </ol> <p><i>Resolução 02/2014, da UFOB-Conepe, datada de 14/07/2014, em que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOB regulamenta as Normas Complementares para o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica na UFOB.</i></p>	<b>Atividade</b>	<i>ENSINO</i>
<b>Alocação institucional:</b> <i>PROGRAF</i>			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

### Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa que busca apoiar a política de Iniciação Científica das Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, através de distribuição de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de graduação, regularmente matriculados, inseridos em atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição. Uma quota de bolsas de Iniciação Científica, com duração de doze meses, é concedida para a UFOB através de concessão fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O programa tem inúmeros objetivos podendo destacar:

- Estimular a predisposição científica de estudantes de graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos;
- Promover uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar pesquisadores a inserirem alunos de graduação em atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Viabilizar ao bolsista, o conhecimento de técnicas e métodos de pesquisa, integrando o estudante à cultura científica;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.

Na UFOB, o programa é gerenciado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI), com a realização de diversas atividades, destacando: publicação de Edital, seleção de projetos dos pesquisadores orientadores e repasse da quota de bolsa para os pesquisadores vinculados à UFOB; implementação de bolsas para estudantes indicados pelos orientadores; acompanhamento de bolsista e atividades desenvolvidas; avaliação de relatórios e organização de seminário de iniciação científica, no qual são apresentados os resultados obtidos nos projetos desenvolvidos.

O Programa é regulamentado pela Resolução normativa 17/2006 do CNPq e pelas Normas Gerais para Iniciação Científica (Normas IC) da Fundação de Amparo às Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Possui um Comitê Interno (composto por professores com título de doutor) e um comitê externo (composto por pesquisadores com bolsa de produtividade em Pesquisa do CNPq), os quais participam dos processos de seleção e avaliação do Programa. A homologação dos membros destes Comitês é realizada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe).

<b>Base legal</b>	RN-017/2006 do CNPq	<b>Atividade</b>	<i>PESQUISA</i>
<b>Alocação Institucional</b>	<i>PROPGPI</i>		

### Programa Idiomas sem Fronteiras – IsF

“O Programa Idiomas sem Fronteiras -IsF, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas. O Programa IsF abrange diferentes tipos de apoio à aprendizagem de línguas estrangeiras. São três as ações desenvolvidas pelo IsF-Inglês: a primeira é a avaliação de proficiência por meio do teste TOEFL ITP, que objetiva identificar o nível de proficiência do estudante. A segunda é o *MyEnglish Online*, curso de inglês à distância, dividido em cinco níveis e a terceira é a oferta de diferentes cursos presenciais a cada semestre com carga horária variável entre 16 e 64 horas, incluindo cursos de férias. O IsF-Francês oferta curso *online* de francês com duração de quatro meses”.

<b>Base legal</b>	<i>Portaria Normativa nº 105/2012; Portaria Normativa nº 1466/2012; Portaria Normativa nº 246/2013; Portaria Normativa nº 25/2013; Portaria Normativa nº 973/2014; Ofício Circular 32/2014 GAB/SESu</i>	<b>Atividade</b>	<i>Ensino, pesquisa e extensão</i>
<b>Alocação Institucional</b>	<i>Reitoria</i>		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **15. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE**

Os programas de apoio ao estudante da UFOB, apresentados a seguir, se articulam ao Plano Nacional de Assistência Estudantil regidos pelos seguintes princípios:

I) a afirmação da educação superior como uma política de Estado; II) a gratuidade do ensino; III) a igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de curso nas IFES. IV) a formação ampliada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos estudantes; V) a garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil; VI) a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; VII) a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania; VIII) a defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos; IX) o pluralismo de ideias e o reconhecimento da liberdade como valor ético centra (PNAES, 2010, p.14).

### **1- Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento**

O Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento, apoia, estimula e promove a participação dos estudantes como protagonistas de ações formativas que contribuem para a afirmação social, o respeito aos direitos humanos e a valorização da diversidade. Desenvolvido por meio de três ações distribuídas ao longo do ano letivo: Agenda da Diversidade; Evidências e Fórum da Diversidade.

### **2 - Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico – PAS**

O PAS é uma ação afirmativa multidisciplinar voltada aos aspectos socioeconômicos, psicológicos e pedagógicos do estudante deste curso, responsável pela promoção de atividades de acolhimento, acompanhamento e apoio. A articulação das três áreas de conhecimento (Psicologia, Assistência Social e Pedagogia), acontece a partir da atuação de equipes multidisciplinares em todos os *campi* da UFOB, conforme detalhamento a seguir.

1 – O Acompanhamento Social no PAS, realizado pelo Assistente Social mediante atividades diversas voltadas para a identificação de demandas individuais dos estudantes, relacionadas às questões sociais e econômicas que implicam em dificuldades em sua permanência neste curso. Além disso, realizam-se ações de acompanhamento, orientação e encaminhamento, independentemente da situação socioeconômica em que se encontram o estudante.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

2 – O Serviço de Psicologia consiste em duas ações principais: acolhimento psicológico e grupos socioeducativos, ambos visando a promoção do bem-estar integral do estudante. O acolhimento psicológico consiste em atendimentos individuais que acolhe o estudante em ações de orientação e, se for o caso de encaminhamentos internos ao serviço social e/ou de apoio pedagógico, bem como encaminhamentos externos à rede pública. Os grupos socioeducativos constituem um ambiente de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de conhecimentos individuais e valores éticos e políticos, que fortalecem a promoção do acesso, compreensão e processamento de novas informações, estimulando a convivência pessoal e social.

3 – O Apoio Pedagógico consiste no desenvolvimento de atividades que promovam a conquista da autonomia do estudante na relação pedagógica com sua aprendizagem, orientando-os quanto a necessidades de organização e desenvolvimento de práticas de estudo. Para tanto, promove encontros individuais e atividades coletivas que auxiliem os estudantes nos processos de: afiliação ao ensino superior; fortalecimento da autoestima, enriquecimento do universo cultural e desenvolvimento de habilidades sociais no planejamento da vida acadêmica e envolvimento no conjunto de ações que visem o desenvolvimento da autonomia estudantil.

### **3 - Programa de Análise Socioeconômica – PASE**

O Programa de Análise Socioeconômica está diretamente vinculado ao trabalho dos Assistentes Sociais dos *campi*. Sua realização se dá mediante editais com fins de concessão de auxílios e bolsas, em conformidade com o regulamento institucional da Assistência Estudantil.

### **4 - Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE**

O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Política de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da Universidade Federal do Oeste da Bahia, tem como finalidade buscar condições para assegurar os direitos de acesso dos estudantes regularmente matriculados e frequentes neste curso que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica à Assistência Estudantil. Este processo acontece mediante seleção pública por meio de Edital, publicado anualmente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

### **5 - Programa de Acompanhamento de Estudantes-Beneficiários de Auxílio – ABA**

O Programa ABA consiste no desenvolvimento de ações de monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes vinculados ao Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE.

### **6 - Programa de Assistência à Saúde - Cuida Bem de Mim**

Este Programa realiza atividades junto a todos estudantes do curso, vinculados ou não a Programas de Assistência Estudantil, mediante:

- a) Avaliação clínica (ambulatorial) e nutricional que desenvolve atividades de atendimento, acompanhamento de saúde e, quando for o caso, encaminhamentos;
- b) Acolhimento psicológico e campanhas socioeducativas.

O acolhimento psicológico consiste em atender o estudante mediante a perspectiva da Psicologia Escolar e, se for o caso, encaminhamentos internos e externos.

As campanhas socioeducativas são desenvolvidas nos *campi* durante os semestres letivos, abordando temáticas referentes à convivência entre os estudantes. As campanhas podem ainda oferecer material complementar para as temáticas e aprendizagens desenvolvidas nos grupos socioeducativos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **16. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSOS**

Dentre os diversos meios de avaliação institucional do curso de Licenciatura em Artes Visuais, o programa de acompanhamento do egresso é constituído como um dos recursos fundamentais na elaboração de uma política de monitoramento que possa contribuir para uma discussão fundamentada na potencialização das competências e habilidades do profissional oriundo desta instituição, em termos de repercussão qualitativa da sua formação.

Esse processo crítico supõe um estudo aprofundado da real condição daqueles que traçaram sua trajetória acadêmica na instituição e que estarão, possivelmente, inseridos no mercado de trabalho. É esperado que esse acompanhamento contribua para uma avaliação do curso e seu efetivo aperfeiçoamento. Os objetivos específicos desse programa de acompanhamento e monitoramento são:

- Estabelecer uma caracterização do perfil do egresso;
- Possibilitar a criação de um banco de dados com informações atualizadas dos egressos;
- Promover um relacionamento duradouro entre o curso e os seus egressos, visando uma formação continuada;
- Analisar e discutir a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Propor medidas voltadas ao aperfeiçoamento do curso, a partir dos dados obtidos.
- Estruturar e facilitar a formação de uma rede interativa entre o curso, o campo de trabalho e os egressos, possibilitando o intercâmbio de informações acadêmicas e profissionais.

Como metodologia, o programa deverá acompanhar os egressos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais mediante estratégias de contato permanente, como a elaboração de um cadastro individual, atualizado periodicamente, com os dados pessoais e profissionais. Do mesmo modo será criada, a partir desse cadastro, uma mala direta virtual, exclusivamente para os egressos, de forma que os mesmos estejam cientes e se sintam convidados a participar dos eventos e atividades das áreas de Artes Visuais e Arte-Educação, bem como da programação acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais e dos outros cursos de áreas afins, tanto da UFOB, como das outras instituições de ensino superior de Artes Visuais, no Brasil e no exterior.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## 17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT. 2004.

ALVES, Francisco Cleiton. **Iniciação à Docência**: narrativas e experiências do estágio supervisionado e do PIBID. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Salvador-Ba: 2014.

APEB, **Caixa 3452**: APEB. Republicano. Fundo: Interior e Justiça. 1931. Caixa 3452. Maço 113. p.23

APEB, **Caixa 3452**: APEB. Republicano. Fundo: Interior e Justiça. 1939. Caixa 3452. Maço 113.

APEB, **Março 2342**: APEB. Seção: Provincial e Colonial. Série: Juízes – Carinhanha (1883 – 1889). 1889. Maço: 2342. p.21.

ARAS, Lina Maria Brandão. As províncias do Norte: administração, unidade nacional e estabilidade política (1824 – 1850). In.: CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro. **Múltiplas visões**: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB. 2009. p.181-182

ARAS, Comarca do São Francisco: A política Imperial na conformação regional. In: OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos (Orgs.). **História Regional e Local**: discussões e práticas. Salvador – BA: Quarteto, 2010. p.208-209.

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Um território indiferenciado dos sertões: a geografia pretérita do Oeste baiano (1501 – 1827). **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia-GO. v. 29, n. 01, p. 47 - 56, jan. - jun. 2009. p.48.

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. A formação territorial do Oeste Baiano: a constituição do “Além São Francisco” (1827 – 1985). In.: **Geotextos**. V. 06, n. 01, p. 35 – 50, jul. 2010.

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Um território indiferenciado dos sertões: a geografia pretérita do Oeste baiano (1501 – 1827). **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia-GO. v. 29, n. 01, p. 47 - 56, jan. - jun. 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. Ed. Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARRIENDOS, Joaquin. **El Arte Público, lãs ciudades-laboratorio y los imaginários urbanos de latinamerica**. Aisthesis Nº 41 (2007): 68-88. Instituto de Estética – Pontificia Universid Católica de Chile. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1632/163219817005.pdf>





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Arte:** MEC/SEF, ano 2001. BRASIL. **Aviso Circular nº. 277/MEC/GM de 08 de maio de 1996.** Dirigido aos Reitores das IES, solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Brasília, 1996.

BRASIL. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência.** 4.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº. 186,** 09 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Decreto nº. 6.949,** de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Resolução nº. 4/2009.** Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2009.

BRASIL. **Decreto nº. 6.040,** de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Acessado em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm) em 10/07/2015.

BRASIL. **Decreto nº. 7.611,** de 17 de novembro de 2011, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

BRASIL. **Documento orientador do Programa Incluir.** Brasília, DF, 2013. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=495&id=12257&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=495&id=12257&option=com_content&view=article)> Acesso em: 29 fev. 2016.

BRASIL. INEP. **Censo da Educação Superior,** 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05 de outubro. 2015.

BRASIL. **Lei nº. 10.861,** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

BRASIL. **Lei nº. 11.788,** de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei nº. 12.288,** de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Acessado em <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012em> 10/07/2015.

BRASIL. **Lei nº. 13.146,** de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. **Lei nº. 10.639,** de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

outras providências. Acessado em [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm) em 10/07/2015 às 19:24.

BRASIL. **Lei nº. 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Acessado em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm) em 10/07/2015 às 19:24.

BRASIL. **Lei nº. 9.475**, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acessado em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9475.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9475.htm).

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais - orientações gerais e marcos legais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº. 028**, de 2 de outubro de 2001b. Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Portaria nº. 3.284**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. **Resolução MEC/CNE/CEB nº. 8**, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Acessado em [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/dp\\_cga\\_diretrizes\\_quilombola.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/dp_cga_diretrizes_quilombola.pdf) em 10/07/2015.

BRASIL. **Resolução nº. 12**, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização. Acessado em <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012> em 10/07/2015.

CANDAU, Vera Maria. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: ANDRÉ, Marli Eliza D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. 9. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008. p. 71-95.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu Contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: [http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau\\_pdf/001054.pdf](http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001054.pdf).

CARRARA, Ângelo Alves. Paisagens de um grande sertão: a margem esquerda do médio-São Francisco nos séculos XVIII a XX. In.: ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de (Org.). **Nomes e números: alternativas metodológicas para a história econômica e social**. Juiz de Fora – MG: Editora UFJF, 2006. p.257-276.

CARVALHO NETO, Joviniano S. de. Proclamação da República na Bahia no olhar de um cientista político. In.: **Revista do Instituto Geográfico Histórico da Bahia**. V. 106, p. 87 – 114, jan - dez 2011.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Nós, afro-descendentes: história africana e afro-descendentes na cultura brasileira**. In: Ministério da Educação e Cultura. História da educação do negro e outras histórias. Brasília: SECAD/MEC, 2005. p. 249-273.

DEBORTOLLI, José Alfredo. Linguagem, marca da presença humana no mundo. In: CAVALHO, Alyson. SALLES, Fátima e GUIMARÃES, Marília. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte, Ed. UFMG. 2002.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação Educativa: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação: **Revista de Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v.13, n.1, p.193-207, mar. 2008.

FONAPRACE. 20 anos. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Fórum Fonaprace**, 2007. 69p.

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de. Oeste da Bahia: formação histórico-cultural (primeira parte). In.: **Cadernos do CEAS**. Salvador, n. 181, maio/jun.1999.

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de. Oeste da Bahia: formação histórico-cultural (segunda parte). In.: **Cadernos do CEAS**. Salvador, n. 182, jul/ago.1999b.

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

GALVÃO, Ana Lúcia de Oliveira; FERREIRA, Cristiano Fernandes; ROSSATO, Renata Membribes; REINO, José Carlos Ribeiro; JANSEN, Débora Campos; VILELA, Cláudia do Val. Breve Descrição Do Patrimônio Espeleológico Do Município De São Desidério – Ba. In: **Revista Brasileira de Espeleologia**. V 02, n. 01, p. 13 – 28, ano 2012. p.25

EÇA, Tereza. **Perspectivas no ensino de artes visuais**. Disponível em <http://www.revista.art.br/site-numero-03/trabalhos/02.htm>> Acesso em 05/01/2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1979.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

GARRETÓN, Manuel Antonio. **Câmbios Sociais, Actores y Acción coletiva en America Latina**. Santiago do Chile: CEPAL – Serie Políticas Sociales, 2001. disponível em: <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/1/8271/lcl1608.pdf>

GRAMSCI, Antônio. **O que é filosofia**. In: COUTINHO, Carlos Nelson (org). Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

JCBL, **Alvará de 03 de junho 1820**: JOHN CARTER BROWN LIBRARY (JCBL). O Código Brasileiro. Alvará de 03 de junho de 1820. Disponível em <[http://www.brown.edu/Facilities/John\\_Carter\\_Brown\\_Library/CB/1820\\_docs/L12\\_p01.html](http://www.brown.edu/Facilities/John_Carter_Brown_Library/CB/1820_docs/L12_p01.html)>. Acesso em 02 fev 2015.

LEITE, Serafim. **Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil (1549-1760)**. Lisboa: Edições Brotéria; Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1953.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2013.

LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado (orgs.). **Estudos com Estudantes Egressos**: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Bahia, século XIX**: uma província no Império. 2.ed. Tradução Yedda de Macedo Soares. Rio de Janeiro – RJ: Editora Nova Fronteira S.A., 2004, p.62.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil**: Identidade nacional Versus Identidade Negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e Sentidos. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

PENA, Mônica Diniz. **Acompanhamento de egressos**: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25- 30, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo3.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2015.

PIERSON, Donald. **O Homem no vale do São Francisco**. Tradução: Maria Aparecida Madeira Kerberg; Ruy Jungmann. Tomo I. Rio de Janeiro – RJ: SUVALE, 1972. p.228-229:

PINHO, José Ricardo Moreno. **Escravos, quilombolas ou meeiros?** Escravidão e cultura política no médio São Francisco (1830 – 1888). 2001. 119 f. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador – BA, 2001. p.34:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

PITTA, Ignez. **Padre Vieira: um marco novo para a religião, cultura e educação de Barreiras.** In: SILVA, D. Josafá M. da; PORTELA, Adriano. **Padre Vieira: missionário, construtor e educador em Barreiras.** Salvador: EGBA, 2015.

QUILOMBOS da Bahia. Direção: Antonio Olavo. Produção: Portfolium laboratório de imagens. Roteiro: Antonio Olavo. Lauro de Freitas: Portfolium laboratório de imagens. DVD, 2004. 98 minutos.

ROCHA, Geraldo. **O rio São Francisco: fator precípua da existência do Brasil.** 4.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

SAMPAIO, Teodoro. **O rio São Francisco e a Chapada Diamantina.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SAMPAIO, Mateus. Oeste da Bahia: capitalismo, agricultura e expropriação de bens de interesse coletivo. In: Encontro Nacional de Geografia Agrária: “Territórios em disputa: os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro”, 21, 2012, Uberlândia. **Anais eletrônicos do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária.** Uberlândia: UFU, 2012. PDF. Disponível em: <  
[http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1125\\_2.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1125_2.pdf) >. Acesso em 15 jan 2015.

SANTANA, Napoliana Pereira. **Família e Microeconomia escrava no sertão do São Francisco (Urubu-BA, 1840 a 1880).** 2012. 218 f. Dissertação (mestrado em História), Departamento de Ciências Humanas, Programa de Mestrado em História Regional e Local, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2012.

SANTOS, Clóvis Caribé Menezes dos. Oeste baiano: ocupação econômica, formação social e modernização agrícola. In NEVES, Erivaldo Fagundes. **Sertões da Bahia: formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural.** Salvador: Arcádia, 2011.

SANTOS, Jaciete Barbosa. **Preconceito e inclusão: trajetórias de estudantes com deficiência na universidade.** 2013. 399 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, campus Salvador – BA.

SILVA, Cândido da Costa e. **Segadores e a messe: o clero oitocentista na Bahia.** Salvador: SCT/EDUFBA, 2000.

SILVA, Rafael Sancho Carvalho da. **“E de mato faria fogo”:** o banditismo no sertão do São Francisco, 1848 – 1884. 2011. 148 f. Dissertação (mestrado em História), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SIMÕES, Maria Lúcia; MOURA, Milton. Proálcool despeja morte no Rio São Francisco. **Caderno do CEAS**, nº. 93. Setembro/outubro de 1984.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

SOBRINHO, José de Sousa. **O camponês geraizeiro no Oeste da Bahia**: as terras de uso comum e a propriedade capitalista da terra. 2012. 436 f. Tese (Doutorado em Geografia humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

## APENDICE A

### EMENTÁRIO

---

---

#### DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

---

---

CÓDIGO

NOME DO COMPONENTE

SEMESTRE:





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

SMV101

FUNDAMENTOS DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

1º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OB	

#### EMENTA

Estudo dos elementos básicos das linguagens artísticas e das leis que definem sua sintaxe, semântica e caráter expressivo, nas manifestações tradicionais e nas contemporâneas. Análise dos processos fisiológicos, psicológicos e fenomenológicos da percepção. Principais teorias para o estudo da percepção visual.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### **Bibliografia Básica:**

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.  
ARHEIN, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Pioneira, 1994.  
BERGER, John. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1987.  
DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
GAGE, John. **A Cor na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.  
GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras, 2000.  
WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

##### **Bibliografia Complementar:**

ALBERS, Josef. **A Interação da Cor**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
BOSI, Alfredo. Fenomenologia do olhar. In: \_\_\_\_\_. **O olhar**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  
BAXANDALL, Michael. **O Olhar Renascente: Pintura e Experiência Social da Itália da Renascença**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.  
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.  
PEDROSA, Israel. **Da Cor a Cor Inexistente**. Brasília - DF. Editora FUNAME, 1980.

##### **Bibliografia Recomendada:**

BOIS, Yves Alain. **A Pintura como Modelo**. São Paulo, Martins Fontes, 2009.  
PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. Lisboa. 12. ed. Edições 70, 1992.  
KANDINSKY, Wassily. **O Espiritual da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.  
RUSCH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV0008	ARTE E IMAGEM, DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE MÉDIA	1º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OB	

---

**EMENTA**

---

Estudo de momentos significativos da produção artística na África, América, Ásia e Europa, entre a Pré-História e a Idade Média. Compreensão das relações entre a arte desses povos e os fatores (geográficos, econômicos, sociais, políticos, religiosos, científicos, culturais etc.) que configuraram a vida humana nesse período. Abordagem dos vínculos existentes entre as manifestações artísticas e as teorias da arte mais representativas.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ARGAN, G. C. FAGIOLO, M. **Guia de História da Arte**. Lisboa: Estampa, 1994.  
BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
CALABRESE, Omar. **A Linguagem da Arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.  
CHALUMEAU, Jean-Luc. **As teorias da arte: filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.  
ECO, Umberto. **História da beleza**. São Paulo: Record, 2008.  
ECO, Umberto. **História da feiura**. São Paulo: Record, 2009.  
GOMBRICH, Ernst H. J. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- TREVISAN, Armindo. **O Rosto de Cristo: a formação do imaginário e da arte cristã**. Porto Alegre: AGE, 2003.  
PISCHEL, Gina. **Arte Chinesa**. Lisboa: Arcadia, 1963.  
SAID, Edward. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  
SHAVER-CRANDELL, Anne. **A Idade Média**. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1982.  
WOODFORD, Susan. **Grécia e Roma**. São Paulo: Círculo do Livro, 1984. (Coleção da Universidade de Cambridge)

**Bibliografia Recomendada:**

- BUENO, André da Silva. **O extremo oriente na antiguidade**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.  
DUBY, Georges. **História artística de Europa: a Idade Média**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.  
DUBY, Georges. **O tempo das Catedrais**. Arte e Sociedade. 980-1240. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.  
FAURE, Élie. **A Arte Medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- FULLERTON, Mark D. **Arte grega**. São Paulo: Odysseus, 2002.
- GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LAWRENCE, A. W. **Arquitetura Grega**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- LEROI-GOURHAN, André. **Pré-história**. São Paulo : Pioneira, 1981.
- SAID, Edward. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- STRICKLAND, Carol e BOSWELL, John. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro : Ediouro, 2004.
- ZIMMER, Heinrich. **Mitos e símbolos na arte e civilização da Índia**. São Paulo: Palas Athenas, 1989.
-



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV0002</b>	<b>OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	<b>1º</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>		
<b>60 h/a</b>		<b>60 h/a</b>	<b>30</b>		<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Concepções de linguagens, língua, leitura e escrita. Texto e discurso. Os processos de leitura e de escrita como práticas sociais. Interpretação, análises e produção de textos de gêneros diversos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- CAVALCANTE, Monica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- VAN DICK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FOUCAULT, Michel. O que é um autor. In: \_\_\_\_\_. **Ditos e escritos III**. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
- SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever: da frase ao texto**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- BARTHES, Roland. A morte do autor. In: \_\_\_\_\_. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

**Bibliografia Recomendada:**

- AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 31. ed. São Paulo: Nacional, 1987.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de Redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

MIRA MATEUS, Maria Helena [et. al.]. **Gramática da língua portuguesa**. 5. ed. revista e aumentada. Lisboa: Caminho, 2003.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. São Paulo: Respel, 2010.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
<b>SMV1002</b>			<b>DESENHO</b>		<b>1º</b>	
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Teoria e práxis do desenho. O desenho como prática multidisciplinar: interpolações entre desenho artístico, projeto, design, geometria. Introdução e familiarização ao uso de diferentes materiais aplicados no desenho técnico (A) e de observação (B): A) Conceitos e prática do desenho técnico e representação plana: introdução à geometria plana incluindo planos ortogonais, construção de perspectivas, escalas. Convenções e normas de representação; B) Apresentação de repertório visual e prática do desenho de observação (incluindo desenho de modelo-vivo e aulas de campo), visando problematizar suas linguagens, os diferentes resultados expressivos proporcionados por materiais variados e os lugares canônicos da proporção, composição e enquadramento na representação. Desenvolvimento do olhar, traço e expressão individual do estudante através do caderno de desenho livre.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2015.  
DERDYK, Edith (org.). **Disegno: Desenho. Desígnio**. São Paulo: Ed. Senac, 2007.  
KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2012.  
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.  
SARAPKA, Elaine Maria et al. **Desenho Arquitetônico Básico**. São Paulo: Ed. Pini, 2010.  
VALÉRY, Paul. **Degas dança desenho**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do ensino infantil**. 4. ed. São Paulo: Ed. Zouk, 2010.  
DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Ed. Scipione, 2003.  
DOCZI, György. **The Power of Limits**. Boston: Shambhala 2005.  
MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.  
SALZSTEIN, Sonia (Org.). **Matisse: imaginação, erotismo e visão decorativa**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

**Bibliografia Recomendada:**

- CAFFÉ, Carla. **Avenida Paulista**. São Paulo: SESC e Cosac Naify, 2009.  
CRUZ, Michele David da. **Projeções e Perspectivas para Desenhos Técnicos**. São Paulo: Ed. Érica/Saraiva, 2014.  
INGOULD, Tim. **Líneas: una breve historia**. Gedisa, 2015.  
KHOURY, Feres. **Feres Khoury**. São Paulo: Edusp, 1997.  
KHOURY, Feres. **Feres Khoury**. São Paulo: Edusp, 1997.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

LIZÁRRAGA, Antonio. **Deslocamentos gráficos (catálogo de exposição)**: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006.  
MATISSE, Henri. **Jazz**. United States: Georges Brazillier, 1992.  
OSORIO, Luis Camillo. **Flavio de Carvalho**. São Paulo: Cosac Naify, 2000.  
SALZSTEIN, Sonia (org). **Matisse: Imaginação, Erotismo, Visão decorativa**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.  
VAN GOGH, Vincent. **Cartas a Théo**. Tradução de Ruprecht, Pierre. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV0001	FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	1º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OB	

---

**EMENTA**

---

Teoria do conhecimento: aspectos históricos e conceituais. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento filosófico e científico. Realidade, concepções de mundo e de ciência. Atitude filosófica e metodologia científica. Contexto de descoberta e contexto de justificação.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BACON, Francis. **O progresso do conhecimento**. São Paulo: Unesp, 2007.  
DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.  
EINSTEIN, Albert; INFELD, Leopold. **A evolução da física**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.  
GALILEI, Galileu. **Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano**. São Paulo: Editora 34, 2011.  
HUME, David. **Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Unesp, 2004.  
NEWTON, Isaac. **Princípios matemáticos da filosofia natural**. Volume 1. São Paulo: Nova Stella/Edusp, 1990.  
POPPER, Karl. **O conhecimento objetivo**. São Paulo: Cultrix, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- CASSIRER, Ernst. **Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.  
FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2011.  
ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: Unesp, 1992.  
FRENCH, Steven. **Ciência: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia Recomendada:**

- ABRANTES, Paulo. **Método e ciência: uma abordagem filosófica**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.  
BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 2008.  
CANGUILHEM, Georges. **Estudos de História e de Filosofia das Ciências: concernentes aos vivos e à vida**. Rio de Janeiro: Forense, 2012.  
CHALMERS, Alan F. **O que é a ciência afinal?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993.  
FEYERABEND, Paul. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Unesp, 2011.  
HABERMAS, Jürgen. **Discurso Filosófico da Modernidade**. Tradução: Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- HARRISON, Peter (org.). **Ciência e religião**. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2014.
- KOYRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- MERTON, Robert. **Ensaio de Sociologia da Ciência**. São Paulo: Associação Filosófica Scientia Studia/Editora 34, 2013.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- ROSSI, Paolo. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: Edusc, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE SEMESTRE:
<b>SMV1003</b>	<b>LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS</b> <span style="float: right;"><b>1º</b></span>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	<b>60 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	-	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Experimentação com processos de criação e construção artísticas. Formas de expressão e interação artística. Desenvolvimento de ações e projetos artísticos e/ou educativos através do conhecimento teórico e prático, proporcionado por atividades em sala de aula e saídas a campo. Elaboraões críticas e/ou poéticas sobre os processos de criação. Estudos de campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BENJAMIM, Walter. **Obras Escolhidas: Magia e técnica, Arte e politica.** Editora Brasiliense, 1990.
- BRITTO, Fabiana Dultra e JACQUES, Paola Berenstein (Orgs.). **Corpocidade.** Salvador: Edufba, 2010.
- CANTON, Kátia. **Narrativas Enviesadas.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CAUQUELAN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu contrário.** São Paulo: Editora Iluminuras, 2014.
- GERHEIM, Fernando. **Linguagens Inventadas: palavras, imagens, objetos: formas de contágio.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.
- PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Ática, 1985.
- HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea.** Colônia: Taschen, 1992. ICI. Porque Duchamp? ICI. S. Paulo: Itaú Cultural: Paço das Artes, 1999.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente.** 3. ed. Brasília-DF: Ed. Universidade De Brasília, 1982.
- PICHON-RIVIERE, Enrique. **O Processo de Criação.** São Paulo. Martins Fontes, 1999.

**Bibliografia Recomendada:**

- FELLINI, Frederico. **A Arte da Visão.** São Paulo: Martins Editora, 20112.
- GERHEIM, Fernando. **Linguagens inventadas, palavra, imagem, objeto: formas de contágio.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- LADDAGA, Reinaldo. **Estética da Laboratório.** São Paulo: Martins Editora, 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.  
REIS, Paulo Roberto de Oliveira. **Arte de vanguarda no Brasil**. RJ: Jorge Zahar Editor, 2006.  
SALLES, C. A. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2004.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV0004</b>	<b>AÇÃO ARTÍSTICA E APRECIÇÃO ESTÉTICA</b>	<b>1º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Estudos sobre processos de criação artística aliados aos fundamentos e teorias das artes. Apreciação e interpretação de diferentes invenções culturais e artísticas. As tecnologias contemporâneas e o domínio artístico. Práticas artísticas. Fundamentos filosóficos da Arte. Teorias fundamentais da Cultura e relações entre cultura artística, científica e humanística. Relações entre arte, ciência e tecnologia. Leitura de imagens.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 2012.
- BASTOS, Fernando. **Panorama das idéias estéticas no Ocidente**: de Platão a Kant. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1987.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2001.
- DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte do século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 2001.
- LARAIA, R. B. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- SALLES, C. A. **Redes da Criação**: construção da obra de arte. São Paulo: Annablume, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- BLANCHOT, M. **A Comunidade Inconfessável**. Brasília: Editora UNB, 2013.
- BACHELARD, Gaston. **A chama de uma vela**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- REZENDE, Renato; SCOVINO, Felipe. **Coletivos**. Coleção Circuitos. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2010.
- CABANE, Pierre. **Marcel Duchamp**: Engenheiro do Tempo Perdido. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.
- DANTO, Arthur. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. Trad. de Saulo Krieger, Posfácio à edição brasileira de Virgínia H. A. Aita. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

**Bibliografia Recomendada:**

- ADORNO, Theodor. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: EDIPRO, 2011.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- AMARAL, LILIAN. BARBOSA. Ana Mae (Org.). **Interterritorialidade:** mídias, contextos e educação. São Paulo. Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2008.
- BAUMGARTEN, Alexander. **Estética:** a lógica da arte e do poema. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.
- BAUMAN, Zigmunt. **Vidas Desperdiçadas.** Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2005.
- BERGER, John. **Modos de ver.** Lisboa: Edições 70, 1987.
- BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero:** metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002.
- CANCLINI, Nèstor Garcia. **A Socialização da Arte:** teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 1987.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo:** comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2015.
- DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1005</b>	<b>ARTE, TECNOLOGIA E CIÊNCIAS</b>	<b>2º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

O contexto artístico contemporâneo, sua relação com a ciência e as novas tecnologias em diálogo com as tecnologias de outros tempos. Conhecimento e compreensão do ambiente da arte construído e/ou mediado pela tecnologia, fundamentados em textos filosóficos e artísticos. As artes visuais e a interação com as outras artes e suas diversas tecnologias. Reflexões teóricas acerca do mundo contemporâneo e experimentos com processos de criação e construção artística relacionados com a tecnologia e as ciências.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte:** da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta:** Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.
- OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto:** visões paralelas de espaço e tempo na Arte e na Ciência. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- PLAZA, Julio e TAVARES, Mônica. **Processos Criativos com Meios Eletrônicos:** Poéticas Digitais. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.
- SANTAELLA, L. **Culturas do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
- SAVAZONI, Rodrigo e COHN, Sergio (Orgs.). **Cultura digital.br.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.
- VENTURELLI, Suzete. **Arte:** espaço-tempo-imagem. Brasília-DF: Editora da Universidade de Brasília, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- CAMPOS, Roland de Azeredo. **Arteciência:** afluência de signos co-moventes. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- CAPISANI, Dulcimira. **Transformação e Realidade:** Mundos convergentes e divergentes. Campo Grande: UFMS, 2001.
- COSTA, Mário. **O Sublime Tecnológico.** São Paulo: Experimento, 1995.
- DOMINGUES, DIANA. (ORG). **A Arte no Século XXI:** A Humanização das Tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
- MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

**Bibliografia Recomendada:**

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

MUNGI, A. ELORZA, C., BILLELABEITIA (org.). **Arte y pensamientos en la era tecnológica**. Zarautz, Universidade do Pais Basco, 2003.  
NÓTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Pierce. São Paulo: Editora Annablume, 1995.  
JOHNSON, S. **Emergência**: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

---





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1011</b>	<b>ARTE E IMAGEM DO SÉCULO XV AO SÉCULO XX</b>	<b>2º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Visão e análise interpretativa da História da Arte através de suas grandes etapas cronológicas, relacionando o fato artístico com os demais fatos históricos, culturais e do pensamento, do século XV ao XX.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
BAUDELAIRE, Charles. **O pintor da vida moderna**. Lisboa: Vega, 1993.  
BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
CHIPP, H.B. **Teorias Da Arte Moderna**. Martins Fontes: São Paulo, 1988.  
DE MICHELI, Mário. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002  
GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
PEVSNER, Nikolaus. **Academias de Arte passado e presente**. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

GREENBERG, Clement. **Arte e Cultura: ensaios críticos**. São Paulo: Ática, 1989.  
MARAVALL, José Antonio. **A Cultura do Barroco**. São Paulo: EDUSP, 1997.  
SCHAPIRO, MEYER. **A arte moderna. Séculos XIX e XX**. São Paulo: Edusp, 1996.  
STAGNOS, Nikos. Org.. **Conceitos de Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.  
TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro: apresentação crítica dos principais manifestos vanguardistas**. Petrópolis: Vozes, 1975.

**Bibliografia Recomendada:**

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
BAXANDALL, Michael. **O Olhar Renascente: Pintura e Experiência Social da Itália da Renascença**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.  
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
CANONGIA, Ligia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.  
CLARK, T.J. **A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet de seus seguidores**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.  
DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- FER, Briony et alii. **Arte Moderna Práticas e debates: Realismo, Racionalismo, Surrealismo.** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1992.
- HOME, Stewart. **Assalto à cultura: utopia subversão guerrilha na (anti) arte do século XX.** São Paulo: Conrad, 2004.
- JONES, Stephen. **A Arte do século XVIII.** Rio de Janeiro: Zahar, c.1985.
- LICHTENSTEIN, J. (org.) **A Pintura: Textos Essenciais.** São Paulo, Editora 34, 2004. Vol. 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14.
- LOURENÇO, Maria Cecília. **Museus acolhem o moderno.** São Paulo: Edusp, 1999.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV0003	<b>OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS</b>	2º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a		60 h/a	30		OB	

---

---

**EMENTA**

---

Escrita e conhecimento. Texto e argumentação. Gêneros textuais acadêmicos. Leitura e produção de textos acadêmicos.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Gilcinei Teodoro; MARINHO, Marildes. **Cultura, escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 2004.
- HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de sobrevivência universitária**. Campinas: Papyrus, 2004.
- PERRELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: A nova retórica**. São Paulo: Martins fontes, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. Revisão de Alice Kyoko Miyashiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.
- RIOLFI, Claudia Rosa, ALMEIDA, Sonia e BARZOTTO, Valdir Heitor. **Leitura e escrita: impasses na universidade**. São Paulo: Paulistana, 2013.

**Bibliografia Recomendada:**

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de Metodologia Científica: Guia para Iniciação Científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

MARCONI, Marina de Andrade; et all. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGUEL, P. A. C. (org). **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. São Paulo: Respel, 2011.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV1007</b>	<b>LABORATÓRIO DE DESENHO</b>	<b>2º</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>		
-	<b>60 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	-	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

O campo ampliado do Desenho; Experimentações de materiais gráficos; Exploração dos gestos gráficos; Investigações do Desenho em interface com outras linguagens artísticas; Desenvolvimento da linguagem e expressão individual do estudante; Conceituação e desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos a partir de conhecimento e experimentação com a prática do desenho livre e de observação, incluindo desenho de modelo-vivo e saídas de campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2015.  
CAFFÉ, Carla. **Avenida Paulista**. São Paulo: SESC e Cosac Naify, 2009.  
ELUF, Lygia (org.). Tarsila do Amaral. **Coleção Cadernos de Desenho**. Campinas: Editora da Unicamp: 2008.  
ELUF, Lygia (org.). Anita Malfatti. **Coleção Cadernos de Desenho**. Campinas: Editora da Unicamp: 2011.  
ELUF, Lygia (org.). Flávio de Carvalho. **Coleção Cadernos de Desenho**. Campinas: Editora da Unicamp: 2014.  
HUTCHISON, Edward. **O desenho no projeto da paisagem**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2012.  
RUSSO, Juliana. **São Paulo infinita**. São Paulo: Editora Gustavo Gilli, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- ELUF, Lygia (org.). Marcelo Grassmann. (**Coleção Cadernos de Desenho**). Campinas: Editora da Unicamp: 2010.  
ELUF, Lygia (org.). Iberê Camargo. (**Coleção Cadernos de Desenho**). Campinas: Editora da Unicamp: 2013.  
ELUF, Lygia (org.). Renina Katz. (**Coleção Cadernos de Desenho**). Campinas: Editora da Unicamp: 2011.  
ELUF, Lygia (org.). Eliseu Visconti. (**Coleção Cadernos de Desenho**). Campinas: Editora da Unicamp: 2008.  
ELUF, Lygia (org.). Fayga Ostrower. (**Coleção Cadernos de Desenho**). Campinas: Editora da Unicamp: 2011.

**Bibliografia Recomendada:**

- BERGER, John. **Modos de Ver**. São Paulo: Editora Gustavo Gilli, 1999.  
CANTON, Kátia. **Mesa do Artista**. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, 2004.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

DERDYK, Edith. **Disegno**. Desenho. Desígnio. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.  
DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Ed. Scipione, 2003.  
EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.  
GEORGE, Frederico. **Ver Pelo Desenho**. Ed. Livros Horizonte, 1997.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1055	PRÁTICA DE ENSINO I – ESPAÇO NÃO-FORMAL	2º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
	90 h/a	90 h/a		23	OB	

---

**EMENTA**

---

Prática de Ensino. Fundamentos teóricos e epistemológicos da Educação em espaço não-formal, refletindo as práticas sociais e educativas nesses espaços. Sistematização e organização do trabalho pedagógico das artes nos espaços não-formais. Educação, Trabalho e contemporaneidade. Artes Visuais nos espaços não-formais: oficinas e laboratórios de ações educativas. Atividade de Campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ARANTES: Valéria Amorim (org.) **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008. (Coleção pontos e contra-pontos)
- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo-SP: Editora UNESP, 2009.
- DUARTE JR, João Francisco. **Por que Arte-Educação?** 17. ed. Campinas-SP: Papirus, 1991
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71)
- MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- SÁ, Ricardo Antunes. **Pedagogia: identidade e formação, o trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares**. Revista Educar: Editora da UFPR, Curitiba, n. 16, p.171-180, 2000.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. São Paulo: Editora Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 9. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2013.
- CAMNITZER, L. PÉREZ-BARREIRO, G. **Educação para a arte/ Arte para a educação**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte**. São Paulo: Editora Blucher, 2012.

**Bibliografia Recomendada:**

---





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ARCHER, Michel. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação: consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRUNER, J. **O processo da educação**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1968.
- CANCLINI, N. G. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1984.
- DUARTE Jr, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 2000.
- FERRAZ, M. H. T e FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GONÇALVES, Tatiana F. RODRIGUES, Adriana D. (orgs.) **Entre Linhas, formas e cores: arte na escola**. Campinas: Papyrus Editora, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PILLAR, Analice D. (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1004</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>	<b>2º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Educação. Educação escolar e sua constituição histórica como direito social. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Plano Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Políticas Públicas educacionais: aspectos de sua elaboração, implementação e avaliação.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.
- LIMA, Lucínio. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; FERREIRA, Elisa Bartolozzi (orgs). **Crise da Escola e Políticas Educativas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Xamã, 2007.
- VIEIRA, S. Lerche. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. Fortaleza: Demócrito Rocha/UECE, 2001.
- VIEIRA, Sofia Lerche. **Desejos de Reforma: legislação educacional no Brasil Império e República**. Brasília: Liber Livro, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

- OLIVEIRA, Dalila Andrade, Duarte, Marisa R. T. (Orgs.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à Educação: análise da Constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SILVA, Maria Abadia; CUNHA, Celio da (org.). **Educação Básica: políticas, avanços e pendências**. São Paulo: Autores Associados, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

VIEIRA, Sofia e Maria Gláucia Menezes Albuquerque (Orgs.) **Política e Planejamento Educacional**. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2001.

**Bibliografia Recomendada:**

BARBIERI, Cesar Augustus S. **O que é Escola?** Os seus sentidos da Antiguidade Clássica até os nossos dias. Curitiba-PR: CRV, 2011.

DOURADO, Luiz Fernando. PARO, Vitor Henrique. **Políticas educacionais e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus/Edusp, 1966.  
\_\_\_\_\_. **Universidade Brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

FREITAG, Barbara. **Educação, Estado e Sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2014.

SOUZA, Rosa Fátima. **História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no Século XX: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo-SP: Cortez, 2008.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

\_\_\_\_\_. **Educação é um direito**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política educacional em tempos de transição: 1985-1995**. Brasília: Plano, 2000.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1009</b>	<b>PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>	<b>2º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OB</b>	

---

**MENTA**

---

Bases epistemológicas da Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento e suas implicações éticas, estéticas e políticas nas práticas de ensino-aprendizagem e de intervenção no processo educativo Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e suas contribuições na ação pedagógica. Teorias da aprendizagem e sua articulação com o ensinar e o aprender em contextos educacionais brasileiros.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ATAUB, Ana Lúcia Portella. **Teorias da aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- BOCK, Ana Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol. 2. Psicologia da educação escolar. Trad. Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FERREIRA, Arthur Arruda Leal (org.) **A pluralidade do campo psicológico: principais abordagens e objetos de estudo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 23. ed. São Paulo: Summus, 1992.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Coletânea organizada por Michael Cole... [et al.] Trad. José Cipolla Neto... [et al.] 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

- KASTRUP, Virginia; TEDESCO, Silvia; PASSOS, Eduardo. **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**Bibliografia Recomendada:**

- BLANCK, Guillermo. **Psicologia Pedagógica**: Liev Semionovich Vygotsky. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte. **Um olhar da Psicologia sobre a Educação**. Ed. Arte e Ciência, 2003.
- FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2003.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin**: Psicologia da Educação, um intertexto. São Paulo: Ática, 1998.
- GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- NETTO, Samuel Pfrom. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo EDUSP, 1987.
- NUNES, Ana I. Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: Processos teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2011.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2003.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1980.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, s/d.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1019</b>	<b>LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)</b>	<b>3º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>		<b>60 h/a</b>	<b>30</b>		<b>OB</b>	

---

---

**EMENTA**

---

Breve estudo sobre a surdez e a deficiência auditiva; A pessoa surda e seus aspectos históricos, socioculturais e linguísticos; Introdução e prática das estruturas elementares da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, léxico e gramática.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed). **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: EDUSP, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em Libras. São Paulo-SP: Edusp, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 7. ed. São Paulo-SP: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre-RS: Artmed, 2008.

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto.** Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil:** História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

**Bibliografia Recomendada:**

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

LYONS, J. **Língua (gem) e lingüística.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MOURA, M. C de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. (Org.). **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo: Roca, 1997.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. **Sign language and linguistic universals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
- SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2001.
- SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1018</b>	<b>ARTES VISUAIS NO BRASIL</b>	<b>3º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Estudo e análise crítica das Artes Visuais no Brasil e a sua relação com a cultura e a sociedade nos vários períodos históricos e nos vários espaços geográficos em que essas produções estão inseridas.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Myriam Ribeiro de Oliveira. **O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

AMARAL, Aracy. **Projeto construtivo brasileiro na arte, 1950-1962**. São Paulo: Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, MEC-FUNARTE, 1997.

CANONGIA, Ligia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CANTON, Kátia. **Novíssima Arte Brasileira**. São Paulo: Iluminuras, 2000.

CHIARELLI, Domingos Tadeu. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos, 1999.

FABRIS, Annateresa (org.). **Modernidade e Modernismo no Brasil**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

FERREIRA, Glória (org.). **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GUNTER, Weimer. **Arquitetura Popular Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MARTIN, Gabriela. Universo simbólico do homem pré-histórico. In: \_\_\_\_\_. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

MASCELANI, Ângela. **O Mundo da Arte Popular Brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira**. São Paulo: Ática, 1996.

**Bibliografia Recomendada:**

AGUILAR, Nelson (organizador). **Mostra do redescobrimento: arte afro-brasileira**. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de(org). **História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ANCORA DA LUZ, Angela. **Uma Breve História dos Salões de Arte da Europa ao Brasil**. Caligrama: Rio de Janeiro, 2005.

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4. ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.
- BELLUZZO, Ana Maria Moraes. **O Brasil dos viajantes**. 4. ed. São Paulo: Objetiva/ Metal livros.
- BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Trad. De Glória L. Nunes. Rio de Janeiro: Record, 2 vols., 1983.
- BASBAUM, Ricardo (org.) **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- COLI, Jorge. **Como Estudar a Arte Brasileira do Século XIX?** São Paulo: SENAC, 2005.
- ETZEL, Eduardo. **Imagem Sacra brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.
- MARAVALL, José A. **A cultura do Barroco**. Tradução de Silvana Garcia. São Paulo: EDUSP, 1997.
- PEREIRA, Sonia Gomes. **Arte brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.
- PROUS, André. **Arte Pré-Histórica do Brasil**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007. (Coleção Didática)
- ZANINI, Walter. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, v.2, 1983.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1012</b>	<b>FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO</b>	<b>3º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Fundamentos da arte na educação contemporânea, abordando as relações entre arte, experiência estética e escolarização. Análise de concepções sobre criatividade, expressão artística e aprendizagem.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CORREA, AYRTON e NUNES, Ana Luiza, Ruschel. **O ensino das artes visuais: uma abordagem simbólico-cultural**. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.
- DUARTE JR, João Francisco. **Por que Arte-Educação?** 17. ed. Campinas-SP: Papirus, 1991.
- MARTINS, Míriam; PICOSQUI, Gisa; GUERRA, Maria. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo em poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- OLIVEIRA, Marilda e HERNANDEZ Fernando (Orgs.). **Formação do Professor em Artes Visuais**. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.
- READ, Herbert. **Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1997

**Bibliografia Complementar:**

- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação: consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **A Socialização da Arte: teoria e prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1984.
- HERNANDEZ, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**Bibliografia Recomendada:**

- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo-SP: Editora UNESP, 2009.
- KIVY, Peter. **Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte**. São Paulo: Paulus Editora, 2008.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV1013</b>	<b>GRAVURA</b>	<b>3º</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

História dos processos reprográficos, gravura. Conceituação, Métodos de impressão e reprodução de imagens. Teoria e prática de laboratório.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). **Gravura em Metal**. São Paulo: EDUSP, 2002.  
COSTELLA, Antônio. **Introdução à Gravura e Sua História**. São Paulo: Mantiqueira, 2006.  
FAJARDO, Elias e SUSSEKIND, Felipe. **Oficinas Gravura**. São Paulo: SENAC, 1999.  
FABRIS, Annateresa. **Laurita Salles: Uma Poética da Matéria**. São Paulo: EDUSP, 1997.  
HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: Arte e Técnica**. São Paulo: Ed. Anico Herskovits, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CHIARELLI, Tadeu. **Claudio Mubarac**. São Paulo: EDUSP, 1996.  
FERREIRA, Clodo. **J. Borges por J. Borges: Gravura e Cordel do Brasil**. Brasília: UNB, 2006.  
MAN, John. **A Revolução de Gutemberg**. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2004.  
MUMFORD, Lewis. **Arte e Técnica**. São Paulo: Edições 70, 2001.  
SILVA, Orlando. **A Arte Maior da Gravura: Imagem e Letra**. São Paulo: Espade, 1976.

**Bibliografia Recomendada:**

GRILO, Rubem. **Grilo: Xilogravuras**. São Paulo: Circo, 1985.  
MACAMBIRA, Yvoty. **Evandro Carlos Jardim**. São Paulo: EDUSP, 1999.  
RIMBAUD, Arthur. **Illuminuras**. São Paulo: Illuminuras, 2014.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1099</b>	<b>PRÁTICA DE ENSINO II – EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>3º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
	<b>105 h/a</b>	<b>105 h/a</b>		<b>23</b>	<b>OB</b>	<b>PE I – Espaço não-formal SMV1055</b>

---

**EMENTA**

---

Prática de Ensino. Fundamentos teóricos e epistemológicos da Educação Infantil, refletindo sobre as concepções de infância, de Educação Infantil e do profissional de artes que atua nesse nível de ensino. Sistematização e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Artes Visuais nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Educação e contemporaneidade. Artes Visuais e Educação Infantil: oficinas e laboratórios de ações educativas. Atividade de Campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Editora Blucher, 2012.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brincar e a educação.** São Paulo: Editora 34, 2009.
- DERDK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Editora Scipione, 2004.
- EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** São Paulo: Editora Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIEE, René. **A pesquisa-ação.** Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- CAMNITZER, L. PÉREZ-BARREIRO, G. **Educação para a arte/ Arte para a educação.** São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte.** São Paulo: Editora Blucher, 2012.

**Bibliografia Recomendada:**

- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Cortez, 1997.
- EISNER, Will. In: IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores.** Porto Alegre: Zouk, 2006.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- FERRAZ, M. H. T e FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 18. ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2012.
- IABELBERG, R. **O desenho cultivado da criança**: práticas e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- KRAMER, Sônia. **O papel social da educação infantil**. Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.
- LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1997.
- MACHADO, M. L. **Pré-escola é não é escola**. A busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- PIAGET, J. **A formação dos símbolos na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. São Paulo: Editora LTC, 2010.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV1015</b>	<b>PINTURA</b>	<b>3º</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

A linguagem pictórica; Matéria e expressividade na pintura; Técnicas de Pintura; Teoria da cor; Simbolismo cromático; Construção de planos e volumes; Composição pictórica.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**. São Paulo: Ed. Thomson Pioneira, 1998.
- GROULIER, Jean François. **A Pintura**. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- HARRISON, Hazel. TATE, Elizabeth. **Manual de Técnicas de Pintura**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2014.
- PEDROSA, Israel. **Da Cor a Cor Inexistente**. São Paulo: SENAC, 2009.
- ROUSSEAU, R. **A Linguagem das Cores**. São Paulo: Pensamento, 1993.
- SMITH, Ray. (Trad. CARVALHO, Luis) **Manual Prático do Artista**. São Paulo: Ed. Ambiente e Costumes, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna, do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CHIPP, H. B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KANDINSKY, W. **Do Espiritual na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- LICHTENSTEIN, Jacqueline. **O Ateliê do Pintor**. São Paulo: Ed. 34, 2014.
- WOLLHEIM, Richard. **A pintura Como Arte**. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

**Bibliografia Recomendada:**

- BLANCHOT, M. **A Conversa Infinita**. Tradução Aurélio Guerra Neto. São Paulo: Escuta, 2001.
- DIDI-HUBERMAN, G. **O Que Vemos e o Que Nos Olha**. Trad. Paulo Neves, São Paulo: Ed. 34, 1998.
- WOLFE, Tom. **A Palavra Pintada**. Tradução de Lia Alverga-Wyler. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2009.
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1016</b>	<b>DIDÁTICA</b>	<b>3º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OB</b>	<b>Psicologia da Aprendizagem SMV1009</b>

---

**EMENTA**

---

Fundamentos históricos e epistemológicos da Didática. Processos de ensino-aprendizagem e teorias pedagógicas. Relação professor-estudante-conhecimento. Planejamento: projeto político-pedagógico, projetos institucionais e plano de ensino. Trabalho docente: práxis pedagógica e compromisso ético-profissional. Experiências alternativas para o ensino.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- MARCHESI, A.; MARTÍN, E. **Qualidade do ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SILVA, Aínda Maria Monteiro; MONTEIRO, Ana Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; [et .al.]. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem**. Belo Horizonte. Libertad, 2009.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- BORDENAVE J.D., PEREIRA A.M. (Orgs.). **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

---

**Bibliografia Recomendada:**

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática: questões contemporâneas.** Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
- COMENIUS. **Didática Magna.** 4. ed., São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva.** São Paulo: Cortez, 1989.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- LOMBARDI, José Claudinei; BRITO, Silvia Helena A. de; CENTENO, Carla V; SAVIANI, Dermeval (org.). **A organização do trabalho didático na história da educação.** Campinas: Autores Associados, 2010.
- LIBANEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.
- MARTINS, Pura Lúcia. **Didática teórica - didática prática; para além do confronto.** São Paulo: Loyola, 1989.
- MORAIS, Regis (Org.). **Sala de aula. Que espaço é esse?** 18.ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- PATTO, M. Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas-SP: Papyrus, 2008
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Projeto político-pedagógico da escola.** Campinas: Papyrus, 1995.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1017	INTERFACES E HIBRIDISMO NA ARTE CONTEMPORÂNEA	4º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OB	

---

**EMENTA**

---

O contemporâneo como objeto poético e as interações artísticas. Reflexões e experimentações sobre as práticas artísticas na contemporaneidade, espaços, materiais, processos, meios e outros.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.  
COTRIM, C. (Orgs.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Tradução de Pedro Sússekind [et al]. Rio de Janeiro: Jorge Zaar, 2006.  
ECO, Umberto. **A obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1998.  
FERRAZ, S. **O livro das sonoridades: [notas dispersas sobre composição]**. Rio de Janeiro: FAPESP/4 Letras, 2005.  
HEARTNEY, Eleonor. **Pós-Modernismo**. S. Paulo. Cosac & Naify, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- ARAUJO, Ricardo. **Poesia Visual Vídeo Poesia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.  
BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
BELTING, Hans. **O Fim da História da arte: uma revisão dez anos depois**. São Paulo. Cosac Naify, 2006.  
CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2002.  
DE OLIVEIRA, Nicolas. **Installation art in the new millennium: the empire of the senses**. New York: Thames & Hudson, 2003.

**Bibliografia Recomendada:**

- CANTON, Kátia. **Coleção temas da Arte Contemporânea**, Editora WMF Martins Fontes Ltda., 2010. (Caixa com 6 volumes):  
BORJA, J. e CASTELLS, Manuel. **Local e Global**. Madrid: Ed. Taurus, 1997.  
ESTEVEZ, Carlos. Angel de Angeles. **Exposição Poesia Intersignos**, São Paulo, 1998. Disponível em: [www.pucsp.br/pos/cos/epe/mostra/carlos.htm](http://www.pucsp.br/pos/cos/epe/mostra/carlos.htm). Acesso em: 14 mar 2005.  
FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.  
SCHAEFFER, Jean-Marie. **A imagem precária**. Campinas, Papirus, 1996.  
STANGOS, Nikos (org.). **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro. Ed. J. Zahar, 1995.  
VÁRIOS AUTORES. **Coleção Todas as Artes**. Editora WMF Martins Fontes Ltda  
FERREIRA, Glória (org.). **Coleção Arte +**. Editora Jorge Zahar. (11 volumes):  
WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo, Cosac Naify, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1060</b>	<b>ARTES VISUAIS NA AMÉRICA LATINA</b>	<b>4º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Arte e cultura na América pré-colombiana e as relações estabelecidas entre América Latina e o Ocidente. Arte latino-americana, hibridismos e a miscigenação de culturas. Arte Moderna: as academias de arte, o modernismo e os processos de autonomia artística. Arte contemporânea na América Latina.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ADES, Dawn. **Arte na América Latina**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.
- BAYON, Damián. **Artistas contemporâneos da América Latina**. Barcelona: Serbal, 1981.
- BELUZZO, Ana Maria de Moraes (org.). **Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina**. São Paulo, Memorial: Ed. da UNESP, 1990.
- BULHÕES, Maria Amélia & KERN, Maria Lúcia Bastos (organizadoras). **Artes Plásticas na América Latina Contemporânea**. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 1994.
- CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 32. (Coleção Ensaios Latino-Americanos)
- MORAIS, Frederico. **Artes plásticas na América Latina: do transe ao transitório**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos**. São Paulo, Edusp: Iluminuras: FAPESP, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

- AJZENBERG, Elza. **América, Américas: Arte e Memória**. São Paulo: PGEHA, 2007.
- ARANTES, Otilia. **Mario Pedrosa: Itinerário Crítico**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- CAUCQUELIN, A. **A arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHIAMPI, Irlemar. **Barroco e Modernidade: Ensaios sobre Litetura Latino-America**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1998.
- TRABA, Marta. **Duas décadas vulneráveis nas artes plásticas latino-americanas 1950-1970**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

**Bibliografia Recomendada:**

- BELUZZO, Ana Maria de Moraes (org.). **Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina**. São Paulo, Memorial: Ed. da UNESP, 1990.
- BULHÕES, Maria Amélia & KERN, Maria Lúcia Bastos (organizadoras). **Artes Plásticas na América Latina Contemporânea**. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 1994.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. 3. ed. São Paulo, Edusp, 2000.
- CAUCQUELIN, A. **A arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-americanas**: polêmicas, manifestos e textos críticos.  
São Paulo, Edusp: Iluminuras: FAPESP, 1995.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV0005</b>	<b>FOTOGRAFIA</b>	<b>4º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	<b>60 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	-	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

O surgimento da fotografia: aspectos sociais e consequências estéticas. O processo de formação da imagem: noções básicas de revelação de filmes e papéis fotográficos em preto e branco e o sistema digital. Tipos de câmeras: pinhole, compacta, SLR e digitais. A câmera DSLR e seus mecanismos básicos: obturador, diafragma, congelamento de imagem, profundidade de campo e suas relações com a linguagem fotográfica em seus diversos usos. Os principais tipos de objetivas e suas características visuais. O processo de leitura das imagens fixas. Composição e linguagem fotográfica.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. 14. ed. Campinas: Ed. Papirus, 2009.  
BUSSELLE, M. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Book RJ Gráfica e Editora, 2004.  
HEDGECOE, J. **O novo manual de fotografia**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2012.  
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2008.  
OSTROWER, Fayga. **Universo da arte**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.  
SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia de imprensa**. Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 2004.  
TRIGO, T. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.  
DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 12. Campinas: Papirus, 2009.  
LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1988.  
KEENE, Martin. **Fotojornalismo: Guia Profissional**. Lisboa: Dinalivros, 2002.  
TRIGO, T. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2005.

**Bibliografia Recomendada:**

- HOPPE, Altair. **Photoshop para fotógrafos, designers e operadores digitais**. Santa Catarina: Photos, 2006.  
SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 2002.  
VESTERGAARD, T., SCHRODER, K. **A linguagem da propaganda**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1020</b>	<b>LABORATÓRIO DE GRAVURA</b>	<b>4º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	<b>60 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	-	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

---

**EMENTA**

---

Desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos de gravura mediante conhecimento e experimentação prática; Elaboração de memorial descritivo e reflexivo decorrente do desenvolvimento dos projetos.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BUTTI, Marco. **Ir Até Aqui: Gravuras e Fotografias**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.  
LAUDANNA, Mayra. Maria Bonomi - **Da Gravura À Arte Pública**. São Paulo: EDUSP, 2008.  
FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo**. São Paulo: Iluminuras, 1999.  
RODRIGUES, Maria Inês. **Aula De Gravura**. São Paulo: Ed. Movimento, 2008.  
ROTA-ROSSI, Beatriz. **Alex Vallauri: da Gravura ao graffiti**. São Paulo: Ed. Olhares, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- CANTON, Katia. **Novíssima Arte Brasileira: Um Guia de Tendências**. São Paulo: Iluminuras, 2000.  
DURAND, Gilbert. **A Imaginação Simbólica**. São Paulo: Cultrix USP, 1988.  
PALLAMIN, V. M. **Arte Urbana – São Paulo: Região Central (1945-1998)**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2000.  
PONTY, Merleau. **O Visível e o Invisível**. Tradução de José Artur Gianotti e Armando Mora d'Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
SZAJMAN, Abram (org.). **Arte Pública**. São Paulo: SESC, 1998.

**Bibliografia Recomendada:**

- BACHELARD, Gaston. **A Dialética da Duração**. Tradução de Marcelo Coelho. São Paulo: Ed. Ática, 1994.  
BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
LIMA, Georgeane. **Gravuras no Tempo**. São Paulo: Ed. Futurarte, 2014.
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1118	PRÁTICA DE ENSINO III – ENSINO FUNDAMENTAL	4º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	105 h/a	105 h/a	-	23	OB	PE II – Educação Infantil SMV1099

---

**EMENTA**

---

Contextualiza a prática de ensino no Ensino Fundamental. Problemática a sala de aula como espaço de produção do saber das artes visuais. Sistematização e organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental. Artes Visuais nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Educação e contemporaneidade. Artes Visuais e Ensino Fundamental: laboratórios de ações educativas. Atividade de Campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/ Educação: consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas-SP: Papirus, 1989. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)
- DUARTE Jr, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GONÇALVES, Tatiana F. RODRIGUES, Adriana D. (orgs.). **Entre Linhas, formas e cores: arte na escola**. Campinas: Papirus Editora, 2010.
- GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte**. São Paulo: Editora Blucher, 2012.
- MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- CAMNITZER, L. PÉREZ-BARREIRO, G. **Educação para a arte/ Arte para a educação**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- MATURANA, H.; VARELA, F. G. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

**Bibliografia Recomendada:**

- ARCHER, Michel. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BARROS, M. de. **Menino do Mato**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- CANCLINI, N. G. **A socialização da arte**: teoria e prática na América Latina. Rio de Janeiro: Cultrix, 1984.
- EISNER, Will. In: IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**: prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- FARIAS, Agnaldo. **Arte Brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2009.
- FERRAZ, M. H. T e FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- KRAMER, Sônia. **O papel social da educação infantil**. Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.
- MATISSE, Henri. **Escritos e reflexões sobre arte**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- MATURANA, H.; VARELA, F. G. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas do conhecimento humano. São Paulo: Palas Athena, 2010.
- OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- PINSKI, Jaime (org). **Práticas de Cidadania**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**. São Paulo: Annablume, 2009.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1022</b>	<b>LABORATÓRIO DE PINTURA</b>	<b>4º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	<b>60 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	-	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Exploração da linguagem pictórica com manipulação das técnicas e procedimentos específicos para o desenvolvimento da expressão visual; Pintura expandida e novos aportes poéticos; Desenvolvimento do processo de criação e reflexão crítica; Conceituação e desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos de pintura mediante conhecimento e experimentação teórico-prática, proporcionado por atividades em laboratório e saídas à campo; Elaboração de memorial descritivo/reflexivo decorrente do desenvolvimento dos projetos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- GOMBRICH, E.H. **Arte e ilusão: Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- MORAES, A. **Pintura Reencarnada**. São Paulo: Paço das Artes e Imprensa Oficial, 2005.
- PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2003.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística**. São Paulo: FAPESP/ Annablume, 2004.
- SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação: Construção da Obra de Arte**. Ed. Horizonte, 2006.
- WOLLHEIM, Richard. **A Pintura Como Arte**. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- ARCHER, M. **Arte Contemporânea, Uma história Concisa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.
- BLANCHOT, M. **A Conversa Infinita**. Tradução Aurélio Guerra Neto. São Paulo: Escuta, 2001.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de Artistas: Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2006.
- LUCIE-SMITH, E. **Movimentos Artísticos a Partir de 1945**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.
- ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

**Bibliografia Recomendada:**

- DURAND, Gilbert. **A Imaginação Simbólica**. São Paulo: Cultrix USP, 1988.
-



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

GUIMARÃES, C. **Imagens da Memória:** Entre o Legível e o Visível. Belo Horizonte, Fale/UFMG, 1997.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas.** São Paulo: Martins Editora, 2015.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1023</b>	<b>CURRÍCULO E AVALIAÇÃO</b>	<b>4º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OB</b>	<b>Didática SMV1016</b>

---

**EMENTA**

---

Produção do conhecimento escolar. Concepções de conhecimento, cultura e currículo. Currículo escolar. A constituição histórica da organização dos currículos escolares no Brasil A relação entre currículo e avaliação. Avaliação formativa: fundamentos, concepções e princípios na Educação Básica. Instrumentos e critérios avaliativos nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- FREITAS, Luiz Carlos de [et. al.]. **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. (Coleção Fronteiras Educacionais)
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. **Teorias do Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- MOREIRA, A. F. B. e SILVA, Tomaz T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- PACHECO, José. **Estudos curriculares: para a compreensão crítica da educação**. Porto: Porto Editora, 2006.
- SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
- SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe: Espaço Diagnóstico da Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 2005.
- DESPRESBITERIS, Lea. TAVARES, Marinalva Rossi. **Diversificar é preciso... instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Senac, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

### **Bibliografia Recomendada:**

- APPLE, Michael W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.
- FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- GHIRALDELLI, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MELCHIOR, M. C. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de: Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANCHO, Juana M. (Org). **Para uma tecnologia educacional**. Tradução de: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. 8. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2015.
- SILVA, Janssen F., HOFFMANN, Jussara e ESTEBAN, Maria T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes contextos e áreas do currículo**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18. Ed. São Paulo: Libertad, 2009.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1061</b>	<b>CERÂMICA</b>	<b>5º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Cerâmica e Processos criativos. Argilas. Instrumentos, equipamentos e materiais. Técnicas básicas de modelagem. Óxidos e engobes. Secagem e processo de sinterização aplicados à cerâmica. Desenvolvimento de ações e projetos artísticos e/ou educativos através do conhecimento teórico e prático, proporcionado por atividades em sala de aula e saídas a campo. Estudos em campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Luisa Almeida de Soares. **Barracão de barro: cerâmica**. 2. ed. Uberaba: Vitória. 1995.  
BACHELARD, Gaston. **A psicanálise do Fogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2015.  
CHAVARRIA, Joaquim. **A Cerâmica**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.  
FAGUNDES, Arlindo. **Manual prático de introdução à cerâmica**. Lisboa: Caminho, 1997.  
FRIGOLA, Dolors Rosi. **Cerâmica: técnicas decorativas**. Lisboa: Editorial Estampa, 2002.  
MATTAR, Sumaya. **Sobre Arte e Educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula**. Campinas: Editora Papirus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BACHELARD, Gaston. **A terra e os devaneios da vontade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
BROWN, Glen R. **500 Ceramic Sculptures: Contemporary Practice, Singular Works**. New York: A Lark Ceramics Book, 2009.  
CERTAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2002.  
CHAVARRIA, Joaquim. **Moldes**. Barcelona: Parramon Ediciones S.A., 2006.  
NAVARRO, Maria Pilar. **A decoração cerâmica**. Lisboa: Editora Estampa, 1997.

**Bibliografia Recomendada:**

GALLO, Silvio. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.  
GIARDULLO, Caio; GIARDULLO, Paschoal; SANTOS, Urames Pires dos. **O Nosso Livro de Cerâmica: introdução à técnica para cerâmica artística**. São Paulo: 2005. Publishing, 2007.  
LÉVI-STRAUSS, C. **Cru e Cozido - Mitológicas**. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2004.  
RIBEIRO B. (org.). **Suma Etnológica Brasileira**, vol 3. Petrópolis: Vozes, 1986.  
RIBEIRO, Berta G. et alli. **O artesanato tradicional e o seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: FUNARTE: Instituto Nacional do Folclore, 1963.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

RHODES, Daniel. **Hornos para ceramistas**. Barcelona: CEAC, 1999.  
RHODES, Daniel. **Arcillas e vidrados para el ceramista**. Madrid: CEAC, 1973.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1026</b>	<b>GESTÃO ESCOLAR</b>	<b>5º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Constituição histórica da gestão escolar no Brasil. Dimensões e instâncias da gestão escolar e a cultura organizacional. Gestão democrática: princípios, instrumentos e procedimentos. Relações interpessoais no trabalho escolar. Avaliação institucional. Financiamento da educação pública e os recursos financeiros da escola.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira. (Org.). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Escola pública, escola particular e a democratização do ensino**. São Paulo: Cortez, 1985.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.
- HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- VIEIRA, Sofia Lerche (org.) **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- LIMA, Canhoto de.; REGINA, Márcia. **Paulo Freire e a administração escolar: a busca de um sentido** Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. 42
- SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2007.

---

**Bibliografia Recomendada:**

---



- AGUIAR, M. A. **Formação em gestão escolar no Brasil nos anos 2000**: políticas e práticas. In: RBPAAE – v.27, n.1, p. 67-82, jan./abr. 2011.
- ALONSO, M. **O Papel do Diretor na Administração Escolar**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988.
- BASTOS, João Baptista (Org). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP & A: CEPE, 1999.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Organização e administração escolar**. São Paulo: melhoramentos, 1963.
- LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- LUCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LUCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. **Sistemas de ensino e planos de educação**: o âmbito dos municípios. Educ. Soc., Campinas, vol. 20, n. 69, Dec. 1999.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização São Paulo: Libertad, 1995.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1010</b>	<b>ESTÉTICA</b>	<b>5º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Introdução às noções gerais sobre a filosofia estética desde a antiguidade clássica. Destaca as principais contribuições teóricas e suas articulações com a criação artística. Conceitos contemporâneos da filosofia estética, enfatizando as suas repercussões e condicionamentos teóricos na experiência artística e suas inovadoras linguagens. Sensibilidade estética: ontologia e expressão. Pedagogia da sensação e o ato criativo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon: lógica da sensação**. Trad. Roberto Machado (coordenação). Rio de Janeiro: Zahar, 2007.  
\_\_\_\_\_; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.  
HUISMAN, Denis. **A Estética**. Lisboa. São Paulo: Edições 70, LDA, 2013.  
MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido da sensível**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.  
OSBORNE, Harold. **Estética e Teoria da Arte**. São Paulo: Editora Cultrix, 1983.

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
DELEUZE, Gilles. O atual e o virtual. In: \_\_\_\_\_; PARNETT, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.  
GIL, José. O corpo paradoxal. In: LINS, Daniel; GADELHA, Silvio (Orgs.). **Nietzsche e Deleuze**. Que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.  
\_\_\_\_\_. Abrir o corpo. In: FONSECA, Tânia Mara Galli; ENGELMAN, Selda (Orgs.). **Corpo, Arte e Clínica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.  
RANCIÈRE, Jacques. **A partilha da sensível**. São Paulo: ZAHAR, 2010.  
GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: 34, 1992.  
ORTEGA, Francisco. **Intensidade: para uma história herética da filosofia**. Goiânia: Ed. UFG, 1998.

**Bibliografia Recomendada:**

ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 1982.

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- CAIAFA, Janice. **Nosso século XXI: notas sobre arte, técnica e poderes.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- CRARY, Jonathan. **Suspensões da percepção: atenção, espetáculo e cultura moderna.** São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas do Observador: visão e modernidade no século XIX.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- GUÉRON, Rodrigo. **Da imagem ao clichê, do clichê à imagem.** Deleuze, cinema e pensamento. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2011.
- FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado.** São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2007.
- KANDINSKY, Wassily. **Do Espiritual da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual.** São Paulo: Editora 34, 1998.
- MENDONÇA, Fernando. A modernidade em diálogo. O fluir das artes em *Água Viva. Recife: Editora Universitária/ UFPE*, 2011.
- RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente estético.** São Paulo: Editora 34, 2009.
- \_\_\_\_\_. **A partilha do sensível.** Estética e Política. Trad. Mônica costa Netto. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- \_\_\_\_\_. **O espectador emancipado.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1031</b>	<b>LABORATÓRIO DE ARTES TÊXTEIS</b>	<b>5º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	<b>60 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	-	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Estudo prático do material têxtil, fios e fibras, valorizando seu potencial expressivo. Desenvolvimento de projetos coletivos ou individuais que envolvam técnicas de tingimento, costura, tear manual, estamparia, dentre outras.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ABRANTES, Samuel. **Heróis e bufões o figurino em cena**. Rio de Janeiro: Ed. Agora da Ilha, 2001.

CÁURIO, Rita. **Artêxtil no Brasil**. Rio de Janeiro. s/ed. 1985.

CROCHÊ PRIMEIROS PASSOS: **Biblioteca de Trabalhos Artesanais**. São Paulo: Ed. Escala, 2003.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

VICENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

BRONOWSKI, J. **Arte e conhecimento**: ver, imaginar, criar. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de Artista**: o vestuário da obra de arte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, EDUSP, 2009.

**Bibliografia Recomendada:**

BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1056</b>	<b>PRÁTICA DE ENSINO IV – ENSINO MÉDIO</b>	<b>5º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	90 h/a	90 h/a	-	23	OB	PE III – Ensino Fundamental SMV1118

---

**EMENTA**

---

Prática do Ensino. Sistematização e organização do trabalho pedagógico no Ensino Médio. Artes Visuais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Interface do ensino de arte na educação profissional de nível técnico. Educação e Contemporaneidade. Artes Visuais e Ensino Médio: laboratórios de ações educativas. Atividade de Campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/ Educação**: consonâncias Internacionais. SP: Cortez, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- FERREIRA, Eliza Bartolozzi (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.
- MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- VITAR, Ana (org.) et al. **Gestão de Inovações no Ensino Médio**: Argentina, Brasil, Espanha. São Paulo: Autores Associados,
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. São Paulo: Editora Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães de. TIEZZI, Sergio. A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil. In: BROCK, Colin. SCHWARTZMAN, Simon (orgs.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro-RJ: Nova Fronteira, 2005. p. 119-151.
- CAMNITZER, L. PÉREZ-BARREIRO, G. **Educação para a arte/ Arte para a educação**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- DUARTE Jr, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 2000.
- FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes**: construindo caminhos. 10. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

**Bibliografia Recomendada:**

---





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**: anos oitenta e novos tempos. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- CANCLINI, N. G. **A socialização da arte**: teoria e prática na América Latina. Rio de Janeiro: Cultrix, 1984.
- DERDYK, E. **Disegno, desenho, desígnio**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FRANZ, Terezinha S. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- FREIRE, Madalena. **Observação, Registro, Reflexão**: instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Publicações Espaço Pedagógico, 1998.
- HELGUERA, P.; HOFF, M. **Pedagogia no campo expandido**. Porto Alegre: 8ª Bienal do Mercosul, 2011.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MEIRA, Marly. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. P. Alegre: Mediação, 2003.
- OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1029</b>	<b>LABORATÓRIO DE ARTE E TECNOLOGIA</b>	<b>5º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	<b>60 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	-	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Prática e pesquisa em arte, tecnologia e ciências. A relação artista-pesquisador-cientista como elemento importante para o ensino das artes, promovendo o diálogo entre as novas tecnologias e as tecnologias de outros tempos. Processos e métodos em arte, tecnologia e ciências. Criação e desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos mediante conhecimento e experimentação teórico-prática em arte, tecnologia e ciências. Elaboração de memorial descritivo/reflexivo decorrente do desenvolvimento e resultados dos projetos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BENJAMIM, Walter. **A Obra de Arte na era da reprodutibilidade técnica**. L&PM Editores. 2010.

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens: foto, cinema, vídeo**. Campinas-SP: Papyrus, 2000 – (Coleção Campo Imagético)

FERREIRA, Aurora. **Arte, Tecnologia e Ensino**. São Paulo: Editora Annablume, 2015.

PLAZA, Julio e TAVARES, Mônica. **Processos Criativos com Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e do pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço\_tempo\_imagem**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1ª reimpressão, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

COUCHOT, Edmond. **A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual**. Porto Alegre: UFRS, 2003.

DOMINGUES, Diana. **Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

PARENTE, André (Org.). **Imagem Máquina: A Era das Tecnologias do Virtual**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre Arte e Ciência**. Campinas: Autores Associados, 2001.

**Bibliografia Recomendada:**

BENJAMIM, Walter. **Sociologia** (org. Flávio R. Kothe) 2. ed. São Paulo, Ática, 1991.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

FURTADO, Beatriz (org.) **Imagem Contemporânea**. vol.1 e vol.2. São Paulo: Hedra, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1103	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Educação Infantil	5º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	120 h/a	120 h/a	-	23	OB	

---

**EMENTA**

---

Contextualiza as características sócio-econômicas e culturais das instituições de Educação Infantil (formal e não-formal), compreendendo a prática educativa vivenciada através da pesquisa-ação. Articula a teoria com a prática num processo integralizador, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais na Educação Infantil, numa perspectiva problematizadora a partir de visitas de observação *in loco*. Elabora e executa um projeto de observação e co-participação pedagógica. Reflete a sua prática e reformula a sua práxis educativa.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo-SP: Cortez, 2014.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. (Orgs.) **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. (Coleção Magister).
- SILVA, Isabel de Oliveira. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidades**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 85).

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- GARCIA, Alexandra; SUSSEKIND, Maria Luiza. (Orgs.). **Universidade-escola: diálogo e formação de professores**. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.
- GOMES, Marineide de Oliveira (org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo-SP: edições Loyola, 2011.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2012. (Coleção Formar).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e pratica?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**Bibliografia Recomendada:**

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura.** São Paulo-SP: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura.** São Paulo-SP: Cengage, 2012. (Coleção ideias em ação)

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 18. ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2012.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
SMV1032			LABORATÓRIO DE CERÂMICA		6º	
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	60 h/a	60 h/a	-	23	OB	Cerâmica SMV1061

---

**EMENTA**

---

Cerâmica e Processos Criativos. Esmaltes cerâmicos: Matéria prima; Classificação; Implicações toxicológicas. Preparação de esmaltes. Métodos de aplicação. Processos de secagem e queima de peças esmaltadas. Desenvolvimento de ações e projetos artísticos e/ou educativos através do conhecimento teórico e prático, proporcionado por atividades em sala de aula e saídas a campo. Estudos em campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Luisa Almeida de Soares. **Barracão de barro**: cerâmica. 2. ed. Uberaba: Vitória. 1995.  
BACHELARD, Gaston. **A psicanálise do Fogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2015.  
CHAVARRIA, Joaquim. **A Cerâmica**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.  
CHAVARRIA, Joaquim. **Esmaltes**. Lisboa: Estampa, 1999.  
FRIGOLA, Dolors Rosi. **Cerâmica**: técnicas decorativas. Lisboa: Editorial Estampa, 2002.  
MATTAR, Sumaya. **Sobre Arte e Educação**: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Editora Papirus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BROWN, Glen R. **500 Ceramic Sculptures**: Contemporary Practice, Singular Works. New York: A Lark Ceramics Book, 2009.  
CERTÉAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2002.  
CHAVARRIA, Joaquim. **Moldes**. Barcelona: Parramon Ediciones S.A., 2006.  
NAVARRO, Maria Pilar. **A decoração cerâmica**. Lisboa: Editora Estampa, 1997.  
SALGUEIRO JR. Talles Martins. **Vidrados**. São Paulo: Ferro e Namel Publicações, 1988;

**Bibliografia Recomendada:**

BULCÃO, Athos (fundação). **Athos Bulcão**. São Paulo: Takano Editora Gráfica Ltda, 2002.  
DALGLISH, Lalada. **Noivas da seca**: cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. SP: Editora UNESP, 2006.  
GIOVANNINI, Rolando. **La serigrafia em la cerâmica** – escuela, arte, industria. Barcelona: Ediciones Omega S.A., 1989.  
LÉVI-STRAUSS, C. **Cru e Cozido - Mitológicas**. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2004.  
LYNGGAARD, Finn. **Tratado de Cerâmica**. 2. ed. Barcelona: Omega, 1983.  
RANIERI, Wanda de. **A aplicação da argila na arte**. Rio de Janeiro: Faculdade Nacional de Arquitetura, 1956.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

ROTHENBERG, Polly. **Manual de Cerâmica Artística**. 3<sup>a</sup> ed. Barcelona: Omega, 1990;  
SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte**: o pensamento pragmatista e a estética popular. SP:  
Ed. 34, 1998.  
SOALHEIRO, Máximo. **Topografia/ Cerâmica**. Belo Horizonte: Salheiro, 2006.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1052	TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURAS BAIANAS	6 <sup>a</sup>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OP	

---

**EMENTA**

---

A cultura baiana como cultura mestiça. Crítica e discussão da noção de baianidade. O modernismo cultural na Bahia. A Bahia no contexto cultural brasileiro. Culturas na região do Vale do São Francisco na Bahia. Panorama cultural baiano na contemporaneidade.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangama; São Paulo: Ed. Cortez, 1999.
- BIÃO, Armindo. Matrizes estéticas: o espetáculo da baianidade. In: BIÃO, Armindo (Org.). **Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade**. São Paulo: Annablume; Salvador: GIPE- CIT, 2000. p. 17- 30.
- LISBOA Júnior, Luiz Americo. **A presença da Bahia na música popular Brasileira**. Brasília: MusiMed; Linha Gráfica, 1990.
- RISÉRIO, Antonio. **Avant - gard na Bahia**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1995.
- RISÉRIO, Antonio. Uma teoria da cultura baiana. In: Caymmi: **uma utopia de lugar**. São Paulo, Perspectiva; Salvador, COPENE, 1993. 183p.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). **A ousadia da criação**; universidade e cultura. Salvador, Feito a Facom, 1999.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação, mídia e cultura na Bahia contemporânea**. Bahia. Análise e Dados, Salvador, v.9, n.4, p. 74.

**Bibliografia Complementar:**

- LINS, Wilson. **O Médio São Francisco**: (ensaio), Salvador. 1. ed. 1952 e 2. ed. 1959.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- PIERSON, Donald. **O Homem no Vale do São Francisco**. Tomo II. SUVALE: Rio de Janeiro, 1972.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. 17. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 476 p.
- SANTOS, C.; VALE, R. (Org.). **Oeste da Bahia**: Trilhando velhos e novos caminhos do Além São Francisco. Feira de Santana: UEFS, 2012.

**Bibliografia Recomendada**

- AUGÉ, Marc. **Não - lugares**; introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- BASTIDE, Roger. **As Américas negras**: as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: DIFEL; EDUSP, 1974. 210 p.
- FREITAS, Antônio Fernando Guerreiro de. “Eu vou para a Bahia”: a construção da regionalidade contemporânea. In: \_\_\_\_\_. **Bahia Análise e Dados** – Revista da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador, v.9, n.4, p. 24-37, mar. 2000.
- GOMES, João Carlos Teixeira. Presença do modernismo na Bahia. In: \_\_\_\_\_. **Camões contestador e outros ensaios**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1979b. p.165-198.
- REIS, João José. **Resistência escrava na Bahia** – “poderemos brincar, folgar e cantar...”: o protesto escravo na América. Afro-Ásia – Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia (CEAO), Salvador, n.14, p. 107-123, dez. 1983.
- REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**; a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 151p.
- SANTOS, Jocélio Teles dos (Org.). **Ritmos em trânsito; sócio-anthropologia da música baiana**. São Paulo: Dynamis Editorial; Programa a Cor da Bahia; Projeto SAMBA, 1997. p.73-96.
- SANTOS, Juana Elbein dos. **Os Nagô e a Morte**: Pàdê, Àsè e o Culto Égun na Bahia; traduzido pela Universidade Federal da Bahia, 8º ed., Petrópolis: Vozes, 1997.
- VERGER, Pierre. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos**: dos séculos XVII a XIX. 3. ed. São Paulo: Corrupio, 1987. 718 p.
- VERGER, Pierre. **Orixás**: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. 4. ed. São Paulo: Corrupio, 1993. 295p., il.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV1104</b>	<b>ARTE E CORPO</b>	<b>6º</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>		
<b>30 h/a</b>	<b>30h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Identificação, experimentação teórica e prática acerca de pesquisas sobre o corpo humano nas artes ao longo dos anos. Experimentar formas cênicas que utilizam o corpo como elemento do processo de comunicação. Exercitar a capacidade de crítica e autocrítica durante as atividades propostas. Associar teoria e prática, construindo um pensamento artístico.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BONFITTO, Matteo. **O Ator compositor**. São Paulo: UNICAMP, 2002.

CANTON, Katia. **Corpo, Identidade e Erotismo**. São Paulo: WMF Martins, 2009.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Barthenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação**. São Paulo: Annablume, 2006.

GREINER, Christine. **O Corpo: Pistas para Estudos Interdisciplinaridades**. São Paulo: Anablume, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

LEAL, P. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban**. São Paulo: Annablume, 2006

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 3. ed. São Paulo: Anadarco, 2014.

**Bibliografia Recomendada:**

FERNANDES, Ciane. **A Imagem Somático-Performativa: Força, Conexão e Integração**. 2010.

PEIXOTO, José Mario. **Breve Histórico da Performance Arte no Brasil e no Mundo**. 2013.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV1101</b>	<b>PRÁTICA DE ENSINO V – MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<b>6º</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	<b>90 h/a</b>	<b>90 h/a</b>	-	<b>23</b>	<b>OB</b>	<b>PE IV – Ensino Médio SMV1056</b>

---

**EMENTA**

---

Fundamentos e pressupostos teórico-metodológicos para o trabalho nas diversas modalidades da educação no Brasil. Sistematização e organização do trabalho nas diversas modalidades da Educação Básica. Educação e Contemporaneidade. Artes Visuais. Laboratórios ações educativas.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício.** São Paulo-SP: Editora UNESP, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/ Educação: consonâncias Internacionais.** SP: Cortez, 2005.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 24. ed. Campinas-SP: Papirus, 1989. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)
- DUARTE Jr, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas: Papirus, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** São Paulo: Editora Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIEE, René. **A pesquisa-ação.** Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo.** 9. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2013.
- CAMNITZER, L. PÉREZ-BARREIRO, G. **Educação para a arte/ Arte para a educação.** São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**Bibliografia Recomendada:**

- ARAÚJO, Regina M. Bonifácio; JARDILINO, José R. Lima. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas.** São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: educação de jovens e adultos)
- ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, L. et al (orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.
- FERRAZ, M. H. T e FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GADOTTI, M, ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e pontos opostos**. 5. ed. São Paulo: Cortez/IPF, 2002.
- GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte**. São Paulo: Editora Blucher, 2012.
- MATISSE, Henri. **Escritos e reflexões sobre arte**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisa em educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2010.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1008	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	6º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OB	

---

**EMENTA**

---

Educação e Direitos humanos: história dos Direitos Humanos e suas relações com a educação. Escola e cidadania. Relações de gênero e sociedade. Raça e racismo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Sociedade, violência e relações de poder. Interdisciplinaridade e Educação em Direitos Humanos. Diversas facetas das políticas públicas em Direitos Humanos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.
- CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana (Org.). **Educação em Direitos Humanos**. DP et alii, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 23. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- PIOVESAN, Flávia. **Temas de Direitos Humanos**. Saraiva Editora, 2015.
- SACAVINO, Susana (Org.). **Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.
- SCHILLING, Flávia (Org.) **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e Preconceito na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana [et all]. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.
- COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmção Histórica dos Direitos Humanos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- PIOVESAN, Flavia; IKAWA, Daniela; FACHIN, Melina Girardi. **Direitos humanos na ordem contemporânea**. Jurua editora, 2010
- ZIZEK, Slavoj. **Violência: seis reflexões laterais**. Tradução: Miguel Serras Pereira. São Paulo: Boitempo, 2014.

**Bibliografia Recomendada:**

- FALEIROS, Eva Silveira.; FALEIROS, Vicente de Paula. **Escola que Protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. 2. ed. Brasília-DF: MEC-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- GODOOY, R. **Educação em Direitos Humanos**: fundamentos teóricos-metodológicos. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.
- HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. São Paulo: Companhia da Letras, 2009. FERREIRA, L. **O Estatuto da Criança e do Adolescente e o professor**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MIRANDA, H. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: conquistas e desafios. Recife: Editora da UFPE, 2011.
- RIFIOTIS, T. **Educação em Direitos Humanos**. Florianópolis; Editora da UFSC, 2008.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (Orgs.) **Educação em Direitos Humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
SMV1105			ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – Ensino Fundamental		6º	
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	120 h/a	120 h/a	-	23	OB	Estágio Supervisionado I SMV1103

---

**EMENTA**

---

Contextualiza as características sócio-econômicas e culturais das instituições escolares de Ensino Fundamental, compreendendo a prática educativa vivenciada através da pesquisa-ação. Articula a teoria com a prática num processo integralizador, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais no Ensino Fundamental, numa perspectiva problematizadora a partir de visitas de observação *in loco*. Elaborar e executar um projeto de intervenção pedagógica. Reflete a sua prática e reformula a sua práxis educativa.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo-SP: Cortez, 2014.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. (Orgs.) **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. (Coleção Magister).

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- GARCIA, Alexandra; SUSSEKIND, Maria Luiza. (Orgs.). **Universidade-escola: diálogo e formação de professores**. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.
- GOMES, Marineide de Oliveira (org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo-SP: edições Loyola, 2011.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2012. (Coleção Formar).
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**Bibliografia Recomendada:**

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo-SP: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo-SP: Cengage, 2012. (Coleção ideias em ação)

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 18. ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2012.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1037</b>	<b>ARTE, COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL</b>	<b>7º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Arte, Cultura e Sociedade. Arte, Comunicação e Educação. Ação Artística e Ação Cultural. Curadoria Educativa. Mediação Cultural. Instituições Culturais. Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Democratização dos bens culturais. Arte, cultura e tecnologias. Estudos em campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BARDI, Lina Bo; RUBINO, Silvana. GRINOVER, Mariana (Orgs.). **Lina por escrito**: textos escolhidos de Lina Bo Bardi. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- CAMNITZER, L. PÉREZ-BARREIRO, G. **Educação para a arte/ Arte para a educação**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- CANCLINI, Nèstor Garcia. **A Socialização da arte**: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 1987.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**: uma Introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros ensaios. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.
- HELGUERA, P.; HOFF, M. **Pedagogia no campo expandido**. Porto Alegre: 8ª Bienal do Mercosul, 2011.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DELEUZE, G. **Conversações 1972 – 1990**. São Paulo: Editora 34, 1992.
- MALRAUX, Andre. **O museu imaginário**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

**Bibliografia Recomendada:**

- ALVES, Nilda. CIAVATTA, Maria (Orgs.). **A leitura de imagens na pesquisa social**: história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2008.
- AMARAL, LILIAN. BARBOSA. Ana Mae (Org.). **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo. Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2008.
- ARANTES, Priscila. **Arte e mídia**: perspectivas da estética digital. SP: Editora Senac, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. SP: Martins Fontes, 2001.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2012.
- BACCEGA, Maria Aparecida de. **Gestão de Processos Comunicacionais**. SP: Atlas, 2002.
- BARBOSA, A. M. e COUTINHO, R. **Arte/educação como mediação cultural e social**. SP: Unesp, 2009.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- BRAGA, José L. CALAZANS, Regina. **Comunicação & Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.
- CANTON, Katia. **Da política às micropolíticas**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.
- COCCHIARALE, F. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: FJN/Massangana, 2006.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2013.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

### DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1098	PESQUISA EM ARTE-EDUCAÇÃO	7º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	45	23	OB	

---

### EMENTA

---

Estuda a teoria da ciência e os métodos de análise na sistematização e construção do pensamento Científico em educação. A pesquisa como elemento constitutivo na formação do professor de artes visuais. Pesquisa Qualitativa na Educação. Tipos de Pesquisa e instrumentos. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Seminário de Pesquisa.

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

#### Bibliografia Básica:

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Tradução: Pedrinho Guareschi. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O Professor Pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo-SP: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de ensino; 8)
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2005.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** Tradução de Joice Elias costa. 3. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009.
- GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- LOBARDI, José Claudinei. **Pesquisa em educação.** Campinas: Autores Associados, 2000.
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** 3. ed. Campinas-SP: autores Associados, 2006. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 59)

#### Bibliografia Complementar:

- ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional.** 3. ed. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2008. (Série Pesquisa; vol. 13)
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos.** Tradução de Zuleide Alves C. Cavalcante e Denise Maria G. Lavallée. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. (Pesquisa (Auto)biográfica & Educação. Clássicos das Histórias de Vida).
- GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2005. (Série Pesquisa; vol. 10)
- VIANA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em Educação: a observação.** Brasília-DF, Plano Editora, 2003. (Série Pesquisa em Educação; v. 5)
- SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na educação: a prática reflexiva.** 4. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.

---

#### Bibliografia Recomendada:

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica)
- ANDRÉ, Marli E. D. A.; LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo-SP: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino)
- DESLANDES, Suely, MINAYO, Maria Cecilia. **Pesquisa Social**. 25. ed. São Paulo: Ed. Vozes, 2000.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Altas, 2009.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2008.
- FERRAROTI, Franco. **História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais**. Tradução de Carlos Edaurodo g. Braga e Maria da Conceição Passeggi. Natal-RN: EDUFRN, 2014.
- GAMBOA, Silvio Sánchez; FILHO, José Camilo dos Santos (orgs.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 7. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2009. (Coleção da Nossa Época; v. 42)
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Ed. Altas, 2010.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. 2. ed. São Paulo-SP: Avercamp, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. Atlas, 2006.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e Educação**. 2. ed. Salvador-BA: EDUFBA, 2004.
- OKADA, Alexandra (org.). **Cartografia Cognitiva: mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente**. Cuiaba: KCM, 2008.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
<b>SMV1040</b>			<b>LABORATÓRIO DE POÉTICAS AUDIVISUAIS</b>		<b>7º</b>	
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	60 h/a	60 h/a	-	23	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Desenvolvimento e aprofundamento da pesquisa centrada na exploração dos recursos contidos no cruzamento do vídeo com a pintura, escultura, fotografia, cinema e outras linguagens artísticas na estruturação e articulação de novas narrativas audiovisuais; Experimentação e hibridização; Reflexão crítica sobre o processo criativo e avaliação da poética pessoal; Conceituação e desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos mediante conhecimento e experimentação teórico-prática, proporcionado por atividades em laboratório e saídas à campo; Elaboração de memorial descritivo/reflexivo decorrente do desenvolvimento dos projetos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- AUMONT, Jacques. **O Olho Interminável (Cinema e Pintura)**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**. Uma Introdução. Tradução de Rejane Janowiter. São Paulo: Ed Martins Fontes, 2005.
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, Vídeo, Goddard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FURTADO, Beatriz (org.). **Imagem contemporânea**. vol. 1 e 2. São Paulo: Hedra, 2009.
- MACHADO, Arlindo. **A Arte do Vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Senac, 2008.
- RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- COUCHOT, Edmond. **A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual**. Porto Alegre: UFRS, 2003.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.
- MACIEL, Katia e PARENTE, André (org.). **Redes Sensoriais: Arte, Ciência, Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003.
- MARTIN, Sylvia. **Video Art**. Colônia: Taschen, 2006.
- SALLES, C. A. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo-SP: Annablume, 2004.

**Bibliografia Recomendada:**

- ARCHER, M. **Arte Contemporânea, Uma história Concisa**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e Artes do Pós-Humano: da Cultura das Mídias à Cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

---





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
SMV1027			LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL		7º	
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	60 h/a	60 h/a	-	23	OB	

---

**EMENTA**

---

Exploração da linguagem tridimensional e livre manipulação dos materiais, técnicas e procedimentos visando o desenvolvimento da capacidade de expressão espacial e volumétrica, incluindo perspectiva, modelagem, esculturas, protótipos e maquetes; Uso de diferentes escalas; Desenvolvimento do processo de criação e reflexão crítica em operações tridimensionais; Conceituação e desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos mediante conhecimento e experimentação teórico-prática a partir de atividades no Laboratório e saídas a campo; Elaboração de memorial descritivo/reflexivo decorrente do desenvolvimento dos projetos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
DERDYK, Edith. **Linha do horizonte: por uma poética do ato criador**. São Paulo: Ed. Escuta, 2001.  
DIDI-HUBERMAN, G. **Ser crânio: lugar, contato, pensamento, escultura**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.  
KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
MARGUTTI, Mário. **Do Poema Visual ao Objeto Poema**. São Paulo: Ed. Iacré, 2014.  
ROCHA, Paulo Mendes. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.  
SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação: Construção da Obra de Arte**. Ed. Horizonte, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Walter Gropius e a Bauhaus**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.  
ARCHER, M. **Arte Contemporânea, uma história concisa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.  
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de Artistas. Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2006.  
LUCIE-SMITH, E. **Movimentos Artísticos a Partir de 1945**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.  
NOVAES, Adauto; AGUIAR, Flávio. **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

**Bibliografia Recomendada:**

BAYER, Herbert. **Bauhaus: 1919-1928**. New York: The Museum of Modern Art, 1930. Catálogo disponível em <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/2735?locale=en>. Acesso em 10/09/2017.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- BLANCHOT, M. **A Conversa Infinita**. Tradução Aurélio Guerra Neto. São Paulo: Escuta, 2001.
- DURAND, Gilbert. **A Imaginação Simbólica**. São Paulo: Cultrix USP, 1988.
- GUIMARÃES, C. **Imagens da Memória: Entre o Legível e o Visível**. Belo Horizonte, Fale/UFMG, 1997.
- FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**. São Paulo: Ed. Iluminuras, 1999.
- HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. Colônia: Taschen, ICI. Porque Duchamp? ICI. São Paulo: Itaú, 1992.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística**. São Paulo: FAPESP/ Annablume, 2004.
- WITTKOWER, Rudolf. **A Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1041</b>	<b>LABORATÓRIO DE ARTES CORPORAIS</b>	<b>7º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	<b>60 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	-	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Experimentar formas cênicas que utilizam o corpo como elemento do processo de comunicação e pesquisa de cada um. Exercitar a capacidade de crítica e autocrítica durante as atividades propostas. Associar teoria e prática, construindo um pensamento artístico.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- AZEVÊDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BONFITTO, Matteo. **O Ator compositor**. São Paulo: UNICAMP, 2002.
- CANTON, Katia. **Corpo, Identidade e Erotismo**. São Paulo: WMF Martins, 2009.
- CARNEIRO, Eliana. **Pequeno Manual de Corpos e Danças**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Barthenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: Repetição e Transformação**. São Paulo: Annablume, 2006.
- GREINER, Christine. **O Corpo: Pistas para Estudos Interdisciplinaridades**. São Paulo: Anablume, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- IANNITELLI, Leda Muhana. Técnica da dança: redimensionamentos metodológicos. In: \_\_\_\_\_. **Repertório Teatro & Dança**, ano 7, n. 7. Salvador: PPGAC-UFBA, 2004.
- LEAL, P. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban**. São Paulo: Annablume, 2006
- MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.
- RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 3. ed. São Paulo: Anadarco, 2014.

**Bibliografia Recomendada:**

- FERNANDES, Ciane. **A Imagem Somático-Performativa: Força, Conexão e Integração**.
- PEIXOTO, José Mario. **Breve Histórico da Performance Arte no Brasil e no Mundo**.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1106</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – Ensino Médio</b>	<b>7º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	120 h/a	120 h/a	-	23	OB	Estágio Supervisionado II SMV1105

---

**EMENTA**

---

Contextualiza as características sócio-econômicas e culturais das instituições escolares de Ensino Médio, compreendendo a prática educativa vivenciada através da pesquisa-ação. Articula a teoria com a prática num processo integralizador, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais no Ensino Médio, numa perspectiva problematizadora a partir de visitas de observação *in loco*. Elaborar e executar um projeto de intervenção pedagógica. Reflete a sua prática e reformula a sua práxis educativa.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo-SP: Cortez, 2014.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. (Orgs.) **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. (Coleção Magister).

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- GARCIA, Alexandra; SUSSEKIND, Maria Luiza. (Orgs.). **Universidade-escola: diálogo e formação de professores**. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.
- GOMES, Marineide de Oliveira (org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo-SP: edições Loyola, 2011.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2012. (Coleção Formar).
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**Bibliografia Recomendada:**

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo-SP: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo-SP: Cengage, 2012. (Coleção ideias em ação)

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1116	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	8º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
90 h/a	-	90 h/a	45	-	OB	Pesquisa em Arte-Educação SMV1098

---

**EMENTA**

---

Orienta a redefinição do tema de pesquisa, a re-elaboração do projeto de pesquisa, a seleção bibliográfica, as opções metodológicas, as atividades de campo (pesquisa), a análise dos resultados. Efetivação do projeto de pesquisa em Educação-Artes Visuais. Sistematização de uma monografia. Apresentação final do trabalho escrito e de sua apresentação pública no Seminário Monográfico.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O Professor Pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo-SP: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de ensino; 8)  
FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** Tradução de Joice Elias costa. 3. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009.  
GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica.** 2. ed. São Paulo-SP: Avercamp, 2007.  
LOBARDI, José Claudinei. **Pesquisa em educação.** Campinas: Autores Associados, 2000.  
SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** 3. ed. Campinas-SP: autores Associados, 2006. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 59)

**Bibliografia Complementar:**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Tradução: Pedrinho Guareschi. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  
DESLANDES, Suely, MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social.** 25. ed. São Paulo: Ed. Vozes, 2000.  
GAMBOA, Silvio Sánchez; FILHO, José Camilo dos Santos (orgs.). **Pesquisa Educacional:** quantidade-qualidade. 7. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2009. (Coleção da Nossa Época; v. 42)  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade **Fundamentos de metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Recomendada:**

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência.** Introdução ao jogo e Suas Regras. São Paulo: LOYOLA, 2006.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. **O Método nas ciências Naturais e Sociais**. São Paulo: ED.Thospson Pioneira, 2005.
- BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo-SP: Atlas, 2007.
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Tradução de Zuleide Alves C. Cavalcante e Denise Maria G. Lavallée. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2005. (Série Pesquisa; vol. 10)
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- GONSALVES, Elisa Pereira; NÓBREGA, Ana Maria. **Fazendo uma monografia em Educação**. Campinas-SP: Alínea, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. Atlas, 2006.
- ORNELLAS, Maria de Lourdes S. (Entre)vista: a esculta revela. Salvador-Ba: Edefba, 2011. (Série Métodos e Técnicas de Pesquisa; v. 1)
- VIANA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação**: a observação. Brasília-DF, Plano Editora, 2003. (Série Pesquisa em Educação; v. 5)
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1045</b>	<b>ARTES VISUAIS NA CENA</b>	<b>8º</b>

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Identificação, experimentação teórica e prática de elementos visuais para cena: indumentária, cenário, luz e maquiagem. Elencar processos que caracterizem a construção destes elementos para cena. Apresentar formas de uso da indumentária, cenário, luz e maquiagem na construção educacional e artística nas Artes Visuais. Exercitar a capacidade de crítica e autocrítica durante as atividades propostas. Associar teoria e prática, construindo um pensamento artístico.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Nova Cultural. 1999.  
ASLAN, Odette. **A Arte do Ator no Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
BOAL, Augusto. **200 Exercícios e Jogos**. Rio de Janeiro-RJ: Ed. Civilização Brasileira, 1970.  
BOLESLAVSKI, Richard. **A Arte do Ator**. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
BONFITTO, Matteo. **O Ator compositor**. São Paulo: UNICAMP, 200  
CORTNEY, Richard. **Jogo, Teatro & Pensamento**. Tradução Astrid Karen/Silvana Garcia – Ed. Perspectiva – SP, 1978.

**Bibliografia Complementar:**

- ROUBINE, Jean-Jaques. **A Arte do Ator**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.  
SODRÉ, Muniz. O si mesmo corporal. In: **Cadernos de comunicação e linguagens** – 2ª série, n.2. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, julho/1998: 19-31.  
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da Personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.  
\_\_\_\_\_. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

**Bibliografia Recomendada:**

- CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: HUCITEC, 2006.  
CARVALHO, Flávio Desgranges. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacarú, 2006.  
FERNANDES, Ciane. **A Imagem Somático-Performativa: Força, Conexão e Integração**. 2010.  
GUINSBURG, J. **Semiologia do Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 1978.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**PEIXOTO, José Mario. Breve Histórico da Performance Arte no Brasil e no Mundo.**

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
SMV1046			ARTE E CIDADE		8º	
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a		60 h/a	45		OB	

---

**EMENTA**

---

As práticas artísticas na cidade e a cidade como *locus* da arte; intervenções urbanas, monumentalidade e ações poéticas em ambiente urbano. Relação entre arte, política, sociedade e urbanismo. Problematização das formas, significados e processo de espetacularização das cidades e práticas artísticas urbanas. Viagem didática.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica**

- ARGAN, Giulio. C. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1992 (edição original: 1970).
- ARANTES, Antonio. **O espaço da diferença**. Campinas-SP: Ed. Papyrus. 2000.
- BASSANI, Jorge. **As Linguagens Artísticas e a Cidade: cultura urbana do século XX**. São Paulo: Editora FormArte, 2003.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Contraponto, 1997.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2017.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas: ArteCidade**. São Paulo. Ed. Senac. 2002.

**Bibliografia Complementar**

- BERENSTEIN, Paola. **Corpocidade: Debate, Ações e Articulações**. Salvador: 2011.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do Espaço**. São Paulo: Anablume, 2006.
- LIMA, Zeuler de. **Lina Bo Bardi**. Yale University Press, 2013.
- PALLAMIN, Vera. **Arte urbana**. São Paulo: Annablume, 2007.
- SANCHEZ, F. **A reinvenção das cidades**. São Paulo: Ed. Argos. 2003.

**Bibliografia Recomendada**

- AZEVEDO, Ricardo Marques. **Metrópole: abstração**, São Paulo, Perspectiva, 2006.
- BASULDO, Carlos. **Tropicalia: a revolution in brazilian culture**. São Paulo, Cosac Naify, 2005.
- CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CARVALHO, Flavio de. **Experiência #2**. 2. ed. São Paulo: Nau, 2001.
- CHASTENET, François. **Pixação**. São Paulo Signature. Paris: XG Press, 2007.
- DE MICHELI, Mário. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DUARTE, Rogério. **Tropicaos**. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- JAMESON, Frederic. **Espaço e Imagem**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.
- PAPE, Lygia. **Espaço Imantado**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4.ed. 2.reimpr.  
São Paulo: Edusp, 2006.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
SMV1107			ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV- Modalidades da Educação Básica		8º	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	120 h/a	120 h/a	-	23	OB	Estágio Supervisionado III SMV1106

---

**EMENTA**

---

Contextualiza as características sócio-econômicas e culturais das instituições das Modalidades da Educação Básica (formal e não-formal), compreendendo a prática educativa vivenciada através da pesquisa-ação. Articula a teoria com a prática num processo integralizador, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais nas modalidades de ensino Educação Básica, numa perspectiva problematizadora a partir de visitas de observação *in loco*. Elabora e executa um projeto de intervenção pedagógica. Reflete a sua prática e reformula a sua práxis educativa.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo-SP: Cortez, 2014.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. (Orgs.) **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. (Coleção Magister).

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.
- GARCIA, Alexandra; SUSSEKIND, Maria Luiza. (Orgs.). **Universidade-escola: diálogo e formação de professores**. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.
- GOMES, Marineide de Oliveira (org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo-SP: edições Loyola, 2011.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2012. (Coleção Formar).
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e pratica?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
-



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**Bibliografia Recomendada:**

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo-SP: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo-SP: Cengage, 2012. (Coleção ideias em ação)

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

---

### DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1058	ARTE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OP	-

---

### EMENTA

Discussão sobre o conceito de popular a partir da idéia de tradição, memória, patrimônio e apropriação. A produção artística popular no Brasil: o artista popular e o processo de criação artística. Relações entre Arte, Arte Popular e Artesanato. Núcleos de produção artesanal e as culturas populares no Brasil. Aplicação prática dos conhecimentos teóricos por meio de aulas in loco com o objetivo de proporcionar ao estudante analisar e interpretar obras e conjuntos artísticos relacionados ao âmbito e período da disciplina, levando em conta as circunstâncias históricas, sociais, ideológicas e formais.

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

#### **Bibliografia Básica:**

- CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.
- CASCUDO, Luis Câmara. **Dicionário de folclore brasileiro**. Ed. Tecnoprint, 1969.
- GUNTER, Weimer. **Arquitetura Popular Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.
- LOPES, Helena. **Negro: a cultura no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Unibrade, 1987.
- MASCELANI, Ângela. **O Mundo da Arte Popular Brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989;
- FROTA, Lélia Coelho. **Introdução**. Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro, século XX. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.
- ORTIZ, Renato. **Cultura popular: românticos e folcloristas**. São Paulo: PUC, 1985. (Textos; 3).
- VELHO, Gilberto e outros. **CULTURA Material: identidades e processos sociais**. Rio de Janeiro: Funarte/CNFCP, 2000. (Encontros e Estudos; 3);
- VILHENA, Luís Rodolfo da Paixão. **Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964)**. Rio de Janeiro: Funarte, FGV, 1997.

---

#### **Bibliografia Recomendada:**

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- CLIFORD, James. **Colecionando arte e cultura**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília: IPHAN, nº23, 1994.
- FRADE, Isabela. **Aconceitualização das formas contemporâneas de Artesanato**: o neo-artesanato. In: Revista Dinâmicas Multiculturais, vol. III, nº 8, Lisboa: ISCTE, set/1977.
- FROTA, Lélia Coelho. **Mitopoética de 9 artistas brasileiros**: vida, verdade e obra. Rio de Janeiro: Funarte, 1978.
- LIMA, Ricardo Gomes e Ferreira, Claudia Marcia. **O Museu de Folclore e as artes populares**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 28 [Arte e Cultura], Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.
- LIMA, Ricardo. **Estética e gosto não são critérios para o artesanato**. Artesanato, produção e mercado: uma via de mão dupla. p. 23-37. São Paulo: Programa Artesanato Solidário, 2002.
- **Artesanato de tradição**: cinco pontos em discussão. Olhares itinerantes – reflexões sobre artesanato e consumo da tradição. p. 13-26. São Paulo: Artesanato Solidário/Arte Sol, 2005.
- NEVES, Luiz Felipe Baeta. **O paradoxo do coringa e o jogo do poder & saber**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979;
- PAZ, Octavio. **Ver e usar**: arte e artesanato. Convergências: ensaios sobre arte e literatura. Rio de Janeiro: Rocco, 1991;
- PRICE, Sally. **Arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000;
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1110</b>	<b>ARTE E NATUREZA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Interface entre a produção artística, o meio ambiente e as relações sociais. As possibilidades de reinterpretação dos conceitos de natureza e nossa relação com o meio ambiente a partir da arte. Poéticas da Natureza. Artistas que tomam a natureza como referência, matéria ou suporte. Processo criativo. Arte, Natureza e Educação. Estudos em campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- CAUQUELIN, Anne. **A Invenção da Paisagem**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- CORNE, Eric. **Paisagens Oblíquas: a permanência da paisagem na arte**. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Coleção Berardo, 2009.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução de Suely Rolnik. Campinas: Papirus, 2012.
- HUNDERTWASSER. Taschen – **Portifólio**. Köln, 2004.
- KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. Tradução de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MADERUELO, Javier. **Paisaje: um término artístico**. In: BULHÕES, Maria Amélia; KERN, Maria Lúcia Bastos (Org.). **Paisagem: desdobramentos e perspectivas contemporâneas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
- MORAIS, Frederico. **O Brasil na visão do artista: a natureza e as artes**. São Paulo: Prêmio, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

- CAUQUELIN, Anne. **A Arte Contemporânea**. Tradução de Joana Ferreira da Silva. Porto: RÉS-Editora, s/ data.
- BERQUE, Augustin. Ed. Maderuelo, Javier. **El Pensamiento Paisajero**. Trad. Maysi Veuthey. Madrid: Biblioteca Nueva, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Vol. 9. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- DARDEL, Eric. **O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ROGER, Alain. **Breve Tratado del Paisaje**. Tradução de Maysi Veuthey. Colección Paisaje Y Teoría. Editorial Biblioteca Nueva, Madrid, 2007.

**Bibliografia Recomendada:**

- ACOSTA, Alberto. A Natureza com direitos. In: **Revista Humboldt**, 105.: 2012: Alemanha. Goethe-Institut. 2012. p. 76 - 79.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ACOSTA, Daniel A. **Paisagem Portátil**: Arquitetura da natureza standardizada. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2005.
- ALMEIDA, Marta Moreira de (Ed.). **Na paisagem**: coleção da Fundação de Serralves. Porto: Fundação de Serralves, 2002.
- ARTIGAS, Mariano. **Filosofia da Natureza**. Tradução de Jose Eduardo de Oliveira e Silva. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio” (Ramon LLuLL), 2005.
- BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**: Vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
- DANTO, Artur C. **A Transfiguração do Lugar Comum**: uma filosofia da arte. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- DIEGUES, A. C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Hucitcc, 2004.
- FELICIANO, André. **Cultura Florescentista**. São Paulo: Publicação Independente, 2010
- INTERNACIONAL SITUACIONISTA. **Situacionista**: teoria e prática da revolução. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2002.
- LEIRNER, S. **Arte e seu Tempo**. Ed. Perspectiva, 1992.
- SALGUEIRO, Heliana Angotti (coord.). **Paisagem e arte**: a invenção da natureza, a evolução do olhar. São Paulo: CBHA/CNPq/FABESP, 2000.
- VIEIRA, M. E. M. **O jardim e a paisagem**: espaço, arte, lugar. SP: Annablume, 2007.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1059</b>	<b>ARTE E PSICOLOGIA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Reflexão crítica sobre o fazer artístico - processos de criação - problematizando-se sua inscrição na contemporaneidade. Relações entre: processos de subjetivação e processos de criação em arte. Teorias da percepção. Pedagogia dos sentidos e os traçadores intensivos (*perceptos e afectos*) para a produção de uma sensibilidade transcendental que diz respeito ao próprio ser da sensação.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica**

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. Uma Psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1986.
- DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon. Lógica da sensação**. Tradução de Roberto Machado e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**. Curitiba PR: Criar Edições, 2001.
- FONSECA, Tania Galli; KIRST, Patrícia Gomes. **Cartografias e devires: a constituição do presente**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- NOVAES, Adauto. (Org.) **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- VIGOTSKI, Liev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- ARNHEIM, Rudolf. **Para uma psicologia da arte: Arte e entropia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.
- CANGI, Adrián. Gilles Deleuze: o ato de criação. In: MACIEL JÚNIOR, Auterives; KUPERMANN, Daniel; TEDESCO, Silvia (Orgs.). **Polifonias: clínica, política e criação**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / Mestrado em Psicologia da Universidade Federal Fluminense, 2005.
- GIL, José. **“Sem Título”**: escritos sobre arte e artistas. Lisboa: Relógio d’Água, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A Imagem-Nua e as Pequenas Percepções**. Lisboa: Relógio d’Água, 1996.
- GONÇALVES, Carla Alexandra. **Psicologia da Arte**. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.

**Bibliografia Recomendada:**

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1990.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BAHIA, Sara. Da educação à arte e à criatividade. In: \_\_\_\_\_. **Sobredotação**, 3 (2), 2002.
- BILBAO, Giuliana Gnatos Lima. **Psicologia e arte**. São Paulo: Ed Alínea, 2004.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

\_\_\_\_\_; CURY, Vera Engler. O artista e a sua arte: um estudo fenomenológico. **Paidéia**, vol.16, nº 33, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FONTES FILHO, Osvaldo. Francis Bacon sob o olhar de Gilles Deleuze: a imagem como intensidade. In: **Viso – Cadernos de estética aplicada**, nº 3, 2007.

FURTADO, Beatriz. O intensivo como ato de resistência no cinema de Sokurov. In: \_\_\_\_\_.  
LINS, Daniel (Org.). **Fazendo Rizoma: Pensamentos Contemporâneos**. São Paulo: Hedra Editora, 2008.

GIL, José. Abrir o corpo. In: FONSECA, Tania Galli; ENGELMAN, Selda (Orgs.). **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

\_\_\_\_\_. **Fernando Pessoa ou a Metafísica das Sensações**. Lisboa: Relógio d'Água, 1987.

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1054</b>	<b>ARTES VISUAIS NA BAHIA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Principais Escolas e Estilos que contribuíram na construção imagética da arte baiana. As artes visuais na Bahia do século XX. Arte Moderna e Contemporânea, a formação de coleções e os sistemas das artes na Bahia. O circuito das artes visuais no Estado na contemporaneidade (museus, galerias, ensino). Aplicação prática dos conhecimentos teóricos por meio de aulas in loco com o objetivo de proporcionar ao estudante analisar e interpretar obras e conjuntos artísticos relacionados ao âmbito e período da disciplina, levando em conta as circunstâncias históricas, sociais, ideológicas e formais.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2. ed. Recife: FNJ, Ed Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

RISÉRIO, Antônio. **Avant-garde na Bahia**. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardí, 1995.

SCALDAFERRI, Sante. **Os primórdios da arte moderna na Bahia**; depoimentos, texto e considerações em torno de José Tertuliano Guimarães e outros artistas. Salvador: Museu de Arte Moderna da Bahia, 1997.

TAVARES, Odorico. **Bahia: Imagens da terra e do povo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1961. 298 p. il.

ZANINI, Walter. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2 v., Il.

**Bibliografia Complementar**

FILHO, Gabriel Bechara. **A construção do campo artístico na Bahia e na Paraíba (1930-1959)**. Tese de Doutorado UFBA/ Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, 2007. 417p. il.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

**Bibliografia Recomendada**

COELHO, Ceres Pisani Santos. **Artes plásticas: movimento moderno na Bahia**. Tese para concurso de Professor Assistente do Departamento I da Escola de Belas Artes da UFBA, Salvador, 1973.

LUDWIG, Selma. **Mudanças na Vida Cultural de Salvador: 1950-1970**. Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Salvador: 1982.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1109</b>	<b>ANTROPOLOGIA E ARTE</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

A Arte como um sistema cultural. O conceito antropológico de cultura. Arte nas sociedades primitivas. Compreensão da diversidade cultural e social por meio da arte. Etnocentrismo, relativismo cultural e alteridade. A antropologia e arte: a estética como expressão cultural. Contexto de produção, recepção e fruição da produção artística.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

DAMATTA, Roberto. **Você tem cultura?** Jornal da Embratel [Suplemento Cultural], set/1981;  
ELIAS, Norbert. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1995;  
GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.  
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002;  
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.  
SEEGER, Anthony. **Por que os índios Suya cantam para as suas irmãs?** Arte e sociedade – ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1977.

**Bibliografia Complementar:**

PRICE, Sally. **Arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.  
VELHO, Gilberto e outros. **CULTURA Material: identidades e processos sociais**. Rio de Janeiro: Funarte/CNFCP, 2000. (Encontros e Estudos; 3)  
ZALUAR, Alba (Org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

**Bibliografia Recomendada:**

CLIFORD, James. **Colecionando arte e cultura**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília: IPHAN, n°23, 1994.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1062</b>	<b>CERÂMICA REIVENTADA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Corpos cerâmicos e outros materiais. Cerâmica e outras linguagens. Gênese, classificação tipológica, princípios técnicos, conceituais e históricos da cerâmica e reinvenção. Cerâmica em práticas educativas. A Cerâmica Popular de Barra. Estudos em campo.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, Luisa Almeida de Soares. **Barracão de barro**: cerâmica. 2. ed. Uberaba: Vitória, 1995.
- BACHELARD, Gaston. **A psicanálise do Fogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- CHAVARRIA, Joaquim. **A Cerâmica**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
- CHAVARRIA, Joaquim. **Esmaltes**. Lisboa: Estampa, 1999.
- FRIGOLA, Dolors Ros i. **Cerâmica**: técnicas decorativas. Lisboa: Editorial Estampa, 2002.
- MATTAR, Sumaya. **Sobre Arte e Educação**: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Editora Papirus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- BROWN, Glen R. **500 Ceramic Sculptures**: Contemporary Practice, Singular Works. New York: A Lark Ceramics Book, 2009.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CHAVARRIA, Joaquim. **Moldes**. Barcelona: Parramon Ediciones S.A., 2006.
- NAVARRO, Maria Pilar. **A decoração cerâmica**. Lisboa: Editora Estampa, 1997.
- SALGUEIRO JR. Talles Martins. **Vidrados**. São Paulo: Ferro e Namel Publicações, 1988.

**Bibliografia Recomendada:**

- BACHELARD, Gaston. **A terra e os devaneios da vontade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- BARDI, P.M. **Arte da cerâmica no Brasil**. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1980.
- BRUGUERA, Jordi. **Manúal Práctico de Cerâmica**. Barcelona: Ediciones Omega, 1986.
- BULCÃO, Athos (fundação). **Athos Bulcão**. São Paulo: Takano Editora Gráfica Ltda, 2002.
- CHITI, Jorge Fernandez. **Curso Practico de Ceramica**. Tomo 2. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 1995.
- COSTA, Lucília Verdelho. **25 Séculos de Cerâmica**. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.
- DALGLISH, Lalada. **Noivas da seca: cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- DOMINGUES, Celestino. **Dicionário de Cerâmica**. Coimbra: Editora Caleidoscopio, 2006.
- ETCHEVARNE, Carlos. **As primeiras manifestações ceramistas na Bahia**. Cerâmica Popular, Instituto Mauá. Governo do Estado da Bahia. Salvador, 1994.
- FAGUNDES, Arlindo. **Manual prático de introdução à cerâmica**. Lisboa: Caminho, 1997.
- GABBAI, Miriam B. Birmann. **Cerâmica- arte da terra**. São Paulo: Ed. Callis, 1987.
- GALEFFI, Dante Augusto. **A Cerâmica popular da Bahia: uma leitura poética originária**. Salvador: Instituto de Artesanato Visconde de Mauá, 2009.
- GIARDULLO, Caio; GIARDULLO, Paschoal; SANTOS, Urames Pires dos. **O Nosso Livro de Cerâmica: introdução à técnica para cerâmica artística**. 2005.
- HARVEY, David. **Ceramica Creativa**. 7. ed. Barcelona: CEAC, 1997.
- LAUER, Mirko. **Crítica do artesanato**. São Paulo: Nobel, 1983.
- LÉVI-STRAUSS, C. **A Oleira Ciumenta**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LYNGGAARD, Finn. **Tratado de Cerâmica**. 2. ed. Barcelona: Omega, 1983.
- PAZ, Octávio. Ver e usar: arte e artesanato. In: \_\_\_\_\_. **Convergências: ensaios sobre arte e literatura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1064	CIDADES FLUVIAIS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30h/a	60 h/a	45	23	OP	-

---

---

**EMENTA**

---

Conhecer os paradigmas urbanísticos aplicados nas principais cidades brasileiras em sua relação com os rios. Conhecer cidades pequenas e médias da região oeste da Bahia e da região do vale do Rio São Francisco e principais afluentes. Aprofundar o estudo interdisciplinar da inserção das cidades fluviais são franciscanas em seus diversos aspectos de história, memória, cultura, arte, literatura, economia, geografia e urbanismo, incluindo problematização da navegação fluvial, turismo, utilização de recursos hídricos, agricultura e urbanização. Analisar o ambiente em viagens de campo com vistas à criação, proposição e aplicação de projetos de arte-educação com enfoque interdisciplinar em assuntos locais e regionais.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ARGAN, Giulio. C. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1992 (edição original: 1970).
- BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011.
- De CASTRO, Osório Alves. **Porto Calendário**. São Paulo: Símbolo, 2003.
- CUNHA, Euclides. **Os Sertões**. Ubu, 2016.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2017.
- MAMMI, Lorenzo. **A viagem das carrancas**. WMF Martins Fontes e Instituto Moreira Salles, 2015.
- SAMPAIO, Teodoro. **O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- GUERRA, Abílio (Org.). **O arquiteto e a cidade contemporânea**. São Paulo: Romano Guerra, 2009.
- ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

**Recomendada**

- ARAUJO, Jorge de Souza. **A prosa barranqueira que intrigou Guimarães Rosa**. Feira de Santana: Sitientibus n. 40, p.175-192, jan./jun. 2009.
- BERENSTEIN, Paola. **Corpocidade: Debate, Ações e Articulações**. Salvador: 2011.
- CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS. **Rede Brasileira de Cidades Educadoras: 2004**.
-





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- CUNHA, Euclides da. **Diário de uma Expedição**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do Espaço**. São Paulo: Anablume, 2006.
- HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: 2010.
- KIDDY, Elizabeth W. **O Rio São Francisco: Geografia e poder na formação da identidade nacional brasileira no Século XIX**. In Revista de Desenvolvimento Econômico, Ed. Esp., Ano XII, Salvador, Dezembro de 2010.
- LIMA, Zeuler de. **Lina Bo Bardi**. Yale University Press, 2013.
- LOPES, Ana Carolina L.; SILVA, Juliana L. **Arranjos contemporâneos da cultura nas cidades: arte, educação e requalificação urbana em Nova Iguaçu**. In VI Enecult, Salvador, 2010.
- NEVES, Zanoni. Os remeiros do São Francisco na literatura. In: **Revista de Antropologia**. São Paulo: USP, v.46 n.1, 2003. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012003000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012003000100004). Acesso em 10/09/2017.
- RIBEIRO, Ana Luisa e DE LUCCIA, Oliver. Um novo olhar sobre as cidades fluviais. In: **A Língua que Habitamos**. Condições de uma cidade com futuro: cidades antigas, novos espaços. Lisboa: Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa, 2017.
- TEIXEIRA, Anísio. **O ensino cabe à sociedade**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.74, 1959. p.290-298.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV2005	COMUNICAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OP	-

---

**EMENTA**

---

Comunicação na Esfera Pública. Outras Modalidades Comunicacionais. O homem em sua totalidade: entre a cultura e a biologia. Cultura e Identidade na Sociedade Contemporânea. Globalização e as Localidades. O multiculturalismo enquanto estratégia para a criação de trabalho e renda. Políticas desenvolvimentistas econômicas, políticas, sociais e culturais.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALBAGLI, Sarita. **Informação e Globalização na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- COELHO, Teixeira. **O Que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- HOHLFELDT, Antônio; MARINO, Luiz C. e FRANÇA, Vera Veiga. **Teoria da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MORAES, Dênis de (Org.). **Por uma Outra Comunicação: mídia, mundialização da cultura e poder**. Tradução: Eliana Aguiar, Maria Beatriz Medina e Cynthia Marques. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LEMONS, Cristina. Inovação na Era do Conhecimento. In: LASTRES, Helena Maria M. LASTRES, Mariga Helena M. e FERRAZ, João Carlos. **Economia da Informação, do Conhecimento e do Aprendizado**. In: LASTRES, M. M. Martins e ALBAGLI, Sarita. **Informação e Globalização na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- BORNENAVE, Juan E. Diaz. **O Que é Comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- DINIZ, Clélio Campolina e GONÇALVES, Eduardo. **Economia do Conhecimento e Desenvolvimento Regional no Brasil**. In: DINIZ, Clélio Campolina e LEMOS, Mauro Borges. **Economia e Território**. Belo Horizonte, 2005
- DUPAS, Gilberto. **Economia Global e Exclusão Social: pobreza, emprego, Estado e o Futuro do Capitalismo**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Tradução: Marie-Agnês Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- SILVA, Gerardo e COCCO, Giuseppe (Orgs). **Territórios Produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento Local**. Rio de Janeiro: DP&A, Brasília; DF: Sebrae, 2006.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

### **Recomendada**

FREEMAN, Chris. Um Pousado Forçado Para a “Nova Economia”? A Tecnologia da Informação e o Sistema Nacional de Inovação dos Estados Unidos. In: LASTRES, Helena M. M. CASSIOLATO, José E. e ARROYO, Ana. **Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UFRJ; Contraponto, 2005.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Thomaz Tadeu da Silva e Guacia Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LAZZARATO, Maurizio e NEGRI, Antonio. **Trabalho Imaterial**. Tradução: Mônica de Jesus. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ROY, Wagner. **A Invenção da Cultura**. Tradução: Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ZIZEK, Slavoj (Org.). **Uma Mapa da Ideologia**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1066</b>	<b>CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA OBRA DE ARTE</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Fundamentos básicos, teóricos e práticos, das técnicas e materiais usados no processo de conservação e restauração de obra de arte. Problemas de conservação. Fatores ambientes e acondicionamento da obra. Constituição químico-física dos suportes, tintas, vernizes. Aulas de campo

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BRAGA, M. **Conservação e restauro**. Ed. Rio. ISBN 8575790293.

BRAGA, M. **Conservação e Restauro: Madeira, Pintura Sobre Madeira, Douramento**. Ed. Rio. ISBN 8575790382.

CALVO, A. **Conservacion Y Restauracion de Pintura Sobre Lienzo**. Ed. Del Serbal. ISBN 8476283903.

CAMI e SANTAMERA. **A Escultura em Pedra**. Ed. Estampa. ISBN: 9723316447.

PATINO, M.; PASCUAL, E. **O Restauro de Pintura**. Ed. Estampa. ISBN 9723319136.

**Bibliografia Complementar**

MOTTA, E; SALGADO, M.R. **Iniciação a Pintura**. Ed. Nova Fronteira. ISBN 8520903118

TEIXIDO, J. M. Talha: **Escultura em Madeira**. Ed. Estampa. ISBN: 9723312948

**Recomendada**

ZANINI, Walter. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2 v., Il.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV1067</b>	<b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL</b>	

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>		
<b>30 h/a</b>	<b>30h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OP</b>	<b>-</b>

---

**EMENTA**

---

Noções elementares de criação e utilização do audiovisual como ferramenta publicitária. Cinema, televisão e web: características e mercado. Panorama dos formatos audiovisuais. Estudos das narrativas audiovisuais: modos de análise e de compreensão. Manipulação e gerenciamento adequado de arquivos de vídeos e áudios em edições de vídeos e áudios diversos, para diversos formatos audiovisuais. Edição de vídeo com software profissional.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BARRETO, T. **Vende-se em 30 segundos**: manual de roteiro para filme publicitário. São Paulo: Senac, 2004.

CAMPOS Flavio de. **Roteiro de Cinema e Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para Cinema e Vídeo**: História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus. 2003.

ELIN, L.; LAPIDES, A. **O Comercial de Televisão**: planejamento e produção. São Paulo: Bossa Nova, 2006.

SOUZA, J. C. A. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e televisão**: história, teoria e prática. 4. ed. São Paulo. Elsevier, 2007.

PIZZOTTI, Ricardo. **Enciclopédia Básica de Mídia Eletrônica**. São Paulo: Senac. 2003.

**Bibliografia Recomendada:**

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV2026</b>	<b>CRIAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Compreensão e reflexão acerca da relação entre Cultura e Arte. Gestão Cultural, Políticas Culturais, Editais de Fomento no Brasil e Processos de Produção Cultural (as etapas e fases de uma produção cultural).

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

AVELAR, Romulo. **O avesso da cena:** notas sobre produção e gestão cultural - Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008  
CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural.** São Paulo: Papirus, 1995  
COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu contrário.** São Paulo: Editora Iluminuras, 2014.  
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro. LTC, 1989.  
LUZ, Afonso (org). **Produção Cultural.** Rio de Janeiro: Beco Azougue, 2010.  
MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. **Projetos culturais:** elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2004.

**Bibliografia Complementar**

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.  
EAGLETON, Terry. **A Idéia de Cultura.** São Paulo: Editora Unesp, 2003.  
GREFFE, Xavier. **Arte e Mercado.** São Paulo: Itaú Cultural, 2013.  
MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos Meios às Mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.  
THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais:** técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

**Bibliografia Recomendada:**

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1980.  
COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** São Paulo, 2004.  
BORJA, J. e CASTELLS, Manuel. **Local e Global.** Madrid: Ed. Taurus. 1997.  
FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo.** São Paulo: Studio Nobel, 1995.  
JAMESON, Fredric. **Documentos de Cultura: Documentos de Barbarie.** Madrid: Visor Distribuciones, 1989.  
SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1068</b>	<b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE MODA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Estudo e pesquisa relacionados à história da moda. Criadores de figurino e criadores de moda. Análise e desenvolvimento de projetos sobre criação e produção de moda.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de Artista:** o vestuário da obra de arte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, EDUSP, 2009.  
JOFILY, Ruth. **Produção de Moda.** São Paulo: SENAC, 2003.  
LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de Janeiro: Rocco, 2009.  
PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de Modas:** olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2010.  
SEELING, Charlotte. **Moda:** século dos estilistas 1900 – 1999. Colônia: Könemann, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Maria de; JOFFILY, Ruthe. **Produção de Moda.** São Paulo-SP: SENAC Nacional, 2014.  
LOBO, Renato Nogueirol; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. **Linguagem Visual da Moda: Princípios Culturais, Tendências e Planejamento de Coleções.** São Paulo-SP: Editora Érica, 2014. (Série Eixos)

**Bibliografia Recomendada:**

BLACKMAN, Cally. **100 Anos de Moda.** São Paulo-SP: Publifolha, 20015.

---





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1069</b>	<b>CURADORIA E CRÍTICA DE ARTE</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Estudo e análise das principais correntes teóricas sobre a produção artística na história e crítica da arte no Ocidente.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.  
CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).  
FERREIRA, Glória (org.). **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2010.  
FERREIRA, Glória; MELLO, Cecília Cotrim de (Orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.  
RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos)  
VENTURI, Lionello. **História da Crítica de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1998.

**Bibliografia Complementar**

- CHAIMOVICH, Felipe (Org.). **Grupo de estudos de curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2008.  
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa (Orgs.). **Os lugares da crítica de arte**. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005. (Crítica de arte; 2).  
OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

**Bibliografia Recomendada:**

- SANTOS, Jancileide Souza dos. **Coleções, Coleccionismo e Coleccionadores: um estudo sobre o processo de legitimidade da produção de arte popular católica na Bahia entre as décadas de 1940 a 1960**. Dissertação apresentada ao PPGAV-UFBA, 2013.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1070</b>	<b>DESIGN GRÁFICO</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Conhecer os vários campos ligados ao design gráfico (identidade visual, design editorial, desenho tipográfico e sinalização ambiental); Conhecer os princípios básicos de sintaxe visual, consciência gráfica e planejamento de layout; elementos da comunicação visual, estudo dos elementos da composição visual; tendências inatas da percepção visual e teoria da Gestalt; trabalhar diferentes materiais, suportes e técnicas de impressão e reprodução; praticar as linguagens gráficas a partir do desenvolvimento de projetos experimentais e/ou aplicados.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos:** desenho, projeto e significados. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

LEITE, João de Souza. **Encontros:** Aloísio Magalhães. São Paulo: Azougue Editorial, 2014.

LIMA, Guilherme Cunha. **O Gráfico Amador:** as origens da moderna tipografia brasileira. Rio de Janeiro: Verso Brasil Editora, 2014.

LUPTON, Ellen e ABBOTT, Miller. **ABC de Bauhaus.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MEGGS, Philip B. **História do Design Gráfico.** São Paulo-SP: Cosac & Naify, 2009.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MELO, Chico Homem de. **Os desafios do designer & outros textos sobre design gráfico.** Rosari, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, Rafael (org.). **O Design Brasileiro:** antes do design. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto:** sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.

WOLLNER, Alexandre. **Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil.** São Paulo-SP: Cosac & Naify, 2005.

WOLLNER, Alexandre. **Textos recentes e escritos históricos.** São Paulo-SP: Rosari, 2002.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV1071</b>	<b>DIREÇÃO DE ARTE</b>	

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	<b>-</b>

---

**EMENTA**

---

Panorama histórico da Direção de Arte: recursos, técnicas e estética na publicidade e propaganda. O uso de tipologias na elaboração das peças publicitárias e nas produções fílmicas. Direção de arte e as especificidades dos veículos de comunicação. O processo criativo e as técnicas de direção de arte. As plataformas tecnológicas e de software na direção de arte. A composição visual em diferentes produtos audiovisuais (cinema, vídeo, animação, documentário) e visuais (mídias impressas). A fotografia e manipulação da imagem na Direção de Arte.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.  
CESAR, Newton. **Direção de Arte em propaganda**. São Paulo: Futura, 2001.  
DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escritura Editora, 2004.  
VIEIRA, Stalimir. **Raciocínio criativo na publicidade**. São Paulo: WMF / Martins Fontes, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- ARNHEIM, R. L. **O Cinema Como Arte**. ASTER S/D  
BOUCHER, F. **História do Vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.  
PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2008.  
MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
WATTS, H. **Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema**. São Paulo: Summus, 1999.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1072</b>	<b>DIVERSIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

A emergência do gênero. Multiculturalismo, Interculturalidade e políticas da diversidade. A construção social e cultural das diferenças. Gêneros e sexualidades na escola. Feminismos e Estudos Queer. Subalternidade, abjeção e resistências culturais. Pedagogias contra-normativas.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

COSTA, Horácio (Org.). **Retratos do Brasil homossexual**: fronteiras, subjetividades e desejos. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado**. Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e teoria *queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**: crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008

**Bibliografia Complementar:**

BHABHA, Hommi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

HALL, Stuart. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, Vozes, 2007.

**Bibliografia Recomendada:**

BENTO, Berenice. **A (re) invenção do corpo**: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: GARAMOND/CLAM, 2006

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

WITTIG, Monique. **El pensamiento heterossexual y otros ensayos**. Barcelona-Madrid: Editorial Egales, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV2025</b>	<b>EDIÇÃO DE AUDIOVISUAL</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
	<b>60 h/a</b>	<b>60 h/a</b>		<b>23</b>	<b>OP</b>	-

---

---

**EMENTA**

---

A construção de sentidos durante o processo de edição e montagem de filme de curta-metragem. O manejo do tempo e a construção do ritmo da obra. A relação entre o editor/montador, o diretor, o roteiro e o material bruto captado. Decupagem e organização do material a ser editado/montado. Uso criativo de efeitos visuais e sonoros durante a edição/montagem. Técnicas de edição e montagem com software profissional. Edição digital não linear. Mixagem e finalização.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- AMIEL, V. **Estética da montagem**. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.
- DANCYGER, K. **Técnicas de edição para cinema e televisão: história, teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
- MOURA, E. P. **50 anos luz, câmera e ação**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
- MURCH, W. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- REISZ, K.; MILLAR, G. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro, Alhambra/Embrafilme, 1978.
- XAVIER, I. **O Discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª ed., 2008.

**Bibliografia Complementar:**

- AUMONT, Jacques e outros. **A Estética do Filme**. 3. ed. Campinas - SP: Papirus, 1995.
- GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília, DF: UnB, 2009.
- LEONE, E.; MOURÃO, M. D. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1987.
- MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. 1. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- RABIGER, M. **Direção de Cinema**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1075</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	-

---

**EMENTA**

---

Educação Ambiental: contextualização. Grandes marcos da Educação Ambiental. Políticas ambientais em âmbito mundial e legislação. Política Nacional de Educação Ambiental e legislação. Mudanças Ambientais induzidas pelas atividades humanas e seus indicadores. Gestão ambiental e sustentabilidade. As questões ambientais e o Ensino.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

CHADDAD, F. D. **Educação ambiental e formação de Professores**. Ed. Virtual Books. MG, 2011.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 2006.

FARIA, D.S. **Educação Ambiental e Científico-tecnológico**. Brasília: EdUnB, 1995.

LITTLE, P. E. (org.). **Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências**. São Paulo: Petrópolis; Brasília, DF: IIEB, 2003.

PETRAGLIA, I.C. **Interdisciplinaridade: o Cultivo do Professor**. São Paulo: Pioneira/Universidade São Francisco, 1993.

ROCCO, R. (Org.). **Legislação Brasileira do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

SILVA, C. L. da & MENDES, J. T. G. (orgs.). **Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

CORSON, W.H. (ed.). **Manual Global de Ecologia**. São Paulo: AUGUSTUS, 1993.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7ª ed. Artmed Editora S.A Porto Alegre, RS, 2005.

TOWNSEND, C.R., BEGON, M., HARPER, J.L. **Fundamentos em Ecologia**. 2ª ed. Artmed Editora S.A Porto Alegre, R.S., 2006.

TAVARES, C.S.C. **Introdução a visão Holística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

VEZZER, M. L.; OVALLE, O. **Manual Latino Americano de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1994.

**Bibliografia Recomendada:**

DIAS, G. F. **Fundamentos de Educação Ambiental**. Brasília: Universia, 2000.

DIAS, G. F. **Iniciação à temática Ambiental**. São Paulo: Global, 2002.

RODRIGUEZ, J. M. M. (org.) **Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. Guanabara-Koogan, 2003.

SANTOS, T.C.C.; CÂMARA, B.D. (Orgs.). **GEO Brasil 2002: Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil**. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1080</b>	<b>EDUCAÇÃO NO CAMPO</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Historicidade da educação do campo no Brasil. Os sujeitos do campo e suas necessidades e especificidades formativas. Diretrizes curriculares nacionais para educação no campo. O trabalho pedagógico na escola do campo: fundamentos, modelos e projetos pedagógicos. Políticas e programas de educação do campo no Brasil e Bahia.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ANTUNES-ROCHA, Maria I, *et al.* **Territórios educativos na educação do campo**: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- ARROYO, Miguel G. (Org.). **Por uma educação básica do campo**. Petrópolis, Vozes, 2009.
- GHEDIN, Evandro. **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.
- MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática da educação do campo**: análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008.
- MOLINA, Monica C. (org.). **Educação do Campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006.
- PIRES, Angela Maria, M. da M. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção educação em direitos humanos, v.4).
- RIOS, Jane Adriana V. Pacheco. **Profissão docente na roça**. Salvador: EDUFBA, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- CALDART, Roseli, PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- LEITE, S. C. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. 2. ed. SP: Cortez, 2002.
- SOUZA, Elizeu Clementino de (org.). **Educação e ruralidades**: memórias e narrativas (auto) biográficas. Salvador: Edufba, 2012.
- UFBA. **Cadernos didáticos sobre educação no campo**. Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior, Micheli Ortega Escobar (Orgs.) Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton (Coords.). Salvador: EDITORA, 2010.

**Bibliografia Recomendada:**

---





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de Araújo. **Escola para o trabalho, escola para a vida:** o caso da Escola Família Agrícola de Angical – Bahia. 2005. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) — UNEB/BA, Salvador, 2005.
- ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo:** a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Petrópolis. RJ: Vozes, 2011.
- ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CALDART, Roseli Salete. **Escola é mais do que escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra.** 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano. **O novo Rural Brasileiro.** Jaguariúna-SP: Embrapa, 2000.
- GUZMÁN, E.; MOLINA, M. G. **Sobre a evolução do conceito de campesinato.** São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (orgs.). **Escola de Direito:** reiventando a escola multisseriada. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2)
- KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete(Orgs.). **Por uma educação do campo:** identidade e políticas públicas. V. 4. Brasília, 2002.
- KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação básica do campo.** Brasília: Editora UnB, 1999.
- MOLINA, Mônica Castagna e JESUS, Sônia Meire Azevedo de. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo.** Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.
- RIOS, Jane Adriana V. Pacheco. **Ser e não ser da roça, eis a questão!:** identidades e discursos na escola. Salvador: EDUFBA, 2011.
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1076</b>	<b>EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTOS</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Abordagem histórica da Educação de Pessoas Jovens e Adultos no Brasil. Os sujeitos da EJA e suas necessidades formativas em diferentes contextos. Fundamentos teórico-metodológicos do processo de ensino e aprendizagem na Educação de Pessoas Jovens, Adultos e/ou Idosas. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Políticas e programas de educação de jovens e adultos no Brasil e Bahia.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BARBOSA, Inês O. & PAIVA, Jane. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- HADDAD, Sérgio. **Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA**: Um estudo de ações de poder público em cidades metropolitanas brasileiras. São Paulo: Global, 2007.
- HILÁRIO, Renato; CASTONI, R; TELES, Lúcio. (orgs). **PROEJA - Transiarite**: construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Verbena, 2012.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Editora DP&A, Rio de Janeiro, 2004.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2004.
- SOARES, Leôncio; GIOV ANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SOEK, Ana Maria. **Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos**. Curitiba: Fael, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J.E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: Teoria: prática e proposta. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MACHADO, Maria. Margarida. RODRIGUES, Maria. Emília. Castro (Orgs). **Educação dos trabalhadores**: políticas e projeto em disputa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.
- MOURA, T. M. de M. (Org.). **A formação de professores para a EJA**: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MOURA, Tania Maria de Melo. (org.). **A Formação de professores (as) para a Educação de Jovens e Adultos em questão**. Maceió: EDUFAL, 2005.
- RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001.



**Bibliografia Recomendada:**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de, LEAL Telma Ferraz. (orgs) **A alfabetização de jovens e adultos:** em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular:** Um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo: Pioneira, 1974.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular.** São Paulo: Ática, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire.** São Paulo. Brasiliense. 2004.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues (Org) e outros. **A questão política da educação popular.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

BRAYNER, Flávio Henrique Albert, SOUZA, João Francisco de (orgs). **A dúvida e a promessa:** Educação popular em tempos difíceis. Recife: UFPE/NUPEP, 1999.

DI PIERRO, Maria Clara; GRACIANO, Mariângela. **A educação de Jovens e Adultos no Brasil.** São Paulo. Ação Educativa. 2003.

FÁVERO, Osmar. **Cultura popular, educação popular:** memória dos anos 60. Rio de Janeiro: ed. Graal, 1983.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** Teoria e Prática da Libertação. São Paulo, Editora Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FUCK, Irene Teresinha. **Alfabetização de Adultos.** Relato de uma experiência construtivista. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
<b>SMV0009</b>			<b>ÉTICA</b>			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Oferecer subsídios teóricos para discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional. Situar o problema da Ética em uma perspectiva histórica, filosófica e política, analisando a construção cultural de valores. Ética e Moral. Ética e produção de subjetividade. Ética e Direitos Humanos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

DELEUZE, Gilles. **Espinosa: Filosofia prática**. Trad. Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. 4. ed. Campinas: SP: Papyrus, 1993.

FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política: Ditos e Escritos V**. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 2004.

\_\_\_\_\_. Nietzsche, a genealogia e a história. In: \_\_\_\_\_. **Ditos & escritos II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

NARDI, Henrique C. e SILVA, Rosane Neves. Ética e subjetivação: as técnicas de si e os jogos de verdade contemporâneos. In: GUARESCHI, Neuza e HÜNNING, Simone (orgs). **Foucault e a Psicologia**. Porto Alegre: Abrapso Sul, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral**. Tradução de P.C.de Souza, São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

**Bibliografia Complementar**

CHAUÍ, Marilena. **Espinosa, uma filosofia da liberdade**. São Paulo: Moderna, 1995.

\_\_\_\_\_. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAULT, Michel. Sobre a genealogia da ética: uma revisão do trabalho. In: RABINOW, P. & DREYFUS, H. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal. 1984.

SOUZA, Ricardo Timm. **Ética como fundamento: uma introdução à Ética contemporânea**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

**Bibliografia Recomendada:**

AZEREDO, Vânia Dutra de. **Nietzsche e a dissolução da moral**. São Paulo: Discurso Editorial/Editora Unijuí, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- COSTA, Jurandir Freire. **A Ética e o espelho da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FUGANTI, Luiz Antônio. Saúde, desejo, pensamento. In: \_\_\_\_\_. **Saúdeloucura 2**. São Paulo: Hucitec, 1991.
- GIACÓIA JR., Oswaldo. Crítica da Moral como Política em Nietzsche. In: \_\_\_\_\_. **Estudos Avançados**. Coleção Documentos. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, série Teoria Política-22, setembro/96.
- \_\_\_\_\_. A filosofia como diagnóstico do presente: Foucault, Nietzsche e a genealogia da ética. In: MARIGUELA, M. (Org.). **Foucault e a destruição das evidências**. Piracicaba: Unimep, 1995.
- GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: 34, 1992. 208p. (Col. TRANS)
- LINS, Daniel. **Juízo e verdade em Deleuze**. São Paulo: Annablume: 2004.
- \_\_\_\_\_; PELBART, Peter Pál. (orgs.). **Nietzsche e Deleuze: Bárbaros, civilizados**. São Paulo: Annablume, 2004.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O crepúsculo do dever: A ética indolor dos novos tempos democráticos**. Lisboa: Don Quixote, 1994.
- MARTON, Scarlett. **Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- MORIN, Edgar. **O Enigma do Homem**. Trad. F. C. Ferro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Além do Bem e do Mal**. Tradução de P. C. de Souza. São Paulo: Cia. de Bolso, 2005.
- NOVAES, Adauto. (org.) **Ética**. São Paulo Cia. das Letras, 2003.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1083</b>	<b>EXPOGRAFIA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Exposição e comunicação em museus e espaços expositivos. Metodologias e práticas para o desenvolvimento, planejamento e implementação de exposições. Tipologias de exposição. A linguagem das exposições nos museus, centros culturais, galerias de arte e espaços públicos. Elementos e recursos expográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos, mídias. Teorias da exposição. As exposições e seus diferentes públicos. Processo de documentação e divulgação da exposição. Pesquisa e avaliação de exposições.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Marcelo Mattos. **Comunicação museológica:** princípios fundamentais. Anais dos Seminários de Capacitação Museológica. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2004.

CURY, Marília Xavier. **Exposição:** concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias:** O Museu e a exposição de arte no séc XX. São Paulo: EDUSP, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente.** Rio de Janeiro: Ed Léo Cristiano, 2002.

O'DOHERTY, B. 2007. **No Interior do Cubo Branco:** A Ideologia do Espaço da Arte. Ed. Martins Fontes, São Paulo. 2002.

MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmera e ação.** São Paulo: SENAC, 2005.

**Bibliografia Complementar**

CHAGAS, Mário de Souza e NASCIMENTO JUNIOR, José do (organizadores). **Subsídios para a criação de Museus Municipais.** Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Cultura/ Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/Departamento de Processos Museais, 2009.

**Bibliografia Recomendada:**

GORDON JR, César & SILVA, Fabíola. **Objetos vivos:** a curadoria da coleção etnográfica Xikrin-Kayapó no Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE/USP. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, no. 32.

MENEZES, Ulpiano B. de. **Do teatro da memória ao laboratório da História:** a exposição museológica e o conhecimento histórico. Anais do Museu Paulista, v.2, pp. 9-42, jan/dez 1995.

**Resposta aos comentários.** Anais do Museu Paulista, Nova série, v. 3, pp. 103-122, 2010.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1077</b>	<b>EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Educação indígena e educação escolar indígena. As lutas por educação específica, diferenciada, bilíngue e intercultural. Fundamentos legais e pedagógicos da educação escolar indígena. Programas de educação escolares indígenas desenvolvidos no Brasil e na Bahia.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BANIWA, Gersem, HOFFMANN, Maria Barroso. Introdução. In: LUCIANO, Gersem José dos Santos; OLIVEIRA, João Cardoso de; HOFFMANN, Maria Barroso (orgs.). **Olhares Indígenas Contemporâneos**. Brasília: Centro Indígena de Pesquisas, 2010.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Povos Indígenas & Educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. MARQUES, T. B. I. (Org.); BENVENUTI, J. (Org.). **Educação Indígena sob o ponto de vista de seus protagonistas**. Porto Alegre: Evangraf/UFRGS, 2013.

CESAR, América; COSTA, Suzane (Orgs.). **Pesquisa e escola: experiências em educação indígena na Bahia**. Salvador, Bahia: Quarteto, 2013.

FAUSTINO, Rosângela Célia; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima (Org.). **Intervenções Pedagógicas na Educação Escolar Indígena: Contribuições da Teoria Histórico Cultural**. Maringá: Eduem, 2008.

SILVA, Araci Lopes da; FERREIRA Mariana K. Leal (Orgs.). **Práticas Pedagógicas na Escola Indígena**. (Série Antropologia e Educação). São Paulo: Global/MARI/Fapesp, 2001.

SILVEIRA, Rosa Hessel (Org.). **Estudos culturais para professor@s**. Canoas: Editora da Ulbra, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CAVALCANTI, Marilda do Couto; MAHER, Terezinha de Jesus M. **O índio, a leitura e a escrita: o que está em jogo?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP/MEC, 2005.

D'ANGELIS, Walmir da Rocha. **Aprisionando Sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas-SP, Curt Nimuendaju, 2012.

HECK, Egon. **Povos indígenas: terra é vida**. São Paulo: Atual, 2000

SILVA, Araci Lopes da; FERREIRA Mariana K. Leal (Orgs.). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global/MARI/Fapesp, 2001. (Série Antropologia e Educação)

---



**Bibliografia Recomendada:**

ALEXANDRE, Agripa Faria. **O papel do Ministério Público e dos movimentos ambientalistas na Ilha de Santa Catarina**. Blumenau/Florianópolis: Editora da UFSC/Edifurb, 2004.

ÂNGELO, F. N. P. de. **Cadernos de Educação Escolar Indígena**. 3º. Grau Indígena. n. 01, Vol.01. Barra do Bugres: Unemat, p. 34-40, 2002.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CANCLINI, N.G. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1998.

CANEN, A., MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. São Paulo: Papyrus, 2001.

CAVALCANTI, R. A. da S. **Presente de Branco, Presente de Grego?** Escola e Escrita em Comunidades Indígenas do Brasil Central. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 1999.

COLLET, C. L. G. **Quero progresso sendo índio**: a interculturalidade e a educação escolar indígena. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CUNHA, M. C. da. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Fapesp/SMC/ Cia. das Letras, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro. **Os Direitos do Índio**: ensaios e documentos. São Paulo: Brasiliense, 1987.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (Orgs) **Leitura e Escrita em escolas indígenas**. Campinas: Mercado das Letras, 1997.

---





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1081</b>	<b>EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Concepções de Educação e trabalho. Historicidade da educação profissional no Brasil. Fundamentos legais e pedagógicos da educação profissional. Organização curricular da educação profissional na educação básica: princípios, diretrizes nacionais e modelos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação**: gênese e disputas na formação de trabalhadores (1930-60). Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: CUT, 2005.
- FERREIRA Cristina et al (orgs). **Juventude e iniciação científica**: políticas públicas para o Ensino Médio. Rio de Janeiro: EPSJV; UFRJ, 2010.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- MOLL, Jaqueline. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NERI, Marcelo. **As razões da Educação Profissional**: olhar da demanda. Rio de Janeiro, FGV/CPS, 2012.
- NOVAES, R.; VANNUCHI, P. **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação tecnológica e o ensino médio**: concepções, sujeitos e a relação quantidade/qualidade. Projeto de Pesquisa. CNPq, Uerj, 2007.
- GUIMARÃES-IOSIF, R. (Ed.). **Política e Governança Educacional**: contradições e desafios na promoção da cidadania Brasília: Liber Livro, 2012.
- REGO, Teresa Cristina (org). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SODRÉ, N.W. **Formação histórica do Brasil**. Rio de Janeiro: Graphia, 2004.

**Bibliografia Recomendada:**

- CAMARANO, A. A. (Org.). **Transição para a vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: IPEA, 2006.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** 3 v. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** São Paulo: Unesp, 2000.
- DESAULNIERS, J. **Trabalho & formação & competências.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade.** 6. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- IANNI, Otávio. **Era do globalismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- KUENZER, Acácia. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado neoliberal.** São Paulo: Cortez, 2000.
- MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.
- MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social.** São Paulo: Cortez, 2002.
- NEVES, L.M.W.; PRONKO, M.A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). **Educação e política no limiar do século XXI.** Campinas: Autores Associados, 2000.
- PINEAU, G. **Temporalidades na formação.** São Paulo: Triom, 2004.
- RAMOS, M.N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
<b>SMV1079</b>			<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Perspectivas da educação especial face ao contexto histórico, sócio político, cultural e educacional atual no âmbito da educação inclusiva. Abrangência e pressupostos legais da educação especial. O conceito de necessidades educacionais especiais. Concepções e tipos de Deficiência. Aspectos teóricos e metodológicos da Educação Especial Inclusiva. A Tecnologia Assistiva na mediação de processos inclusivos. A avaliação da aprendizagem de estudantes com deficiência e necessidades educativas especiais. O papel social da educação inclusiva.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Kátia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- COLL, Cesar; MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos; 324)
- GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.
- JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre: AMGH, 2014. 240 p.

**Bibliografia Complementar:**

- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- GOES, M.C.R. de & LAPLANE, A.L.F. (Orgs.). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- JANNUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- PADILHA, A.C; SÁ, M.A. de. Estigma e deficiência: histórias de superação. In: CAIADO, K.R.M. **Trajetórias escolares de alunos com deficiência**. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. **Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

**Bibliografia Recomendada:**

- AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência** (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.
- AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.
- BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org.). **Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas.** Porto Alegre: Mediação, 2009.
- CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Letramento e minorias.** Mediação: Porto Alegre, 2003.
- CARMO, Apolônio Abadio do. **Escola não seriada e inclusão escolar: pedagogia da unidade na diversidade.** Uberlândia, MG: EDUFU, 2006.
- DOLLE, Jean-Marie, BELLANO, Denis. **Essas Crianças que não aprendem: Diagnósticos e Terapias Cognitivas.** Petrópolis, RJ: Vozes: 2002.
- ELIZABETH Tunes, Roberto BARTHOLO. **Nos limites da ação: preconceito, inclusão e deficiência** São Carlos: EdUFSCar, 2007.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GLAT, R. (org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- MAGALHÃES, R. de C. B. P. (Org.) **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.
- MAZZOTTA, Marcos. J. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.
- MELLO, A. M. S. R. de. **Autismo: guia prático.** 4. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1078</b>	<b>EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Historicidade da educação quilombola no Brasil. Os sujeitos quilombolas e suas especificidades formativas. Diretrizes curriculares nacionais para a educação quilombola. O trabalho pedagógico na escola de quilombos: fundamentos, modelos e projetos pedagógicos. Políticas e programas da educação escolar quilombola no Brasil e Bahia.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ARRUTI, José Maurício. **Mocambo**: antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru: EDUSC, 2006.

CARVALHO, José Jorge. **O quilombo do Rio das Rãs**. Salvador: EDUFBA, 1996.

CASTILHO, Suely Dulce de. **Quilombo Contemporâneo**: educação, família e culturas, Cuiabá, EDUFMT, 2011.

GOMES, Flávio dos Santos. **A Hidra e os Pântanos**: Mocambos, Quilombos e Comunidades de Fugitivos no Brasil. São Paulo, Editora UNESP & Editora Polis, 2005.

MUNANGA, Kabengele; GOMES Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**: Documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.

O'DWYER, Eliane Cantarino. **Quilombo**: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita a história contemporânea. São Paulo. Selo Negro/Summus, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Para entender o negro no Brasil**: Histórias, realidades, Problemas e caminhos. São Paulo: Global Editora e Ação Educativa, 2004.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio**. História dos quilombos do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **A História da África na Educação Básica**. Almanaque Pedagógico. Belo Horizonte. Nandyala, 2009.

SILVA, Jônatas Conceição da. **Vozes quilombolas**. Uma poética brasileira. Salvador: EDUFBA: ILÊ AIYÊ, 2004.

**Bibliografia Recomendada:**

BARBOSA, Lúcia. SILVA, Petronilha B. Gonçalves (orgs.). **O pensamento negro em educação no Brasil**: expressões do movimento negro. São Carlos: UFSC, 1997.

BENTO, Maria Aparecida. **Cidadania em preto e branco**: discutindo as relações raciais. São



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CARNEIRO, Edison. **O quilombo dos Palmares**. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1988.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação racial na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando a nossa escola**. São Paulo: Selo Negro/Summus, 2002.
- CONCEIÇÃO, Jônatas. **Vozes quilombolas: uma poética brasileira**, Salvador: EDUFBA, Ile Aiyê, 2004.
- CONCEIÇÃO, Jônatas; BARBOSA, Lindinalva (Orgs.). **Quilombo de palavras: a literatura dos afrodescendentes**. 2. ed. ampl. Salvador: CEAO/UFBA, 2000.
- FONSECA, Dagoberto José. **Vovó Nanã Vai à Escola**. São Paulo: FTD, 2009.
- FONSECA, Marcus Vinícius. **A Educação dos Negros: Uma nova face do Processo de Abolição da Escravidão no Brasil**. Bragança Paulista, EDUSF, 2002.
- FONSECA, Maria Nazareth S. **Brasil, afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FOSTER, Eugénia da Luz Silva. **Garimpendo pistas para desmontar racismos e potencializar Movimentos Instituintes na Escola**. Curitiba-PR: Appris, 2015.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1074</b>	<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

História da Educação a Distância. Concepções de tecnologia e Educação a Distância (EaD). Organização da EaD no Brasil: políticas, gestão e trabalho docente. Teorias dos processos de ensino e aprendizagem em EAD. Ambientes virtuais: interatividades na aprendizagem e formação em EaD.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BEHAR, Patrícia A. (Org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LITWIN, Edith. (org.). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006
- SILVA, Marco, PESCE, Lucila e ZUIN, Antônio. **Educação online**. São Paulo: Wak, 2010.
- VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LEVI, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Cortez, 2002.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006
- SILVA, Marco (Org.). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

**Bibliografia Recomendada:**

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- BARRETO, Raquel G. (org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet: 2001.
- BEHAR, Patrícia A. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BELLONI, M. L. (Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.
-



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da Legislação ao Pedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- FERRETTI, Celso Joao. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GOMEZ, M. V. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2004
- LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à Distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1997.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo Mcluhan**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- LITTO, F. M., & Formiga, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2010.
- MAIA, C. e MATTAR, J. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- MATTAR, J. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Kreith; FIGUEIRA, Vinicius. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PRETTO, Nelson. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. 7.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2009
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

### DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
SMV1084			FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OP	

### EMENTA

A educação como uma questão filosófica. Correntes filosóficas que fundamentam as concepções de educação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. **Educação e emancipação**. Paz e Terra, 2000.  
DALBOSCO, Claudio A; CASAGRANDE, A. Edison; MUHL, Eldon H. (org). **Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. São Paulo: Autores Associados, 2008.  
DEWEY, J. "A educação tradicional frente à educação progressiva". In: \_\_\_\_\_. **História da educação através dos textos**. Maria da Glória de Rosa (Org). Cultrix, 1995.  
MATOS, Olgária. **Filosofia, a polifonia da razão: filosofia e educação**. São Paulo: Scipione, 1997.  
ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.  
SAVIAVI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Autores Associados, 2006.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da Educação**. São Paulo: FTD, 1999.

#### Bibliografia Complementar:

- DELEUZE, Gilles & GUATARRI, Félix. **O que é Filosofia?** Tradução de Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.  
GALLO, S. **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. EDUSC, 2004.  
GILES, T.R. **Filosofia da educação**. EPU, 1987.  
KONDER, L. **Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas**. Forma e ação, 2006.  
TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação**. UFRJ editora, 2006.

#### Bibliografia Recomendada:

- AGOSTINHO, S. "De Magistro". In: \_\_\_\_\_. **COL. Os Pensadores**. Abril Cultural, 1996.  
[APPLE, M.W.](#) **Educação e poder**. Artmed, 1989.  
ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. P. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.  
ARENDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.  
AYER, A. J. **As questões centrais da Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  
BOSI, A. (Org.). **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987.  
DALBOSCO, Cláudio. CASAGRANDE, Edilson. MUHL, Eldon. (orgs.). **Filosofia e Pedagogia: aspectos teóricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008.  
DOMINGUES, I. (org.) **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.  
EWING, A. C. **As questões fundamentais da Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3.ed. São Paulo: Moares, 1980.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1085</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

História temática da educação brasileira, considerada nas suas interrelações com o contexto mundial, no período compreendido entre os séculos XVI e XXI.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- FREITAG, Bárbara. **Educação, Estado e Sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1980.
- RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 13. ed. São Paulo: Autores Associados, 1993.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: 1930-1973**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VEIGA, Cynthia Greive; LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO Luciano Mendes de. **500 anos de educação no Brasil**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- VIEIRA, Sofia Lerche. **Desejos de Reforma: legislação educacional no Brasil Império e República**. Brasília: Liber Livro, 2008.
- WEREBE, Maria José Garcia. **Grandezas e misérias do ensino no Brasil**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

**Bibliografia Complementar:**

- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógica no Brasil**. 2. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs). **História e memórias da educação no Brasil**. Vol. I- Séculos XVI- XVIII. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs). **História e memórias da educação no Brasil**. Vol. II- Século XIX. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs). **História e memórias da educação no Brasil**. Vol. III- Séculos XX. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

**Bibliografia Recomendada:**

- CATANI, Denice Bárbara (et al.). **Docência, memória e gênero: Estudo sobre formação**. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2003.
-



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ENGHITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. **A escola pública no Brasil: história e historiografia.** Campinas: Autores Associados, 2005.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação.** 4.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LOPES, Eliane Marta, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MANACORDA, Mario. Alighuiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENEZES, M. C. (org.). **Educação, memória e história: possibilidades, leituras.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- MORAIS, C. C.; PORTES, É. A.; ARRUDA, M. A. (orgs.). **História da Educação: ensino e pesquisa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1086</b>	<b>HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

A história do mobiliário no Brasil e no mundo. Estilos, materiais e a correlação do mobiliário com estilos arquitetônicos. Análise da produção de mobiliário e sua relação com contexto cultural em diversos períodos históricos e espaços geográficos ao longo dos séculos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ARQUITETURA Civil III: **Mobiliário e Alfaias**. São Paulo: FAU-USP, 1975.  
CANTI, Tilde. **O móvel no Brasil**: origens, evolução e características. Rio de Janeiro: Agir, 1980.  
CANTI, Tilde. **O móvel do século XIX no Brasil**. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.  
CASCUDO, Câmara. **Rede de dormir, uma pesquisa etnográfica**. Rio de Janeiro: Global, 2003.  
RODRIGUES, José Wash. **Mobiliário**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1968. (As artes plásticas no Brasil)

**Bibliografia Complementar**

- CAVALCANTI, Lauro. (Org). **Modernistas na repartição**. Rio de Janeiro: UFRJ; Minc/IPHAN, 2000.  
DEBRET, Jean Baptiste. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. Tomo II. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1978.

**Bibliografia Recomendada:**

- DIAS, Hércia. **O mobiliário dos inconfidentes**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 3, p 163- 172, 1939. Disponível em: <<http://revista.iphan.gov.br/Revista%20do%20patrimonio-2.htm>>.  
FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV2001</b>	<b>HISTÓRIA SOCIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

---

**EMENTA**

---

Comunicação pré-midiática. Comunicação social na perspectiva do estado, mercado e circulação de ideias. O desenvolvimento social e tecnológico dos meios: impresso, cinema, rádio e televisão. Internet e tecnologias digitais. A comunicação global e suas perspectivas históricas.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos Meios e Mensagens:** introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é Comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 67).

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução da comunicação:** do sílex ao silício. Tradução de Wilma Freitas e Ronaldo de Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34. 1999.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1998.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno.** São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção primeiros passos; 165).

**Bibliografia complementar:**

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão.** 16. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 2005.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: 34. 1996.

THOMPSON, John B. **A mídia e a Modernidade:** uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

**Bibliografia Recomendada:**

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV0006</b>	<b>HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OB</b>	

---

**EMENTA**

---

Estudos sobre a cultura africana e suas dimensões artísticas, simbólicas e sociais. Análise da produção imagética relacionadas às diásporas no ocidente, sobretudo a migração das culturas africanas para o Brasil durante os séculos, refletindo o caráter ideológico e as conseqüências identitárias desses processos. Modos de produção artística, os sistemas da arte africana e a difusão dessas imagens por diversos meios. Estudo do transcurso histórico e cultural das sociedades indígenas no atual território brasileiro, do período Paleoíndio até os tempos atuais. O patrimônio da cultura material e imaterial indígena.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

AGUILAR, Nelson (org.). **Mostra do redescobrimento: arte afro-brasileira**. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.  
BASBAUM, Ricardo, COIMBRA, Eduardo (orgs.). **Afro-américas**. Item: Revista de Arte, Rio de Janeiro, Espaço Agora/Capacete, n. 5, 2002.  
BARCELOS NETO, Aristóteles. **Apapaatai**. Rituais de máscaras no Alto Xingu. São Paulo: Edusp, 2008.  
FERREIRA, Francirosy C.B. (Org.); MULLER, R. A. P. (Org.). **Performance, arte e antropologia**. São Paulo: Hucitec, 2010.  
JUNGE, Peter (org.). **Arte da África**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.  
PRICE, Sally. **Arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.  
SANTOS, João Paulo de Faria. **Ações afirmativas e igualdade racial: a contribuição do direito na construção de um Brasil diverso**. São Paulo-SP: Edições Loyola, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.  
Dominique Tilkin Gallois. (Org.). **Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas**. São Paulo: IEPÉ, 2007.  
LANGDON, E. J. (Org.). **Xamanismo no Brasil, Novas Perspectivas**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.  
SHOHAT, Ella. STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

**Bibliografia Recomendada:**

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- GELL, Alfred. **A rede de Vogel**: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. In: *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, EBA/UFRJ, ano VIII, n. 8, 2001, pp. 174-191.
- GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como signos da identidade negra**. In: <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/641-of1-st1.pdf>
- GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.). **Expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi**. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2004. 10.. ed.
- FOSTER, Hal. **Arte, Mídia, Espetáculo**. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- LAGROU, Els. **A fluidez da forma**: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre) de Janeiro, TopBooks, 2007.
- MALYSSE, Stéphane Rémy. **Um olhar na mão**: imagens e representações de Salvador nas fotografias de Pierre Verger. In: In: *Afro-Ásia*, Salvador, UFBA, n. 24, 2000. p. 325-364.
- MARTINS, Heitor. **Luís Gama e a Consciência negra na Literatura Brasileira**. Salvador: UFBA, *Afro-Ásia*, n.17, 1996. P.90 – 106.
- MULLER, R. A. P. **Ritual da Imagem, Arte Asuriní do Xingu**. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2009.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte-BH: Autêntica, 2009.
- NOVAES, Sylvia Caiuby (Org.). **Habitações Indígenas**: São Paulo: Nobel. 1983.
- PRICE, Sally. **A Arte dos Povos sem História**. In: *Afro-Ásia*, Salvador, UFBA, n.18. 1996.
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1088</b>	<b>INTRODUÇÃO A ARQUITETURA</b>	

---

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

---

**EMENTA**

---

Introdução ao estudo da arquitetura e urbanismo, abordando o panorama evolutivo da arquitetura e suas relações no espaço da cidade; Diálogos sobre a arquitetura e o urbanismo através da análise de edificações e espaços urbanos; Arte, técnica e invenção no contexto da cidade; Estudo do fenômeno arquitetônico: conceitos fundamentais, elementos intervenientes e componentes do espaço arquitetônico.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- CHING, Francis D K. **Introdução à Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.  
CHING, Francis D K. **Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços**. São Paulo: SENAC, 2006.  
LEMONS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.  
ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.  
CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ed.Ática, 2002.  
COSTA, Lucio. **Sobre Arquitetura**. Porto Alegre: UniRitter, 2007.  
FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da Arquitetura Ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**Bibliografia Recomendada:**

- CALVINO, Italo. **As Cidades Invisíveis**. Lisboa: Editorial Teorema, 1990.  
JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
MONGIN, Olivier. **A Condição Urbana - A Cidade na Era da Globalização**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1050</b>	<b>INTRODUÇÃO AO DESIGN</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Aspectos históricos e origens do Design; Conceituações e discussão sobre a relação entre design, cultura e sociedade; Design entre arte e técnica - implicações e desdobramentos. Desenvolver a reflexão crítica e reconhecer os estilos, movimentos e tendências no design, suas práticas e procesos de produção, do século XIX aos dias atuais.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- DUARTE, Rogério, COHN, Sérgio (Org.). **Encontros**: Rogério Duarte. Azougue editorial, 2010.
- FORTY, Adrian. **Objetos do desejo**: Design e sociedade desde 1750. Cosac Naify, 2007.
- HOLLIS, Richard. **Design Gráfico**: uma história concisa. Martins Fontes, 2010.
- LEON, Ethel. **Memórias do Design Brasileiro**. Senac, 2009.
- LE CORBUSIER. **A arte decorativa**. Martins Fontes, 1996.
- LIMA, Guilherme Cunha. **O Gráfico Amador**: As origens da moderna tipografia brasileira. Rio de Janeiro: Verso Brasil Editora, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. Blucher, 2011.
- GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: nova arquitetura. Perspectiva, 2001.
- LEON, Ethel. **Design brasileiro**: quem fez, quem faz. Senac Rio, 2005.
- LEON, Ethel. **IAC**: Primeira escola de design do Brasil. Blucher, 2015.
- PEVSNER, Nicolaus. **Pioneiros do Desenho Moderno**. Martins Fontes, 2015.

**Bibliografia Recomendada:**

- ANASTASSAKIS, Zoy. **Triunfos e impasses**: Lina Bo Bardi, Aloísio Magalhães e o design no Brasil. Rio de Janeiro, Lamparina, FAPERJ, 2014.
- ARANTES, Pedro Fiori. Quando o design era uma causa e não um estilo. In: **Revista Brasileira de Design**, ano IV Número 43, Março de 2012. Disponível em: [http://www.agitprop.com.br/?pag=leitura\\_det&id=171&titulo=leitura](http://www.agitprop.com.br/?pag=leitura_det&id=171&titulo=leitura). Acesso em 11/08/2016.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Walter Gropius e a Bauhaus**. José Olympio, 2005.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1089</b>	<b>INTRODUÇÃO A MUSEOLOGIA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Estudo sobre o surgimento dos museus no mundo e do campo de conhecimento da Museologia, com ênfase da análise no Brasil. Museus e território, museu de percurso, ecomuseus, museus universitários, museus etnográficos, arqueológicos e museus de arte. A formação de coleções no Brasil. Experiências contemporâneas no campo dos museus de arte. A construção da memória em patrimônio histórico-artístico.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ABREU, Regina. **A fabricação do imortal:** memória, história e estratégia de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- ARANTES, Antonio A. (org.). **Produzindo o passado:** estratégia de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CHAGAS, Mario. **A imaginação museal:** Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009. (Coleção Museu memória e cidadania)
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos:** Coleções, Museus e Patrimônios. Rio de Janeiro: Coleções Museu, Memória e Cidadania, 2007.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Centauro, 2011.
- LE GOFF, J. **História e Memória.** Campinas: UNICAMP, 1992.
- NASCIMENTO JUNIOR, José do (org.). **Economia de museus.** Brasília: MinC/IBRAM, 2010. (Coleção Museu, memória e cidadania)

**Bibliografia Complementar**

- CHAGAS, Mario. **A imaginação museal:** museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Ibram/Garamond, 2009.
- FILHO, Manuel Ferreira Lima Filho; BELTRÃO, Jane; ECKERT, Cornelia. **Antropologia e patrimônio cultural:** diálogos e desafios contemporâneos. ABA-Associação Brasileira de Antropologia/Nova Letra, Blumenau, 2007.
- JEUDY, Henri-Pierre. **Memórias do social.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- SCHWARCZ, Lilia. **O Espetáculo das Raças:** cientistas, instituições e a questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

**Bibliografia Recomendada**

- CERAVOLO, Suelly Moraes. **Delineamentos para uma teoria da Museologia.** Anais do Museu Paulista. São Paulo, v. 12, n. 1, Dec.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

2004 .<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01017142004000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01017142004000100019&lng=en&nrm=iso)>.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro**. Cadernos de Sociomuseologia, No.20 V.20, Lisboa: ULHT, 2003.

CLIFFORD, James. **Colecionando arte e cultura** In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no. 23, 1994.

ECKERT, Cornelia. ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. **Imagens do Tempo nos Meandros da Memória: Por uma Etnografia da Duração**. Revista Iluminuras - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais - NUPECS/LAS/PPGAS/IFCH e ILEA/UFRGS. Vol. 1, No. 1 (2000). <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/8928>

REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - **Museu: antropofagia da memória e do patrimônio**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, nº 31, 2005.

SANTOS, Jancileide Souza dos. **Coleções, Coleccionismo e Coleccionadores: um estudo sobre o processo de legitimidade da produção de arte popular católica na Bahia entre as décadas de 1940 a 1960**. Dissertação apresentada ao PPGAV-UFBA, 2013.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Políticas da Memória na Criação de Museus Brasileiros**. Cadernos de Sociomuseologia Nº 19 - pp 115-137.

SCHEINER, T. **O Museu, a Palavra, o Retrato e o Mito**. In: Revista Museologia e Patrimônio, ano 1, no. 01, p. 57-73. RJ: PPG-PMUS – UNIRIO/MAST, dez. 2008.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1087</b>	<b>INFÂNCIA, CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Fundamentos teóricos e epistemológicos da Educação Infantil, a partir de uma retrospectiva histórica, refletindo sobre as concepções de infância, de criança e de Educação Infantil e do profissional que atua nesse nível de ensino. Analisa a organização e sistematização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, enfatizando a ludicidade, tendo em vista o desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor da criança. Orienta a prática pedagógica do professor de artes na Educação Infantil.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por Força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2006.
- EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 18. ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2012.
- KRAMER, Sônia. **O papel social da educação infantil**. Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Infância e Educação Infantil**. São Paulo-SP: Papirus, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. São Paulo-SP: Papirus, 1997.
- SILVA, Isabel de Oliveira. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidades**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; 85).

**Bibliografia Complementar:**

- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Editora Blucher, 2012.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- DERDK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Scipione, 2004.
- MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo-SP: Biruta, 2012

**Bibliografia Recomendada:**

- ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Editora Papirus, 2011.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- CANCLINI, N. G. **A socialização da arte**: teoria e prática na América Latina. Rio de Janeiro: Cultrix, 1984.
- DERDYK, E. **Disegno, desenho, desígnio**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.
- DEVAL, J. **Aprender a aprender**: o desenvolvimento da capacidade de pensar. SP: Papyrus, 1997.
- DUARTE Jr, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 2000.
- EISNER, Will. In: IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**: prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- IAVELBERG, R. **O desenho cultivado da criança**: práticas e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1997.
- MACHADO, M. L. **Pré-escola é não é escola**. A busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- PACHECO, José. **Quando eu for grande, quero ir à primavera**. São Paulo: Editora Didática Suplegraf, 2000.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV1090</b>	<b>JOGOS TEATRAIS</b>	

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Identificação, experimentação teórica e prática de elementos de jogos teatrais e improvisação para cena. Elencar processos que caracterizem a construção de jogos teatrais e improvisação para cena. Apresentar formas de uso de jogos teatrais e improvisação em interface no processo para arte-educação, proporcionando autoconhecimento e aumento da expressividade de cada um. Exercitar a capacidade de crítica e autocrítica durante as atividades propostas. Associar teoria e prática, construindo um pensamento artístico.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- AZEVÉDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BOAL, Augusto. **200 Exercícios e Jogos**. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1970.
- BONFITTO, Matteo. **O Ator compositor**. São Paulo: UNICAMP, 2000.
- CORTNEY, Richard. **Jogo, Teatro & Pensamento**. Tradução Astrid Karen/Silvana Garcia – Ed. Perspectiva – SP, 1978.
- CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- CARVALHO, Flávio Desgranges. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.
- NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia B. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar**. 2. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

**Bibliografia Complementar**

- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- GUINSBURG, J. **Semiologia do Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- OLIVEIRA, Antônio Ricardo Fagundes. **Corpo Subjetivado: A Expressividade do Sistema Laban/Bartenieff na Formação do ator Contemporâneo**. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Salvador, 2006.
- ROUBINE, Jean-Jaques. **A Arte do Ator**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

**Bibliografia Recomendada**

- ASLAN, Odette. **A Arte do Ator no Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BOLESLAVSKI, Richard. **A Arte do Ator**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
-





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da Personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

\_\_\_\_\_. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

SODRÉ, Muniz. O si mesmo corporal. In: **Cadernos de comunicação e linguagens** – 2ª série, n.2. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, julho/1998: 19-31.

---





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1091</b>	<b>LIBRAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Desenvolvimento das estruturas da Libras, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção discursiva em nível básico. História, modelos educacionais na educação de surdos e o currículo comum. Cultura, poder e identidade surda. Legislação e políticas para educação de surdos. A educação de surdos no Oeste da Bahia.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. 3.ed. São Paulo, SP: Plexus, 2007.

SKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. 4.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

**Bibliografia Complementar**

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 7. ed. São Paulo, SP: Plexus, 2002.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

**Bibliografia Recomendada:**

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
- FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.
- LANE, H. **A Máscara da Benevolência**: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). **Bilingüismo dos surdos**: questões lingüísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.
- MOURA, M. C de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. (Org.). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
- SÁ, N. R. L de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2001.
- SILVEIRA, C. H. O currículo de língua de sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 4.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1092</b>	<b>LÍNGUA, CULTURA E PODER</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

A língua como um sistema heterogêneo e diversificado. As relações sociais, linguagens, e produções cultural e simbólica. Processos de construção e desconstrução de identidades culturais. O global, o local e a nação. Relações entre poder e língua nas identidades nacionais.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

CARDOSO, Suzana. Língua: meio de opressão ou de socialização. In: FERREIRA, Carlota et al. **Diversidade do português do Brasil**: estudos de dialectologia rural e outros. 2. ed. rev. E ampl. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994. p.229-233.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

**Bibliografia complementar:**

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas**. 6. ed. Col. Estudos: 20. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CARBONI, F, MAESTRI, M. **A linguagem escravizada**: Língua, história, poder e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

PAGOTTO, Emilio G. Identidade e discurso. In: \_\_\_\_\_. **Varição e (°) identidade**. Maceió: EDUFAL, 2004. p. 109-133.

VIARO, Mário Eduardo. O estigma do caipirês. In: **Língua portuguesa**. n. 44, ano 3, São Paulo: Segmento, junho de 2009.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1048</b>	<b>LÍNGUA INGLESA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de textos em língua inglesa dentro da área das artes visuais, através da interpretação de textos em diversos gêneros, a partir do conhecimento prévio do aluno em língua inglesa com a utilização do suporte da língua portuguesa, de modo a propiciar ao aluno o conhecimento sobre as diferentes técnicas de leitura, com intuito de ampliação do conhecimento a respeito dos textos em língua inglesa.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

LONGMAN, Gramática Escolar. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. São Paulo: Longman, 2004.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use (Elementary)**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 2007.

SOUZA, Adriana Grade Fiori. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem Instrumental**. Editora Disal. São Paulo, 2005.

**Bibliografia complementar:**

MARTINEX, Ron. **Como Dizer Tudo em Inglês**. 14. ed. Editora Campus, 2000.

OXFORD, Dicionário Escolar. **Português-Inglês, Inglês-Português**. Brasil: Oxford University Press, 2007.

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1093</b>	<b>MAQUETE</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Conhecimento dos processos de redução e ampliação em escala. Ferramentas manuais, máquinas operatrizes, materiais, acabamento e as ferramentas digitais. Desenvolvimento das práticas de desenho, fabricação e montagem.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

DAY, David; JACKSON, Albert. **Manual del modelismo**: Artes, técnicas y métodos. Espanha: Tursen S.A. - H. Blume; Edición, 1999.

MODELISMO, Grande Enciclopédia de. **Figuras Metálicas**. Rio de Janeiro: Ed. Século Futuro Ltda, 1987.

\_\_\_\_\_. **Cor e Pintura**. Rio de Janeiro: Ed. Século Futuro Ltda, 1988.

ROCHA, Paulo Menezes da. **Maquete de papel**. São Paulo-SP: COSAC NAIFY, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1094	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	45	23	OP	

---

**EMENTA**

---

Fundamentos da tecnologia da informação e comunicação para a educação. Possibilita o desenvolvimento do pensamento criativo, exploratório, inventivo e investigativo do aluno através do uso das mídias na educação. Usa o computador como auxiliar de trabalhos escolares, pesquisa e construção do conhecimento e do ensino-aprendizagem na Educação Básica. Vivências de atividades em laboratório de informática.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- GIANOLLA, Raquel Miranda. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo, Cortez, 2006.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. 1. ed. 14. reimp. Rio de Janeiro: 2006.
- LITWIN, E. **Tecnologia educacional, política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MEDEIROS F.; DANTE, A.; CINTRA, J. P. Avaliação do uso de computadores no processo de ensino e aprendizagem. In: **Livro de actas do V Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho, 2001.
- OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas: Papirus, 1997.
- SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com tecnologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

- Bagão, G. **A utilização das TIC na escola básica**. Consultado em março de 2016, <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/>
- GUEDÉZ, Victor. **Tecnologia Educacional no contexto de um projeto histórico-pedagógico**. Rio de Janeiro: Revista Tecnologia Educacional – ABT, n. 49, 1998. Disponível em <http://www.geocities.com/CollegePark/Bookstore/4783/te.html>
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo-SP: Cortez, 2005.
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
- MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do educador com as novastecnologias**. 2004. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/pro/moran/espacos.htm> Acesso em 30 de fevereiro de 2016.

**Bibliografia Recomendada:**

- FÁVERO (org.), Osmar. **A Educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988**. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1095</b>	<b>MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

---

**EMENTA**

---

Teoria e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. Movimentos sociais e Educação Popular. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino. Tendências e perspectivas contemporâneas da educação dos movimentos sociais na educação popular brasileira.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALENTEJO, Paulo Roberto Raposo; ALVAGENGA, Márcia Soares; NASCIMENTO, Renato Emerson; NOBRE, Domingos (Orgs.). **Educação popular, movimentos sociais e formação de professores**: outras questões, outros diálogos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.
- BRANDÃO, Carlos R **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002b.
- CANÁRIO, R. (org). **Educação popular e movimentos sociais**. Lisboa: EDUCA – Universidade de Lisboa, 2007.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 10.ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- JEZINE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lurdes Pinto (Orgs.). **Educação e movimentos sociais**: novos olhares. Campinas: Alínea, 2007.
- LINS, L.T.; OLIVEIRA, V.L.B. (Orgs.) **Educação popular e movimentos sociais**: aspectos multidimensionais na construção do saber. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso; JEZINE, Edineide (Orgs.). **Educação popular e movimentos sociais**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- GOHN, M. da G. **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais, 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- HERBERT, Sérgio Pedro *et al.* (Orgs.). **Participação e práticas educativas**: a construção coletiva do conhecimento. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livro, 2009.
- NOVAES, H. **Reatando um fio interrompido**: a relação universidade-movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SCHERER-WARREN, Ilse. (Org.); LUCHMAN, Lúgia (Org.). **Movimentos sociais e participação**: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.





**Bibliografia Recomendada:**

- ARROYO, M. G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1991.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. 3.ed. Brasiliense, 1986.
- CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2000.
- FREIRE, P. **Na escola o que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em Educação popular**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GADOTTI, M. e GUTIERREZ (org.). **Educação popular e Economia popular**. 4.ed. São Paulo: Cortez. 2002.
- GARCIA, P. B. (org.). **Educação Popular e pós-modernismo**. Relume Dumará, RJ, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**, 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- GOHN, Maria da Glória. **Não-fronteiras: universos da Educação Não-Formal**. 5.ed. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2014.
- VON SIMSON, Olga R.M. (org) **Educação Não Formal: Cenários de Criação**. Campinas: São Paulo. Editora da UNICAMP/ Centro de Memória, 2001.
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1096</b>	<b>MUSICA BRASILEIRA</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Gêneros e estilos que estruturaram a música brasileira ao longo dos séculos. Realização de audições musicais em sala de aula. Fundamentos históricos e pedagógicos da educação musical.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.  
KIEFER, Bruno. **História da música brasileira dos primórdios ao início do Século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1976.  
MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.  
MARIZ, Vasco. **A Canção brasileira: popular e erudita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.  
NEVES, José Maria. **Música contemporânea brasileira**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1984.  
TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e Música Brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

NAPOLITANO, Marcos. **A síncope das ideias**. SP: Perseu Abramo, 2007.  
TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. SP: Ed.34, 1998.  
SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**. SP: Ed.34, 2013.

**Bibliografia Recomendada:**

HERSCHMANN, Micael. **O funk e o hip hop invadem a cena**. Ed.UFRJ, 2005.  
SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.  
VIEIRA, Sulamita. **O sertão em movimento**. RJ: Terceira Margem, 2000.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV1108	PATRIMÔNIO CULTURAL, MATERIAL E IMATERIAL	8º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	OP	

---

**EMENTA**

---

O patrimônio cultural brasileiro e as categoriais que distinguem sua natureza material e imaterial. Metodologias de identificação, registro, documentação e difusão utilizada na análise dos bens de diferentes naturezas. Exame dos principais instrumentos e formas de preservação do patrimônio cultural brasileiro: Celebrações, Saberes, Formas de Expressão e Lugares. O processo de Tombamento e suas implicações sociais e culturais. Inventário, registro e salvaguarda de bens culturais. Aulas de campo: aplicação prática dos conhecimentos teóricos por meio de aulas in loco com o objetivo de proporcionar ao estudante analisar e interpretar obras e conjuntos artísticos relacionados ao âmbito e período da disciplina, levando em conta as circunstâncias históricas, sociais, ideológicas e formais.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- ARANTES, Antônio A. (org.). **Produzindo o passado**: estratégia de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. Nueva Edición. Buenos Aires: Paidós, 2005.
- ARANTES, Antônio A. **Patrimônio imaterial e referências culturais**. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 147, 2001.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2001.
- FONSECA, Cecília. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 1997.
- GONÇALVES, Jose Reginaldo Santos. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil, Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- ARANTES, Antônio A. **Patrimônio imaterial e referências culturais**. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 147, 2001.
- CHAUÍ, M. Política cultural, cultura política e patrimônio histórico. In: \_\_\_\_\_. **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992.
- LIMA FILHO, M; ECKERT, C & BELTRÃO, J. (orgs.). **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007.

**Bibliografia Recomendada:**

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ANDRADE, A.L.D. O Iphan e o sofá de Mário de Andrade. In: MORI, V. (org.). **Patrimônio: atualizando o debate.** São Paulo: 9a. SR/IPHAN, 2006. pp.20 -23.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** 2. ed. Recife: FNJ, Ed Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.
- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane (orgs.). **Arte/Educação como mediação cultural e social.** S. Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- BAUDRILLARD, Jean. **À Sombra das Maiorias Silenciosas: O Fim do Social e o Surgimento das Massas.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CHAUÍ, Marilena. Política cultural, cultura política e patrimônio histórico. In: \_\_\_\_\_. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania.** São Paulo: DPH, 1992.
- ECO, Umberto. **Viagem pela hiper-realidade cotidiana.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- FOOT-WHITE, William. **Sociedade de Esquina: A Estrutura Social de uma Área Urbana Pobre e Degradada.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. Brasiliense, 1997. 82p (Coleção Primeiros Passos, n. 309).
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1097</b>	<b>PERFORMANCE</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Estudos de práticas corporais, o improviso e possíveis desdobramentos. Exploração da plasticidade corporal em relação com o espaço, com a força e com o tempo/ritmo. O corpo como suporte artístico e a interação com outras artes.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- COHEN, Renato. **Performance como linguagem:** criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CARVALHO, Flavio de. **Uma possível teoria e uma experiência.** Rio de Janeiro: Nau, 2001.
- GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance, do futurismo ao presente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance.** São Paulo: Perspectiva, 2005.
- Caderno VIDEOBRASIL Vol. 1, n.1, **Performance.** São Paulo: SESC, 2005.
- LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

**Bibliografia Complementar (máximo 5):**

- IANNITELLI, Leda Muhana. Técnica da dança: redimensionamentos metodológicos. In: **Repertório Teatro & Dança**, ano 7, n. 7. Salvador: PPGAC-UFBA, 2004.
- LEAL, P. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban.** São Paulo: Annablume, 2006
- MILLER, Jussara. **A escuta do corpo:** sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.
- RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban.** 3. ed. São Paulo: Anadarco, 2014.

**Bibliografia Recomendada:**

- FERNANDES, Ciane. **A Imagem Somático-Performativa:** Força, Conexão e Integração.
- PEIXOTO, José Mario. **Breve Histórico da Performance Arte no Brasil e no Mundo.**
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1102</b>	<b>PRODUÇÃO CULTURAL</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>30 h/a</b>	<b>30 h/a</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Identificação de elementos necessários para Planejamento de uma Ação Cultural. Ter conhecimento das leis de incentivo à cultura nos âmbitos municipal, estadual e federal. Experimentação teórica e prática das etapas para a Produção Cultural de um evento artístico em diferentes modalidades.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

AVELAR, Romulo. **O Averso da cena:** notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.

BRASIL, **Diagnóstico dos investimentos de Cultura no Brasil.** Belo Horizonte: Ministério da Cultura/ Fundação José Pinheiro, 1998.

\_\_\_\_\_. **Manual para apresentação de propostas culturais.** Ministério da Cultura, 2008.

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** São Paulo, 2004.

**Bibliografia Complementar**

CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do incentivo à Cultura.** Barueri: Manole, 2007.

RUBIN, Linda. **Organização e Produção Cultural.** Salvador: EDUFBA, 2005

**Bibliografia Recomendada**

VILASBOAS, Rosa, **Produção Cultura.** Salvador, SATDE: 2014.

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DO COMPONENTE</b>	<b>SEMESTRE:</b>
<b>SMV1111</b>	<b>PROFISSÃO PROFESSOR</b>	

<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>Módulo</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Constituição histórica do trabalho e da profissão docente: aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. A natureza do trabalho docente. Profissão docente, profissionalização e legislação. Trabalho docente e relações de gênero. Autonomia do trabalho docente. Papel do Estado e profissão docente: proletarização, desqualificação/qualificação. Políticas de formação do docente no Brasil.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- ALVES, Wanderson Ferreira. **O trabalho dos professores: saberes, valores, atividade.** Campinas: Papyrus, 2010.
- ANDRADE, Dalila. O.; PINI, M. E.; FELDFEBER, M. (orgs.). **Políticas educacionais e trabalho docente: perspectiva comparada.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.
- GATTI, Bernadete (org.). **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas/ Autores Associados, 2013.
- LUGLI, Rosario Genta; VICENTINI, Paula Perin. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa.** São Paulo-SP: cortez, 2009. (Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira)
- NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 2007.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas-SP: Papyrus, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

- ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Profissão docente.** São Paulo-SP: Summus, 2009. (Coleção pontos e contrapontos)
- CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- D'ÁVILA, Cristina (org.). **Ser professor na contemporaneidade.** Curitiba-PR: CRV, 2009.
- GATTI, Bernardete Angelina [et. al.]. **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo-SP: Editora Unesp, 2013.
- HYPÓLITO, A. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.

**Bibliografia Recomendada:**

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 10. ed. Petrópolis-RJ: vozes, 2008.
- GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marlí A. Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil um estado da arte**. Brasília, Ministério da Educação, UNESCO, 2011
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 14)
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução de Juliana dos Passos Padilha. Porto alegre-RS: Artmed, 2010.
- MORAES, M. C. M. de (org.). **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Fraga (Org.). **Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2010.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- RIOS, Jane Adriana V. Pacheco (org.). **Docência na Educação Básica**. Salvador-Ba: EDUNEB, 2015.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- TARDIF, Maurice e Claude Lessard (Orgs.). **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VEIGA, Ilma P.A e D'ÁVILA, Cristina. **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Papirus, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas-SP: Papirus, 2009. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)
-





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1112</b>	<b>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	<b>-</b>	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Desenvolvimento humano: concepções e fundamentos. Teorias e métodos em Psicologia do Desenvolvimento. Desenvolvimento dos processos cognitivos: abordagens clássicas e tendências contemporâneas. Determinantes políticos, históricos e culturais presentes nas concepções de infância, adolescência e velhice e contextos de desenvolvimento. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Temas atuais em Psicologia do Desenvolvimento.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

- BEE, Helen L. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. **Dialética e Psicologia do Desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
- COLL, C.; MARCHESI, A. e PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2v.
- DESSEN, Maria A.; COSTA JR, Áderson L. **A Ciência do Desenvolvimento Humano: Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Autêntica, 2005.
- PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. Tradução: Carla Filomena Marques. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- TOURRETTE, Catherine e GUIDETT, Michèle. **Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

- BRONFRENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ARTMED, 1996.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.
- VYGOSKY, L. S. (1988). **A formação social da mente**. Tradução de J. Cipolla Neto, L. S. Menna Barreto e S. C. Afeche. São Paulo, Martins Fontes.

**Bibliografia Recomendada:**

---





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis, Vozes, 2003.
- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1991.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha & MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. Belo Horizonte: Editora lê, 2000.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3.ed. SP: Makron books, 2001
- EIZIRIK, Claudio. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- ERIKSON, Erik Homburger. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FADIMAN, James. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002.
- LAKOMY, A. M. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: Ibex, 2008.
- MARTINS, Dinah. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. Petrópolis: Vozes, 1997
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
SMV2008	PROCESSOS CRIATIVOS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a		60 h/a	45		OP	

#### EMENTA

Investigação das práticas e procedimentos dos processos que envolvem a criação em arte. Processos de criação artística: experimentações e análises. Documentos de percurso.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Bibliografia Básica:

- BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002.
- CAUQUELIN, Anne. **A Arte Contemporânea**. Tradução de Joana Ferreira da Silva. Porto: RÉ-S-Editora, s/ data.
- FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo**. São Paulo: MAC/Iluminuras, 1999.
- OSTROWER, Faiga. **Acasos e a criação artística**. Rio de Janeiro, RJ: Campus. 1990.
- SALLES, C. A. **Gesto Inacabado**: Processo de Criação Artística. São Paulo, SP: Annablume, 2004.
- PELBART, P. **A vertigem por um fio**. Políticas da subjetividade contemporânea. SP: Iluminuras, 2000.
- ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

##### Bibliografia Complementar:

- OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha da sensível**: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.
- SALLES, C.A. **Redes da Criação** – construção da obra de arte. Vinhedo/SP: Horizonte. 2006.
- VAN GOGH, V. **Cartas a Theo**. Porto Alegre/RGS: L&PM. 2002.

##### Bibliografia Recomendada:

- BARROS, Lílian R. M. **A Cor no Processo Criativo**: um Estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006.
- BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- BERGSON, H. **Matéria e memória** – Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.
- CAMNITZER, Luis. **O artista, o cientista e o mágico**. Revista Humboldt, Goethe – Institut, n. 104, ano 52. 2011, p. 52 – 54.
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DANTO, Artur C. **A Transfiguração do Lugar Comum**: uma filosofia da arte. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon**: Lógica da Sensação. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2013.
- DOMINGUES, Diana. **A arte do século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 2001.
- DUCHAMP, Marcel. “O Ato Criativo”. In BATTCKOCK, Gregory. **A nova arte**. São Paulo: Perspectiva, 1975
- ECO, Umberto. **Obra Aberta**: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FIGUEIREDO, Luciano (Ed.). **Lygia Clark. Hélio Oiticica**: Cartas 1964 – 74. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 2007.
- GALLO, Silvio. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1113</b>	<b>SEMIÓTICA E LEITURA CRÍTICA DA IMAGEM</b>	

---

---

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

---

**EMENTA**

---

---

Os processos de comunicação humana. Estudo do signo. Semiótica como ciência e suas contribuições interdisciplinares. O mundo e sua imagem. As simbologias das linguagens visuais e análises de imagens.

---

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

---

**Bibliografia Básica:**

DONIS, A. Dondis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1995.  
SANTAELLA, Lucia. **Como eu ensino: leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.  
SANTAELLA, Lucia. **Teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira 2000.

**Bibliografia Complementar:**

NOTH, Winfried. **Panorama da Semiótica - de Platão a Peirce**. São Paulo: Annablume, 1995.

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1114</b>	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Compreensão sociológica da relação homem-sociedade-educação. A educação como processo social. Correntes sociológicas e as contribuições para a educação escolar.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** 24. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
DOMINGUES, Maurício José. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  
GOMES, Cândido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica**. EPU, 2010.  
MANACORDA, Mário. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo; Cortez: Autores Associados, 1991.  
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.  
RODRIGUES, Alberto Tossi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  
TURA, Maria de Lourdes Rangel e MAFRA, Leila de Alvarenga (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro, Quartet, 2001. Vol 1.

**Bibliografia Complementar:**

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2007.  
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.  
IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.  
MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Cortez, 1998.  
QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Ed. UFMG 1996.

**Bibliografia Recomendada:**

ADORNO, Theodor et.al. **Temas Básicos de Sociologia**. São Paulo. Cultrix. 1973.  
ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.  
ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.  
APPLE, Michel. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.  
BIRNBAUM, P. e CHAZEL, F. **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1977.  
BOURDIEU, Pierre e Passeron, J.C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1975.  
BOURDIEU, Pierre. **Coleção os Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo. Ática. 1985.  
BOURDIEU, Pierre; et al. **A Reprodução**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1982.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e Cidadania**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1999 (coleção Questões de Nossa Época, v. 19).
- CARVALHO, Leujene (Org.) **Sociologia e Ensino em Debate**: experiência e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed. Ijuí, 2004.
- CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Contexto, 2003
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.
- COURCOUF, P. **As novas sociologias**. São Paulo: EDUSC, 2001.
- DEMO, Pedro. **Sociologia**: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1989
- DOMINGUES, José Maurício. **Sociologia e modernidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

---

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

---

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
<b>SMV1115</b>	<b>TEORIAS DA ARTE</b>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
<b>60 h/a</b>	-	<b>60 h/a</b>	<b>45</b>	-	<b>OP</b>	

---

**EMENTA**

---

Estudo das principais correntes teóricas das Artes Visuais. Análise das teorias formalistas, sociológica, psicológica, estruturalista, semiológica, dentre outras.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. A arte no contexto da cultura moderna. In: **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.85-91.

BASBAUM, Ricardo (org.) **Arte contemporânea brasileira**: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BAXANDALL, Michael. **Padrões de Intenção**: a explicação histórica dos quadros. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p.80-119.

BELTING, Hans. **O fim da história da arte**: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p.171-186.

CASTELNUOVO, Enrico. **Retrato e Sociedade na arte italiana, ensaios de história social da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p.125-196.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GREENBERG, Clement. **Arte e Cultura**: ensaios críticos. São Paulo: Ática, 1989.

**Bibliografia Complementar**

DANTO, Arthur C. Narrativas mestras e princípios críticos. In: \_\_\_\_\_. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: Odysseus Editora/Edusp, 2006, p.45-66.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Devant le temps**. Paris: Les Editions de Minuit, 2000.

MALRAUX, André. **O Museu Imaginário**. Lisboa: Edições 70, 2011.

PANOFSKY, Erwin. Cupido, o cego. In: \_\_\_\_\_. **Estudos de Iconologia**. Lisboa: Estampa, 1986, p.91-118.

ZIELINSKY, Mônica (Org.). **Fronteiras: arte, críticas e outros ensaios**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

**Bibliografia Recomendada:**

BAUDELAIRE, Charles. **Poesia e Prosa**. Org. Ivo Barroso. Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar, 1995

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica**. Arte e Política. Obras escolhidas, vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1985.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar.** A aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas.** São Paulo, Perspectiva, 1974.
- BURGER, Peter. **Teoria da Vanguarda.** São Paulo, Cosac Naif, 2008.
- BOIS, Yve-Alain. A questão do pseudomorfismo: um desafio para a abordagem formalista. In: RIBEIRO, Marília Andrés; RIBEIRO, Maria Izabel Branco (Org.) **Anais do XXVI Colóquio do CBHA**, São Paulo, Outubro de 2006. Belo Horizonte: C/Arte, 2007, p.13-27.
- CAUQUELIN, Anne. **A Arte Contemporânea.** Uma Introdução. São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na Arte.** Da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre, Editora da UFRS, 2003.
- CRIMP, Douglas. **Sobre as Ruínas do Museu.** São Paulo. Martins Fontes, 2006.
- DANTO, Arthur. **Após o fim da Arte.** A Arte contemporânea e os limites da História. São Paulo, Odysseus, 2006.
- FERREIRA, Glória e Cotrim, Cecília (orgs). **Escritos de Artistas.** Anos 60/70. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.
- FRIED, Michael. **El lugar del espectador, estética y orígenes de la pintura moderna.** Madrid: A. Machado Libros, 2000.
- KRAUSS, Rosalind E. Qui a peur du Pollock de Greenberg? In: **Les Cahiers du Musée national d'art moderne. Clement Greenberg.** n. 45/46. Centre Georges Pompidou. Automne/hiver 1993. pp. 159-171.
- O'DOHERTY, Brian. **No interior do Cubo branco:** A ideologia do espaço de Arte. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
-



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **APÊNDICE B**

### **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS, MODALIDADE LICENCIATURA**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - A construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Licenciatura em Artes Visuais visa pensar nas bases epistemológicas da pesquisa científica, bem como do universo epistêmico das artes visuais com suas linguagens e especificidades próprias.

**Art. 2º** - O TCC é uma experiência de iniciação à pesquisa demarcada pelo pensamento das Ciências Sociais, compreendendo que a ciência é uma matéria-prima importante a ser apropriada na área de Arte-Educação.

Parágrafo Único: A finalidade primeira é estabelecer a articulação entre o ensino da arte-educação e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica sobre as Artes Visuais.

**Art. 3º** – O TCC é um componente curricular obrigatório para a conclusão da graduação em Artes Visuais, modalidade Licenciatura, no tipo de monografia conforme Resolução CNE/CES nº 01 de 2009;

**Art. 4º** – A monografia será elaborada pela articulação dos seguintes componentes curriculares:  
I – Pesquisa em Arte-Educação;  
II – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º O estudante para se matricular no componente curricular TCC deverá ter cursado o componente pré-requisito “Pesquisa em Arte-Educação”.

**Art. 5º** - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado do curso de graduação em Artes Visuais.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DOS OBJETIVOS E DAS FINALIDADES**

**Art. 6º** - O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo contribuir para o aprofundamento de conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos durante o seu processo de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

formação acadêmica, estabelecendo relações entre as Artes Visuais e o processo de ensino de aprendizagem.

**Art. 7º** - O Trabalho de Conclusão de Curso estabelece a articulação entre o ensino da arte - educação e a pesquisa nas artes visuais, ao tempo em que estimula a atividade de produção, artística, cultural, científica e técnica.

**Art. 8º** - É finalidade do TCC que dos conhecimentos produzidos ao longo do curso sejam eleitos temas para a construção da monografia, assim direcionado:

I - Ensino das artes e interfaces com a produção e criação artística, nos quais se evidencie a prática fundamentada em referenciais teóricos e metodológicos que contribuam para sua formação acadêmica e profissional.

II - Promoção do desenvolvimento artístico, cultural, social e político.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 9º** - O acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, no Curso de Artes Visuais, será de responsabilidade, da Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso, com apoio da coordenação do Colegiado de Curso de Artes Visuais, cabendo a essa coordenação:

**I** – Orientações e instruções para a avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento e do Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do estudante, na área de Artes Visuais;

**II** – Acompanhamento do professor-orientador, sobre o andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento e efetivação dos projetos de pesquisa e entrega da versão final da monografia;

**III** - Identificação de campo de pesquisa e de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento e efetivação de projetos de pesquisa pelos estudantes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso;

**IV** - Realização de atividades junto à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, oficinas, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, em um processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

**V** - Organização e indicação do professor-orientador(a), encaminhando resultado para apreciação do Colegiado de Artes Visuais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

#### **CAPÍTULO IV** **DO PROFESSOR-ORIENTADOR(A)**

**Art. 10º** - São atribuições do professor-orientador(a):

- a) Orientar e acompanhar o desenvolvimento da Monografia de seu(a) orientando(a);
- b) Estabelecer o cronograma de trabalho em conjunto com o(a) orientando(a);
- c) Definir em conjunto com o(a) orientando(a) os membros das Bancas de Avaliação;
- d) Articular com o Colegiado do Curso Artes Visuais e a Comissão de TCC a definição do período de apresentação à Banca de Avaliação;
- e) Encaminhar para o Colegiado a sugestão dos membros examinadores para a composição das bancas de avaliação, para oficialização do convite;
- f) Presidir a banca de avaliação;
- g) Responsabilizar-se pela ata da banca de avaliação e entrega ao Colegiado de Curso, devidamente assinada;
- i) Receber a versão final (impressa e em mídia de CD) do TCC e encaminhá-la ao colegiado de curso.
- j) Caberá a cada professor-orientador, no máximo orientar 4 (quatro) trabalhos;
- k) Poderá o TCC ser realizado individualmente ou em dupla, conforme indicação da comissão;

**Parágrafo Único:** o co-orientador(a) o deverá ter reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;

**Art. 11º** - São atribuições do(a) orientando(a):

- a) Desenvolver o Projeto de TCC, sob a orientação de professor-orientador(a);
- b) Conhecer e fazer cumprir as normas do TCC;
- c) Comparecer às orientações, conforme cronograma de trabalho estabelecido com o orientador(a);
- d) Cumprir os prazos de entrega do TCC;
- e) Apresentar o TCC à uma banca de avaliação.

**Art. 12º** - São atribuições do Colegiado de Curso:

- a) Coordenar e designar os(as) orientadores(as) e seus respectivos orientandos(as), semestralmente;
- b) Definir na lista de oferta o oferecimento do Componente Curricular de TCC, bem como a definição de um horário de estudos/atendimentos/orientações no semestre.
- c) Analisar solicitações de troca ou substituição de professor-orientador(a).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- d) Organizar e definir o período de realização das Bancas de Avaliação, após sugestão apresentada pela a Comissão de TCC;
- e) Proceder à entrega de declarações de participação como membro avaliador da banca.
- f) Efetivar no SIGAA a matrícula do estudante, bem como proceder o cadastramento da banca de avaliação, também no SIGAA;

## **CAPÍTULO V**

### **DOS(AS) ESTUDANTES-ORIENTANDOS(AS)**

**Art. 13º** - O estudante, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

**I** – apresentar ao professor-orientador(a) o Projeto de Pesquisa, elaborado no componente curricular “Pesquisa em Arte-Educação”;

**II** – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador(a) para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

**III** – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador(a), ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

**IV** – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do Curso de Artes Visuais atendendo ao que prevê a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;

**V** - comparecer em data e local determinados, pelo Colegiado de Artes Visuais, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o cronograma estabelecido pelo colegiado;

**VI** – entregar ao professor-orientador(a) no prazo de duas semanas, a contar a partir da data de apresentação oral do TCC a versão final da monografia;

**Art. 14º** - O estudante deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o contínuo acompanhamento de um(a) professor-orientador(a) indicado preferencialmente, entre os docentes que atuam no Curso de Artes Visuais.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO PROJETO DE PESQUISA**

**Art. 15º** - O projeto de pesquisa é a avaliação final do Componente Curricular “Pesquisa em Arte-Educação”.

**Art. 16º** - A aprovação do projeto de pesquisa está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar no curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**Art. 17º** - A alteração da proposta inicial do projeto de pesquisa deverá ter anuência entre professor-orientador e estudante, de modo que não altere o cronograma de sua finalização no semestre.

**Art. 18º** – Os elementos constitutivos do Projeto de Pesquisa seguirão a seguinte norma da ABNT específica.

I - Elementos Pré -Textuais: a) capa, b) folha de rosto, c) lombada (elemento opcional conforme norma NBR específica), d) dedicatória, e) agradecimentos, f) epígrafe, g) lista de ilustrações, h) listas de tabelas, i) listas de abreviaturas e siglas, j) lista de símbolos também são elementos opcionais e k) sumário (elaborado conforme norma NBR específica).

II - Elementos Textuais: a) Justificativa, b) Objetivo geral e Específicos, c) Revisão da Literatura, d) Metodologia da Pesquisa (descrevendo a abordagem e tipo de pesquisa o contexto da pesquisa, quem serão os participantes/colaboradores, instrumentos e finalmente, indicar como os dados coletados serão organizados para a análise), e) Recursos necessários ao desenvolvimento do projeto e f) Cronograma;

III - Elementos Pós-Textuais: a) referencias (elemento obrigatório conforme normas NBR específica), b) glossário, c) apêndice, d) anexo e e) índice (são elementos opcionais).

IV - A formatação do texto do projeto de pesquisa deverá seguir a seguintes orientações: i) digitar todo o texto na fonte Times New Roman, tamanho 12, parágrafo espaçamento entrelinha 1,5, sem fontes ou atributos diferentes para títulos e seções; Margens superior a esquerda de 3 cm e direita e inferior de 2cm: ii) Utilizar negrito e maiúsculas para o título principal (centralizado), e negrito e maiúsculas e minúsculas nos subtítulos do texto; iii) Para as transcrições (citações diretas), usar o mesmo Times New Roman, fonte 10, separadas do texto principalmente com duplo Enter e introduzidas com recuo de margem de parágrafos de 4 cm; iiiii) Tamanho da folha – utilizar folhas brancas, no formato A4, tamanho 21 x 29,7 cm: iiiii) Paginação – a partir da folha de rosto.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA BANCA AVALIADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 19º** – A Banca Avaliadora deve ser composta por três (03) membros definidos pelo Professor-orientador(a), em conjunto com o orientando(a), sendo eles:

I - o professor-orientador(a) do TCC;

II - dois outros professores da Universidade.

**Parágrafo único:** Caso haja professor(a) de outros cursos e/ou instituições convidadas, este(a) deve possuir formação superior na área, ou em área afim.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**Art. 20º** - A banca avaliadora participará de uma sessão pública e aberta, deliberando aprovação plena ou aprovação com recomendações de alterações e ajustes (registrando os prazos determinados em ata) ou reprovação.

**Art. 21º** - A banca avaliadora do TCC deve coordenar a apresentação oral do estudante no tempo máximo de 20 minutos, seguido da arguição e sugestões dos membros da banca avaliadora.

**Art. 22º** - A banca avaliadora deverá dispor de orientação do presente regulamento de TCC para atendimento aos critérios de avaliação do TCC, abordando entre outros aspectos:

- I** - Apresentação do assunto-problema e objetividade do percurso da pesquisa na introdução;
- II** - Justificativa apresentada para a realização da investigação;
- III** - Coerência na definição dos objetivos estabelecidos;
- IV** – Apresentação da metodologia e análise do processo metodológico frente aos objetivos e ao desenvolvimento do trabalho;
- V** - Pertinência e coerência entre o problema, objetivos e categorias epistemológicas apresentadas e a fundamentação teórica metodológica (Revisão Bibliográfica/Literária);
- VI** - Sistematização das informações levantadas a partir da análise dos dados e a contextualização dos resultados obtidos em relação à produção científica e artística;
- VII** - Adequação das considerações finais relacionadas ao processo desenvolvido durante a investigação;
- VIII** - Adequação do Resumo às informações apresentadas no TCC;
- IX** - Fidelidade às normas de apresentação de trabalhos monográficos conforme normas da ABNT, especificadas no Art. 28 deste Regulamento;
- X** - Coerência e objetividade na exposição oral e arguição, durante a apresentação oral do TCC.

Parágrafo Único: os critérios supracitados estão inseridos no barema (anexo II).

**Art. 23º** - A sessão da Banca Avaliadora do TCC deve acontecer na seguinte ordem:

- I** - Apresentação do estudante pelo orientador(a);
- II** - Exposição verbal da monografia no tempo máximo de 20 minutos;
- III** - Arguição pela Banca Avaliadora;
- IV** - Avaliação da Banca, em caráter restrito;
- V** - Elaboração da Ata de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo I);
- VI** - Leitura pública da Ata de Avaliação.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**Art. 24º** - As datas e o local da sessão da banca avaliadora devem ser definidas pelo Colegiado de Curso, em conjunto com os professores orientadores, bem como a organização do Seminário Final de TCC.

**Parágrafo único:** Cabe ao professor-orientador(a) responsabilizar-se pelos procedimentos necessários para a realização da banca de avaliação.

**Art. 25º** – O(a) estudante(a) deve depositar três cópias da monografia, impressas, preferencialmente encadernadas, no colegiado de Artes Visuais, em até cinco dias antes da data de realização da sua banca de avaliação.

§ 1º O(a) estudante(a) é responsável por fazer a entrega da monografia ao professor convidado de outro curso/instituição, com assinatura de recebido no protocolo.

§ 2º A não entrega da monografia dentro do prazo especificado caracteriza automaticamente o cancelamento da banca, na data prevista.

§ 3º O(a) estudante(a) que não cumprir o prazo de entrega deve protocolar no Colegiado de Artes Visuais, até a data prevista para primeira entrega, solicitação de agendamento de nova data, mediante a apresentação de justificativa, a ser apreciada pela Colegiado.

**Art. 26º** - O estudante aprovado na banca de avaliação do TCC terão como prazo máximo o final do semestre (conforme agenda acadêmica do semestre vigente) para entrega da versão final, em versão impressa e encapada e arquivo digital, formato PDF, em CDROOM, ao colegiado do Curso de Artes que o repassará ao acervo da biblioteca.

**Art. 27º** - A não entrega da versão final da monografia no prazo previsto caracteriza a reprovação do Componente Curricular TCC.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA SISTEMATIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC**

**Art. 28º** - O texto final da monografia deve conter rigorosamente os seguintes elementos: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais, bem como as alterações sugeridas pela banca, com anuência do professor-orientador(a).

**Art. 29º** - Assim, os elementos constitutivos da monografia é composta de três partes:

**I** - Elementos pré-textuais: Lombada (elemento opcional conforme norma NBR específica), Capa (obrigatório); Folha de rosto (obrigatório); Errata (opcional); Folha de aprovação (obrigatório); Dedicatória (opcional); Agradecimentos (opcional); Epígrafe (opcional); Resumo na língua vernácula (obrigatório); Lista de ilustrações (opcional); Lista de tabelas (opcional); Lista de abreviaturas e siglas (opcional); Lista de símbolos (opcional); Sumário (obrigatório conforme norma NBR específica);

**II** - Elementos textuais: Introdução; Desenvolvimento (dividido em no máximo três capítulos); Conclusão/Considerações (obrigatórios);





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**III - Elementos pós-textuais:** Referências (obrigatório conforme normas NBR específica) e Apêndice (opcional), e Anexo (opcional).

**Parágrafo único:** O percurso metodológico (metodologia da pesquisa) descrevendo a abordagem, o tipo de pesquisa, o contexto, os colaboradores/sujeitos participantes, os tipos de instrumentos de pesquisa e análise dos dados deverão constar em capítulo próprio no item de “desenvolvimento”, e /ou inserido no texto de “introdução”.

**Art. 30º -** Os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem seguir as seguintes características:

**a)** número de páginas inicia-se a partir da folha de rosto e deve contemplar as duas partes, utilizando papel tamanho A4; Margem superior e esquerda com 3 cm; Margem direita e inferior com 2 cm; Tamanho da letra 12; Fonte Times New Roman.

**b)** Espaçamento entre linhas 1,5; Alinhamento justificado; Parágrafo 1,5

**c)** Capa (nome da instituição e do curso), nome do autor, título, subtítulo se houver, local, cidade e ano), tamanho 12, letras maiúsculas; centralizado e negrito;

**d)** Lombada (elemento opcional conforme a ABNT NBR específica).

**e)** Folha de rosto (autor, título, subtítulo se houver, justificativa da elaboração do projeto e nome da entidade a que deve ser submetido, nome do orientador(a) e, se houver, do co-orientador(a); local, cidade e ano), tamanho 12, letras maiúsculas; centralizado e negrito;

**f)** Verso: deve conter os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

**g)** Errata: elemento opcional. Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata.

**h)** Folha de aprovação: elemento obrigatório. Deve ser inserida após a folha de rosto, constituída pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração) data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho (conforme anexo III).

**i)** Dedicatória, agradecimentos, epígrafe são elementos opcionais (Elaborada conforme a ABNT - NBR específica).

**j)** Resumo na língua vernácula (elemento obrigatório). Elaborado conforme a ABNT NBR específica. E resumo em língua estrangeira (elemento obrigatório), elaborado conforme a ABNT NBR específica;

**l)** Lista de ilustrações: (elemento opcional). Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, siglas e outras).

**m)** Os demais elementos constitutivos (como elementos textuais e pós textuais) do TCC também devem seguir as normas técnicas da ABNT específica.

**Art. 31º** - A apresentação oral do TCC, deverá ser divulgada para a comunidade acadêmica local.

**§ 1º** - O estudante considerado pela banca avaliadora não aprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova apresentação, em data determinada pelo Colegiado de Artes Visuais.

**Art. 32º** - Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco) valor obtido a partir da somatória e divisão das três notas atribuídas pelos membros banca avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas registradas na ficha de avaliação (anexo II).

**Parágrafo Único:** Após a aprovação todos os membros deverão assinar a ficha de aprovação que será entregue ao estudante para ser inserida na versão final da monografia, (anexo III).

**§ 1º** - o lançamento da nota final registrada na ata da sessão de avaliação do TCC do estudante referente ao componente curricular TCC é de responsabilidade do coordenador do Colegiado.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 33º** - Na forma da legislação vigente, são reservados à Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, todos os direitos referentes à produção científica dos estudantes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Parágrafo Único** – O estudante deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, código de ética, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico.

**Art. 33º** - A realização da pesquisa para sistematização da monografia seguirá orientações da “Comissão de Ética de Pesquisa com Seres Humanos” da Universidade.

**Art. 34º** – Casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do estudante é de competência do Colegiado de Artes Visuais, comprovando que:

**I** - atende ao disposto no Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade e nas normas específicas deste Regulamento de TCC e demais aspectos legais;

**II** - o fato gerador da solicitação está caracterizado como de força maior e previsto na legislação;

**III** - a requisição de ajustes na monografia que demande prorrogação de prazo deve ser devidamente justificada pelo estudante com anuência do professor-orientador(a).

**Art. 35º** – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser disponibilizado no repositório da Universidade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**Anexo I**  
**MODELO DE ATA DA BANCA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA**

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de dois mil e \_\_\_\_\_, os membros da banca examinadora, Prof<sup>o</sup>. \_\_\_\_\_, Prof<sup>a</sup>. \_\_\_\_\_ e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Prof. \_\_\_\_\_ reuniram-se, em sessão pública, para apreciação da monografia intitulada “ \_\_\_\_\_ ” pelo estudante/licenciando \_\_\_\_\_ orientado pelo Prof. \_\_\_\_\_. Após a apresentação oral, o estudante/licenciando \_\_\_\_\_ foi arguido(a) pelos membros da banca avaliadora e pelo professor-orientador, conforme a regulamentação expressa no Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, modalidade Licenciatura, os quais emitem o seguinte parecer: o estudante/licenciando atendeu aos objetivos propostos e lhe é atribuída a nota do avaliador 1 Prof. \_\_\_\_\_ ..... , avaliador 2 Prof. \_\_\_\_\_ ..... e avaliador 3 Prof. \_\_\_\_\_ ..... , e na soma dessas três notas divididas por três obteve a seguinte média final ..... (.....). A sistematização escrita e a exposição oral deste trabalho são um dos elementos de avaliação do componente curricular TCC em Artes Visuais, cuja nota final será integralizada a partir da consideração de outros elementos de avaliação previsto nos artigos 13, 22, 28 e 29 do Regulamento de TCC. A aprovação final do estudante é condicionada, também, a entrega de duas cópias de seu trabalho monográfico (uma escrita e encadernada e outra em meio digital), corrigidas de acordo com as sugestões dos avaliadores e com anuência formal do professor-orientador, em prazo estabelecido pelo colegiado de curso (conforme data final do semestre prevista na agenda acadêmica do semestre vigente), à orientadora deste trabalho. Nada mais tendo a tratar, eu, Prof. \_\_\_\_\_ professor-orientador secretariei as atividades do dia e lavrei a presente ata, que será assinada por mim, orientador do trabalho monográfico, e pelos, membros da banca examinadora.

Santa Maria da Vitória – Ba, \_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

## **Anexo II**

### **Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**

#### **FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Título da Monografia:** \_\_\_\_\_

**Professor-Orientado (a):** \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>PONTUAÇÃO RECEBIDA</b>
1. Apresentação do assunto-problema e objetividade do percurso da pesquisa na Introdução.	0,5	
2. Justificativa apresentada para a realização da investigação.	0,5	
3. Coerência na definição dos objetivos estabelecidos.	0,5	
4. Apresentação da metodologia e análise do processo metodológico frente aos objetivos e ao desenvolvimento do trabalho.	2,0	
5. Pertinência e coerência entre o problema, objetivos e categorias epistemológicas apresentadas e a fundamentação teórica metodológica (Revisão Bibliográfica/Literária)	2,0	
6. Sistematização das informações levantadas a partir da análise dos dados e a contextualização dos resultados obtidos em relação à produção científica e artística.	2,0	
7. Adequação das considerações finais relacionadas ao processo desenvolvido durante a investigação.	0,5	
8. Adequação do Resumo às informações apresentadas no TCC.	0,5	
9. Fidelidade às normas de apresentação de trabalhos monográficos conforme normas da ABNT.	0,5	
10. Coerência e objetividade na exposição oral e arguição, durante a apresentação oral do TCC.	1,0	
Nota final	10,0	
Avaliador(a)	Data	Assinatura

**Parecer do(a) avaliador(a):**

--

**Anexo III**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

***“TÍTULO DA MONOGRAFIA”***

***NOME DO ESTUDANTE***

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Artes Visuais, modalidade licenciatura do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, composta pela banca avaliadora:

**Profº** \_\_\_\_\_  
**Universidade** \_\_\_\_\_  
**Mestre em** \_\_\_\_\_  
**Doutor em** \_\_\_\_\_

**Profº** \_\_\_\_\_  
**Universidade** \_\_\_\_\_  
**Mestre em** \_\_\_\_\_  
**Doutor em** \_\_\_\_\_

**Profº** \_\_\_\_\_  
**Universidade** \_\_\_\_\_  
**Mestre em** \_\_\_\_\_  
**Doutor em** \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## APENDICE C

### BAREMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES

#### BAREMA PARA VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES – ACC (Resolução nº 008/2015 – CONEPE)

<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	<b>Número de horas válidas como Atividades Complementares</b>	<b>Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de ACC</b>
<b>GRUPO Nº01 – Atividades de Ensino</b>		
1.1 Disciplina cursada com aprovação e não contabilizada para a integralização da carga horária do curso, realizada tanto na UFOB como em outra IES, cujo curso de graduação seja autorizado;	<b>1 hora de AD = 1 hora de AC</b>	<b>Até 100 horas</b>
1.2 Curso de aperfeiçoamento de natureza acadêmica, técnico-científica, socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;	<b>1 hora de AD = 2 horas de AC</b>	<b>Até 100 horas</b>
1.3 Monitoria em disciplina que compõe o projeto pedagógico de Curso na graduação da UFOB;	<b>2 horas de AD = 1 hora de AC</b>	<b>Até 100 horas</b>
1.4 Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;	<b>1 hora de AD = 2 horas de AC</b>	<b>Até 100 horas</b>
1.5 Premiação de trabalho acadêmico de ensino;	<b>1 premiação = 2 horas de AC</b>	<b>Até 50 horas</b>
1.6 Intercâmbio acadêmico;	<b>1 hora de AD = 2 horas de AC</b>	<b>Até 80 horas</b>
<b>GRUPO Nº 02 – Atividades de Pesquisa</b>		
2.1 Participação em Projeto de Iniciação Científica e demais projetos de pesquisa, devidamente registrados;	<b>2 horas de AD = 1 hora de AC</b>	<b>Até 100 horas</b>
2.2 Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento técnico-científico;	<b>1 publicação = 5 horas AC</b>	<b>Até 40 horas</b>
2.3 Publicação de artigo em periódico técnico-científico;	<b>1 publicação = 06 horas AC</b>	<b>Até 100 horas</b>
2.4 Organização e publicação de livro; publicação de capítulo de livro;	<b>1 publicação = 10 horas AC</b>	<b>Até 100 horas</b>
2.5 Apresentação (oral e/ou pôster) de trabalho em evento técnico-científico;	<b>1 apresentação = 5 horas de AC</b>	<b>Até 30 horas</b>
2.6 Premiação de trabalho acadêmico em pesquisa;	<b>1 premiação = 2 horas de AC</b>	<b>Até 50 horas</b>
2.7 Produção e desenvolvimento de material didático-pedagógico ou instrucional e tecnológico;	<b>1 produção= 10 horas de AC</b>	<b>Até 30 horas</b>





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
 Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

<b>GRUPO Nº 03 – Atividades de Extensão</b>		
3.1 Participação em programa ou projeto de Extensão da UFOB ou de outras instituições, devidamente registrado;	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 80 horas
3.2 Participação em evento técnico-científico, socioambiental, artístico-cultural, estudantil e de extensão;	2 horas de eventos = 1 hora de AC	<b>Até 100 horas</b>
3.3 Participação em campanha de saúde, desportiva, de atenção a grupos vulneráveis e outras atividades de caráter humanitário e social;	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
3.4 Participação em equipe/seleção desportiva e como representante da UFOB em torneios internos e externos;	1 participação = 5 horas de AC	Até 60 horas
3.5 Realização de trabalho voluntário em organizações da sociedade civil;	1 participação = 5 horas de AC	Até 80 horas
3.6 Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento de extensão;	1 publicação = 4 horas AC	Até 30 horas
3.7 Publicação de artigo em periódico de extensão;	1 publicação = 5 horas AC	<b>Até 100 horas</b>
3.8 Apresentação de trabalho (oral e/ou pôster) em evento de extensão;	1 apresentação = 4 horas de AC	Até 30 horas
3.9 Premiação de trabalho acadêmico em extensão;	<b>1 premiação = 2 horas de AC</b>	<b>Até 40 horas</b>
3.10 Monitoria de projeto de extensão;	2 horas de AD = 1 hora de AC	<b>Até 100 horas</b>
3.11 Participação nas atividades da Semana de Integração Universitária;	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
3.12 Participação nas atividades de extensão na Escola de Estudos Temáticos;	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
<b>GRUPO Nº 04 – Atividades de Representação Estudantil</b>		
4.1 Participação em órgão colegiado da UFOB;	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 50 horas
4.2 Participação em Diretório Acadêmico, Centro Acadêmico e outros órgãos de representação estudantil da UFOB ou externos, legalmente constituídos;	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 50 horas
4.3 Participação em comissão instituída por órgão colegiado e setores diretivos da UFOB;	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
4.4 Participação como representante estudantil em entidades civis, constituídas formalmente;	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 20 horas
<b>GRUPO Nº 05 – Atividades de Iniciação ao Trabalho</b>		
5.1 Participação em atividade de iniciação ao trabalho técnico-profissional;	<b>2 horas de AD = 1 hora de AC</b>	<b>Até 80 horas</b>
5.2 Bolsista de apoio técnico em atividades administrativas da UFOB ou em outras instituições conveniadas;	<b>2 horas de AD = 1 hora de AC</b>	<b>Até 60 horas</b>
5.3 Realização de estágio não-obrigatório;	4 horas de AD – 1 hora de AC	<b>Até 60 horas</b>
5.4 Participação como integrante de empresa júnior;	5 horas de AD- 1 hora de AC	<b>Até 50 horas</b>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **APÊNDICE D**

### **REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DA NATUREZA, DA FINALIDADE, DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR**

**Art. 1º** - Este Regulamento orienta a condição dos Estágios Supervisionados Curriculares Obrigatórios do curso de Artes Visuais, modalidade licenciatura da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) – Centro Multidisciplinar Santa Maria da Vitória.

**Paragrafo Único:** nele está reunido as diretrizes a fim de sistematizar e normatizar as atividades de Estágio amparados na lei 11.788/2008, na Resolução CNE/CES nº 01 de 16 de janeiro de 2009, na Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, no Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste da Bahia e o Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

**Art. 2º** – Considera-se estágio supervisionado curricula, o estágio obrigatório, realizado mediante:

I - As atividades de aprendizagem experiencial, social, profissional e cultural proporcionadas ao estagiário pela vivência em situações reais de vida e trabalho;

II – As atividades desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão, perpassando todas as etapas do processo formativo com experiências vivenciadas em contextos concretos do exercício profissional;

III - Parceria entre a universidade e as instituições cofomadoras, sob a orientação e supervisão de profissionais com formação e experiência no campo de atuação a que o estágio se vincula e o preconiza o presente regulamento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**Art. 3º** – O estágio curricular do curso de Artes Visuais em modalidade licenciatura do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória obedecerá aos seguintes princípios:

I – Articulação entre teoria e prática ao longo da formação no curso, tendo em vista a superação das dicotomias e das interpretações que ainda dificultam o entendimento da interface entre essas dimensões;

II – Parceria entre a universidade e as instituições coformadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos e que são responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio. Essa parceria deve ser buscada por meio de estratégias de aproximação e diálogo;

III – Incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento, a partir da investigação de elementos relacionados às experiências de estágio supervisionado e identificados por meio dessas experiências;

IV – Concretização das experiências de estágio por meio de um processo cíclico, contínuo e progressivo que contemple o planejamento, a ação e a reflexão.

**Art. 4º** – O estágio curricular supervisionado do curso de Artes Visuais em modalidade licenciatura do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória visa oferecer ao estudante a oportunidade para:

I – Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;

II – Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção sobre a realidade;

III – Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos de intervenção pedagógica na área específica de seu estágio.

**Art. 5º** – São diretrizes do estágio curricular:

I - Articulação entre a Universidade e outros espaços formativos mediante a relação teoria-prática-pesquisa;

II - Respeito à natureza e especificidades da profissão docente;

III - Valorização do exercício de estágio como atividade de pesquisa, com ênfase no ensino, articulado com ações extensionistas, interligadas com a formação continuada;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- IV - Valorização de atividades que possibilitem à resolução de problemas na área de formação do licenciando;
- V - Garantia de condições de trabalho do professor de estágio para orientação e acompanhamento;
- VI - Formalização dos espaços de estágio mediante estabelecimento de convênios;
- VII - Respeito e estabelecimento de diálogo com os profissionais que atuam nos espaços onde os estudantes da UFOB realizam estágio;
- VIII - Trabalho sustentado pelos princípios éticos da profissão docente;
- IX - Valorização de produções acadêmico-científicas como trabalho de conclusão de curso, advindas de experiências de estágios;
- X - Valorização da socialização das experiências de estágio entre os estudantes;
- XI - Distribuição da carga horária de estágio em horário específico, concentrada em um turno e em dias de funcionamento letivo da escola de Educação Básica.

## **CAPÍTULO II**

### **APRESENTAÇÃO DOS COMPONENTES CURRÍCULARES DE ESTÁGIO E SUAS CARGAS HORÁRIAS E MÓDULOS**

**Art. 6º** - O Estágio curricular está organizado por meio de 04 (quatro) componentes curriculares, todos com carga horária de 120 h/a distribuídas entre o quinto e oitavo semestre sendo uma pré-requisito para a outra, correspondendo a seguinte configuração:

**I - Estágio Supervisionado I** – imersão no cotidiano da Educação Infantil (observação da realidade e coparticipação nas atividades) nas etapas da Educação Infantil – 120 horas;

**II - Estágio Supervisionado II** – intervenção pedagógica, contemplando a projeção de ações de arte-educação para atuação docente no Ensino Fundamental – 120 horas;

**III - Estágio Supervisionado III** – intervenção pedagógica, contemplando a projeção de ações de arte-educação para atuação docente no Ensino Médio – 120 horas;

**IV - Estágio Supervisionado IV** – intervenção pedagógica, contemplando a projeção de ações de arte-educação com atuação docente no contexto das modalidades da Educação Básica – 120 horas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**Art. 7º** - A carga horária do estágio curricular distribuída em quatro semestre consecutivos, será considerado cada um dos componentes curriculares desta área como **pré-requisito** um do outro.

**Art. 8º** - O Estágio Curricular deverá ser realizado em instituições de ensino público, sejam, municipais, estaduais ou federais.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS ESPECIFICIDADES DO TRABALHO DOCENTE E DO ESTUDANTE**

**Art. 9º** - Em atendimento à legislação vigente, o estágio curricular compreende um total de:

I – 480 (quatrocentas e oitenta) horas dedicadas ao estágio curricular, distribuídas em quatro semestres, na área de Artes Visuais, voltada para a atuação docente na Educação Básica.

**Art. 10º** – No curso de Artes Visuais, modalidade licenciatura cada componente curricular de Estágio Supervisionado que completam 120 horas totais deverá seguir a seguinte distribuição:

- a) Encontros Semanais agendados, antecipadamente, para as orientações e socializações das experiências, planejamento, acompanhamento e sistematização do plano de atividades de Estágio (PAE) – 30 (trinta) horas;
- b) Observação/Diagnóstico do estudante, em situação docente durante 10 (dez) horas;
- c) Sistematização das experiências formativas previstas no Plano de Atividade de Estágio (Projeto de Intervenção) – 10 (dez) horas.
- d) Docência Supervisionada/Intervenção/Coparticipação nos casos do Estágio Supervisionado (I, II, III, IV) – 60 (sessenta) horas cada.
- e) Socialização das aprendizagens e construção do relatório final – 10 (dez) horas.

§ 1º - O professor responsável acompanhará o máximo de 10 estudantes.

§ 2º - O estudante ficará responsável por apresentar os seguintes documentos e formulários para acompanhamento e registro do estágio.

- a) PAE – Plano de Atividade do Estágio (Projeto de Intervenção).
- b) Ficha de Frequência.
- c) Ficha de Avaliação.
- d) Relatório Final de Estágio (Estágio I em formato de portfólio, Estágio II e III em formato de relatório específico da UFOB e o Estágio IV em formato de Memorial de Formação).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- e) Termo de Compromisso Interno.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO**

**Art. 11º** – A Comissão de Estágio será composta por:

- a) Todos os docentes que trabalham com o componente curricular de Estágio Supervisionado.
- b) O coordenador do curso.
- c) Um docente representante que trabalhe com o componente curricular de Prática de Ensino.
- d) Um estudante do curso de artes visuais, modalidade licenciatura.

**Art. 12º** – A Comissão de Estágio do curso de licenciatura será presidida por um de seus membros, eleito por seus pares.

**Art. 13º** – São atribuições da Comissão de Estágio:

- I – Elaborar, revisar e propor o regulamento de estágio do curso a ser submetido ao Conselho Universitário;
- II – Aprovação do PAE – Plano de Atividade do Estágio (Projeto de Intervenção) do estudante do curso de artes visuais, modalidade licenciatura.
- III – Propor ações de aproximação e parceria entre a universidade e as instituições coformadoras;
- IV – Reunir-se, regularmente, para discutir as questões pedagógicas e organizacionais relativas ao estágio no âmbito do Centro;
- IV – Articular as ações da Comissão de Estágio com outras atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso Artes Visuais, modalidade licenciatura;

**§1º** O mandato do coordenador da comissão será de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido por igual período.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **CAPITULO V**

### **DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR**

**Art. 14º** - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I – O coordenador da comissão e/ou professor de estágio será(ão) docente(s) da UFOB e a ele(s) competem:

- a) O planejamento semestral das atividades, devidamente aprovados pelo Colegiado do Curso;
- b) Acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) Realizar reuniões com demais docentes do componente curricular de estágio supervisionado e práticas de ensino;
- d) Responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pela organização do trabalho pedagógico do componente;
- e) Exercer atividade de coordenação, acompanhamento e avaliação dos estudantes nos diversos campos do estágio;
- f) Promover ações de estágio com os Núcleo Docente Estruturante (NDE);

**Art. 15º** – O professor orientador de estágio curricular será(ão) docente(s) da UFOB e lhe competem:

- a) Orientar os estudantes durante o estágio curricular, nos aspectos teórico-metodológico e específicos de sua área de atuação;
- b) Realizar a supervisão com visitas *in loco*, com apoio logístico da direção do Centro.
- c) Exercer atividades de acompanhamento e avaliação do estudante, nos diversos campos do estágio;
- d) Promover articulação entre a UFOB e as instituições formais ou órgãos e ONGs concedentes do estágio;
- e) Apresentar no primeiro dia de aula do semestre o plano de trabalho para os estudantes;
- f) Participar das reuniões da comissão de estágio, quando convocado;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**Art. 16º** - Os profissionais envolvidos no processo de estágio curricular – coordenador, professor orientador e coordenador de curso – terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, a serem discutidas e aprovadas em colegiado e NDE de cursos de licenciaturas.

§1º - Especificamente para o curso de Artes Visuais, modalidade licenciatura o professor orientador de estágio curricular será licenciado na área.

§2º - Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios, professores da área específica de prática de ensino e professores licenciados em Pedagogia, que atua no referido curso.

§ 3º - Na inexistência de professor com a formação exigida no *caput* desse artigo, caberá ao Conselho Diretor do Centro Multidisciplinar, ouvindo o colegiado de curso, indicar um profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional na área de formação de professores;
- c) A legislação em vigente

**Art. 17º** - Ao estudante da UFOB regulamente matriculado em componente curricular de estágio supervisionado compete:

I – Cumprir integralmente a carga horária de estágio previsto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e as atividades de avaliação;

II – Assinar o termo de compromisso do estágio supervisionado;

III – Ter o PAE – Plano de Atividade do Estágio (Projeto de Intervenção) aprovado pela comissão de estágio;

IV – Apresentar documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio supervisionado curricular;

V - Comparecer aos locais de estágio, munido de documentação exigida (encaminhamento);

VI – Respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

VII – Submeter o planejamento elaborado do PAE – Plano de Atividade do Estágio (Projeto de Intervenção) ao professor supervisor de estágio ou à coordenação da escola ou instituição/órgão; ONG antes da execução do estágio;

VIII - Participar de todos os processos de estágio, segundo o PAE – Plano de Atividade do Estágio (Projeto de Intervenção) aprovado pela comissão de estágio;

## **CAPÍTULO VI**

### **DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

**Art. 18º** - Para o estágio curricular obrigatório serão considerados critérios de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem:

I – Articulação crítica entre a teoria e a prática nas experiências do estágio.

II – Frequência integral na realização de atividade de intervenção conforme a determinação do Conselho Nacional de Educação.

III – Socialização periódica das experiências vivenciadas.

IV – Participação nas aulas de acompanhamento e orientação de estágios.

V – Avaliação do professor orientador, professor responsável da instituição concedente e auto avaliação do estudante.

Parágrafo Único: os critérios supracitados estão contidos na ficha de avaliação do professor orientador de estágio curricular, bem como no Termo de Compromisso;

§ 1º - Cabe a comissão o acompanhamento e avaliação do estudante, bem como a disponibilização dos formulários necessários para efetivação do estágio curricular previsto no Art. 10 do presente regulamento;

§ 2º - A UFOB se responsabilizará pela cobertura do seguro de vida para os estudantes durante a realização do estágio.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 20°** - Caberá a UFOB disponibilizar logística e recursos necessários as partes envolvidas para a plena realização do estágio.

**Art. 21°** – O estágio curricular obrigatório poderá ocorrer em qualquer época do ano, independentemente do Calendário/Agenda Acadêmica da UFOB, com a anuência do Colegiado do curso.

**Art. 22°** – Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Comissão de Estágio, depois pelo colegiado do curso, e pelo Conselho Diretor;

**Art. 23°** – Esse Regulamento é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, modalidade licenciatura do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória da Universidade Federal do Oeste da Bahia.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## ANEXOS

### ANEXO I

#### MODELO DA CARTA DE APRESENTAÇÃO

Senhor/a Diretor/a:

Apresentamos a V.S<sup>a</sup> o/a estudante \_\_\_\_\_, matrícula SIGAA \_\_\_\_\_, regulamente matriculado/a no semestre \_\_\_\_\_ do Curso **em Artes Visuais, modalidade Licenciatura** do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), que atuará como estagiário/a, na modalidade obrigatório, sob orientação e supervisão do professor \_\_\_\_\_ em conformidade com o convênio de Estágio estabelecido junto à UFOB, mediante o estabelecido na Lei nº. 11.788/2008.

Antecipadamente, agradecemos sua contribuição na formação de nosso/a estudante/estagiário.

Santa Maria da Vitória - BA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador de Estágio

### ANEXO II

#### MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (Interno)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

A **UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**, Instituição Federal de Ensino Superior sob a forma de Autarquia, criada pela Lei nº 12.825 de 05 de junho de 2013, vinculada ao Ministério da Educação, com sede à Rua Prof. José Seabra de Lemos, nº 316, Recanto dos Pássaros, Barreiras - Bahia, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 18.641.263/0001-45, doravante denominada **UFOB**,  
**INSTITUIÇÃO** **CONCEDENTE**, e o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**,

\_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob o nº \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, residente a Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, Bairro \_\_\_\_\_,

Bahia, estudante do \_\_\_\_\_º semestre do curso de Artes Visuais, celebram o **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE)**, em conformidade com o que estabelecem a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Orientação normativa nº 02/2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e o Parecer CNE/CP 28/2001, conforme condições a seguir:

1. O estágio destina-se à complementação educacional e ao desenvolvimento da prática profissional da formação acadêmica do estagiário, não criando vínculo empregatício de qualquer natureza com a **UFOB** nem com a Instituição concedente;
2. O estágio terá início em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_, terminando em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, em razão deste Termo de Compromisso, podendo ser prorrogado por igual período;
3. O estágio deve cumprir o que determina o Parecer CNE/CP 28/2001 que versa sobre a carga horária exigida para o componente de Estágio Supervisionado.
4. O estágio terá duração semestral equivalente ao componente curricular Estágio Supervisionado.
5. A **UFOB** designa o Docente Responsável pelo Componente, lotado no Centro para ser o Orientador do estágio;
6. Durante o Estágio terá um professor regente na Instituição de Ensino receptora para ser o Supervisor do Estágio, cujo Plano de Atividades será por ele apreciado, com devida anuência do Orientador do Estágio;
7. O Estágio é de natureza Obrigatória Curricular e será desenvolvido em instituições de ensino de pública na Educação Básica na área de Artes;
8. O(A) **ESTAGIÁRIO(A)** não receberá bolsa auxílio para o Estágio Supervisionado.
9. Para cumprimento ao Art. 9º, inciso IV, da Lei nº 11.788/08, a **UFOB** contratará seguro contra acidentes pessoais na seguradora **SEGUROS SURA S/A - 06751** com a respectiva Apólice nº **138**;
10. O(A) **ESTAGIÁRIO(A)** se obriga a:
  - a) Cumprir fielmente a programação do estágio, salvo impossibilidade da qual a **UFOB** será previamente informada;
  - b) Entregar o plano de atividades e o relatório final à **UFOB**, sobre o desenvolvimento das tarefas que lhes foram atribuídas.
  - c) Cumprir as normas e regulamentos internos da **UFOB**, e em caso de inobservância dessas normas, o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** responderá por perdas e danos do componente;
11. A **UFOB** supervisionará o estágio em conformidade com seus regulamentos internos, ficando o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** sujeito a sua regulamentação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

12. O Estágio poderá ser cancelado nos seguintes casos:
- a) Automaticamente, ao término do estágio;
  - b) Em decorrência do descumprimento de qualquer obrigação assumida no TCE;
  - c) Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou trinta dias durante todo o período de estágio;
  - d) Pela conclusão ou interrupção do curso na instituição de ensino ao qual o estagiário está vinculado;
  - e) Por comportamento funcional ou social do acadêmico incompatível com as normas da UFOB;
  - f) Se o(a) estagiário(a) obtiver assiduidade mensal inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para o mês (no caso de estágio obrigatório) e não apresentar o projeto de atividades e o relatório final juntamente com os formulários de frequência e avaliação.
13. **O(A) ESTAGIÁRIO(A)** deverá informar de imediato qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na **UFOB** ficando responsável por quaisquer despesas causadas pela ausência dessa informação;
14. E por estarem de acordo com os termos do presente Instrumento, as partes assinam em 03 (três) vias, na presença de 02 (duas) testemunhas, para todos os fins e efeitos de direito.  
Santa Maria da Vitória / BA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Instituição Concedente – UFOB

\_\_\_\_\_  
Supervisor do Estágio

\_\_\_\_\_  
Orientador do Estágio

\_\_\_\_\_  
Estagiário

### TESTEMUNHAS

1 - \_\_\_\_\_

2 - \_\_\_\_\_

### ANEXO III

#### MODELO DE FOLHA DE FREQUÊNCIA - ESTAGIÁRIO

Estagiário/a:	
Instituição de realização do estágio:	
Período:	Horário:
Professor Supervisor:	





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais


\_\_\_\_\_ - BA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a supervisor/a

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a estagiário/a

**ANEXO IV**  
**MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO / PLANO DE ESTÁGIO**

**INFORMAÇÕES GERAIS**

**1. Dados do/a Estagiário/a**

Nome do/a Estagiário/a:	
Curso: Artes Visuais	Semestre:
Matrícula SIGAA:	Telefone:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Turno do estágio: ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite	Carga Horária total (h):
Período de estágio:	

## 2. Dados da Instituição Concedente

Nome da Instituição:		
Direção:		
Endereço:		
Cidade:	UF:	CEP:
Telefone de contato:		
Supervisor/a do Estágio:		
Telefone:	Ramal:	E-mail:

## 3. Dados da Instituição de Ensino

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – Centro Multidisciplinar Santa Maria da Vitória</b>		
Professor/a Orientador/a do Estágio:		
Telefone:	Ramal:	E-mail:





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- 1- O Projeto de Intervenção ou Plano de Estágio do curso de Artes Visuais modalidade licenciatura deve ser ajustado de acordo com organização do trabalho pedagógico que o estudante deverá aplicar em sua prática do estágio e ainda para a docência futura. Para tanto, deve seguir os itens que demandam um projeto:

### **PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

- A) Justificativa;**
- B) Objetivos gerais e específicos;**
- C) Revisão da literatura;**
- D) Metodologia;**
- E) Cronograma;**

<b>DATA</b>	<b>CONTEÚDO</b>

- F) Avaliação;**
- G) Referências Bibliográficas.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

### ANEXO V

#### MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome do/a Estagiário/a:	
Escola:	Turma:
Período do estágio: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite	Carga horária total:
Semestre:	Componente:
Supervisor/a de Estágio:	
Período de estágio:	

1. Assinale com um “x” os conceitos abaixo que avaliam o desempenho do/a estudante-estagiário/a:

(1) INSUFICIENTE      (2) REGULAR      (3) BOM      (4) ÓTIMO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	CONCEITOS			
	1	2	3	4
✓ Cumprimento do plano de atividades previsto				
✓ Qualidade do trabalho desenvolvido diante dos objetivos previstos				
✓ Demonstração de domínio de conhecimentos nas atividades realizadas				
✓ Exposição de posicionamento crítico (disposição e iniciativa de indagar e aprofundar o conhecimento)				
✓ Postura e iniciativa para buscar apoio em situações inusitadas durante o estágio				
✓ Habilidade na tomada de decisões em demandas relacionadas ao seu campo de atuação no estágio				
✓ Habilidade em sugerir soluções para problemas surgidos em suas atividades.				
✓ Habilidade em organização e planejamento para a realização das atividades, tendo em vista os objetivos propostos no plano de atividades				
✓ Demonstrou assiduidade na frequência e aproveitamento do tempo previsto no plano de atividades				
✓ Pontualidade e compromisso quanto aos horários pré-definidos				
✓ Habilidade de integração e trabalho em equipe				
✓ Demonstração de respeito na convivência entre as pessoas				
✓ Cumprimento das normas internas da instituição				
✓ Demonstrou responsabilidade e zelo no uso de equipamentos e materiais da instituição.				

Observações:

---

---

---

---

---

Santa Maria da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a Supervisor/a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## ANEXO VI

### MODELO DE RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

( ) OBRIGATÓRIO ( ) NÃO-OBRIGATÓRIO

#### 1. Dados de Identificação

##### 1.1. Dados do/a Estagiário/a

Nome do/a Estagiário/a:	
Curso:	Semestre:
Matrícula SIGAA:	Telefone:
Turno de atuação no estágio: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite	Carga Horária Total:
Área de Atuação do/a Estagiário/a:	
Período de estágio:	

##### 1.2. Dados da Instituição Concedente

Escola:		
Diretor:		
Endereço:		
Cidade:	UF:	CEP:
Supervisor/a do Estágio:		
Telefone:	Ramal:	E-mail:

##### 1.3. Dados da Instituição de Ensino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA		
Professor/a Orientador/a do Estágio:		
Área de conhecimento em que é docente na UFOB: Artes Visuais		
Telefone:	Ramal:	E-mail:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**2. Introdução:** (Neste campo o/a estagiário/a deverá descrever o local, objetivos específicos do estágio, indicando as áreas em que o estágio foi realizado na instituição, principais atividades relacionadas, se for o caso, projetos, etc, bem como a forma de realização do estágio, incluindo sua periodicidade)

**3. Desenvolvimento:** (o/a estagiário/a deve descrever todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, alinhadas aos objetivos previstos no Plano de Atividades de Estágio, abordando:

3.1. Dados e informações: apresenta-se um histórico da escola (quanto tempo? Quando surgiu? ) e organograma da escola (quantos servidores tem na escola?). Quais os aspectos gerais da escola? Organização? Turnos? Quantos turnos? Quantas aulas de artes tem na semana? Quantas horas? O professor segue qual tipo de planejamento? Quais as atividades culturais foram desenvolvidas para a escola.

3.3. Ações desenvolvidas pelo/a estagiário/a: atividades, diagnósticos, projetos, etc. Os projetos e trabalhos desenvolvidos poderão ser anexados ao relatório; (O que vocês conseguiram realizar de atividades na escola?)

3.4. Ações não previstas no plano de atividades e desenvolvidas pelo/a estagiário/a, explicando o motivo;

3.5. Análise do trabalho desenvolvido: reflexão sobre os conhecimentos adquiridos no curso mais utilizados no campo de estágio, incluindo se for necessário, indicações de alterações na dinâmica de estágio, sugerindo temas de pesquisas, etc; Os alunos reagiram como? Funcionou? Compreenderam o resultado final? etc

3.6 Apresentação dos resultados obtidos pela experiência vivida, ampliação do conhecimento, necessidade de novos conhecimentos, etc.

**4. Considerações Finais:** (O/a estagiário/a deve apresentar as aprendizagens adquiridas durante o estágio e sua importância para a profissionalização em sua área de formação, bem como sugestões de melhorias para futuros estagiários). Pode-se fazer também recomendações, propostas, etc

**5. Bibliografia:** Citação de obras que orientaram o/a estagiário/a durante a realização do estágio e na elaboração de seu Relatório Final, atender às orientações da ABNT.

**6. Anexos:** Elemento Obrigatório, é documento elaborado pelo/a autor/a do relatório, que serve de comprovação e ilustração do trabalho relatado. Além dos itens obrigatórios (frequência, avaliação de supervisor e avaliação do professor orientador) indicados no apêndice A, outros que o/a estagiário julgar necessário.

Santa Maria da Vitória - BA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

_____ Instituição de Ensino _____ Instituição Concedente	_____ Estagiário/a	_____ Orientador/a de Estágio UFOB
---	-----------------------	---------------------------------------



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

## ANEXO VII



**Fig. 8.** O artista Jairo Rodrigues falando sobre suas obras para uma estudante do Curso de Artes Visuais. “Exposição Artistas do Oeste da Bahia” realizada na II Semana de Integração da UFOB. Fotografia: Bruno Dantas



**Fig. 10.** O artista Guimarães na Exposição “Artistas do Oeste da Bahia”. Fotografia: Bruno Dantas

Exposição “Artistas do  
Oeste da Bahia”  
Fotografia: Bruno Dantas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais



**Fig. 11.** Professoras Jancileide Souza e Nedelka Solís Palma juntamente com o ator santamariense que atuou no filme Carranca, Guilherme Silva, e sua mãe.  
Fotografia: Marco Athayde



**Fig. 12.** Abertura da Exposição “Artistas do Oeste da Bahia” na II Semana de Integração Universitária da UFOB, com a participação de estudantes do Curso de Artes Visuais e Publicidade e Propaganda. Fotografia: Marco Athayde Dantas  
Fotografia: Bruno Dantas